A FIAT, além de produzir automóveis com alta tecnologia e design único, também investe em ações socioculturais e ambientais, pois acredita na parceria de todos os setores da sociedade para o desenvolvimento sustentável do Brasil. Conheça essas iniciativas pelo site: **www.fiat.com.br/cidadania**

COPYRIGHT BY FIAT AUTOMÓVEIS LTDA. - PRINTED IN BRAZIL
Os dados contidos nesta publicação são fornecidos a título indicativo e poderão ficar desatualizados em consequência das modificações feitas pelo fabricante, a qualquer momento, por razões de natureza técnica, ou comercial, porém sem prejudicar as características básicas do produto.

MISTO
Proveniente de fontes responsáveis
FSC® C019835
Esta publicação foi produzida com papel certificado FSC

PORTUGUÊS

Strada - Impresso 60355679 - XII/2014

MANUAL DE USO E MANUTENÇÃO

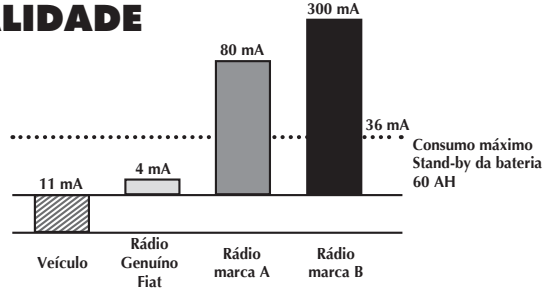
STRADA

COMPROMISSO FIAT COM A QUALIDADE

ORIENTAÇÕES:

Prefira sempre Acessórios Genuínos FIAT.

Tanto o veículo como os equipamentos nele instalados consomem energia da bateria quando desligados, é o denominado "consumo em Stand-by". Como a bateria tem um limite máximo de consumo para garantir a partida do motor, deve-se dimensionar o consumo dos equipamentos ao limite de consumo da bateria.



ADVERTÊNCIAS

Para assegurar a qualidade e o perfeito funcionamento do veículo, recomendamos instalar somente acessórios genuínos, à disposição na Rede de Assistência Fiat.

A instalação de rádios, alarmes, rastreadores ou qualquer outro acessório eletrônico não genuíno poderá ocasionar consumo excessivo de carga da bateria, podendo provocar o não funcionamento do veículo e a perda da garantia.

PRESSÃO DE CALIBRAGEM DOS PNEUS FRIOS lbf/pol² (kgf/cm²)

	Working	Trekking	Adventure
Com carga média			
– dianteiro:	29 (2,0)	29 (2,0)	29 (2,0)
– traseiro:	29 (2,0)	29 (2,0)	29 (2,0)
Com carga completa			
– dianteiro:	29 (2,0)	29 (2,0)	32 (2,2)
– traseiro:	44 (3,0)	44 (3,1)	44 (3,1)
Roda de reserva	44 (3,1)	44 (3,1)	44 (3,1)

Obs.: a primeira especificação é em lbf/pol² e a segunda, entre parênteses, é em kgf/cm².

Caro Cliente,

Queremos agradecer-lhe por ter preferido a marca Fiat.

Preparamos este manual para que você possa conhecer cada detalhe de seu Fiat e assim, utilizá-lo da maneira mais correta.

Recomendamos que o leia com atenção antes de utilizar o veículo pela primeira vez.

No presente manual estão contidas informações, conselhos e advertências importantes para o seu uso, que o ajudarão a aproveitar, por completo, as qualidades técnicas do seu veículo; você vai encontrar, ainda, indicações para a sua segurança, para manter o bom estado do veículo e para a proteção do meio ambiente.

As instruções de manutenção e instalação de acessórios são de caráter ilustrativo, e recomendamos que sua execução seja feita por pessoal qualificado pela Fiat Automóveis Ltda.

Além disso, no kit de bordo do veículo, você encontrará outras publicações, as quais, trazem informações específicas e não menos importantes sobre outros assuntos; tais como:

- garantia do veículo
- serviços adicionais reservados aos Clientes Fiat
- Código Nacional de Trânsito e instruções de primeiros socorros
- funcionamento do sistema de som (se disponível)

Boa leitura, e boa viagem!

Este manual descreve os instrumentos, equipamentos e acessórios que podem equipar os modelos Fiat Strada disponíveis na rede de Concessionárias Fiat até a presente data. Mas atenção! Considere somente as informações inerentes ao modelo/versão e equipamentos opcionais originais de fábrica do veículo adquirido, conforme discriminado na nota fiscal de venda.

BEM-VINDO A BORDO

Os veículos Fiat são automóveis de design original, idealizados em prol do prazer de dirigir em completa segurança e respeitando ao máximo o meio ambiente. A começar pela adoção de modernos motores, passando pelos dispositivos de segurança e a preocupação em oferecer todo o conforto possível aos ocupantes, tudo isso contribuirá para que a personalidade de seu veículo seja apreciada logo no primeiro momento.

Em seguida, você vai notar também que, além das exclusivas características de estilo, existem novos processos de construção que diminuem os custos de manutenção.

Segurança, economia, inovação e respeito ao meio ambiente fazem de seu Fiat um veículo a ser imitado.

OS SÍMBOLOS PARA UMA DIREÇÃO CORRETA

Os sinais indicados nesta página são muito importantes. Servem para evidenciar partes do manual onde é necessário deter-se com mais atenção.

Como você pode ver, cada sinal é constituído por um símbolo gráfico diferente para que seja fácil e claro descobrir a qual área pertencem os assuntos:

Segurança das pessoas

Atenção. A falta total ou parcial de respeito a estas prescrições pode pôr em grave perigo a segurança física das pessoas.

Proteção do ambiente

Indica o comportamento correto a manter, para que o uso do veículo não cause nenhum dano ao meio ambiente.

Integridade do veículo

Atenção. A falta total ou parcial de respeito a estas prescrições pode acarretar sérios danos ao veículo e, em certas situações, a perda da garantia.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

Antes de arrancar, certifique-se de que o freio de estacionamento não esteja acionado e de que não existam obstáculos que possam comprometer o movimento dos pedais, tais como tapetes ou qualquer outro objeto. Verifique também se as luzes-espia não estão assinalando nenhuma irregularidade.

Ajuste o banco e os espelhos retrovisores antes de movimentar o veículo.

Faça do uso do cinto de segurança um hábito. Utilize-o sempre para sua proteção.

Observe o trânsito antes de abrir uma porta ou sair com o seu veículo do estacionamento.

Verifique o fechamento e o travamento correto das portas e da tampa do compartimento de cargas, antes de movimentar o veículo.

Para sua segurança, observe as condições do tempo, do trânsito e da estrada, e dirija de acordo com elas.

Evite dirigir se não estiver em condições físicas normais.

Obstáculos, pedras ou buracos na pista podem causar danos ao veículo, comprometendo o seu funcionamento.

Evite deixar objetos soltos sobre os bancos, pois se ocorrer uma desaceleração rápida do veículo, estes poderão provocar ferimentos aos ocupantes ou danos ao próprio veículo.

Em cruzamentos, seja prudente, fique atento e reduza a velocidade ao chegar neles.

Respeite as velocidades máximas estabelecidas na legislação.

Lembre-se: os motoristas prudentes respeitam todas as leis de trânsito. Faça da prudência um hábito.

A execução das revisões é essencial para a integridade do veículo e para a continuidade do direito à Garantia. Quando for notada qualquer anomalia, esta deve ser imediatamente reparada, sem aguardar a próxima revisão periódica.

SIMBOLOGIA

Em alguns componentes do seu Fiat, ou perto destes, estão aplicadas etiquetas coloridas específicas cujo símbolo chama a atenção do usuário e indica precauções importantes que este deve tomar, em relação ao componente em questão.

A seguir, são citados resumidamente todos os símbolos indicados pelas etiquetas empregadas no seu Fiat e, ao lado, os componentes para os quais os símbolos chamam a atenção.

É também indicado o significado do símbolo de acordo com a subdivisão de perigo, proibição, advertência ou obrigação, à qual o próprio símbolo pertence.

SÍMBOLOS DE PERIGO

Bateria

Líquido corrosivo.

Bateria

Perigo de explosão.

Ventilador

Pode ligar-se automaticamente, mesmo com o motor parado.

Reservatório de expansão

Não remover a tampa quando o líquido de arrefecimento estiver quente.

Bobina

Alta tensão.

Correias e polias

Órgãos em movimento; não aproximar partes do corpo ou roupas.

Tubulação do climatizador de ar

Não abrir.

Gás em alta pressão.

SÍMBOLOS DE PROIBIÇÃO

Bateria

Não aproximar chamas.

Bateria

Manter as crianças afastadas.

Anteparos de calor - correias - polias - ventilador

Não pôr as mãos.

Airbag do lado do passageiro

Não instalar porta-bebês virados para trás no banco dianteiro do passageiro.

SÍMBOLOS DE ADVERTÊNCIA

Catalisador

Não estacionar sobre superfícies inflamáveis. Consultar o capítulo "PROTEÇÃO DOS DISPOSITIVOS QUE REDUZEM AS EMISSÕES".

Direção hidráulica

Não superar o nível máximo do líquido no reservatório. Usar somente o líquido prescrito no capítulo "ABASTECIMENTOS".

Circuito dos freios

Não superar o nível máximo do líquido no reservatório. Usar somente o líquido prescrito no capítulo "ABASTECIMENTOS".

Limpador do para-brisa

Usar somente o líquido do tipo prescrito no capítulo "ABASTECIMENTOS".

Motor

Usar somente o tipo de lubrificante prescrito no capítulo "ABASTECIMENTOS".

Veículo com gasolina ecológica

Usar somente gasolina sem chumbo.

Reservatório de expansão

Usar somente o líquido prescrito no capítulo "ABASTECIMENTOS".

SÍMBOLOS DE OBRIGAÇÃO

Bateria

Proteger os olhos.

Bateria/ Macaco

Consultar o manual de Uso e Manutenção.

CONHECIMENTO DO VEÍCULO A

USO CORRETO DO VEÍCULO B

EM EMERGÊNCIA C

MANUTENÇÃO DO VEÍCULO D

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E

ÍNDICE ALFABÉTICO F

CONHECIMENTO DO VEÍCULO

Recomendamos ler este capítulo sentado confortavelmente a bordo do seu novo Fiat. Desta maneira, você vai poder reconhecer imediatamente as partes descritas no manual e verificar "ao vivo" o que está lendo.

Em pouco tempo, você vai conhecer melhor o seu Fiat, com os comandos e os dispositivos com os quais está equipado. Depois, quando ligar o motor e entrar no trânsito, fará muitas outras descobertas agradáveis.

SISTEMA FIAT CODE GERAÇÃO II A-1
COMUTADOR DE IGNIÇÃO. A-5
REGULAGENS PERSONALIZADAS A-6
CINTOS DE SEGURANÇA A-11
TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM SEGURANÇA .A-16
PRÉ-TENSIONADORES A-17
PAINEL DE INSTRUMENTOS. A-19
QUADRO DE INSTRUMENTOS A-20
PAINEL DE INSTRUMENTOS. A-21
QUADRO DE INSTRUMENTOS A-22
PAINEL DE INSTRUMENTOS. A-23
INSTRUMENTOS DE BORDO A-25
DISPLAY ELETRÔNICO – VERSÕES WORKING .A-30
DISPLAY ELETRÔNICO COM TRIP –
VERSÕES WORKING. A-38
"MY CAR" – VERSÃO WORKING A-39
TRIP COMPUTER – VERSÃO WORKING A-41
DISPLAY ELETRÔNICO
– VERSÕES TREKKING E ADVENTURE A-43
"MY CAR" – VERSÕES TREKKING E ADVENTURE. A-46
TRIP COMPUTER
– VERSÕES TREKKING E ADVENTURE A-58
LUZES-ESPIA E SINALIZAÇÕES A-60
SISTEMA DE AQUECIMENTO/VENTILAÇÃO. . . .A-68
VENTILAÇÃO. A-69
AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO A-70
AR-CONDICIONADO A-71
DESEMBAÇAMENTO. A-72
ALAVANCAS SOB O VOLANTE A-73
COMANDOS A-81
EQUIPAMENTOS INTERNOS A-82
PORTAS A-86
TETO SOLAR A-90
COMPARTIMENTO DE CARGA. A-92
CAPÔ DO MOTOR A-97
BAGAGEIRO DE TETO A-98
FARÓIS A-99
DRIVE BY WIRE A-100
SISTEMA LOCKER A-100
ABS A-103
AIRBAG A-105
PREDISPOSIÇÃO PARA INSTALAÇÃO DO
AUTORRÁDIO. A-110
NO POSTO DE ABASTECIMENTO A-112
PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE A-115

SISTEMA FIAT CODE GERAÇÃO II

A fim de minimizar riscos de furtos/roubos, o veículo é equipado com um sistema eletrônico de inibição do funcionamento do motor (Fiat CODE) que é ativado automaticamente tirando a chave da ignição.

Cada chave tem um dispositivo eletrônico com a função de transmitir um sinal em código para o sistema de ignição através de uma antena especial incorporada no comutador de ignição. O sinal enviado constitui a "palavra de ordem" sempre diferente para cada partida com a qual a central reconhece a chave, e somente nessa condição, permite a partida do motor.

CHAVES – fig. 1

Com o veículo são entregues, conforme versão, uma chave **1–fig. 1** ou duas chaves **2–fig. 1**.

As chaves **1** ou **2–fig. 1** de uso normal no veículo são usadas para:

– ignição.

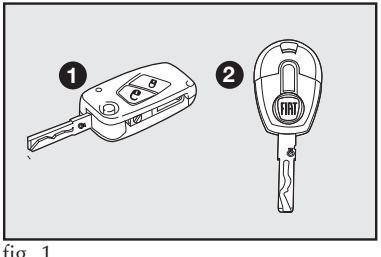
– portas.

– porta do compartimento de cargas.

– tampa do reservatório de combustível (algumas versões).

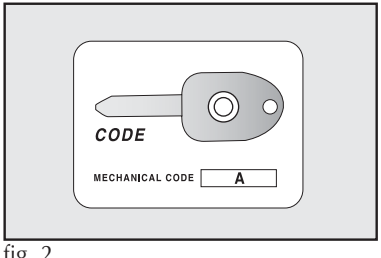
– desativação do airbag do lado do passageiro (algumas versões).

– abertura/fechamento das portas por meio do controle remoto (chave **1–fig. 1**).



H0316BR

fig. 1



3PN0205BR

fig. 2

Com o conjunto de chaves é entregue o CODE CARD **fig. 2** no qual é indicado:

A–fig. 2 – O código mecânico das chaves a comunicar à **Rede Assistencial Fiat** para pedir cópias das chaves.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se a mantê-lo sempre consigo (não no interior do veículo) já que ele foi criado especialmente para proporcionar mais uma opção de segurança e tranquilidade. É importante também anotar os números constantes do CODE CARD, para utilizá-los em um eventual extravio do cartão.

CHAVE MECÂNICA

Para a chave **2–fig. 1** está prevista a predisposição para instalação de controle remoto.

Aconselha-se o uso de alarmes com controle remoto incorporado à chave de ignição da linha Fiat Acessórios, que foram desenvolvidos e testados para o uso em seu veículo e são oferecidos em todas as concessionárias Fiat.

CHAVE COM CONTROLE REMOTO

A chave **fig. 3** tem:

– encaixe metálico (**A**) que pode ser embutido na empunhadura da chave.

– botão (**D**) para a abertura do encaixe metálico.

– botão (**B**) para o destravamento das portas.

– botão (**C**) para o travamento das portas à distância com desligamento temporizado das luzes internas.

O encaixe metálico **A** da chave aciona:

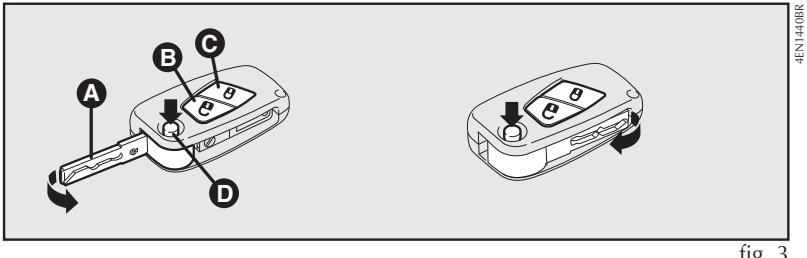
– o comutador de ignição

– a fechadura das portas

– a fechadura da tampa traseira

Ao apertar o botão (D), prestar a máxima atenção para evitar que a saída do encaixe metálico possa causar lesões ou danos. O botão (D) deve ser apertado somente quando a chave se encontrar longe do corpo, particularmente dos olhos e de objetos que podem ser danificados (roupas, por exemplo). Não deixar a chave em qualquer lugar para evitar que alguém, principalmente crianças, possa manejá-la e apertar involuntariamente os botões.

Para introduzir o encaixe metálico na empunhadura da chave, manter apertado o botão (**D**) e girar o encaixe no sentido indicado pela seta até perceber o ruído de travamento. Após o travamento, soltar o botão (**D**).



4EN1440BR

fig. 3

Para acionar a abertura centralizada das portas a distância, apertar o botão **B–fig. 3**. As portas se destravam e as setas efetuam uma dupla sinalização luminosa.

Para acionar o fechamento centralizado das portas, apertar o botão **C–fig. 3**. As portas se travam e as setas efetuam uma sinalização luminosa simples.

Se o interruptor de corte de combustível intervir, ocorre o destravamento automático das portas.

ATENÇÃO: o funcionamento do controle remoto depende de vários fatores, como a eventual interferência de ondas eletromagnéticas emitidas por fontes externas, o estado de carga da bateria e a presença de objetos metálicos em proximidade da chave do veículo. No entanto, sempre é possível efetuar a abertura manual do veículo utilizando o encaixe metálico da chave.

Para modelo de alarme originais, consultar a linha Fiat Acessórios oferecida nas Concessionárias Fiat.

SOLICITAÇÃO DE CONTROLES REMOTOS ADICIONAIS

O receptor pode reconhecer até 8 controles remotos. Se, por qualquer motivo, no decorrer da vida útil do veículo se tornar necessário obter um novo controle remoto, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat** levando consigo o CODE CARD, um documento de identidade e os documentos de propriedade do veículo.

ADVERTÊNCIA: a frequência do telecomando pode sofrer interferência de transmissão estranhas ao veículo, tais como telefones celulares, radioamadores, etc. (o funcionamento do telecomando pode ser temporariamente interrompido).

A seguir, estão resumidas as principais funções que podem ser ativadas com as duas chaves (com e sem controle remoto).

Tipo de chave	Abertura das portas	Fechamento das portas
Chave mecânica	Rotação da chave em sentido anti-horário	Rotação da chave em sentido horário
Chave com controle remoto	Rotação da chave em sentido anti-horário	Rotação da chave em sentido horário
	Pressão breve no botão 🔓	Pressão breve no botão 🔒
Lampejos dos indicadores de direção *	2 lampejos	1 lampejo

* Indicação válida quando acionado pelo controle remoto.

Nota: para travamento/destravamento da porta do lado do passageiro (para veículos com fechadura externa na porta do passageiro), atuar na chave de modo inverso à descrição para o motorista.

SUBSTITUIÇÃO DA BATERIA DA CHAVE COM CONTROLE REMOTO

Substituir a bateria por outra nova de tipo equivalente, encontrada em revendedores normais.

As baterias gastas são prejudiciais ao meio ambiente e devem ser descartadas em recipientes apropriados ou entregues à Rede Assistencial Fiat.

Para substituir a bateria:

– apertar o botão **A–fig. 4** e colocar o encaixe metálico (**B**) na posição de abertura.

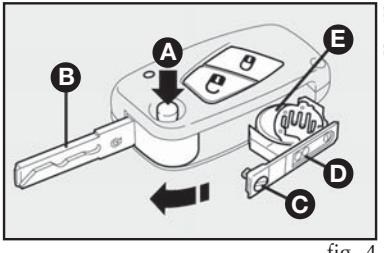


fig. 4

– utilizando uma chave de fenda de ponta fina, girar o dispositivo de abertura (**C**) e retirar a caixinha da bateria (**D**).

– substituir a bateria (**E**) respeitando as polaridades indicadas.

– recolocar a caixinha na chave e travá-la, girando o dispositivo (**C**).

O FUNCIONAMENTO DO FIAT CODE

Cada vez que girar a chave de ignição na posição **STOP**, ou **PARK**, o sistema de proteção ativa o bloqueio do motor.

Girando a chave para **MAR**:

1) Se o código for reconhecido, a luz-espia no quadro de instrumentos faz um breve lampejo, indicando que o sistema de proteção reconheceu o código transmitido pela chave e o bloqueio do motor foi desativado. Girando a chave para **AVV**, o motor funcionará.

2) Se a luz-espia ficar acesa (junto com a luz-espia), o código não foi reconhecido. Se isso ocorrer, aconselha-se a repor a chave na posição **STOP** e, depois, de novo em **MAR**; se o bloqueio persistir, tentar com as outras chaves fornecidas.

Com o automóvel em movimento e a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia acender, significa que o sistema está efetuando um autodiagnóstico (por exemplo, devido a uma queda de tensão).

ADVERTÊNCIA: impactos violentos podem danificar os componentes eletrônicos contidos na chave.

ADVERTÊNCIA: cada chave fornecida tem um código próprio, diferente de todos os outros, que deve ser memorizado pela central do sistema.

Este equipamento opera em caráter secundário, isto é, não tem direito a proteção contra interferência prejudicial, mesmo de estações do mesmo tipo, e não pode causar interferência a sistemas operando em caráter primário.

A sequência numérica impressa acima do código de barras identifica o número de homologação do immobilizer junto à ANATEL.

O código de barras e os algarismos localizados abaixo deste contêm dados do fornecedor do equipamento.

Etiqueta – (Immobilizer)

Etiqueta – (Controle remoto)

DUPLICAÇÃO DAS CHAVES E CODE CARD

Quando o proprietário necessitar de chaves adicionais e ou CODE CARD, deve ir à **Rede Assistencial FIAT** com todas as chaves e o CODE CARD. A **Rede Assistencial FIAT** efetuará a memorização (até um máximo de 8 chaves) de todas as chaves, tanto as novas quanto as que estiverem em mãos.

A Rede Assistencial FIAT poderá exigir os documentos de propriedade do veículo.

Os códigos das chaves não apresentadas durante a nova operação de memorização são definitivamente cancelados da memória para garantir que as chaves eventualmente perdidas não sejam mais capazes de ligar o motor.

Se o veículo for vendido, é indispensável que o novo proprietário receba todas as chaves e o CODE CARD.

COMUTADOR DE IGNIÇÃO

A chave pode girar para 4 posições diferentes **fig. 5:**

– **STOP:** motor desligado, a chave pode ser removida. Alguns dispositivos elétricos (por ex.: autorrádio, travamento elétrico das portas, etc.) podem funcionar.

– **MAR:** posição de marcha. Todos os dispositivos elétricos podem funcionar.

– **AVV:** partida do motor.

– **PARK:** motor desligado, luzes de posição acesas, a chave pode ser removida. Para girar a chave para a posição **PARK**, apertar o botão **A**.

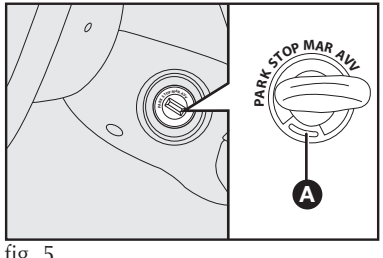


fig. 5

Se for verificada uma violação do dispositivo da ignição por ex.: uma tentativa de roubo, mandar verificar o funcionamento na Rede Assistencial Fiat.

Ao descer do veículo, tire sempre a chave para evitar que alguém ligue os comandos involuntariamente. Lembre-se de puxar o freio de mão até travar no dente necessário para imobilizar completamente o veículo. Se o veículo estiver em declive, engate a primeira marcha, sendo aconselhável também virar as rodas em direção ao passeio, tomando o cuidado para não tocar o pneu no meio-fio (guias). Nunca deixe crianças sozinhas no interior do veículo.

REGULAGENS PERSONALIZADAS

BANCOS – fig. 6

Qualquer regulagem deve ser feita exclusivamente com o veículo parado.

Regulagem no sentido longitudinal

Levantar a alavanca **A** e empurrar o banco para a frente ou para trás. Ao soltar a alavanca, verificar se o banco está bem travado, tentando empurrá-lo para a frente e para trás. A falta deste bloqueio pode provocar o movimento do banco, fazendo-o deslocar alguns milímetros para a frente ou para trás.

AJUSTE DO ENCOSTO

Para reclinar completamente, ou para regular adequadamente a inclinação do encosto, girar o dispositivo específico **A–fig. 7**, para permitir a liberação do encosto.

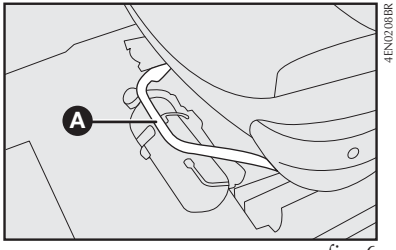


fig. 6

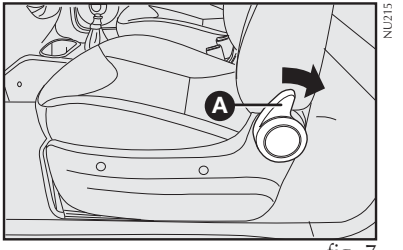


fig. 7

Regulagem em altura

Para regulagem mecânica da altura do banco, quando disponível, atuar na alavanca **A–fig. 8**, levantando-a tantas vezes quantas forem necessárias para obter a posição desejada.

Para abaixar o banco, deve ser feito procedimento contrário.

Não desmontar os bancos nem efetuar serviços de manutenção e/ou reparação nestes. Operações realizadas de modo incorreto podem prejudicar o funcionamento dos dispositivos de segurança. Dirigir-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

ADVERTÊNCIA: o banco deve estar bem travado para evitar o seu movimento e possíveis acidentes.

ADVERTÊNCIA: o projeto de um veículo é concebido atualmente para que, no evento de um sinistro, os ocupantes sofram o mínimo de consequências possíveis.

Para tanto, são concebidos na ótica de "Segurança ativa" e "segurança passiva". Especificamente para os bancos, estes, quando da ocorrência de impactos que possam gerar desacelerações em níveis "perigosos" aos usuários, são projetados para deformarem-se e assim, reduzir o nível de desaceleração sobre os ocupantes, "preservando-os passivamente".

A deformação dos bancos deve ser considerada uma consequência desejada de um sinistro, uma vez que é na deformação que a energia do impacto é absorvida. Considera-se que após constatada esta deformação, o conjunto deverá ser substituído.

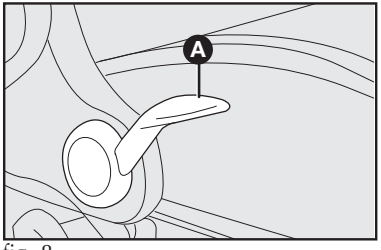


fig. 8

APOIA–CABEÇAS

Bancos dianteiros – fig. 9

Para aumentar a segurança dos passageiros, os apoia-cabeças são reguláveis em altura e travam-se automaticamente na posição desejada.

Lembre-se de que os apoia-cabeças devem ser regulados de maneira que a nuca, e não o pescoço, apoie neles. Somente nesta posição podem protegê-lo se uma batida ocorrer.

Para regular a altura, levantar o apoia-cabeça e colocá-lo na altura desejada.

Para abaixá-los, pressionar o botão **A–fig. 9**.

Para removê-los, reclinar um pouco o encosto, pressionar os botões **A** e **B–fig. 9** simultaneamente e puxá-los para cima.

Bancos traseiros – fig. 10

Para os bancos traseiros estão previstos apoia-cabeças reguláveis em altura.

Para efetuar a regulagem: pressionar os botões **A-fig. 10** e levantar totalmente os apoia-cabeças até a altura máxima, ou abaixá-los totalmente.

Não desmontar os bancos nem efetuar serviços de manutenção e/ou reparação nestes. Operações realizadas de modo incorreto podem prejudicar o funcionamento dos dispositivos de segurança. Dirigir-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

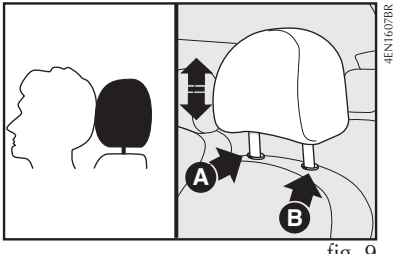


fig. 9

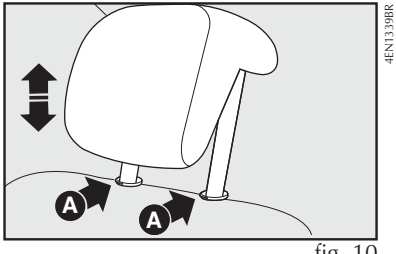


fig. 10

ACESSO AO BANCO TRASEIRO PELO LADO DO MOTORISTA (VERSÕES CABINE DUPLA) – fig. 11

Pode-se acessar facilmente o banco traseiro. Para tal:

– gire a manopla **A–fig. 11** no sentido do banco traseiro, o encosto destravará, sendo projetado para frente.

– após rebater o encosto, empurrá-lo para frente para que deslize sobre os trilhos.

– retome o banco para a posição normal empurrando-o até o completo travamento.

– o banco retornará à posição longitudinal regulada anteriormente, porém o ângulo do encosto deverá ser reajustado através da manopla **A–fig. 11** de rebatimento do encosto.

Ao retornar o banco para sua posição original, acompanhe o movimento lentamente com as mãos e certifique que eventuais obstáculos (objetos soltos ou mesmo os pés dos passageiros), não irão se interpor no curso do banco até seu perfeito travamento.

Antes de permitir o ingresso ao banco traseiro, certifique-se de que a regulagem longitudinal do banco dianteiro seja adequada para acomodar o passageiro traseiro.

VOLANTE – fig. 12 e 13

Para algumas versões, o volante pode ser regulado no sentido vertical:

1) Deslocar a alavanca **A–fig. 12** para a posição **2–fig. 13**.

2) Efetuar a regulagem do volante.

3) Retornar a alavanca à posição **1** para travar o volante novamente.

4) Verificar se a alavanca foi posicionada até o fim do curso (posição 1).

Nos veículos dotados de direção hidráulica, não permanecer com o volante em fim de curso (para a direita ou esquerda) por mais de 15 segundos, sob pena de danificar o sistema.

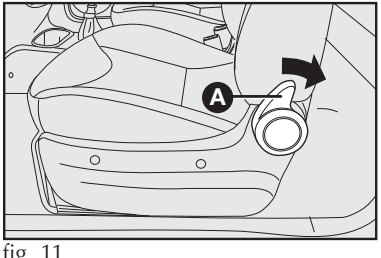


fig. 11

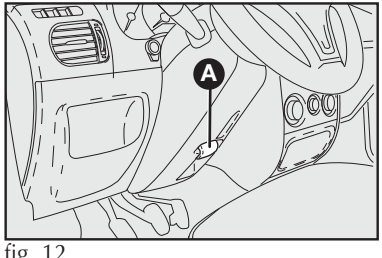


fig. 12

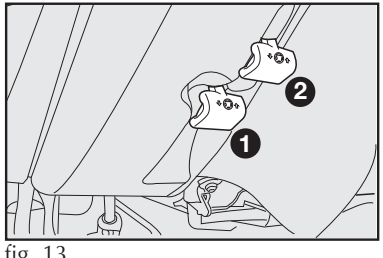


fig. 13

ESPELHO RETROVISOR INTERNO – fig. 14

Deslocando a alavanca **A** obtém-se:

1) Posição antiofuscamento

2) Posição normal.

O espelho retrovisor interno é equipado com um dispositivo contra acidentes que o desprende do vidro se ocorrer um choque.

ESPELHO RETROVISOR INTERNO ELETROCRÔMICO – fig. 15

Presente em algumas versões, o espelho pode ser orientado em todas as direções.

O funcionamento do espelho eletrocrômico estará ativo e só será possível com a ignição ligada, condição em que o espelho passa a funcionar em modo automático. Nesta situação, duas fotocélulas controlam a atividade luminosa na frente e atrás do espelho, fazendo a compensação entre localidades iluminadas ou escuras.

Quando a fotocélula localizada na parte frontal do espelho, ao lado do interruptor, detecta o ofuscamento provocado pelos faróis do veículo atrás do seu, ela energiza uma camada química do vidro, causando o escurecimento e a absorção da luz. Assim que o ofuscamento diminui, o espelho volta para o seu estado normal de transparência.

Com o dispositivo ligado, o LED verde **B– fig. 15** permanece aceso, indicando esse estado. Pressionando-se o botão **A–fig. 15** com o dispositivo ligado, o LED **B–fig. 15** se apaga, indicando que o sistema deixou de funcionar em modo automático.

Como característica adicional, o espelho passará para a posição normal (dia) sempre que a marcha ré for engatada, garantindo a visibilidade em manobras.

ESPELHOS RETROVISORES EXTERNOS

Com regulagem interna manual – fig. 16

Por dentro do veículo, mover o botão **A**.

Qualquer regulagem deve ser efetuada somente com o veículo parado.

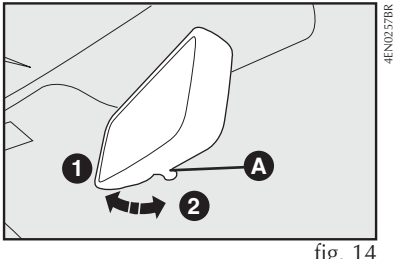


fig. 14

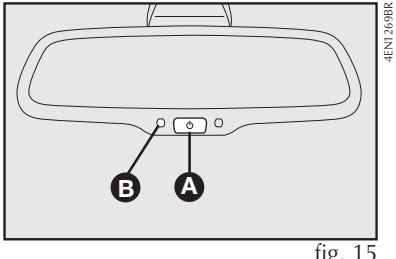


fig. 15

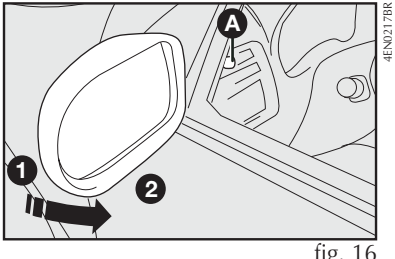


fig. 16

Com regulagem elétrica – fig. 17

A regulagem é possível somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

Para regular o espelho, basta apertar nos quatro sentidos a tecla **A** situada na porta do motorista.

O botão **B** seleciona o espelho (esquerdo ou direito) em que será feita a regulagem.

Aconselha-se efetuar a regulagem com o veículo parado e com o freio de mão puxado.

As lentes dos espelhos retrovisores são parabólicas e aumentam o campo de visão. No entanto, diminuem o tamanho da imagem, dando a impressão de que o objeto refletido está mais distante do que a realidade.

Se a saliência do espelho criar dificuldades numa passagem estreita, dobre-o da posição 1 – figs. 16 ou 17 para a posição 2.

REPETIDORES LATERAIS

Estão previstos para as versões Adventure, repetidores laterais das luzes de direção localizados nos espelhos retrovisores externos **fig. 18**.

CINTOS DE SEGURANÇA

UTILIZAÇÃO DOS CINTOS DE SEGURANÇA

Para colocar os cintos, pegar a lingueta de fixação **A–fig. 19** e introduzi-la na sede **B** até perceber o "click" de travamento.

Se durante a colocação do cinto, houver travamento deste, deixá-lo enrolar por um breve trecho e retirá-lo novamente, evitando puxões repentinos.

Após engatar a fivela na sede do fecho, puxar levemente o cinto para eliminar a folga do cadarço na região abdominal.

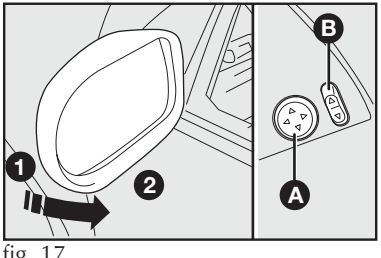


fig. 17

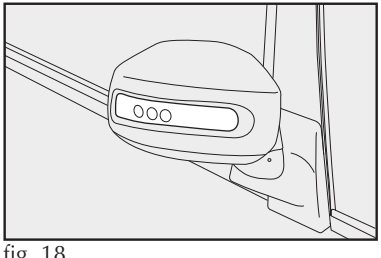


fig. 18

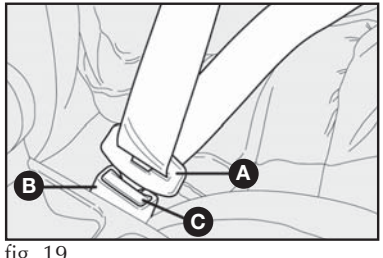


fig. 19

Para retirar o cinto, apertar o botão **(C)**. Acompanhar o cinto durante seu enrolamento para evitar que fique torcido.

Não apertar o botão (C) com o veículo em movimento.

O cinto, por meio do retrator automático, adapta-se ao corpo do passageiro permitindo liberdade de movimentos.

Com o veículo estacionado em forte aclive ou declive, o retrator pode travar-se: isso é normal. O mecanismo de travamento do retrator intervém se ocorrer um puxão repentino do cinto, motivado por freadas bruscas, colisões e curvas em alta velocidade.

REGULAGEM DE ALTURA DOS CINTOS DIANTEIROS

A regulagem de altura dos cintos de segurança deve ser feita com o veículo parado.

Algumas versões têm regulagem de altura dos cintos dianteiros.

Regular sempre a altura dos cintos, adaptando-os à estatura das pessoas que os usam. Esta precaução permite melhorar sua eficácia, reduzindo substancialmente os riscos de lesões se ocorrer um choque.

A regulagem correta é obtida quando o cinto passa cerca da metade entre a extremidade do ombro e do pescoço. A sua eficiência depende diretamente da correta colocação por parte do usuário.

Para fazer a regulagem, apertar o botão **A–fig. 20** e levantar ou abaixar a empunhadura **B–fig. 20**.

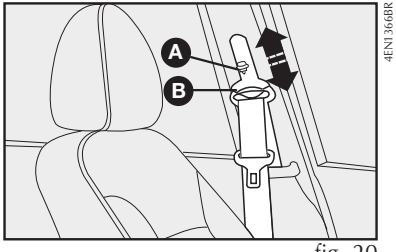


fig. 20

Após a regulagem, verificar sempre se o cursor está travado em uma das posições predispostas. Para tanto, sem pressionar o botão, fazer um movimento para baixo para permitir o travamento do dispositivo de fixação,na eventualidade de que não tenha sido travado em uma das posições estabelecidas.

Para algumas versões, a regulagem da altura é feita removendo o anel oscilante do cinto de sua posição original e reinstalando-o em outro orifício disponível na coluna central.

Esta operação deverá ser confiada a **Rede Assistencial Fiat**.

CINTO DE SEGURANÇA DO PASSAGEIRO DIANTEIRO (VERSÕES COM PORTA TRASEIRA)

Nas versões equipadas com porta traseira, o mecanismo e o cadarço do cinto de segurança do passageiro dianteiro estão alojados na mencionada porta.

Como o travamento da porta dianteira depende da porta traseira, para a correta utilização do cinto de segurança dianteiro e total funcionalidade deste, é obrigatório que ambas as portas (dian-

teira e traseira) estejam corretamente fechadas.

Observada essa condição essencial, a utilização do cinto de segurança deve ser feita seguindo as mesmas instruções e recomendações gerais relativas ao assunto, no presente capítulo.

ATENÇÃO: antes de afivelar o cinto de segurança do passageiro dianteiro, assegurar-se de que o cadarço do cinto não esteja torcido, retido em algum ponto (ex.: Na manopla de regulagem do encosto) ou que impeça a livre movimentação do usuário. Particularmente, certificar-se de que o cadarço tenha percorrido toda a extensão da guia de movimentação A–fig. 21), Evitando folgas que possam afetar a funcionalidade do cinto, no evento de uma colisão.

CINTOS DE SEGURANÇA TRASEIROS

O banco traseiro tem cintos de segurança inerciais de três pontos de fixação com retrator para os lugares laterais.

Os cintos de segurança para os lugares traseiros devem ser usados conforme o esquema ilustrado na **fig. 22** (Strada cabine dupla).

Recordar-se de que, se uma colisão ocorrer, os passageiros dos bancos traseiros que não estiverem usando os cintos, além de estarem infringindo as leis de trânsito e de serem expostos a um grande risco, constituem um perigo também para os passageiros dos lugares dianteiros.

A Strada Cabine Dupla é equipada com banco traseiro com dois lugares. Estão previstos dois cintos de segurança traseiros, com retratores automáticos, **fig. 22**.

GRAVE PERIGO: nunca permitir que o passageiro do banco traseiro direito utilize, para a sua proteção, o cinto de segurança do banco dianteiro. Nestas condições, a funcionalidade do cinto de segurança será afetada, não oferecendo proteção adequada.

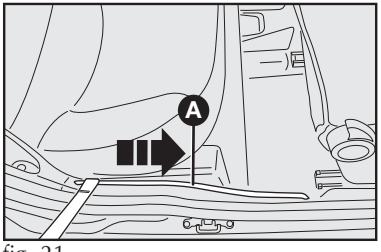


fig. 21

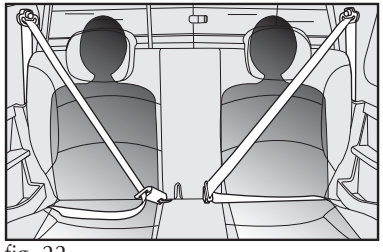


fig. 22

Utilizar os alojamentos apropriados **A-fig. 23** existentes no assento ou no encosto, em algumas versões, para colocar ordenadamente os cintos.

As fivelas devem ser retiradas novamente das relativas sedes ao colocar o banco na posição de utilização, de modo que estejam sempre prontos para o uso.

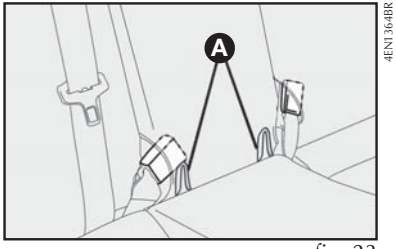


fig. 23

ADVERTÊNCIAS GERAIS PARA A UTILIZAÇÃO DOS CINTOS DE SEGURANÇA

O motorista deve respeitar (e também os outros ocupantes do veículo) todas as disposições legislativas locais com relação à obrigação e modalidades de utilização dos cintos.

Colocar e ajustar sempre os cintos de segurança antes de iniciar uma viagem.

Para garantir a máxima proteção aos ocupantes do veículo, se um acidente ocorrer, recomenda-se manter o encosto na posição mais ereta possível e o cinto bem aderido ao tórax e à bacia.

Colocar e ajustar sempre os cintos de segurança, tanto nos lugares dianteiros como traseiros. Viajar sem utilizar os cintos aumenta o risco de lesões graves, ou de morte, se ocorrer uma colisão.

A opção em reclinar o banco limita as funções do cinto de segurança, podendo ocasionar o escorregamento do usuário por baixo do cinto, com riscos de estrangulamento.

O cinto não deve ser dobrado. A parte superior deve passar nos ombros e atravessar diagonalmente o tórax. A parte inferior deve aderir à bacia fig. 24 e não ao abdômen do passageiro. Não utilizar dispositivos (almofadas, espumas, clipes, etc.) entre o corpo e o cinto, para qualquer finalidade, ou qualquer outro tipo de dispositivo que trave, afrouxe ou modifique o funcionamento normal do cinto de segurança.

fig. 24

Se o cinto tiver sido submetido a uma forte solicitação como, por exemplo, após um acidente, este deve ser substituído completamente junto com as fixações, os parafusos e o próprio sistema pré-tensionador, mesmo não apresentando danos visíveis, pois estes equipamentos podem ter perdido suas propriedades de resistência.

Para qualquer intervenção ou reparo, dirija-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

Cada cinto de segurança deve ser utilizado somente por uma pessoa. Nunca transportar crianças no colo de um passageiro utilizando um cinto de segurança para a proteção de ambos fig. 25 e não colocar nenhum objeto entre a pessoa e o cinto.

O uso dos cintos é necessário também para as mulheres grávidas: para elas e para o bebê o risco de lesões, se ocorrer uma colisão, é certamente menor se estiverem usando o cinto.

Obviamente as mulheres grávidas deverão colocar a faixa abdominal do cinto muito mais baixa de modo que passe sob o ventre **fig. 26**.

COMO MANTER OS CINTOS DE SEGURANÇA SEMPRE EFICIENTES

1) Utilizar sempre os cintos de segurança bem esticados, não torcidos; certificar-se de que estes possam deslizar livremente sem impedimentos.

2) Após um acidente, substituir o cinto usado, mesmo se aparentemente não pareça danificado. Substituir o cinto se houver ocorrido a ativação do pré-tensionador (quando disponível).

3) Para limpar os cintos, lavá-los com água e sabão neutro, enxaguando-os e deixando-os secar à sombra. Não usar detergentes fortes, alvejantes ou tinturas, ou qualquer outra substância química que possa enfraquecer as fibras do cinto.

4) Evitar que os retratores automáticos se molhem. O seu correto funcionamento é garantido somente se não sofrerem infiltrações de água.

5) Substituir o cinto quando apresentar marcas de deterioração ou cortes.

FC0016BR

fig. 25

FC0017BR

fig. 26

TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM SEGURANÇA

Todos os menores, cujas características físicas (idade, altura e peso) os impeçam de utilizar os cintos de segurança com os quais o veículo é equipado originalmente, deverão ser protegidos por dispositivos de retenção apropriados, seguindo rigorosamente as instruções do fabricante do dispositivo. Não utilizar cadeirinhas ou outros dispositivos sem as instruções de uso.

GRAVE PERIGO: não colocar cadeirinhas para crianças voltadas contra o sentido de marcha no banco dianteiro com o airbag do lado do passageiro ativado. A ativação do airbag, se ocorrer uma colisão, pode produzir lesões mortais na criança transportada.

ADVERTÊNCIA: mesmo para os veículos que não tenham airbag para o passageiro, somente o banco traseiro deverá ser usado para o transporte de crianças. Esta posição é a mais protegida se ocorrer um choque.

O transporte de crianças no banco dianteiro só pode ser realizado conforme previsto na legislação em vigor. Na ocorrência dessas situações, para veículos dotados de airbag para o passageiro, o dispositivo deve ser obrigatoriamente desativado, certificando-se da operação através da luz-espia no quadro de instrumentos (ver parágrafo airbag frontais e laterais no item airbag frontal do lado do passageiro). Além disto, o banco do passageiro deve ser regulado na posição mais afastada, a fim de evitar eventuais contatos da cadeirinha para crianças com o painel.

Para a melhor proteção, se ocorrer uma colisão, todos os ocupantes devem viajar sentados e protegidos pelos sistemas de retenção adequados (cintos de segurança, cadeirinhas, etc)

Esta recomendação é ainda mais importante quando são transportadas crianças no veículo.

ADVERTÊNCIA: cada sistema de retenção é rigorosamente para uma pessoa; não transportar nunca duas crianças na mesma cadeirinha ao mesmo tempo.

ADVERTÊNCIA: verificar sempre se os cintos não estão apoiando no pescoço da criança.

ADVERTÊNCIA: durante a viagem não permitir que a criança desencaixe os cintos.

ADVERTÊNCIA: se ocorreu um acidente, substituir a cadeirinha por uma nova.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de dipositivos de retenção para crianças da Linha Fiat Acessórios, especificamente desenvolvidos para uso nos veículos Fiat.

PRÉ-TENSIONADORES

Para tornar ainda mais eficaz a ação dos cintos de segurança dianteiros as versões equipadas com airbag estão equipadas também com pré-tensionadores dos cintos de segurança.

Estes dispositivos detectam, através de um sensor, que está ocorrendo uma colisão violenta e puxam o cinto. Deste modo, garantem a perfeita aderência dos cintos ao corpo dos ocupantes, antes que se inicie a ação de retenção.

O travamento do cinto é reconhecível pelo travamento do retrator; o cinto não se enrola mais, nem mesmo se acompanhado com as mãos.

Para ter a máxima proteção da ação do pré-tensionador, usar o cinto mantendo-o bem aderido ao tórax e à bacia.

Para que ocorra o funcionamento correto do pré-tensionador, o cinto de segurança deverá estar sempre corretamente afivelado.

Os pré-tensionadores dos bancos dianteiros se ativam somente se os respectivos cintos estiverem corretamente colocados nas fivelas.

Ocorrendo a ativação dos pré-tensionadores, pode-se verificar emissão de fumaça. Esta fumaça não é prejudicial e não indica um princípio de incêndio.

O pré-tensionador não necessita de nenhuma manutenção ou lubrificação. Qualquer intervenção de modificação de suas características originais invalida sua eficiência. Se, por eventos naturais excepcionais (enchentes, marejadas, alagamentos, etc.), o dispositivo for atingido por água ou barro, é obrigatória a sua substituição.

O pré-tensionador é utilizável somente uma vez. Após a sua utilização, dirija-se à Rede Assistencial Fiat para a substituição completa dos dispositivos, incluindo os cintos de segurança.

Intervenções que acarretem colisões, vibrações ou aquecimentos localizados (superiores a 100°C por uma duração máxima de 6 horas) na zona do pré-tensionador podem provocar danos ou a ativação do sistema. Não se enquadram nestas condições as vibrações induzidas pela irregularidade das estradas ou por ultrapassagens acidentais de obstáculos como guias, quebra-molas, etc. Para qualquer intervenção ou reparo, dirija-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

Em hipótese alguma deve-se desmontar ou intervir nos componentes do pré-tensionador. Qualquer reparação deve ser feita por pessoal qualificado e autorizado. Procure sempre a Rede Assistencial Fiat.

LIMITADORES DE CARGA

Os limitadores de carga estão presentes somente nos cintos com pré-tensionador, seja mecânico ou elétrico.

Para aumentar a segurança passiva, os retratores dos cintos de segurança (equipados com pré-tensionador) têm em seu interior um limitador de carga que permite dosar a força com que o sistema que age no tórax e nos ombros durante a ação de retenção dos cintos, se ocorrer uma colisão frontal.

PAINEL DE INSTRUMENTOS

VERSÕES WORKING

A disponibilidade e a posição dos instrumentos e dos sinalizadores podem variar em função dos itens opcionais adquiridos/disponíveis.

4EN1561BR

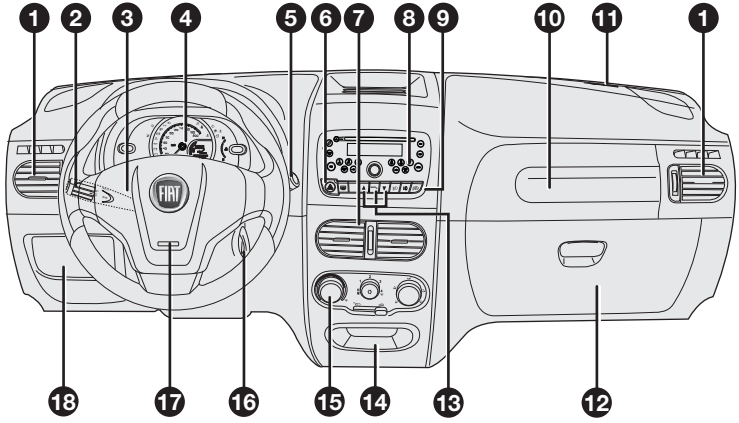


fig. 27

1) Difusores de ar laterais, reguláveis e orientáveis – **2)** Alavanca de comando das luzes externas – **3)** Buzina – **4)** Quadro de instrumentos e luzes-espia – **5)** Alavanca de comando dos limpadores e lavadores do para-brisa – **6)** Interruptor de luzes de emergência – **7)** Difusores de ar centrais, reguláveis e orientáveis – **8)** Autorrádio ou sede para autorrádio – **9)** Comandos – **10)** Airbag do lado do passageiro (para algumas versões) – **11)** Difusores superiores – **12)** Porta-luvas – **13)** Comandos do MY CAR/TRIP – **14)** Porta-objetos (tampa disponível para algumas versões) – **15)** Comandos de ventilação – **16)** Comutador de ignição – **17)** Airbag do lado do motorista – **18)** Tampa de acesso à caixa de fusíveis

QUADRO DE INSTRUMENTOS

O quadro de instrumentos varia em função do modelo/versão adquirido e dos itens opcionais.

Para algumas versões, o quadro de instrumentos pode variar na grafia e na cor; contudo, o funcionamento dos instrumentos, indicadores e display eletrônico permanece o mesmo.

VERSÕES WORKING

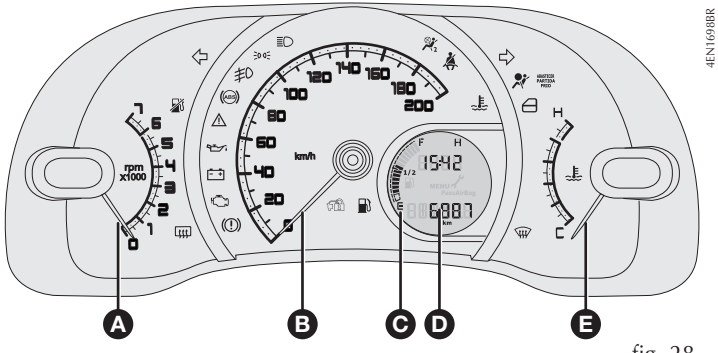


fig. 28

A – Conta-giros.

B – Velocímetro.

C – Indicador do nível de combustível.

D – Display eletrônico.

E – Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento do motor.

PAINEL DE INSTRUMENTOS

VERSÕES TREKKING

A disponibilidade e a posição dos instrumentos e dos sinalizadores podem variar em função dos itens opcionais adquiridos/disponíveis.

4EN15148R

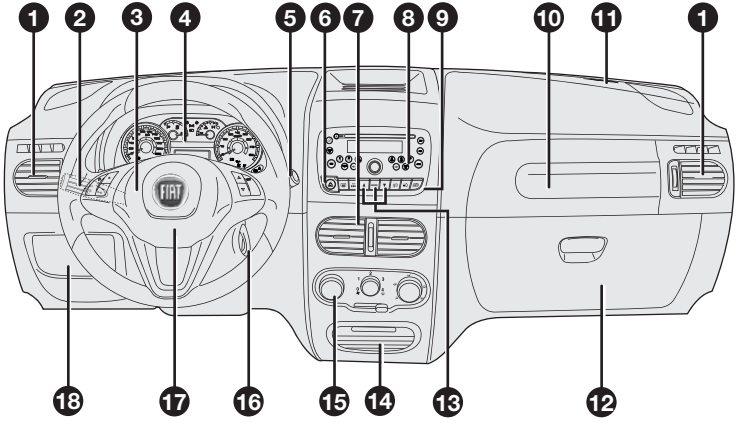


fig. 29

1) Difusores de ar laterais, reguláveis e orientáveis – **2)** Alavanca de comando das luzes externas – **3)** Buzina – **4)** Quadro de instrumentos e luzes-espia – **5)** Alavanca de comando dos limpadores e lavadores do para-brisa – **6)** Interruptor de luzes de emergência – **7)** Difusores de ar centrais, reguláveis e orientáveis – **8)** Autorrádio ou sede para autorrádio – **9)** Comandos – **10)** Airbag do lado do passageiro (para algumas versões) – **11)** Difusores superiores – **12)** Porta-luvas – **13)** Comandos do MY CAR/TRIP – **14)** Porta-objetos – **15)** Comandos de ventilação – **16)** Comutador de ignição – **17)** Airbag do lado do motorista – **18)** Tampa de acesso à caixa de fusíveis

QUADRO DE INSTRUMENTOS

O quadro de instrumentos varia em função do modelo/versão adquirido e dos itens opcionais.

Para algumas versões, o quadro de instrumentos pode variar na grafia e na cor; contudo, o funcionamento dos instrumentos, indicadores e display eletrônico permanece o mesmo.

VERSÕES TREKKING

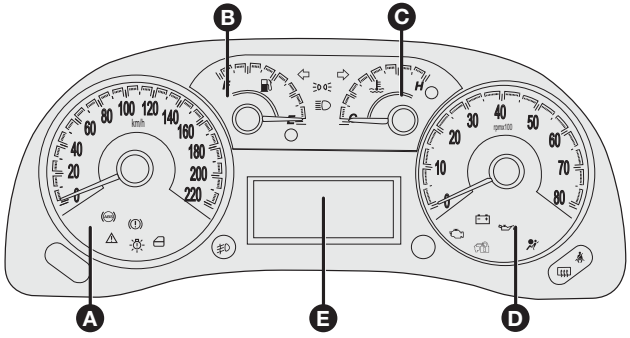


fig. 30

A – Velocímetro.

B – Indicador do nível de combustível com luz-espia da reserva.

C – Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento do motor com a luz-espia de superaquecimento.

D – Conta-giros.

E – Display eletrônico.

PAINEL DE INSTRUMENTOS

VERSÕES ADVENTURE

A disponibilidade e a posição dos instrumentos e dos sinalizadores podem variar em função dos itens opcionais adquiridos/disponíveis.

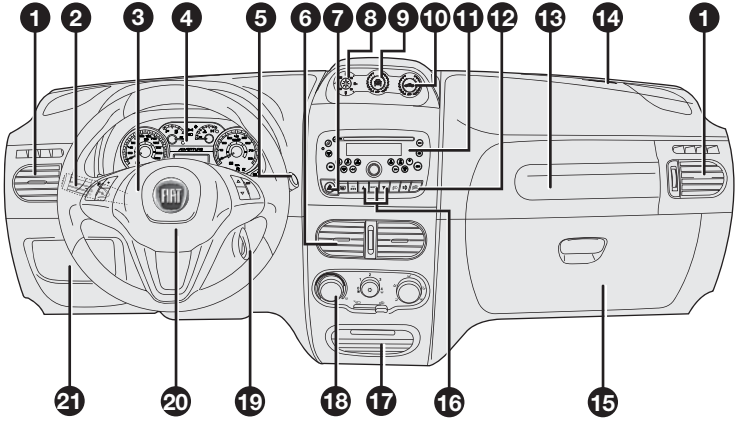


fig. 31

1) Difusores de ar laterais, reguláveis e orientáveis – **2)** Alavanca de comando das luzes externas – **3)** Buzina – **4)** Quadro de instrumentos e luzes-espia – **5)** Alavanca de comando dos limpadores e lavadores do para-brisa – **6)** Difusores de ar centrais, reguláveis e orientáveis – **7)** Interruptor de luzes de emergência – **8)** Bússola – **9)** Inclinômetro transversal – **10)** Inclinômetro longitudinal – **11)** Autorrádio ou sede para autorrádio – **12)** Comandos – **13)** Airbag do lado do passageiro (para algumas versões) – **14)** Difusores superiores – **15)** Porta-luvas – **16)** Comandos do MY CAR/TRIP – **17)** Porta-objetos – **18)** Comandos de ventilação – **19)** Comutador de ignição – **20)** Airbag do lado do motorista – **21)** Tampa de acesso à caixa de fusíveis

QUADRO DE INSTRUMENTOS

O quadro de instrumentos varia em função do modelo/versão adquirido e dos itens opcionais.

Para algumas versões, o quadro de instrumentos pode variar na grafia e na cor; contudo, o funcionamento dos instrumentos, indicadores e display eletrônico permanece o mesmo.

VERSÕES ADVENTURE

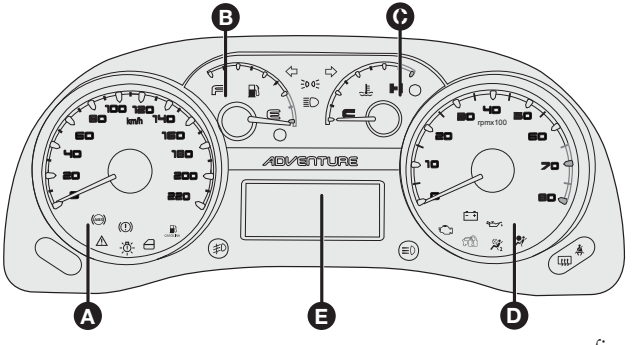


fig. 32

A – Velocímetro.

B – Indicador do nível de combustível com luz-espia da reserva.

C – Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento do motor com a luz-espia de superaquecimento.

D – Conta-giros.

E – Display eletrônico.

INSTRUMENTOS DE BORDO

Os instrumentos de bordo podem variar na grafia e na cor, em função da versão do veículo e dos itens opcionais presentes neste.

VELOCÍMETRO – fig. 33, fig. 34 e fig. 35

Localizado no quadro de instrumentos, serve para indicar a velocidade de deslocamento do veículo.

As quilometragens parcial e total, podem ser visualizadas através do display.

INDICADOR DE TEMPERATURA DO LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO DO MOTOR – fig. 36 e fig. 37

Em regime de funcionamento, normalmente, o ponteiro deve estar sobre os valores centrais da escala. Se chegar perto da marca vermelha, significa que o motor está sendo muito solicitado e é necessário reduzir a exigência de desempenho.

Transitando à velocidade muito baixa com clima muito quente, o ponteiro pode chegar perto da marca vermelha.

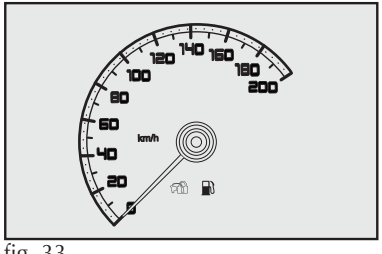


fig. 33

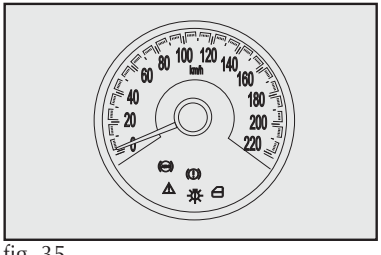


fig. 35

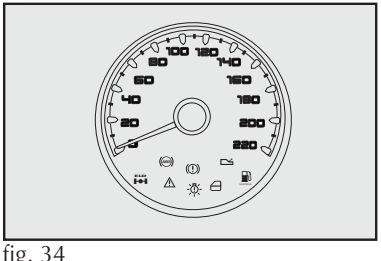


fig. 34

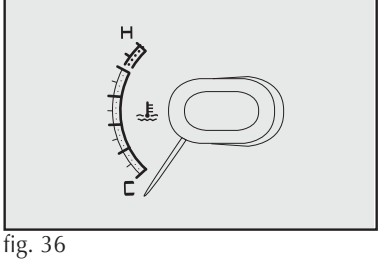


fig. 36

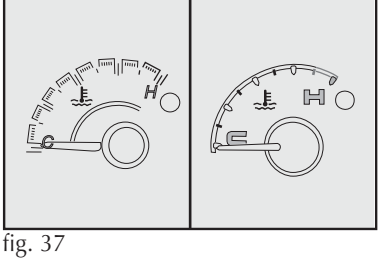


fig. 37

Se ocorrer superaquecimento, desligar o motor e providenciar o reboque do veículo à concessionária Fiat mais próxima.

Observação:

H – do inglês *hot*: quente

C – do inglês *cold*: frio

ADVERTÊNCIA: se o indicador estiver no início da escala (temperatura baixa) com a luz-espia de superaquecimento ou com a luz-espia do sistema de injeção acesa, é sinal de anomalia no sistema. Procure a Rede Assistencial Fiat.

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Nessa situação, os reparos não serão cobertos pela Garantia.

CONTA–GIROS

O ponteiro sobre as marcas vermelhas **A–fig. 38, A–fig. 39** e **A–fig. 40** indica um regime de rotações muito elevado, que pode causar danos ao motor e, portanto, deverá ser evitado.

ADVERTÊNCIA: o sistema de controle da injeção eletrônica interrompe o fluxo de combustível quando o motor estiver com excesso de rotações, com consequente perda de potência do próprio motor.

Observação:

rpm – rotações por minuto

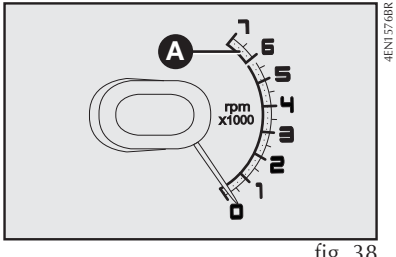


fig. 38

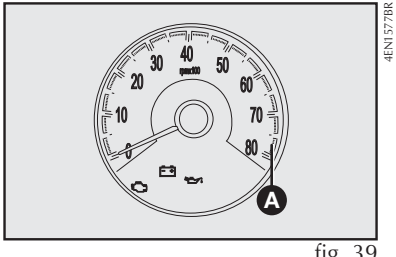


fig. 39

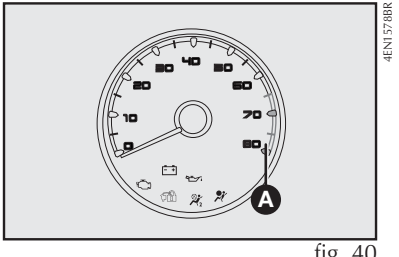


fig. 40

INDICADOR DO NÍVEL DE COMBUSTÍVEL

Versões com indicadores analógicos – fig. 41

O ponteiro indica a quantidade aproximada de combustível existente no tanque.

O acendimento contínuo da luz-espia de reserva **A–fig. 41** indica que no tanque restam cerca de 5,5 a 7,5 litros de combustível.

E – (*empty*) – tanque vazio.

F – (*full*) – tanque cheio.

Advertência: o acionamento intermitente da luz-espia de reserva indica avaria no sistema.

Versões com indicadores digitais – fig. 42

Ao ligar o veículo (chave em **MAR**) as barras verticais se iluminam gradualmente até indicar o nível de combustível existente no tanque **fig. 42**.

O indicador de combustível tem 16 segmentos, sendo os dois últimos destinados à reserva.

O acendimento contínuo da luz-espia de reserva no quadro de instrumentos e a mensagem "FUEL", exibida brevemente **fig. 43**, indicam que no tanque restam cerca de 5,5 a 7,5 litros de combustível.

A mensagem "FUEL" será visualizada lampejando somente 10 segundos depois de alcançar o nível de reserva e enquanto se mantiver nessa condição, ou depois de ligar a chave de ignição com o tanque em condições de reserva.

A luz-espia de reserva de combustível (amarelo âmbar) acenderá no quadro de instrumentos e permanecerá acesa durante toda a condição de reserva de combustível.

Nas condições de reserva de combustível, o segmento **A–fig. 43** deve lampejar juntamente com o ícone de reserva de combustível ⛽ **B–fig. 43**.

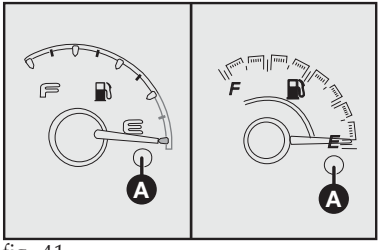


fig. 41

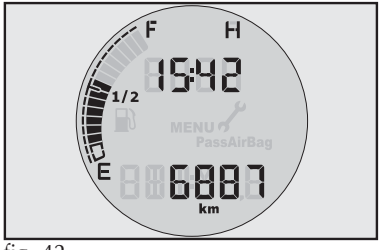


fig. 42

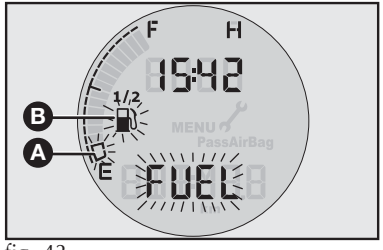


fig. 43

ADVERTÊNCIA: o acendimento intermitente da escala de indicação de combustível indica avaria no sistema. Procurar a Rede Assistencial Fiat.

E – (empty) – tanque vazio.

F – (full) – tanque cheio.

Por motivos de segurança, assim como para garantir o funcionamento correto do sistema e evitar erros de indicação do instrumento no painel, a chave de ignição deverá permanecer desligada enquanto o veículo estiver sendo abastecido.

Ver observação no item "Estacionamento" no capítulo B "Uso correto do veículo" e capítulo A "No posto de abastecimento".

BÚSSOLA – fig. 44

Está prevista para a versão Adventure, uma bússola para orientação **A–fig. 44**.

Este instrumento indica a direção por intermédio dos LEDS vermelhos posicionados na escala.

A escala é composta pelos pontos cardeais (N) Norte, (S) Sul, (E) Leste, (W) Oeste e subcardeais (NW) Noroeste, (NE) Nordeste, (SE) Sudeste, (SW) Sudoeste.

ADVERTÊNCIA: a finalidade da indicação da bússola é somente para mera referência. A sua presença não deve induzir o motorista a se dirigir e transitar por regiões desconhecidas confiando somente nas indicações da bússola, independente de se ter ou não experiência na interpretação de instrumentos de navegação.

ADVERTÊNCIA: diante da presença de campos magnéticos de amplitude elevada (redes de distribuição subterrânea, celulares, antenas de RF, etc.), a bússola pode apresentar variações em sua indicação normal. Isso ocorre devido às características construtivas desse instrumento, que fazem com que se comporte exatamente como uma bússola imantada.

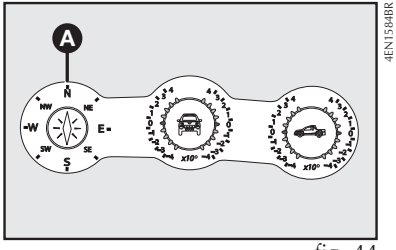


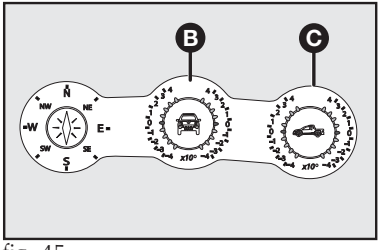
fig. 44

INCLINÔMETROS – fig. 45

Estão previstos para a versão Adventure, dois inclinômetros, sendo um para a posição lateral **B–fig. 45** e outro para aclives e declives **C–fig. 45**.

Os inclinômetros estão graduados de 10 em 10 graus, em uma escala de + 40 a - 40 graus. Os efeitos da aceleração dinâmica (produzidos em curvas, acelerações ou freadas) são registrados pelos instrumentos que, nessas situações, os indicam representando a variação de aceleração sobre o veículo.

Com o comportamento estático do veículo (abaixo de 0,18 G de aceleração) as indicações dos inclinômetros serão coerentes com a inclinação do veículo **(ver recomendações na pág. B–9)**.



4EN1585BR

fig. 45

ADVERTÊNCIA: os inclinômetros somente indicam a ocorrência de inclinação e não a controlam, sendo esta última uma função específica do motorista.

ADVERTÊNCIA: as indicações dos inclinômetros servem exclusivamente como referência. Não devem ser utilizadas para o trânsito em locais para os quais o veículo não foi projetado, face aos riscos iminentes.

Calibração da bússola e inclinômetros

Se a bússola e os inclinômetros apresentarem alguma avaria, os LEDS começarão a piscar continuamente indicando que os instrumentos estão descalibrados.

Para calibrar a bússola e os inclinômetros proceder como descrito a seguir:

– Colocar o veículo sobre piso plano.

– Certificar-se de que o veículo esteja parado.

– Ligar a chave de ignição.

– Acionar a alavanca de luz de posição por três vezes, em até 15 segundos (os LEDS do inclinômetro piscam indicando o início da fase de calibração).

– Após terem se apagado os LEDS do inclinômetro, começam a piscar os LEDS da bússola, momento em que o veículo terá de ser guiado em círculos, por duas voltas completas, para efetuar a calibração da bússola.

– Quando os LEDS da bússola pararem de piscar, ligar e desligar as luzes de posição por três vezes, no espaço de 15 segundos.

Os LEDS da bússola ficarão acesos por um instante e, depois, as informações serão atualizadas no display dos instrumentos, finalizando assim o procedimento de calibração.

ADVERTÊNCIAS

Certifique-se de que a área escolhida para efetuar a calibração seja plana e ofereça a segurança necessária para guiar o veículo em círculos.

Não execute o procedimento de calibração dos instrumentos em locais próximos a subestações de energia elétrica ou de linhas elétricas de alta tensão.

Não coloque telefones celulares próximos à bússola e os inclinômetros: os sinais emitidos por esses aparelhos poderiam gerar interferência no funcionamento dos instrumentos.

Bagageiros não originais, estepes em locais inadequados (no teto) e outras cargas, podem desestabilizar o veículo, já que os valores preestabelecidos dos instrumentos levam em consideração somente o peso do veículo, sem os acessórios.

DISPLAY ELETRÔNICO – VERSÕES WORKING

Para usufruir das informações que o display (com a chave de ignição em posição **MAR)** fornece é necessário primeiramente familiarizar-se com os botões de comando localizados no painel central, abaixo do rádio **fig. 46**.

O padrão das mensagens exibidas varia de acordo com a versão do veículo e os equipamentos opcionais presentes neste.

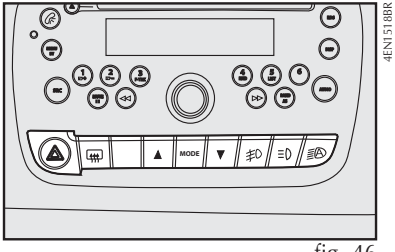


fig. 46

INFORMAÇÕES PRESENTES NA TELA PADRÃO – fig. 47

A tela padrão pode fornecer as seguintes indicações:

A – Hora (permanentemente exibida).

B – Hodômetro (quilometragem total percorrida).

NOTA: com a chave retirada, ao abrir pelo menos uma das portas dianteiras, o display se ilumina, exibindo por alguns segundos a indicação de quilômetros percorridos e a hora (exibição permanente).

INFORMAÇÕES NO DISPLAY – fig. 48

Com a chave de ignição ligada o display exibe (dependendo da quilometragem do veículo):

– a indicação dos quilômetros faltantes para a revisão programada ou advertência do vencimento desta, com lampejo do ícone 🔧.

– a indicação dos dias faltantes para a troca anual do óleo ou advertência do vencimento desta com lampejo do ícone 🔧.

Poderão ser visualizadas no display:

– Relógio (**B–fig. 48**).

– Hodômetro total (**A–fig. 48**).

– Hodômetro parcial (ver botão de comutação: parcial/total).

– Indicação do nível de combustível (**C–fig. 48**).

BOTÕES DE COMANDO – fig. 49

Recomenda-se, antes de efetuar alguma operação, ler atentamente esse capítulo.

Com o veículo parado é possível ter acesso a todas as funções do menu.

Os botões estão localizados na parte central do painel, abaixo do rádio.

BOTÃO MODE – A–fig. 49

O botão **MODE** permite com pressão breve:

– Confirmar o ajuste ou a função selecionada.

– Interromper a mensagem no display, quando presente.

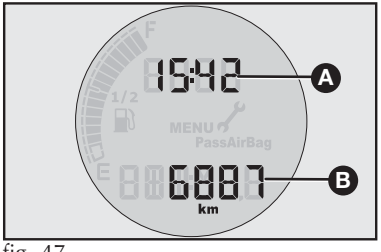


fig. 47

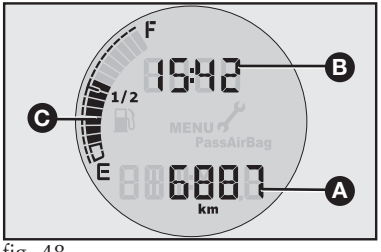


fig. 48

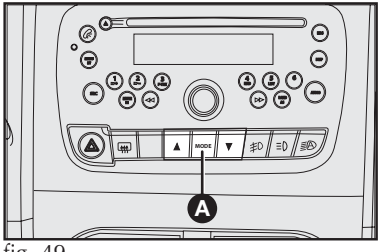


fig. 49

Pressão superior a dois segundos permite:

– Sair do menu, memorizando os ajustes efetuados e retornando à tela padrão.

BOTÕES ▲ e ▼ (B e C–fig. 50) (algumas versões)

Os botões ▲ e ▼ Ativam diversas funções:

– Entrar no menu.

– Selecionar as opções do menu de setup.

– No interior do menu permitem a navegação para cima ou para baixo.

– Ajustar o relógio no display.

AJUSTE DO RELÓGIO

Versões com opcional airbag

Para ajustar o relógio:

– Entrar no menu pressionando o botão ▲ ou ▼.

– Navegar até a tela de ajuste de horas.

– Pressionar **MODE** para permitir o ajuste (a hora ou os minutos lampejam **fig. 51**).

– Ajustar a hora, e os minutos, utilizando os botões ▲ e ▼.

– Pressionar **MODE**, por mais de 2 segundos para sair do menu.

ADVERTÊNCIA: é admitida uma variação de ± 2 segundos a cada 24 horas no relógio eletrônico.

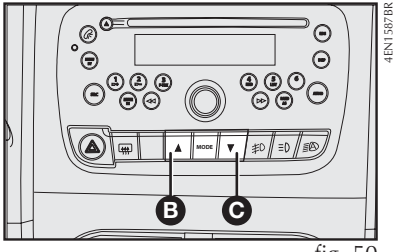


fig. 50

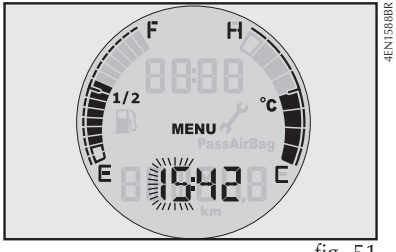
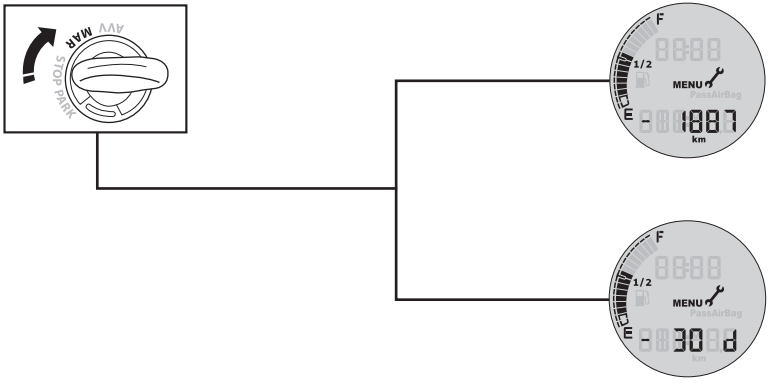


fig. 51

MANUTENÇÃO PROGRAMADA E TROCA DE ÓLEO

Girando a chave de ignição para a posição **MAR**, dependendo da quilometragem do veículo ou do tempo transcorrido desde a última operação de manutenção, o display exibe as informações relativas ao número de dias ou à quilometragem faltante para a próxima manutenção programada ou troca do óleo do motor.



4EN1583BR

O PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA do veículo prevê operações de manutenção e troca do óleo do motor a cada 10.000 km ou 1 ano, prevalecendo a condição que primeiro ocorrer. A exibição de informações relativas às operações de manutenção **(com exceção da revisão de carroceria)** ocorrerá automaticamente quando, com a chave de ignição na posição **MAR**, a partir dos 2.000 km faltantes para revisão ou 1.000 km após vencimento da revisão ou a 30 dias antes ou depois da troca anual do óleo do motor e será visualizada a cada 200 km (para revisão) ou 3 dias (para troca anual do óleo). Quando a manutenção programada estiver próxima do vencimento previsto, girando a chave de ignição na posição **MAR**, no display aparecerá o valor dos quilômetros faltantes para a revisão ou o número de dias para a troca anual do óleo do motor precedido de um sinal negativo. Procure a **Rede Assistencial FIAT** que realizará, além das operações de manutenção previstas pelo "Plano de manutenção programada" ou pelo "Plano de inspeção anual", o zeramento (reset) dos contadores de tempo ou quilômetros para a próxima troca anual do óleo ou manutenção programada. **A contagem do tempo para exibição da mensagem de troca anual de óleo do motor começará a partir do momento em que o veículo percorrer um mínimo de 200 quilômetros**.

DESCRIÇÃO DO MENU

O menu é composto de funções que são selecionadas por meio dos botões **MODE**, ▲ e ▼.

ACESSO À TELA DO MENU

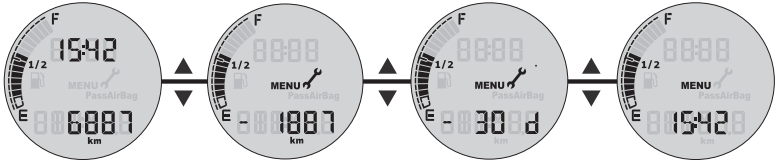
Após a verificação inicial, é possível acessar a tela do menu.

ATENÇÃO: ao acessar o menu, se não for efetuada nenhuma programação/regulagem dentro de um tempo igual a 10 segundos, o sistema sai automaticamente do menu e retorna a tela anteriormente visualizada. Nessa situação, a última opção selecionada, e não confirmada, não será memorizada.

– Com o veículo parado é possível ter acesso a todas opções do menu.

Atenção: é aconselhável que toda programação desejada seja executada com o veículo parado.

Para navegar, pressionar os botões ▲ e ▼ localizados no painel central, abaixo do rádio.



4EN1589BR

(*) O padrão e a quantidade de telas exibidas variam de acordo com a versão do veículo e os equipamentos opcionais que estão presentes neste.

Advertência de fechamento incorreto das portas

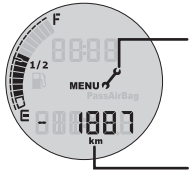
A indicação de fechamento incorreto das portas ocorre, para algumas versões, através do acendimento da luz-espia ⌂ no quadro de instrumentos.

Advertência para a revisão programada

O display permite visualizar as indicações relativas aos quilômetros faltantes para a próxima revisão.

A indicação automática ocorrerá quando a distância percorrida pelo veículo estiver dentro da faixa estabelecida para sua visualização, ou seja, 2000 km antes dos prazos estabelecidos no Plano de Manutenção Programada até 1000 km depois.

A indicação ocorrerá somente quando a chave de ignição for posicionada em **MAR** a cada 200 km dentro da faixa estabelecida para a advertência durante oito segundos. Serão visualizados no display, automaticamente, os quilômetros faltantes para a próxima revisão ou quando estes forem excedidos em até 1.000 km. Será exibida no display, após a inicialização do quadro e obedecendo a prioridade das mensagens (avaria ou advertência, se houver) a seguinte mensagem.

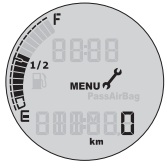


Indicação de manutenção programada

Indicação de quilômetros faltantes para próxima revisão

4EN1590BR

Quando for superado o valor de quilometragem, a visualização no display, conforme a versão, será indicado como a seguir:



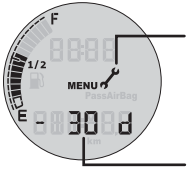
4EN1591BR

Procure a **Rede Assistencial FIAT** que realizará, além das operações de manutenção previstas pelo "Plano de manutenção programada" ou pelo "Plano de inspeção anual", o zeramento (reset) dos contadores de tempo ou quilômetros para a próxima troca anual do óleo ou manutenção programada.

Advertência para a troca anual do óleo do motor

A indicação ocorrerá automaticamente quando os dias estiverem dentro da faixa estabelecida para sua visualização, ou seja, 30 dias antes do prazo estabelecido no plano de manutenção programada do veículo ou até 30 dias depois.

O número de dias faltantes para a troca de óleo será indicado no display após inicialização deste, obedecendo a prioridade das mensagens (avaria e/ou advertência se houver). A indicação permanecerá no display durante 5 segundos.

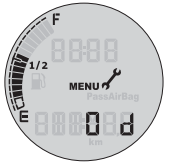


Indicação de manutenção

Indicação de número de dias faltantes para troca de óleo

4EN15928R

Obedecendo a prioridade das mensagens (avaria e/ou advertência se houver), após a inicialização do quadro será indicado quando tiver vencido o prazo indicado para a troca de óleo, conforme a versão, a seguinte mensagem no display:



4EN15931R

Procure a **Rede Assistencial FIAT** que realizará, além das operações de manutenção previstas pelo "Plano de manutenção programada" ou pelo "Plano de inspeção anual", o zeramento (reset) dos contadores de tempo ou quilômetros para a próxima troca anual do óleo ou manutenção programada.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

O sistema de aviso de revisão não leva em consideração os períodos nos quais a bateria esteve desligada, de modo que os intervalos de manutenção especificados no PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA terão prioridade, devendo ser sempre observados.

Seguir rigorosamente as recomendações para troca de óleo do motor, no capítulo D, se o veículo for utilizado, predominantemente, em condições particularmente severas.

Os displays não exibem o tempo faltante para a realização das revisões de carroceria.

Para ter pleno conhecimento das condições de manutenção e garantia do veículo, é indispensável a consulta ao capítulo "D" no presente manual e ao manual de Garantia.

Acendimento automático do display ao desligar a chave de ignição

Com o veículo desligado, o display do quadro de instrumentos se acende durante **10 segundos**, indicando o hodômetro total e o relógio digital.

O display, conforme a versão, indicará:

NU051

Ao ligar o veículo (chave de ignição em **MAR**), será visualizado os dados presentes antes do último desligamento. Se o display apresentava dados do hodômetro total antes do desligamento (Chave em **OFF**), então, este permanecerá no display.

DISPLAY ELETRÔNICO COM TRIP – VERSÕES WORKING

Algumas versões Working podem estar equipadas com display eletrônico com a seguinte configuração:

INFORMAÇÕES DO DISPLAY

Poderão ser visualizadas no display:

- Relógio
- Hodômetro total
- Hodômetro parcial
- Indicação do nível de combustível
- As funções do MY CAR
- As funções do TRIP

BOTÕES DE COMANDO

Os botões de comando do My Car estão localizados na parte central do painel, abaixo do rádio.

Comandos:

A–fig. 52 – Botão de seleção "para cima" ▲.

B–fig. 52 – MODE.

C–fig. 52 – Botão de seleção "para baixo" ▼.

Os comandos "para cima" e "para baixo" permitem selecionar diversas funções:

- Entrar na função MODE.
- Selecionar as opções do MENU.
- Permite a navegação para cima ou para baixo.
- Ajustar o relógio do display.

D–fig. 53 – TRIP.

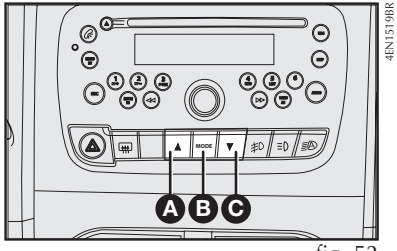


fig. 52

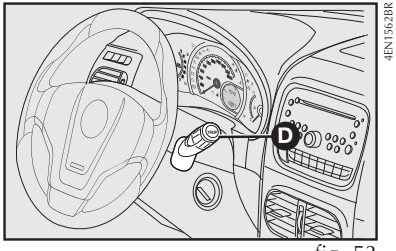


fig. 53

"MY CAR" – VERSÃO WORKING

DESCRIÇÃO DO MENU

O menu é composto de funções que são selecionadas por meio dos botões **MODE** os botões ▲ e ▼, encontrados no painel central, abaixo do rádio.

Para navegar no menu "MY CAR" pressione os botões ▲ ou ▼.

Speed Limit ➡ PassAirBag ➡ Beep ➡ Dimmer (com as luzes de posição acesas) ➡ MENU🔧 (revisão programada) ➡ MENU🔧 (troca de óleo) ➡ Relógio.

1. Speed Limit (limite de velocidade programada)

Esta função permite programar o alerta de limite de velocidade do veículo. Se esta for ultrapassada, é emitido automaticamente um sinal sonoro, acompanhado do acendimento da mensagem "Speed Limit". Para programação da velocidade limite, proceder como a seguir:

Com o display na tela inicial pressione os botões ▲ ou ▼ e navegue no menu até a opção Speed Limit, pressione o botão **MODE** para possibilitar a alteração da função ON/OFF, pressionando os botões ▲ ou ▼ a função é alterada. Para confirmar pressione o comando **MODE**.

O display irá exibir o ícone quando a função estiver habilitada.

Sinalização de ultrapassagem de velocidade limite

Logo que o veículo ultrapassar o valor de velocidade programada ocorre juntamente com um sinal sonoro e o acendimento da mensagem "Speed Limit".

A indicação no display também é imediatamente interrompida se a velocidade do veículo atingir o valor do limite ajustado menos 5 km/h.

2. PassAirBag

Esta função possibilita a desativação do airbag do passageiro (ver o item "Airbag" no presente capítulo).

3. Beep (sinal sonoro)

O sinal sonoro que acompanha o pressionamento do botão **MODE** e os comandos MY CAR, pode ser ativado ou desativado.

Para efetuar a ativação, proceder como a seguir:

Com o display na tela inicial pressione os botões de comando ▲ ou ▼ e navegue no menu até a opção Beep, pressione o botão **MODE** para possibilitar a alteração da função ON/OFF, pressionando os botões ▲ ou ▼ a função é alterada, para confirmar pressione o botão **MODE**.

4. Dimmer

Esta função permite, para algumas versões, com as luzes externas acesas, a regulagem (atenuação/incremento) da iluminação:

– do quadro de instrumentos: serigrafia, ponteiros e display (obs.: as luzes-espia não sofrem alteração)
– do display do autorrádio

Com o display na tela inicial pressione os botões de comando ▲ ou ▼ e navegue no menu até a opção Dimmer, pressione o botão **MODE** para possibilitar a atenuação/incremento da iluminação, pressionando os botões ▲ ou ▼ a função é alterada, para confirmar pressione o botão **MODE**.

5. Relógio

– Entrar no menu, pressionando os botões ▲ ou ▼
– Navegar ate a tela de ajuste de horas
– Pressionar **MODE** para permitir o ajuste (da hora ou dos minutos) e alterar pressionando os botões ▲ ou ▼
– Confirmar a alteração com o botão **MODE**
– Pressionar o botão **MODE** por mais de 2 segundos para retornar a tela inicial

TRIP COMPUTER – VERSÃO WORKING
(ALGUMAS VERSÕES)

A tecla TRIP permite com pressão leve:
– Selecionar, as funções do TRIP

A tecla TRIP permite com pressão prolongada:

– Resetar as funções do TRIP exceto funções relacionadas a autonomia e consumo

As informações do TRIP, disponíveis para algumas versões, são visualizadas de modo sequencial, basta pressionar o comando TRIP, conforme o esquema seguinte:

Distância percorrida ➡ Consumo instantâneo ➡ Consumo médio ➡ Autonomia do combustível ➡ Velocidade média ➡ Tempo de viagem.

1. Distância percorrida
Informa a distância percorrida desde o último zeramento do TRIP COMPUTER.
Com o display na tela inicial pressione a tecla **TRIP** para visualizar, para zerar a função faça uma pressão prolongada na tecla **TRIP**.

2. Consumo Instantâneo
Informa o consumo de combustível que está ocorrendo naquele momento. A informação é atualizada de segundo em segundo.

3. Consumo Médio

É a relação entre a distância e o número de litros de combustível consumidos desde o início da viagem. O consumo médio é atualizado a cada 10 segundos e o instantâneo é atualizado a cada segundo.

4. Autonomia

Autonomia é a distância estimada em km realizável com o nível de combustível contido no reservatório, na hipótese de prosseguir a viagem com o mesmo estilo de dirigir, ou seja, na mesma condição de consumo.

A autonomia é calculada considerando o consumo médio dos últimos 5 minutos e os litros de combustível contidos no reservatório.

Quando houver abastecimento de combustível será calculado um novo valor de autonomia.

5. Velocidade Média

Tendo sido selecionada esta função, o display irá exibir a velocidade média relativa ao funcionamento do veículo desde o último reset (zeramento) do TRIP.

Com o display na tela inicial, pressione a tecla **TRIP** até a função desejada para visualizar. Para zerar a função faça uma pressão prolongada na tecla **TRIP**.

6. Tempo de Viagem

Exibe o tempo de viagem verificado durante o efetivo funcionamento do veículo, desde o último reset (zeramento) do TRIP.

Obs.: o tempo de viagem é calculado somente quando o motor permanece ligado (rpm > 500).

Com o display na tela inicial pressione a tecla **TRIP** até a função desejada para visualizar. Para zerar a função faça uma pressão prolongada na tecla **TRIP**.

DISPLAY ELETRÔNICO – VERSÕES TREKKING E ADVENTURE

O padrão e a quantidade de caracteres das mensagens exibidas variam de acordo com o tipo do display, com a versão do veículo e os equipamentos opcionais que estão presentes neste. São descritos a seguir os diferentes tipos de display e o tipo de informação que cada um pode fornecer:

Display 1–fig. 54 – Ideogramas, informações numéricas e mensagens de texto curtas.

Display 2–fig. 54 – Ideogramas, informações numéricas e mensagens de texto.

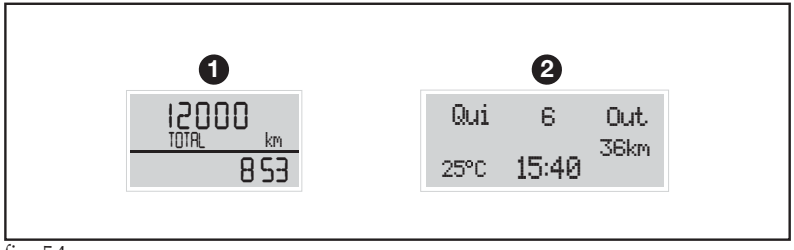
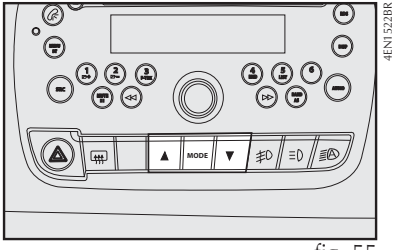


fig. 54

BOTÕES DE COMANDO – figs. 55 e 56

Para usufruir das informações que o display (com a chave da ignição na posição **MAR**) fornece para algumas versões, é necessário primeiramente familiarizar-se com os botões de comando correspondentes localizados na parte central do painel e na extremidade da alavanca direita. Recomenda-se também, antes de efetuar alguma operação, ler atentamente este capítulo.



4EN1522BR

fig. 55

Botão MODE

Pressão breve permite:

– Entrar ou sair do menu “My Car Fiat”.

– Confirmar o ajuste ou a função selecionada.

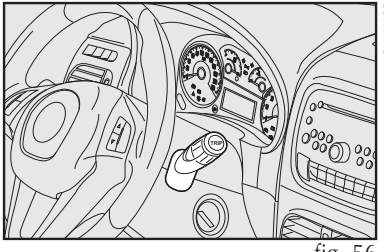
– Interromper a visualização das mensagens de advertência no display, quando presentes.

Pressão prolongada permite:

– Sair do menu “My Car Fiat”, em algumas versões, memorizando os ajustes efetuados e retornando à indicação da “Tela Padrão” ou à tela visualizada anteriormente.

Teclas ▲, ▼

Para seleção das opções do menu “My Car Fiat”, ajustes das funções, dimmer (algumas versões) e ajuste da sensibilidade do sistema auto lamp (sensor crepuscular – auto lamp).



4EN1523BR

fig. 56

TRIP

Tecla TRIP

– Pressão breve permite percorrer as várias telas relativas às informações do Computador de Bordo (trip computer).

– Pressão prolongada permite efetuar o zeramento (reset) dos dados trip.

O display do quadro de instrumentos exibe as informações úteis e necessárias durante a direção.

NOTA: com a chave retirada, na abertura ou fechamento de pelo menos uma das portas dianteiras, o display se acende durante alguns segundos, indicando a hora e os quilômetros percorridos.

INFORMAÇÕES PRESENTES NA TELA PADRÃO

– Hodômetro total/parcial (**B–fig. 57**)
– Relógio (**C–fig. 57**)
– Temperatura externa (**D–fig. 57**)
– Data (**A–fig. 57**)

Com a chave da ignição desligada ao abrir/fechar uma das portas dianteiras, o display se ilumina, exibindo o hodômetro total e o relógio.

INFORMAÇÕES NO DISPLAY

– Indicação dos quilômetros faltantes para a revisão programada ou advertência do vencimento desta, com lampejo da luz-espia 🔧.

– Indicação dos dias faltantes para a troca anual do óleo ou advertência do vencimento desta com lampejo da luz-espia 🔧.

Em função da versão do veículo poderão também ser visualizadas no display:

– Informações do Computador de Bordo (trip computer – TRIP B).

– Regulagem da intensidade luminosa dos comandos internos.

– Menu “My Car Fiat”.

– Mensagens de advertências/avarias.

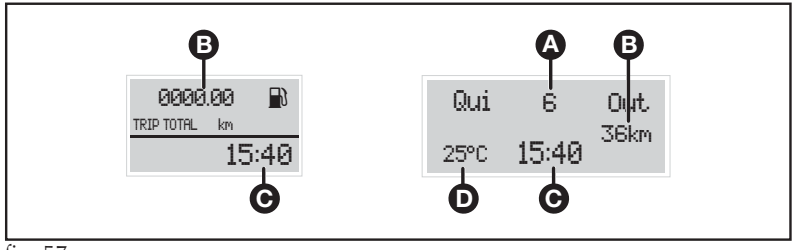


fig. 57

"MY CAR" – VERSÕES TREKKING E ADVENTURE

Este menu, disponível em algumas versões, permite a personalização e configuração do veículo.

Atenção: o número de opções do menu está relacionado com os itens que equipam o veículo.

É aconselhável que toda a programação desejada seja executada com o veículo parado.

AS FUNÇÕES SÃO:

ALERTA DE VELOCIDADE

– Ativação/desativação da função do alerta de velocidade excedida.

– Ajuste do valor de velocidade limite desejada.

REGULAGEM DA SENSIBILIDADE DO SENSOR CREPUSCULAR (auto lamp) (algumas versões)

– Regulagem (em 3 níveis) relativa à sensibilidade do sensor de luminosidade externa.

HABILITAÇÃO DO TRIP B

– Ativação/desativação (ON/OFF) da relativa função.

AJUSTE DO RELÓGIO

– Ajuste das horas
– Ajuste dos minutos

MODALIDADE RELÓGIO

– Seleção da modalidade relógio nas 12 ou 24 horas.

AJUSTE DA DATA

– Ajuste do ano
– Ajuste do mês
– Ajuste do dia

REPETIÇÃO DAS INFORMAÇÕES DO RÁDIO (em função da versão do veículo e do modelo de rádio)

– Ativação (ON): habilita a repetição das informações do autorrádio no display do quadro de instrumentos.

– Desativação (OFF): desabilita a repetição das informações do autorrádio no display do quadro de instrumentos.

Atenção: o display apresenta informações referentes ao autorrádio apenas se este for o modelo original montado pela Fiat.

AUTO LOCK

Para algumas versões o sistema poderá ser habilitado ou desabilitado.

– Ativação (ON): efetua o travamento automático das portas quando o veículo ultrapassar 20 km/h.

– Desativação (OFF): não efetua o travamento das portas quando o veículo ultrapassar 20 km/h.

Atenção: se for necessário executar uma prova na bancada de roletes com o veículo, recordar-se que as portas podem ser travadas automaticamente, impossibilitando o acesso ao interior do veículo. Aconselha-se desativar a função, quando disponível, ou efetuar a prova com os vidros abertos de modo a permitir o acesso ao habitáculo se ocorrer o travamento automático.

UNIDADE DE MEDIDA "DISTÂNCIA"

– Seleção da unidade de medida da distância do hodômetro e dos dados do TRIP Computer: km/mi.

UNIDADE DE MEDIDA "CONSUMO"

Em função da unidade de medida da distância anteriormente escolhida, será possível selecionar a unidade de medida de consumo de combustível: (km/l ou l/100 km ou mpg).

UNIDADE DE MEDIDA "TEMPERATURA"

– Seleção da unidade de medida: °C ou °F.

SELEÇÃO DO IDIOMA

– Seleção do idioma das mensagens visualizadas no display.

REGULAGEM DO VOLUME DO SINALIZADOR ACÚSTICO DE AVARIAS/ADVERTÊNCIAS

– Regulagem do volume das sinalizações acústicas relativas às anomalias/advertências.

REGULAGEM DO VOLUME DAS TECLAS

– Regulagem e eventual exclusão do volume das teclas.

MANUTENÇÃO PROGRAMADA

– Visualização dos quilômetros faltantes para a manutenção programada.

– Visualização dos dias faltantes para troca anual do óleo do motor.

SAÍDA DO MENU

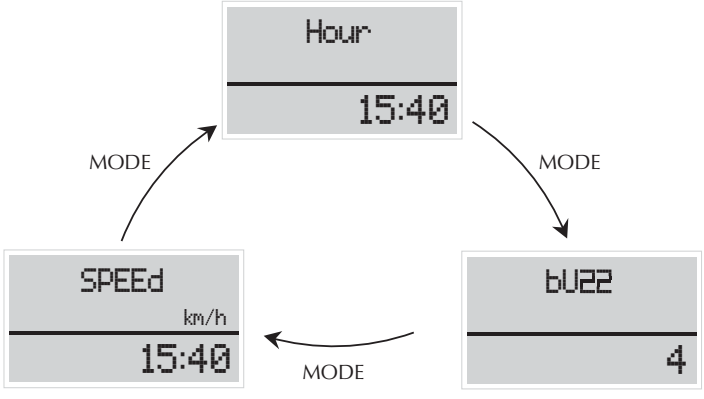
– Saída do menu

É aconselhável que toda a programação desejada seja executada com o veículo parado.

DESCRIÇÃO DO MENU "MY CAR FIAT"

O menu é composto de uma série de funções que são selecionadas através das teclas ▲ e ▼ permitindo a personalização e configuração do veículo. Para outros detalhes, consulte também as páginas seguintes.

NOTA: a quantidade de telas do menu MY CAR FIAT pode variar em função da presença de equipamentos opcionais.



Regulagem do relógio (HOUR)

Essa função permite a regulagem do relógio.
Pressionar o botão **MODE,** o display exibirá a mensagem (HOUR) e as horas/minutos.
Para efetuar a regulagem pressionar o botão ▲ ou ▼.

Regulação do volume buzzer (BUZZ)

Esta função permite a regulagem do volume do sinal acústico (buzzer) que acompanha as visualizações de avaria/ aviso e as pressões dos botões **MODE**, ▲ ou ▼.

Pressionar o botão **MODE**, o display exibirá a mensagem (BUZZ) e o número correspondente ao volume do sinal acústico desejado.

Para definir o volume desejado (de 0 a 4). Pressione o botão ▲ ou ▼.

Pressionar **MODE** brevemente para confirmar seleção.

Definição do limite de velocidade (SPEED)

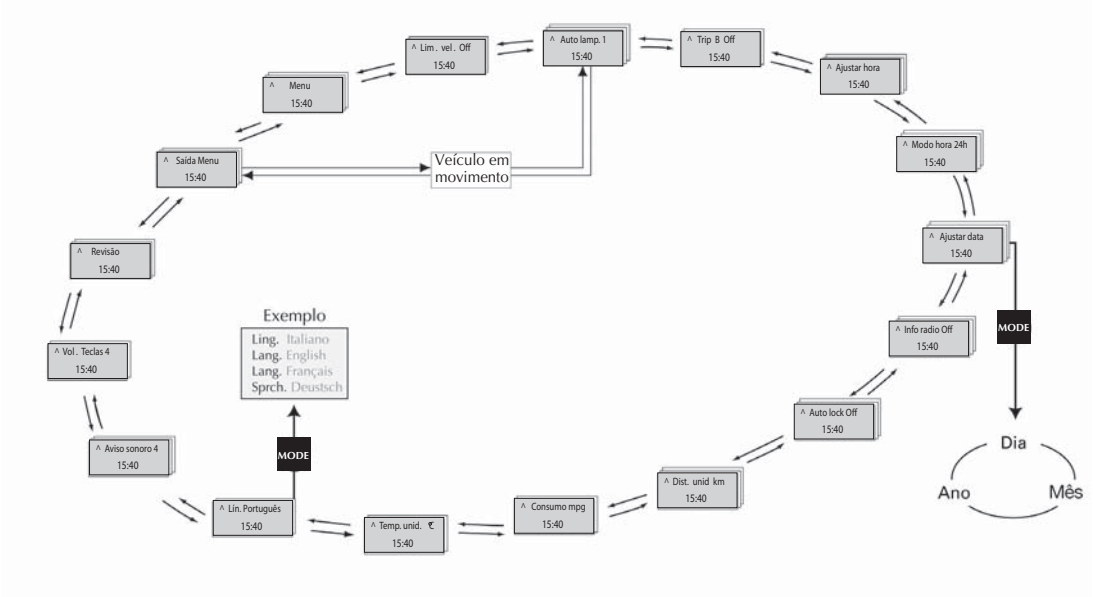
Essa função permite estabelecer o limite de velocidade do veículo e avisar ao usuário quando este for ultrapassado (ver "Luzes-espia e sinalizações, neste capítulo").

– pressionar brevemente o botão **MODE** até a função desejada, o display exibirá a mensagem (SPEED) e a unidade de medida;

– pressionar o botão ▲ ou ▼ para selecionar o limite de velocidade desejado;

NOTA: a definição é possível a partir de 30 km/h. Cada pressão do botão ▲ ou ▼ determina o aumento/diminuição de 5 unidades. Ao manter pressionado o botão ▲ ou ▼ se obtém o aumento/ diminuição rápida automática. Quando se está próximo do valor desejado, completar a regulagem com pressões individuais.

– pressionar brevemente o botão **MODE** para retornar à tela standard.


^ Auto lamp. 1
15:40
^ Trip B Off
15:40
^ Ajustar hora
15:40
^ Modo hora 24h
15:40
^ Ajustar data
15:40
^ Info radio Off
15:40
^ Auto lock Off
15:40
^ Dist. unid km
15:40
^ Consumo mpg
15:40
^ Temp. unid. ℉
15:40
^ Lin. Português
15:40
^ Aviso sonoro 4
15:40
^ Vol. Teclas 4
15:40
^ Revisão
15:40
^ Saida Menu
15:40
^ Menu
15:40
^ Lim. vel. Off
15:40
Veículo em movimento
MODE
Exemplo
Ling. Italiano
Lang. English
Lang. Français
Sprch. Deustsch
MODE
Dia
Mês
Ano

Acesso à tela do menu

Após a verificação inicial, é possível acessar a tela do menu apertando o botão MODE.

Para navegar utilizar os botões ▲ e ▼.

Atenção: ao acessar o menu, se não for efetuada nenhuma programação/ regulagem dentro de um tempo igual a 60 segundos, o sistema sai automaticamente do menu e retorna à tela anteriormente visualizada. Nessa situação, a última opção selecionada, e não confirmada mediante o botão MODE, não será memorizada.

– Com o veículo em movimento é possível ter acesso somente ao menu reduzido (colocação do limite de velocidade e regulagem da sensibilidade do sensor de luminosidade externa).

– Para algumas versões, com o veículo em movimento e se a lanterna estiver ligada, pode-se também regular o Dimmer através do My Car.

– Com o veículo parado é possível ter acesso a todas as opções do menu.

Atenção: é aconselhável que toda programação desejada seja executada com o veículo parado.

VERIFICAÇÃO INICIAL

Girando a chave de ignição na posição **MAR**, o display exibe a mensagem "verificando". Inicia-se a fase de diagnóstico de todos os sistemas eletrônicos presentes no veículo; esta fase dura alguns segundos. Se durante este procedimento não forem verificadas anomalias e, **com o motor funcionando**, o display exibe a mensagem "verificação OK".

Se o display exibir uma mensagem de advertência/anomalia, ver "luzes-espia e sinalizações", neste capítulo.

NOTA: a quantidade de telas do menu "MY CAR FIAT" pode variar em função da presença de equipamentos opcionais.

Limite de velocidade (Lim. Vel.)

Essa função permite estabelecer o limite de velocidade do veículo e avisar ao usuário quando este for ultrapassado. É emitido automaticamente um sinal sonoro, acompanhado do acendimento da luz-espia e a visualização de uma mensagem de advertência específica no display (ver o capítulo "Luzes-espia e sinalizações").

Para definir o limite de velocidade desejado, proceder como indicado a seguir:

– pressionar brevemente o botão **MODE** para entrar no MENU.

– pressionar o botão ▼ para entrar na tela de limite de velocidade. O display exibirá a mensagem (Lim. Vel.).

– pressionar brevemente o botão **MODE** e em seguida pressionar o botão ▲ ou ▼ para selecionar a ativação (ON) ou a desativação (OFF) da função.

– para ativar a função, pressionar brevemente o botão **MODE** quando a mensagem ON estiver piscando no display.

– pressionar o botão ▼, um valor de velocidade aparece no display.

– pressionar brevemente o botão **MODE,** o valor de velocidade começa a piscar no display.

– pressionar o botão ▲ ou ▼ para escolher a velocidade limite desejada.

NOTA: a definição é possível a partir de 30 km/h ou 20 mph, ver o parágrafo "Unidade de medida para as distâncias (Dist. unid)" descrito a seguir. A cada pressão no botão ▲ e ▼ é determinado o aumento/diminuição de 5 unidades. Ao manter pressionado o botão ▲ e ▼ se obtém o aumento/diminuição rápida automático. Quando se está próximo do valor desejado, completar a regulação com pressões individuais.

– pressionar brevemente o botão **MODE** para confirmar a escolha;

– pressionar prolongadamente o botão **MODE** para retornar à tela standard.

ADVERTÊNCIA: esta função é meramente adicional, não visa substituir, nem exclui a responsabilidade do motorista em manter-se atento a fazer cumprir a velocidade indicada para as rodovias transitadas.

Sinalização de ultrapassagem de velocidade limite

Logo que o veículo ultrapassar o valor de velocidade programada, ocorre automaticamente um ciclo de sinalizações, juntamente com um sinal sonoro e o acendimento da luz-espia ⚠. Pressionando a tecla "MODE" a indicação no display é interrompida.

A indicação no display também é imediatamente interrompida se a velocidade do veículo atingir o valor do limite ajustado menos 5 km/h ou 5 mph.

Regulagem da sensibilidade do sensor crepuscular – auto lamp

Esta função permite regular a sensibilidade do sensor crepuscular – auto lamp em 3 (três) níveis:

Nível 1 – Mínima sensibilidade

Nível 2 – Média sensibilidade

Nível 3 – Máxima sensibilidade

Quanto maior a sensibilidade, menor será a intensidade de luz externa necessária para comandar o acendimento dos faróis baixos, luzes de posição e luzes de placa. O ajuste é permitido mesmo com o veículo em movimento. Para ajustar o nível de sensibilidade, proceder como a seguir:

– pressionar brevemente o botão **MODE** e navegar até a função desejada, o display exibe o "nível" da sensibilidade definido anteriormente.

– pressionar o botão ▲ e ▼ para efetuar a regulagem.

– pressionar brevemente o botão **MODE** para confirmar a escolha.

– pressionar prolongadamente o botão **MODE** para retornar à tela standard.

Habilitação do Trip B

Esta função permite, para algumas versões, ativar (On) ou desativar (Off) a visualização do Trip B (trip parcial).

Para maiores informações ver TRIP COMPUTER, neste capítulo.

Para a ativação/desativação, proceder como indicado a seguir:

– pressionar brevemente o botão **MODE** e navegar até a função desejada, o display exibe (On) ou (Off) (em função do que foi definido anteriormente).

– pressionar o botão ▲ ou ▼ para efetuar a escolha.

– pressionar brevemente o botão **MODE** para confirmar a escolha.

– pressionar prolongadamente o botão **MODE** para retornar à tela standard.

Ajustar Hora

Para a regulagem do relógio (horas e minutos), proceder como indicado a seguir:

– pressionar brevemente o botão **MODE** e navegar até a função desejada, o display exibe as “horas”.

– pressionar o botão ▲ ou ▼ para efetuar a regulagem.

– ao pressionar o botão **MODE** brevemente, o display exibe os “minutos”.

– pressionar o botão ▲ ou ▼ para efetuar a regulagem.

NOTA: cada pressão nos botões Δ ou ∇ determina o aumento ou a diminuição de uma unidade. Ao manter pressionado o botão se obtém o aumento/diminuição rápido automático. Quando se está próximo do valor desejado, completar a regulagem com pressões individuais.

– pressionar brevemente o botão **MODE** para confirmar a escolha.

– pressionar prolongadamente o botão **MODE** para retornar à tela de standard.

Modo Hora

Esta função permite a visualização da hora na modalidade 12 ou 24 horas. Para selecionar o modo desejado, proceder como indicado a seguir:

– pressionar brevemente o botão **MODE** e navegar até a função desejada, o display exibe o modo de visualização.

– pressionar o botão ▲ ou ▼ para efetuar a seleção no modo “24h” ou “12h”.

Depois de ter efetuado a regulagem, pressionar brevemente o botão **MODE** para confirmar a escolha.

– pressionar prolongadamente o botão **MODE** para retornar à tela standard.

Ajuste da data (Regula data)

Esta função permite a atualização da data (dia – mês – ano). Para atualizar, proceder como indicado a seguir:

– pressionar brevemente o botão **MODE** e navegar até a função desejada, o display exibe “o ano”.

– pressionar o botão ▲ ou ▼ para efetuar o ajuste.

– pressionar brevemente o botão **MODE**, o display exibe “o mês”.

– pressionar o botão ▲ ou ▼ para efetuar o ajuste.

– pressionar brevemente o botão **MODE**, o display exibe “o dia”.

– pressionar o botão ▲ ou ▼para efetuar o ajuste.

NOTA: cada pressão nos botões ▲ ou ▼ determina o aumento ou a diminuição de uma unidade. Ao manter pressionado o botão se obtém o aumento/diminuição rápido automático. Quando se está próximo do valor desejado, completar a regulagem com pressões individuais.

– pressionar brevemente o botão **MODE** para confirmar a escolha.

– pressionar prolongadamente o botão **MODE** para retornar à tela standard.

Repetição das informações áudio (Info rádio)

Esta função permite visualizar no display informações relativas ao autorrádio (frequência ou mensagem RDS da estação selecionada), faixa de CD de áudio, MP3, etc..

ATENÇÃO: o display apresenta informações referentes ao autorrádio apenas se este for o modelo original

montado pela Fiat. Consulte o manual do autorrádio do veículo.

Para visualizar (On) ou eliminar (Off) as informações autorrádio no display, proceder como indicado a seguir:

– pressionar brevemente o botão **MODE** e navegar até a função desejada, o display exibe (On) ou (Off) (em função do que foi definido anteriormente).

– pressionar o botão ▲ ou ▼ para efetuar a escolha.

– pressionar brevemente o botão **MODE** para confirmar a escolha.

– pressionar prolongadamente o botão **MODE** para retornar à tela standard.

Travamento automático das portas com o veículo em movimento (Auto lock)

Esta função, quando ativada (On), permite para algumas versões o fechamento automático das portas ao ultrapassar a velocidade de 20 km/h.

Para ativar (On) ou desativar (Off) esta função, proceder como indicado a seguir:

– pressionar brevemente o botão **MODE** e navegar até a função desejada, o display exibe (On) ou (Off) (em função do que foi anteriormente definido).

– pressionar o botão ▲ ou ▼ para efetuar a escolha.

– pressionar brevemente o botão **MODE** para confirmar a escolha.

– pressionar prolongadamente o botão **MODE** para retornar à tela standard.

Unidade de medida para as distâncias (Dist. Unid)

Esta função permite para algumas versões a definição da unidade de medida de distâncias entre quilômetros (km) ou milhas (mi). Para selecionar o modo desejado, proceder como indicado a seguir:

– pressionar brevemente o botão **MODE** e navegar até a função desejada, o display exibe "km" ou "mi" (em função do que foi anteriormente definido).

– pressionar o botão ▲ ou ▼ para efetuar a escolha.

– pressionar brevemente o botão **MODE** para confirmar a escolha.

– pressionar prolongadamente o botão **MODE** para retornar à tela standard.

Unidade de medida para consumo (Consumo) (km/l ou l/100 km)

Esta função permite para algumas versões a definição da unidade de medida de consumo entre quilômetros por litro (km/l) ou litros por 100 km (l/100 km). Para selecionar o modo desejado, proceder como indicado a seguir:

– pressionando brevemente o botão **MODE** e navegar até a função desejada, o display exibe "km/l" ou "l/100 km" (em função do que foi anteriormente definido).

– pressionar o botão ▲ ou ▼para efetuar a escolha.

– pressionar brevemente o botão **MODE** para confirmar a escolha.

– pressionar prolongadamente o botão **MODE** para retornar à tela standard.

Unidade de medida para temperatura (Temp. unid)

Esta função permite selecionar a unidade de temperatura entre °C ou °F. Para selecionar o modo desejado, proceder como indicado a seguir:

– pressionando brevemente o botão **MODE** e navegar até a função desejada, o display exibe "°C" ou "°F km" (em

função do que foi anteriormente definido).

– pressionar o botão ▲ ou ▼ para efetuar a escolha.

– pressionar brevemente o botão **MODE** para confirmar a escolha.

– pressionar prolongadamente o botão **MODE** para retornar à tela standard.

Seleção do idioma

As visualizações do display, com prévia definição, podem ser representadas nas seguintes línguas: português, turco, italiano, alemão, inglês, francês e espanhol.

Para definir o idioma desejado, proceder como indicado a seguir:

– pressionar brevemente o botão **MODE** e navegar até a função desejada, o display exibe a "língua" definida anteriormente.

– pressionar o botão ▲ ou ▼ para efetuar a escolha.

– pressionar brevemente o botão **MODE** para confirmar a escolha.

– pressionar prolongadamente o botão **MODE** para retornar à tela standard.

Regulagem do volume de sinal sonoro de advertências/avarias (Aviso sonoro)

Esta função permite regular em 8 níveis (0 a 7) ou em 5 níveis (0 a 4), conforme a versão, o volume do sinal sonoro (buzzer) que acompanha as visualizações de advertências/avarias.

Para definir o volume desejado, proceder como indicado a seguir:

– pressionar brevemente o botão **MODE** e navegar até a função desejada, o display exibe o "nível" do volume definido anteriormente.

– pressionar o botão ▲ ou ▼ para efetuar a regulagem.

– pressionar brevemente o botão **MODE** para confirmar a escolha.

– pressionar prolongadamente o botão **MODE** para retornar à tela standard.

Regulagem do volume das teclas (Vol. Teclas)

Esta função permite regular em 8 níveis (0 a 7) o volume do sinal sonoro que acompanha a pressão dos botões **MODE**, ▲ ou ▼

Para definir o volume desejado, proceder como indicado a seguir:

– pressionar brevemente o botão **MODE** e navegar até a função desejada, o display exibe de modo intermitente o "nível" do volume definido anteriormente.

– pressionar o botão ▲ ou ▼ para efetuar a regulagem.

– pressionar brevemente o botão **MODE** para confirmar a escolha.

– pressionar prolongadamente o botão **MODE** para retornar à tela standard.

Manutenção programada (Revisão)

A função REVISÃO permite visualizar as indicações relativas aos quilômetros ou milhas faltantes para a próxima revisão ou dias faltantes para a próxima troca anual do óleo do motor.

Para consultar essa indicação, proceder como indicado a seguir:

– pressionar brevemente o botão **MENU** e navegar até a função desejada; o display exibe o prazo em quilômetros (Km) ou milhas (mi) em função do que foi anteriormente definido (ver "Unidade de medida para as distâncias").

– pressionar o botão ▲ ou ▼ para escolher a indicação para a próxima revisão em km ou mi.

– pressionar o botão ▲ ou ▼ para utilizar a indicação dos dias faltantes para a próxima troca de óleo do moto.

– pressionar brevemente o botão **MENU** para confirmar a escolha (km ou mi) ou pressionar prolongadamente o botão para retornar à tela standard.

O PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA do veículo prevê operações de manutenção e troca de óleo a cada 10.000 km ou 1 ano, prevalecendo a condição que primeiro ocorrer. A exibição de informações relativas às operações de manutenção (**com exceção da revisão de carroceria**) ocorrerá automaticamente quando a chave de ignição for colocada na posição **MAR**, a partir dos 2000 km faltantes para a próxima revisão ou a 30 dias da troca anual do óleo do motor. Essas informações serão exibidas a cada 200 km (para revisão) ou 3 dias (para troca de óleo). Quando a manutenção programada estiver próxima do vencimento previsto, girando a chave de ignição para a posição **MAR** o display exibirá o número de quilômetros faltantes para revisão ou o número de dias para a troca anual de óleo do motor. Procure a **Rede Assistencial Fiat** a qual realizará, além das operações de manutenção previstas pelo Plano de Manutenção Programada ou pelo Plano de Inspeção Anual, o zeramento (RESET) dos contadores de tempo e quilometragem faltantes para a próxima intervenção.

A contagem de tempo para a exibição das mensagens de troca anual do óleo do motor começará a partir do momento em que o veículo percorrer um mínimo de 200 quilômetros.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

O sistema de aviso de revisão não leva em consideração os períodos nos quais a bateria esteve desligada, de modo que os intervalos de manutenção especificados no PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA terão prioridade, devendo ser sempre observados.
Os displays não exibem o tempo faltante para a realização das revisões de carroceria.
Para ter pleno conhecimento das condições de manutenção e garantia do veículo, é indispensável a consulta ao capítulo "D" no presente manual e ao Manual de Garantia.

O plano de manutenção tem a periodicidade definida em km (ver "Plano de manutenção programada" no capítulo D). Aconselha-se deixar o sistema sempre configurado para a "Revisão" ser visualizada em km.

Advertência para a revisão programada

A indicação ocorrerá quando a distância percorrida pelo veículo estiver dentro da faixa estabelecida para sua visualização, ou seja, 2000 km antes dos prazos estabelecidos no Plano de Manutenção Programada até 1000 km depois.

A indicação ocorrerá somente quando a chave de ignição for posicionada em **MAR** a cada 200 km dentro da faixa estabelecida para a advertência. Serão visualizados no display, automaticamente, os quilômetros faltantes para a próxima revisão ou quando estes forem excedidos em até 1.000 km. Será indicado no display, após a inicialização do quadro e obedecendo a prioridade das mensagens (avaria ou advertência, se houver) uma mensagem ao usuário.

Para algumas versões a luz-espia 🔧 lampeja no quadro de instrumentos e, para outras, será visualizada 🔧 no display.

Quando for superado o valor de quilometragem, o display standard indica "0 Km" e o display multifuncional exibe uma mensagem ao usuário, indicando que a revisão está vencida.

Procure a **Rede Assistencial Fiat** que realizará, além das operações de manutenção previstas pelo "Plano de manutenção programada" ou pelo "Plano de inspeção anual", o zeramento (reset) dos contadores de tempo ou quilômetros para a próxima troca anual do óleo ou manutenção programada.

Advertência para a troca anual do óleo do motor

O valor dos dias faltantes para a troca de óleo será indicado no display após inicialização deste, obedecendo a prioridade das mensagens (avaria e/ou advertência se houver). A indicação permanecerá no display **durante 5 segundos**.

Obedecendo a prioridade das mensagens (avaria e/ou advertência se houver), após a inicialização do quadro será indicado quando tiver vencido o prazo indicado para a troca de óleo, conforme a versão, uma mensagem no display.

O display standard indica "0 d" e o display multifuncional exibe uma mensagem ao usuário, indicando que a troca de óleo do motor está vencida.

Para algumas versões a luz-espia 🔧 lampeja no quadro de instrumentos e, para outras, será visualizada 🔧 no display.

Procure a **Rede Assistencial Fiat** que realizará, além das operações de manutenção previstas pelo "Plano de manutenção programada" ou pelo "Plano de inspeção anual", o zeramento (reset) dos contadores de tempo ou quilômetros para a próxima troca anual do óleo ou manutenção programada.

Saída do menu (saída menu)

Última função que encerra o ciclo de definições listados na tela menu.

Ao pressionar brevemente o botão **MENU**, o display retorna à tela standard.

Ao pressionar o botão ▼, o display retorna à primeira entrada do menu (Lim. Vel.).

Advertência de portas abertas

Além do acendimento da luz-espia, será escrito por extenso no display multifuncional quais são as portas que se encontram abertas. Para algumas versões, a indicação de portas abertas ocorre através do acendimento da luz-espia ⊟. Para algumas versões, se o veículo atingir uma velocidade superior a 4 km/h com uma ou mais portas abertas, será emitido um sinal sonoro.

Check da iluminação externa

Além do acendimento da luz-espia ☼, será escrito por extenso no display multifuncional qual o circuito que apresenta anomalia.

Para algumas versões, a indicação de avaria no sistema de iluminação externa ocorre somente através do acendimento da luz-espia ☼.

Regulagem da iluminação dos instrumentos de bordo, display e botões de comando (Dimmer/reostato)

Esta função permite, para algumas versões, com as luzes externas acesas, a regulagem (atenuação/incremento) da iluminação:

– Quadro de instrumentos: serigrafia, ponteiros e display (obs.: as luzes-espia não sofrem alteração).

– Display do autorrádio.

Para efetuar a regulagem, pressione o botão ▲ ou ▼ para efetuar o ajuste do nível de iluminação desejado.

Retorno automático à tela padrão ou à tela anteriormente visualizada após alguns segundos ou mediante pressão da tecla **MODE** ou **TRIP**.

TRIP COMPUTER – VERSÕES TREKKING E ADVENTURE

Generalidades

O "Trip computer" permite visualizar, com a chave de ignição na posição **MAR**, as grandezas relativas ao estado de funcionamento do veículo. Esta função é composta de dois trip separados denominados "Trip A" e "Trip B" capazes de monitorar a "missão completa" do veículo (viagem) de modo independente um do outro.

Ambas as funções podem ser ajustadas a zero (reset – início de uma nova missão).

O "Trip A" permite a visualização das seguintes grandezas:

– Autonomia.

– Distância percorrida.

– Consumo médio.

– Consumo instantâneo.

– Velocidade média.

– Tempo de viagem (duração de condução).

O "Trip B", presente somente na tela multifuncional, permite a visualização das seguintes grandezas:

– Distância percorrida B.

– Consumo médio B.

– Velocidade média B.

– Tempo de viagem B (duração da condução).

NOTA: o "Trip B" é uma função que pode ser excluída (ver o parágrafo "Habilitação do Trip B"). As grandezas "Autonomia" e "Consumo instantâneo" não podem ser ajustadas a zero.

Grandezas visualizadas

Autonomia

Indica a distância que pode ainda ser percorrida com o combustível presente dentro do reservatório, na hipótese de prosseguir a marcha mantendo o mesmo estilo de condução. No display será visualizada a indicação "----" ao verificar-se os seguintes eventos:

– valor de autonomia inferior a 50 km.

– quando o veículo for estacionado, com o motor ligado, por um tempo prolongado.

Distância percorrida

Indica a distância percorrida desde o início da nova contagem.

Consumo médio

Representa a média dos consumos desde o início da nova contagem.

Consumo instantâneo

Indica a variação, atualizada constantemente, do consumo de combustível. Quando o veículo for estacionado, com o motor ligado, no display será visualizada a indicação "---".

Velocidade média

Representa o valor médio da velocidade do veículo em função do tempo total transcorrido desde o início da nova contagem.

Tempo de viagem

Tempo transcorrido desde o início da nova contagem.

AVISO: na ausência de informações, todas as grandezas do Trip computer exibem a indicação "---" no lugar do valor. Quando é restabelecida a condição de normal funcionamento, a contagem das várias grandezas é retomada de modo regular, sem haver nenhum ajuste a zero dos valores visualizados anteriormente à anomalia, nem o início de uma nova contagem.

Botão TRIP de comando – A–fig. 58

O botão **TRIP**, situado do lado da alavanca direita, permite, com a chave de ignição na posição **MAR**, ter acesso à visualização das grandezas anteriormente descritas e também de ajustá-las a zero para iniciar uma nova contagem:

– uma breve pressão para ter acesso às visualizações das várias grandezas.

– pressão prolongada para ajustar a zero (reset) e iniciar uma nova contagem.

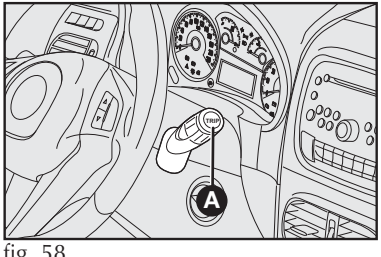


fig. 58

Nova contagem

Inicia a partir do momento em que é efetuado um ajuste a zero:

– "manual" por parte do usuário, através da pressão do relativo botão.

– "automático" quando a "distância percorrida" atinge o valor, em função do display instalado de 3999,9 km ou 9999,9 km ou quando o "tempo de viagem" atinge o valor de 99.59 (99 horas e 59 minutos).

– depois de cada desligamento e conseguinte nova ligação da bateria.

AVISO: a operação de ajuste a zero efetuada na presença das visualizações do "Trip B" efetua o reset só das grandezas relativas à própria função. No TRIP A efetua também o reset do TRIP B.

Procedimento de início viagem

Com a chave de arranque na posição **MAR**, efetuar o ajuste a zero (reset) mantendo pressionado o botão **TRIP** por mais de 2 segundos.

Saída do Trip

Para sair da função Trip, pressionar o botão **MODE.**

LUZES-ESPIA E SINALIZAÇÕES

ADVERTÊNCIAS GERAIS

As **sinalizações de advertência/avaria** ocorrem através do acendimento de uma luz-espia no quadro de instrumentos, podendo ser acompanhado por um sinal sonoro e, para algumas versões, mensagens no display.

Estas sinalizações são **sintéticas e cautelares** com o objetivo de sugerir a imediata ação que deve ser adotada pelo motorista, em situações que podem levar o veículo a condições extremas de uso. Esta sinalização não deve ser considerada completa e/ou alternativa ao especificado no presente manual de uso e manutenção, o qual recomendamos sempre uma atenta e aprofundada leitura. Se ocorrer uma sinalização de advertência/avaria, recorrer sempre ao quanto descrito no presente capítulo.

Nas páginas seguintes são demonstrados alguns exemplos de situações em que pode ocorrer o acendimento de uma luz-espia no quadro de instrumentos e/ou visualização no display, em algumas versões.

FLUIDO DOS FREIOS INSUFICIENTE (vermelha)

Girando a chave da ignição em **MAR** a luz-espia no quadro se acende, mas deve apagar-se após soltar o freio de mão. A luz-espia se acende (para algumas versões, juntamente com a mensagem visualizada no display e é emitido um sinal sonoro) quando o nível do fluido dos freios no reservatório desce abaixo do nível mínimo.

Se a luz-espia (!) acender durante a marcha (juntamente com a mensagem visualizada no display), parar imediatamente e dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

FREIO DE MÃO ACIONADO (vermelha)

Acende-se ao acionar o freio de mão.

Em algumas versões, com o veículo em movimento, é emitido um sinal sonoro.

Se a luz-espia (!) acender durante a marcha, verificar se o freio de mão está acionado.

AVARIA DO AIRBAG (quando existente) (vermelha)

Girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia no quadro deve acender e apagar após alguns segundos. A luz-espia acende de modo permanente juntamente com a mensagem visualizada no display, para algumas versões, quando o airbag apresentar anomalias de funcionamento.

Se a luz-espia não acender ou se permanecer acesa com a chave na posição MAR, ou acender durante a marcha do veículo (juntamente com a mensagem visualizada no display) parar imediatamente o veículo e procurar a Rede Assistencial Fiat.

A avaria da luz-espia é sinalizada pelo lampejo da luz-espia. Isto ocorre somente após 4 segundos de acendimento fixo da luz-espia.

EXCLUSÃO DO AIRBAG DO LADO DO PASSAGEIRO (quando existente) (amarelo âmbar)

A luz-espia no quadro se acende e permanece acesa quando for desligado o airbag frontal do lado do passageiro, girando o comutador correspondente para a posição "OFF".

Com o airbag frontal do lado do passageiro ligado, girando a chave da ignição em MAR, a luz-espia no quadro permanece acesa por cerca de 4 segundos e depois lampeja por outros 4 segundos e em seguida se apaga.

A luz-espia do airbag frontal do passageiro sinaliza também eventuais anomalias da luz-espia. Esta condição é sinalizada pelo lampejo intermitente da luz-espia mesmo além dos 4 segundos. Nesta situação, é necessário parar imediatamente o veículo e procurar a Rede Assistencial Fiat.

INSUFICIENTE CARGA DA BATERIA (vermelha)

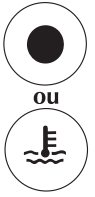
Girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia no quadro acende e deve apagar logo que o motor funcione (com o motor em marcha lenta é admitido um breve atraso no desligamento). Se permanecer acesa procure imediatamente a **Rede Assistencial Fiat.**

INSUFICIENTE PRESSÃO DE ÓLEO DO MOTOR (vermelha)

Girando a chave da ignição em **MAR** a luz-espia no quadro acende e deve apagar logo que o motor funcione.

Na hipótese de uma baixa pressão de óleo no motor, a luz-espia permanece acesa no quadro de instrumentos e, em algumas versões, aparece a mensagem de texto no display juntamente com um sinal sonoro.

Se a luz-espia acender durante a marcha do veículo (para algumas versões, juntamente com a mensagem visualizada no display), desligar imediatamente o motor e procurar a Rede Assistencial Fiat.



EXCESSIVA TEMPERATURA DO LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO DO MOTOR (vermelha)

Quando o motor estiver muito quente, não retire a tampa do reservatório de expansão, pois há perigo de queimaduras.

Girando a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia no quadro acende e deve apagar após alguns segundos.

A luz-espia acende (para algumas versões, juntamente com a mensagem visualizada no display e emissão de um sinal sonoro) quando o motor está superaquecido.

Se acender durante a marcha, parar o veículo, manter o motor ligado e ligeiramente acelerado para permitir a circulação do líquido de arrefecimento.

Se a luz-espia não se apagar em 2 a 3 minutos, apesar das precauções tomadas, desligar o motor e solicitar assistência à Rede Assistencial Fiat.

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Nessa situação, os reparos não serão cobertos pela Garantia.

ATENÇÃO: após realizar um percurso muito severo, é recomendável manter o motor funcionando e ligeiramente acelerado por alguns minutos antes de desligá-lo.

FECHAMENTO INCORRETO DAS PORTAS (quando existente) (vermelha)

Em algumas versões a luz-espia no quadro acende (juntamente com a mensagem visualizada no display) quando uma ou mais portas não estão perfeitamente fechadas.

Em algumas versões, com o veículo em movimento e estando alguma das portas abertas é emitido um sinal sonoro.

NOTA: no display de algumas versões a visualização do símbolo ◀ indica o fechamento incorreto da porta do lado esquerdo, enquanto a visualização do símbolo ▶ indica o fechamento incorreto da porta do lado direito.

VELOCIDADE LIMITE ULTRAPASSADA (quando existente) (amarelo âmbar)

A luz-espia acende no quadro de instrumentos (para algumas versões, juntamente com a mensagem visualizada no display e emissão de sinal sonoro) quando o veículo ultrapassa a velocidade limite ajustada anteriormente.

Para algumas versões aparece a sinalização (ícone) no display.

SISTEMA LOCKER (quando disponível)

A luz-espia acende no quadro de instrumentos, (para algumas versões, juntamente com a mensagem visualizada no display e emissão de sinal sonoro), nas seguintes condições:

– Intermitente, enquanto o sistema permanece acionado.

– Piscando rapidamente, quando o veículo alcança a velocidade de 15 km/h, para alertar que a velocidade de segurança de 20 km/h está próxima.

– Permanece acesa, se for detectada avaria no sistema.

CINTO DE SEGURANÇA (quando existente) (vermelha)

Ao posicionar a chave na posição **MAR**, a luz-espia do cinto de segurança lampeja 10 vezes durante 10 segundos independentemente do cinto de segurança estar afivelado ou não.

AVARIA NO SISTEMA DE CONTROLE DO MOTOR (amarelo âmbar)

Em condições normais, girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia acende e deve apagar quando o motor funcionar. O acendimento inicial indica o correto funcionamento da luz-espia.

Se a luz-espia permanecer acesa ou acender durante a marcha (para algumas versões, juntamente com a mensagem visualizada no display e emissão de sinal sonoro) sinaliza um mal funcionamento no sistema de alimentação/ignição que pode provocar elevadas emissões na descarga, possível perda de desempenho, má dirigibilidade e consumo elevado.

Nestas condições pode-se prosseguir a marcha evitando solicitar grandes esforços ao motor ou altas velocidades. O uso prolongado do veículo com a luz-espia acesa fixa pode causar danos.

Procure a **Rede Assistencial Fiat** o mais rápido possível.

A luz-espia apaga se o mal funcionamento desaparecer, mas o sistema memoriza a sinalização.

Se, girando a chave da ignição na posição MAR, a luz-espia não acender ou se, durante a marcha, acender-se, procure a Rede Assistencial Fiat.

Ver item "Dirigir com economia e respeitando o meio ambiente – Sistema OBD" no capítulo B.

RESERVA DE COMBUSTÍVEL (quando existente) (amarelo âmbar)

A luz-espia no quadro acende (para algumas versões, juntamente com a mensagem visualizada no display) quando, no reservatório, restarem cerca de 5,5 a 7,5 litros de combustível.

RESERVA DE COMBUSTÍVEL (VERSÃO WORKING)

O ícone lampeja no display quando, no reservatório, restarem cerca de 5,5 a 7,5 litros de combustível.

A luz-espia do quadro de instrumentos permanece acesa até o próximo abastecimento.

NÍVEL INSUFICIENTE OU FALTA DE GASOLINA NO RESERVATÓRIO DE PARTIDA A FRIO

Para algumas versões, a luz-espia no quadro acende quando, no reservatório, o nível de gasolina for insuficiente ou estiver vazio.

A falta de gasolina no reservatório pode dificultar a partida do veículo quando o mesmo estiver sendo usado com etanol.

SISTEMA ANTITRAVAMENTO DAS RODAS ABS INEFICIENTE (quando existente) (amarelo âmbar)

Girando a chave da ignição em **MAR**, a luz-espia no quadro acende e deve apagar após alguns segundos.

A luz-espia acende (para algumas versões, juntamente com a mensagem visualizada no display e emissão do sinal sonoro) quando o sistema está ineficiente. Nessa situação, o sistema de freio mantém inalterada a sua eficácia, mas sem as potencialidades oferecidas pelo sistema ABS. Recomenda-se prudência de modo particular em todas as situações de aderência não ideal. É necessário dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat** imediatamente.

CORRETOR ELETRÔNICO DE FRENAGEM EBD INEFICIENTE (quando existente)

O veículo está equipado com corretor eletrônico de frenagem EBD (Eletronic Brake Force Distribution) quando dispuser do sistema freios ABS. O acendimento simultâneo das luzes-espia no quadro de instrumentos e (juntamente com a mensagem visualizada no display e emissão de sinal sonoro) com o motor funcionando, indica uma anomalia no sistema EBD. Frenagens violentas podem provocar o travamento precoce das rodas traseiras, com possibilidade de perda da direção. Procure imediatamente a **Rede Assistencial Fiat** dirigindo com extrema cautela, para a verificação do sistema.

AVARIA NO SISTEMA DE PROTEÇÃO DO VEÍCULO – FIAT CODE (amarelo âmbar)

Girando a chave da ignição na posição **MAR** a luz-espia no quadro deve lampejar somente uma vez e depois apagar. Se, com a chave na posição **MAR**, a luz-espia permanecer acesa, indica uma possível avaria (ver o sistema Fiat CODE neste capítulo).

ATENÇÃO: o acendimento simultâneo das luzes-espia e indica avaria no sistema Fiat CODE.

AVARIA DAS LUZES EXTERNAS (quando existente) (amarelo âmbar)

Para algumas versões a mensagem é visualizada no display juntamente com emissão de sinal sonoro quando for verificada uma anomalia em algumas luzes externas (exceto faróis).

A anomalia referente a estas lâmpadas pode ser: queima de uma ou mais lâmpadas, queima do relativo fusível de proteção ou interrupção da ligação elétrica.

NOTA: para as luzes de direção, no display, a visualização do símbolo ◄ indica uma avaria em uma luz do lado esquerdo, enquanto a visualização do símbolo ► indica uma avaria em uma luz do lado direito. Para as demais luzes externas a indicação será com os dois símbolos juntos.

PREDISPOSIÇÃO FARÓIS DE NEBLINA (verde)

Para algumas versões, a luz-espia no quadro acende quando são acesos os faróis de neblina.

INDICADOR DE DIREÇÃO ESQUERDA (verde) (intermitente)

A luz-espia no quadro acende quando a alavanca de comando das luzes de direção (setas) é deslocada para baixo ou, juntamente com a seta direita, quando for acionado o interruptor das luzes de emergência.

Em caso de avaria no indicador de direção, a luz-espia lampejará com uma frequência maior que o normal. Ver "Se apagar uma luz externa", no capítulo "Em emergência".

INDICADOR DE DIREÇÃO DIREITA (verde) (intermitente)

A luz-espia no quadro acende quando a alavanca de comando das luzes de direção (setas) é deslocada para cima ou, juntamente com a seta esquerda, quando for acionado o interruptor das luzes de emergência.

Em caso de avaria no indicador de direção, a luz-espia lampejará com uma frequência maior que o normal. Ver "Se apagar uma luz externa", no capítulo "Em emergência".

LUZES DE POSIÇÃO E FARÓIS (verde)

A luz-espia no quadro acende quando são ligadas as luzes de posição.

FAROL DE LONGO ALCANCE (profundidade) (amarelo âmbar)

Para algumas versões, a luz-espia acende quando são ligados os faróis de longo alcance. Os faróis altos devem estar ligados.

FARÓIS ALTOS (azul)

A luz-espia acende quando são ligados os faróis altos.

SISTEMA DE BLOQUEIO DE COMBUSTÍVEL

Para algumas versões o acendimento da luz-espia, juntamente com a mensagem visualizada no display e emissão do sinal sonoro, aparece quando o sistema de bloqueio de combustível intervém.

AVARIA NO SENSOR CREPUSCULAR – AUTO LAMP (FARÓIS AUTOMÁTICOS) (quando existente)

O acendimento da luz-espia (para algumas versões juntamente com a mensagem visualizada no display e emissão de sinal sonoro), aparece quando for verificada uma anomalia no sensor de luminosidade externa (Auto Lamp). Procure a **Rede Assistencial Fiat**.

Se ocorrer uma avaria no sensor de luminosidade externa, as luzes de posição e faróis baixos podem ser ligados manualmente.

AVARIA NO SENSOR DE CHUVA (quando existente)

O acendimento da luz-espia (para algumas versões juntamente com a mensagem visualizada no display e emissão do sinal sonoro), aparece quando for verificada uma anomalia no sensor de chuva. Procure a **Rede Assistencial Fiat**.

Se ocorrer uma avaria no sensor de chuva, o funcionamento do limpador somente poderá ser ativado manualmente.

POSSÍVEL PRESENÇA DE GELO NA ESTRADA (quando existente)

Para algumas versões é visualizado no display quando a temperatura externa atinge ou desce abaixo dos 3°C para advertir ao motorista da possível presença de gelo na estrada.

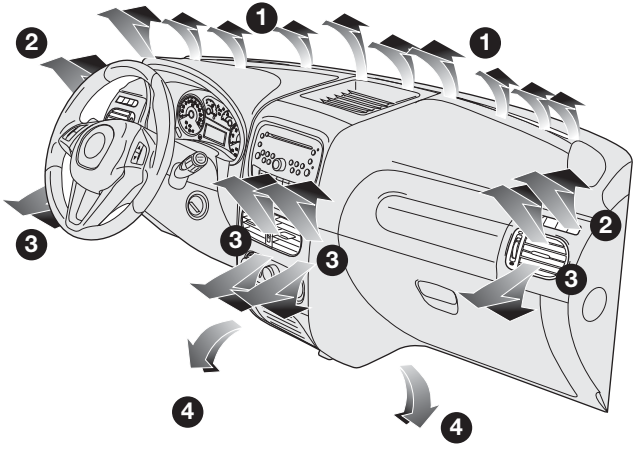
SISTEMA DE AQUECIMENTO/VENTILAÇÃO

1 – Difusores para desembaçamento do para-brisa.

2 – Difusores para desembaçamento dos vidros laterais dianteiros.

3 – Difusores centrais e laterais orientáveis.

4 – Aberturas laterais inferiores para enviar ar aos pés do motorista e do passageiro dianteiro.



4EN1524BR

fig. 59

DIFUSORES ORIENTÁVEIS E REGULÁVEIS – fig. 60

Os difusores podem ser orientados para cima ou para baixo girando-os.

A – Comando para a regulagem da quantidade de ar:

– girando até □: difusor aberto

– girando até ■: difusor fechado

B – Comando para orientação lateral do fluxo do ar. Em algumas versões os difusores só podem ser orientados para cima ou para baixo.

C – Difusor fixo para os vidros laterais **fig. 60.**

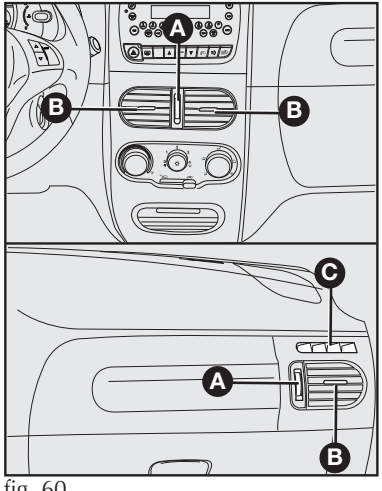


fig. 60

VENTILAÇÃO

COMANDOS – fig. 61

A – Cursor para ligar a função de recirculação, eliminando a entrada de ar externo.

B – Seletor para ligar e selecionar a velocidade do ventilador.

C – Seletor para a distribuição do ar.

– Fluxo de ar direcionado para o corpo dos passageiros; nesta posição, manter os difusores centrais e laterais completamente abertos.

– Fluxo de ar direcionado para o para-brisa.

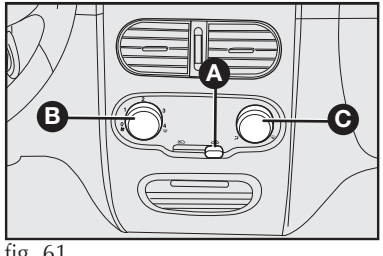


fig. 61

AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO

COMANDOS – fig. 62

A – Seletor para regular a temperatura do ar (mistura ar quente/ar a temperatura ambiente).

B – Cursor para ligar a função de recirculação, eliminando a entrada de ar externo.

– Introdução do ar externo aberta.

– Introdução do ar externo fechada. Deve ser utilizada preferencialmente ao trafegar por regiões poeirentas ou com muita poluição do ar (túneis, engarrafamentos).

C – Seletor para ligar e selecionar a velocidade do ventilador.

D – Seletor para a distribuição do ar.

AQUECIMENTO

1) Seletor para a temperatura do ar **A**: ponteiro no setor vermelho.

2) Seletor do ventilador **C**: botão na velocidade desejada.

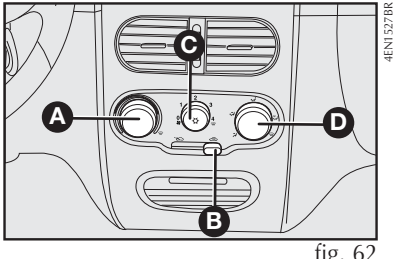
3) Seletor para a distribuição do ar **D**: apontar em para aquecer os pés e, ao mesmo tempo, desembaçar o para-brisa;

para aquecer os pés e o rosto;

4) Cursor de recirculação **B**: para obter um aquecimento mais rápido, deslocar o cursor da recirculação de ar para a posição, equivalente à circulação somente do ar interno.

Para se evitar a sensação de enjoo, fechar os difusores centrais quando for utilizar o aquecimento.

ADVERTÊNCIA: trafegando em estradas de terra ou regiões poeirentas em geral, é aconselhado ativar a recirculação do ar para prevenir a infiltração de poeira, ou outro tipo de partículas no interior do veículo.



4EN1527BR

fig. 62

VENTILAÇÃO

1) Difusores de ar centrais e laterais: completamente abertos.

2) Seletor para a temperatura do ar **A**: apontar no setor azul.

3) Seletor do ventilador **C**: posicionar na velocidade desejada.

4) Seletor para a distribuição do ar **D**: apontar em .

5) Cursor para a recirculação de ar **B** na posição , equivalente à introdução de ar externo.

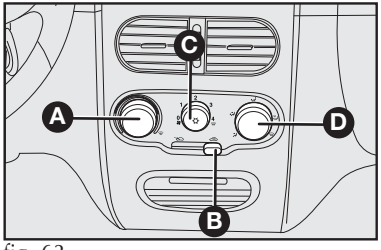
Com o cursor na posição é ativada somente a circulação do ar interno.

ADVERTÊNCIA: a função de recirculação é útil principalmente em condições de forte poluição externa (engarrafamentos, trânsito em túnel etc.). Não é aconselhado, no entanto, um uso muito prolongado desta função, especialmente se houver muitas pessoas no veículo.

Algumas versões, com aquecedor, estão equipadas com filtro antipólen, instalado na caixa de ventilação, com o objetivo de filtrar o ar enviado para o interior do veículo.

Se for observado uma diminuição na vazão de ar pelos difusores, verificar as condições do filtro (quando disponível) e substituí-lo se necessário (ver substituição do filtro antipólen e carvão ativado no Plano de Manutenção no capítulo **D**.

ADVERTÊNCIA: trafegando em estradas de terra ou regiões poeirentas em geral, é aconselhado ativar a recirculação do ar para prevenir a infiltração de poeira, ou outro tipo de partículas no interior do veículo.



4ENJ527BR

fig. 63

AR-CONDICIONADO

O sistema utiliza fluido refrigerante R134a que, em caso de vazamentos acidentais, não prejudica o meio ambiente. Nunca utilizar o fluido R12, incompatível com os componentes do próprio sistema.

COMANDOS – fig. 63

A – Seletor para regular a temperatura do ar (mistura ar quente/frio).

B – Cursor para ligar a recirculação do ar, eliminando a entrada de ar externo.

C – Seletor para ligar e selecionar a velocidade do ventilador e do ar-condicionado (a luz-espia no seletor acende quando está ligado).

D – Seletor para a distribuição do ar.

CONDICIONAMENTO DO AR (RESFRIAMENTO)

Para obter um resfriamento rápido do habitáculo em veículos equipados com ar-condicionado, operar o sistema conforme indicado:

1) Seletor para a temperatura do ar **A-fig. 63** totalmente posicionado à esquerda.

2) Seletor do ventilador **C–fig. 63** posicionado na velocidade máxima.

3) Seletor de distribuição do ar **D–fig. 63** apontado para ; controlar para que todas as saídas de ar estejam totalmente abertas.

Com o cursor **B** na posição é ativada somente a circulação do ar interno.

Algumas versões estão equipadas com filtro antipólen, instalado na caixa de ventilação/ar-condicionado, com o objetivo de filtrar o ar enviado para o interior do veículo.

Caso seja observado uma diminuição na vazão de ar pelos difusores, verificar as condições do filtro (quando disponível) e substituí-lo se necessário (ver substituição do filtro antipólen e carvão ativado no Plano de Manutenção no capítulo **D**.

4) Ligar o ar-condicionado apertando o seletor **C–fig. 63**.

NOTA: a velocidade deve estar selecionada.

5) Se possível, abrir totalmente, ou pelo menos um pouco, as janelas das portas dianteiras por um breve período (2 a 3 minutos no máximo) para que haja uma circulação mais intensa do ar no habitáculo. Em seguida, fechar as janelas.

AQUECIMENTO

Para as funções de aquecimento e ventilação, não ligar o condicionador, mas utilizar o sistema normal de aquecimento e ventilação (ver Aquecimento e ventilação neste capítulo).

RECIRCULAÇÃO

Com o cursor **B** posicionado em , é ativada somente a circulação do ar interno.

ADVERTÊNCIA: com a temperatura externa muito alta, a recirculação acelera o resfriamento do ar. Além disso, é particularmente útil em condições de forte poluição externa (engarrafamentos, trânsito em túnel, etc.). Não é aconselhado, no entanto, um uso muito prolongado desta função, especialmente se houver muitas pessoas no veículo.

ADVERTÊNCIA: trafegando em estradas de terra ou regiões poeirentas em geral, é aconselhado ativar a recirculação do ar para prevenir a infiltração de poeira, ou outro tipo de partículas no interior do veículo.

DESEMBAÇAMENTO

DESEMBAÇAMENTO DO LADO INTERNO DO PARA-BRISA - VERSÃO COM AQUECIMENTO

Para-brisa e vidros laterais

1) Seletor para a temperatura do ar **A**: apontar no setor vermelho (completamente girado para a direita).

2) Seletor do ventilador **C**: posicionar na velocidade máxima.

3) Seletor para a distribuição do ar **D**: apontar em .

4) Cursor para a recirculação do ar **B** na posição , equivalente à introdução de ar externo.

Após o desembaçamento, usar os comandos para manter as perfeitas condições de visibilidade.

DESEMBAÇAMENTO DO LADO INTERNO DO PARA-BRISA - VERSÃO COM AR-CONDICIONADO

O ar-condicionado é muito útil para acelerar o desembaçamento, pois desumidifica o ar. É suficiente regular os comandos para a função de desembaçamento e ativar o condicionador, apertando o seletor **C–fig. 63**.

Para-brisa e vidros laterais

1) Condicionador de ar ligado: seletor **C–fig. 63**.

2) Seletor para a temperatura do ar **A**: (completamente girado para a direita) para dias frios ou (completamente girado para a esquerda) para dias quentes.

3) Seletor do ventilador **C**: posicionar na velocidade máxima.

4) Seletor para a distribuição do ar **D**: apontar em .

5) Recirculação do ar: desligada. Botão **B–fig. 63**.

Após o desembaçamento, usar os comandos para manter as perfeitas condições de visibilidade.

DESCONGELAMENTO DO LADO EXTERNO DO PARA-BRISA

Para-brisa e vidros laterais

1) Seletor para a temperatura do ar **A**: apontar no setor vermelho (completamente girado para a direita).

2) Seletor do ventilador **C**: posicionar na velocidade máxima.

3) Seletor para a distribuição do ar **D**: apontar em .

4) Cursor para a recirculação do ar **B** na posição , equivalente à introdução de ar externo.

ADVERTÊNCIA: para plena eficiência na operação de desembaçamento, mantenha a parte interna dos vidros sempre limpa e desengordurada. Para limpeza dos vidros, use apenas detergente neutro e água. Não utilize produtos a base de silicone para a limpeza de partes plásticas, principalmente o painel, pois o silicone se evapora quando exposto ao sol, condensando-se sobre a superfície interna do vidro e prejudicando o desembaçamento e a visibilidade noturna.

ADVERTÊNCIA: com o clima muito úmido não é aconselhado o uso prolongado do ar-condicionado nas posições ou . A diferença entre a temperatura externa e a do para-brisa pode causar embaçamento do lado externo do para-brisa, causando perda de visibilidade. Se isso ocorrer, acione a alavanca do limpador do para-brisa fig. 70.

ALAVANCAS SOB O VOLANTE

ALAVANCA ESQUERDA

Reúne os comandos das luzes externas, das setas.

A iluminação externa funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR** (exceto função Follow me Home).

Acendendo as luzes externas, iluminam-se as luzes-espia no quadro de instrumentos e os símbolos dos comandos situados no painel.

Luzes de posição – fig. 64

Acendem-se girando a empunhadura da posição **O** à posição . No quadro de instrumentos acende-se a respectiva luz-espia .

Faróis baixos – fig. 65

Acendem-se girando a empunhadura da posição à posição .

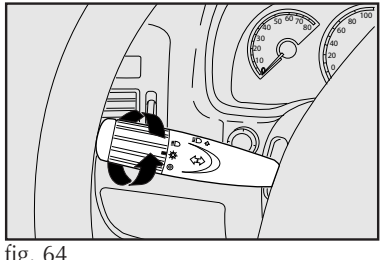


fig. 64

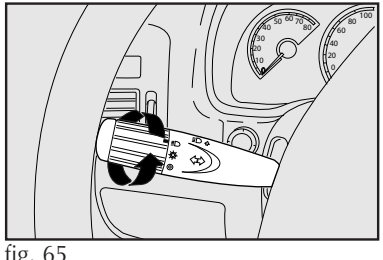


fig. 65

Faróis altos – fig. 66

Acendem-se com a empunhadura na posição ≣D, e empurrando a alavanca para a frente em direção ao painel de instrumentos.

No quadro acende-se a luz-espia ≣D.

Apagam-se puxando a alavanca em direção ao volante.

Luzes de direção (setas) – fig. 67

Deslocando a alavanca:

para cima – ativa-se a seta direita;

para baixo – ativa-se a seta esquerda.

No quadro de instrumentos acende-se com intermitência a luz-espia ⇦⇨.

As setas são desativadas automaticamente quando o veículo volta a prosseguir em linha reta.

Se desejar dar um sinal de luz rapidamente, mova a alavanca para cima ou para baixo, sem chegar ao final do curso. Ao soltá-la, a alavanca volta sozinha ao ponto de partida.

Lampejos – fig. 68

São feitos puxando a alavanca em direção ao volante (posição instável).

No quadro acende a luz-espia ≣D durante o lampejo.

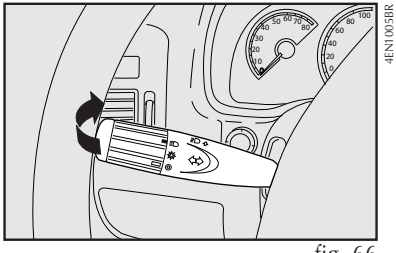


fig. 66

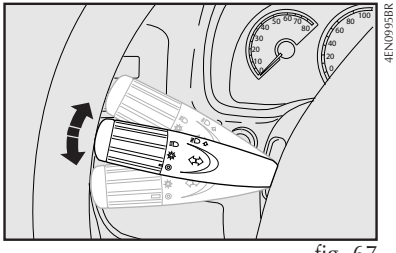


fig. 67

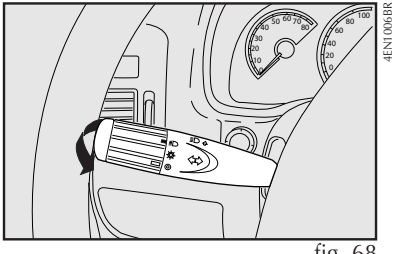


fig. 68

Sistema Follow me Home – fig. 68 e 69

Este sistema permite manter o farol ligado por 30 segundos até um tempo máximo de 210 segundos, ou seja, 7 acionamentos consecutivos da alavanca, depois de desligada a chave de ignição.

O sistema permite um tempo até 2 minutos para que o "follow me" seja acionado. Após este tempo, ligar e desligar a chave para o acionamento da função.

Uma vez ativado, durante **20 segundos**, aparecerá no display do quadro de instrumentos, uma indicação de que o sistema está ativo com o tempo de duração para o qual foi ajustado.

Para desativar o sistema Follow me Home basta manter a alavanca de comando na posição lampejo dos faróis altos, durante um tempo superior a **2 segundos**. Uma outra maneira de se desligar este sistema é girando a chave de ignição na posição **MAR**.

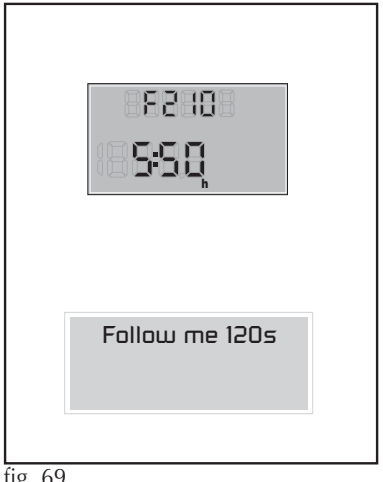


fig. 69

ALAVANCA DIREITA

Reúne todos os comandos para a limpeza do para-brisa, em algumas versões, comandos TRIP do MY CAR FIAT.

A alavanca pode apresentar configuração diferente segundo a versão do veículo.

Limpador/lavador do para-brisa – fig. 70

Funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

0 – Limpador do para-brisa desligado.

1 – Funcionamento intermitente/ automático (com sensor de chuva em algumas versões).

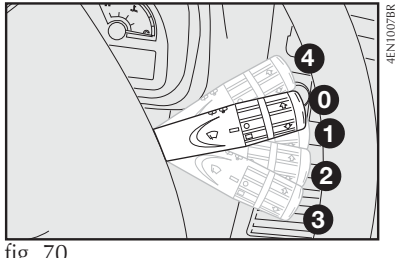


fig. 70

Algumas versões permitem quatro tipos de intermitência (da mais lenta à mais veloz) **fig. 71**.

2 – Funcionamento contínuo e lento.

3 – Funcionamento contínuo e rápido.

4 – Função antipânico para algumas versões: contínuo rápido; ao soltar, a alavanca volta para a posição O e desliga automaticamente o limpador do para-brisa.

Puxando a alavanca em direção do volante **fig. 72**, ativa-se o esguicho do lavador do para-brisa.

Lavagem inteligente do vidro dianteiro – fig. 72

Puxando a alavanca para o volante é possível ativar com um só movimento o esguicho do limpador dianteiro.

Em algumas versões, o limpador entra em ação automaticamente se a alavanca de comando é acionada por mais de meio segundo.

O esguicho é desativado logo após a liberação da alavanca, enquanto o limpador executa as últimas passadas. Em algumas versões uma quarta passada poderá ser verificada.

Agindo repetidamente e rapidamente (por tempo inferior a meio segundo) na alavanca de comando, pode-se esguichar na área do para-brisa sem ativar o limpador.

SENSOR DE CHUVA

O sensor de chuva **A–fig. 73**, presente em algumas versões, é um dispositivo eletrônico, conjugado ao limpador do para-brisa, com a função de adequar automaticamente, durante o funcionamento intermitente, a frequência dos ciclos do limpador do para-brisa à intensidade da chuva.

Obs.: este sensor é disponível apenas com o espelho retrovisor interno eletrocrômico.

Todas as outras funções controladas pela alavanca direita permanecem inalteradas.

O sensor de chuva ativa-se automaticamente, colocando a alavanca da direita na posição (**1–fig. 74**). Tem um campo

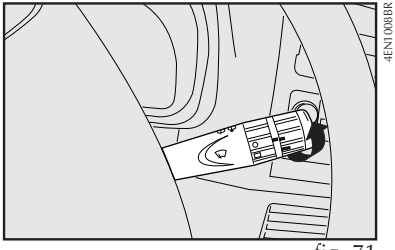


fig. 71

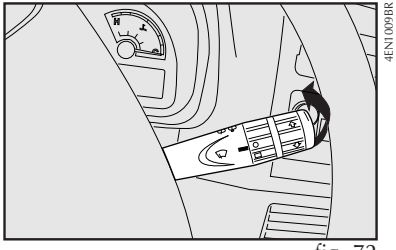


fig. 72

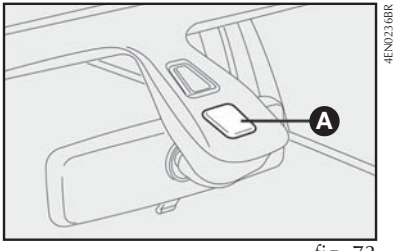


fig. 73

de regulagem que varia progressivamente desde limpador parado (nenhum ciclo), quando o para-brisa está seco, até o limpador na primeira velocidade contínua (funcionamento contínuo lento) com chuva intensa **A–fig. 74**.

O incremento da sensibilidade do sensor de chuva é alterado girando-se o anel comutador na extremidade da alavanca **fig. 74**.

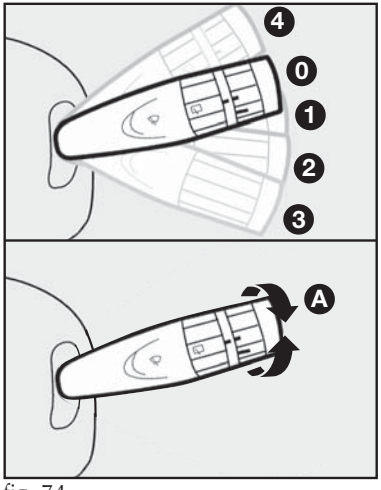


fig. 74

Acionando o lavador do para-brisa com o sensor de chuva ativado (alavanca na posição 1) é realizado o ciclo normal de lavagem ao término do qual, o sensor de chuva retoma seu normal funcionamento automático.

Girando a chave na posição **STOP**, o sensor de chuva é desativado e na partida seguinte (chave na posição **MAR**) não se reativa mesmo se a alavanca tiver permanecido na posição **1–fig. 74**. Para reativar o sensor de chuva, é suficiente deslocar a alavanca na posição **0** ou **2**–**fig. 74** e depois de novo em **1–fig. 74**.

Quando o sensor de chuva for reativado deste modo, verifica-se pelo menos um ciclo do limpador do para-brisa, mesmo estando enxuto, para sinalizar a reativação.

O sensor de chuva está localizado atrás do espelho retrovisor interno, em contato com o para-brisa, e dentro da área coberta pelo limpador. Este comanda uma central eletrônica que por sua vez controla o motor do limpador do para-brisa.

A cada partida, o sensor de chuva estabiliza-se automaticamente na temperatura de aproximadamente 40 °C para eliminar da superfície de controle a eventual condensação e impedir a formação de gelo.

Não ativar o sensor de chuva durante a lavagem do veículo em um sistema de lavagem automática.

Se for necessário limpar o para-brisa, verificar sempre se o dispositivo está desligado.

O sensor de chuva reconhece e adapta-se automaticamente à presença das seguintes condições particulares que requerem uma sensibilidade diferente de intervenção:

– impurezas na superfície de controle (depósitos salinos, sujeira, etc.).

– faixas de respingos de água provocadas pelas palhetas gastas do limpador.

– diferença entre dia e noite (à noite, o olho humano é mais incomodado pela superfície molhada do vidro).

Se for verificada a presença de gelo ou barro no para-brisa, certificar-se do desligamento do dispositivo.

SENSOR CREPUSCULAR
AUTO LAMP – fig. 75
(Sensor de luminosidade externa)

Em algumas versões está presente o sensor crepuscular – auto lamp – que é constituído de um sensor instalado no para-brisa, para verificar as variações da intensidade luminosa externa. Em função da sensibilidade à luz insidida; quanto maior a sensibilidade, menor será a quantidade de luz externa necessária, para comandar o acendimento das luzes externas.

O sensor das luzes é ativado apertando o botão **A–fig. 75**, localizado à esquerda do volante. Deste modo habilita-se o acendimento automático das luzes de posição e dos faróis baixos, ao mesmo tempo, em função da luminosidade externa. É visualizado a opção do menu My Car para ajuste da sensibilidade em três níveis.

Um LED luminoso, localizado no botão, indica se o dispositivo está ativado ou não.

A sensibilidade do sensor das luzes pode ser também regulada posteriormente pelo menu My Car através da tecla MODE, mesmo com o veículo em movimento, agindo nos botões MODE, ▼, ▲ localizados no painel do lado esquerdo da coluna da direção (VER BOTÕES DE COMANDO DO "MY CAR").

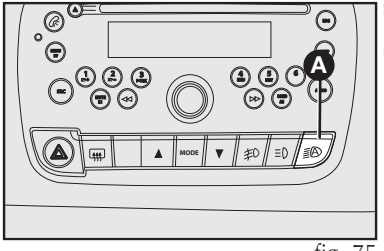


fig. 75

O sensor das luzes não verifica a presença de neblina. Portanto, nestas condições, é necessário acender estas luzes, se presentes, manualmente.

Durante o acendimento das luzes pelo sensor, é possível acender os faróis de neblina (se presentes); ao desligamento automático das luzes, desligam-se também os faróis de neblina (se tiverem sido acesas anteriormente).

No acendimento automático seguinte, será necessário acender o farol de neblina manualmente.

ATENÇÃO: com o sensor das luzes ativado, é possível efetuar somente o lampejo dos faróis (ver lampejos nas páginas seguintes). Portanto, se for necessário acender os faróis altos, é necessário girar a extremidade da alavanca esquerda do volante na posição ≡D e em seguida na posição ≡D (ver faróis altos nas páginas seguintes).

Com as luzes acesas automaticamente e na presença de comando de desligamento pelo sensor, tem-se o desligamento dos faróis e sucessivamente, após cerca de 10 segundos, das luzes de posição.

SENSORES DE ESTACIONAMENTO (algumas versões/modelos)

O sistema de estacionamento, presente em algumas versões, verifica e alerta o motorista sobre a presença de eventuais obstáculos na parte traseira do veículo.

O sistema presta auxílio ao motorista na verificação da presença de crianças que brincam atrás do veículo, obstáculos, muretas, colunas, vasos com plantas, etc.

Através de quatro sensores alojados no para-choque traseiro **fig. 76**, o sistema verifica a distância entre o veículo e eventuais obstáculos; o motorista é alertado por um sinal sonoro intermitente que, entrando em funcionamento automático ao engatar a marcha a ré, indica ao motorista a distância do obstáculo, aumentando a frequência do sinal em relação à diminuição desta distância.

O som produzido pelo sinal sonoro torna-se contínuo quando a distância entre o veículo e o obstáculo for inferior a cerca de 30 cm.

O sinal sonoro cessa imediatamente se a distância do obstáculo aumentar. A frequência do sinal acústico permanece constante se a distância medida permanecer invariável. Quando esta situação for verificada pelos sensores laterais, o sinal é interrompido após cerca de 3 segundos para evitar, por exemplo, sinalizações em manobras ao longo de um muro.

ATENÇÃO: ao engatar a ré é emitido um breve sinal sonoro que indica a ativação do sistema. Em caso de avarias são emitidos sinais sonoros específicos que identificam onde se encontra o problema:

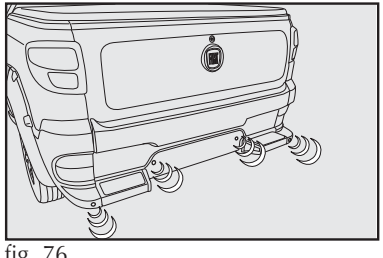

ST050

fig. 76

- Sinal agudo breve, sinal grave longo e um sinal agudo curto: avaria no sensor lateral esquerdo.

- Sinal agudo breve, sinal grave longo e dois sinais agudos curtos: avaria no sensor central esquerdo.

- Sinal agudo breve, sinal grave longo e três sinais agudos curtos: avaria no sensor central direito.

- Sinal agudo breve, sinal grave longo e quatro sinais agudos curtos: avaria no sensor lateral direito.

- Sinal agudo breve, sinal grave longo e cinco sinais agudos curtos: avaria na central de estacionamento.

No caso de falhas em dois ou mais sensores, o alerta sonoro indicará o primeiro sensor com problema.

Distâncias de detecção:

Raio de ação central..... 150 ± 10 cm

Raio de ação lateral..... 60 ± 10 cm

Se os sensores detectarem vários obstáculos, a central de controle sinaliza aquele com distância menor.

A responsabilidade do estacionamento e de outras manobras perigosas é sempre do motorista. Quando são efetuadas estas manobras, certificar-se sempre de que no espaço de manobra não existam nem pessoas (especialmente crianças) nem animais. O sistema de assistência deve ser considerado um auxílio para o motorista, que não deve nunca reduzir a atenção durante as manobras potencialmente perigosas, mesmo se executadas em baixa velocidade.

Para o correto funcionamento do sistema de assistência para estacionamento é indispensável que os sensores posicionados nos para-choques estejam sempre limpos, livres de barro e sujeira.

Durante a limpeza dos sensores, prestar a máxima atenção para não riscá-los ou danificá-los. Evitar o uso de panos secos, ásperos ou duros. Os sensores devem ser lavados com água limpa ou, eventualmente, com shampoo para automóveis. Nos postos de lavagem que utilizam máquinas polidoras hidráulicas, com jato de vapor ou a alta pressão, limpar rapidamente os sensores mantendo o bico a mais de 10 cm de distância.

A instalação aleatória de ganchos de reboque pode prejudicar o funcionamento do sistema.

ADVERTÊNCIAS GERAIS

Durante as manobras de estacionamento, prestar a máxima atenção nos obstáculos que possam encontrar-se acima ou abaixo dos sensores. Os objetos colocados a distância aproximada na traseira do veículo, em algumas circunstâncias, não são detectados pelo sistema e podem danificar o veículo ou serem danificados.

As sinalizações enviadas pelos sensores podem ser alteradas pela sujeira ou barro neles depositados ou por sistemas de ultrassom (ex.: freios pneumáticos de caminhões ou martelos pneumáticos) presentes na vizinhança.

Especial atenção deve ser dada quando for acoplado ao veículo um reboque, caracterizando uma situação distinta para os sensores de estacionamento, que poderão detectar a unidade acoplada como sendo um obstáculo, sinalizando a situação ao condutor. Certifique-se que o espaço seja seguro para manobras, já que nesta situação, os sensores de estacionamento não serão eficazes.

COMANDOS

BOTÕES DE COMANDO

Funcionam somente com a chave de ignição na posição **MAR**, exceto luzes de emergência.

Para algumas versões, quando uma função é ligada, acende-se a luz-espia correspondente situada no quadro de instrumentos. Para desligar, basta apertar novamente o botão.

Os botões estão localizados no painel central, abaixo do rádio **fig. 77.**

A – Botão com indicação de função ativada no quadro de instrumentos para ligar/desligar os faróis de longo alcance (Adventure). Funcionam somente com os faróis altos ligados.

B – Botão com indicação de função ativada no quadro de instrumentos para ligar/desligar os faróis auxiliares. Só funciona a partir do acionamento das luzes externas de posição. Os faróis auxiliares são desligados cada vez que a chave de ignição for desligada. Para ligá-los novamente é necessário pressionar o botão.

C – Botão com indicação de função para ligar/desligar as luzes de emergência **fig. 78**.

Acendem-se apertando levemente o botão **C**, independente da posição da chave de ignição.

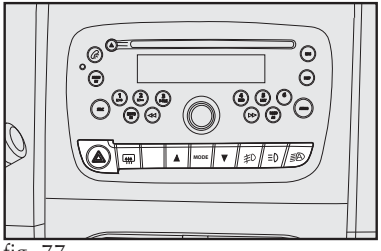


fig. 77

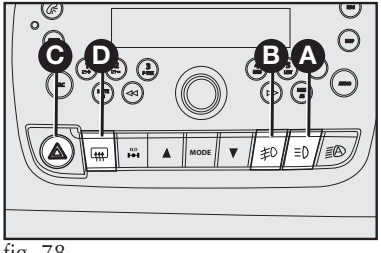


fig. 78

Com o dispositivo ligado, o indicador ⇦⇨ no quadro de instrumentos ilumina-se de modo intermitente.

NOTA: em caso de avaria de uma ou mais lâmpadas dos indicadores de direção, ao acionar o botão **C**, as luzes-espia ⇦ e ⇨ no quadro de instrumentos lampejarão com uma frequência maior que o normal. Ver “Se apagar uma luz externa”, no capítulo “Em emergência”.

Para desligar, apertar novamente o botão **C**.

A luz de emergência só deve ser acionada com o veículo parado; nunca em movimento.

PREDISPOSIÇÃO PARA FARÓIS AUXILIARES (NEBLINA)

O veículo tem predisposição para faróis auxiliares (para algumas versões).

O botão de comando **A–fig. 78** estará habilitado com seu respectivo LED quando for instalado o componente. Para a instalação dos faróis auxiliares, recomendamos dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

SISTEMA DE BLOQUEIO DE COMBUSTÍVEL

O sistema de bloqueio de combustível é uma função de prevenção de incêndio em caso de acidente. Ao detectar uma colisão (obedecendo a parâmetros predeterminados pela central eletrônica), o sistema é acionado cortando a injeção de combustível e, consequentemente, causando o desligamento do motor. Para os modelos dotados de travamento elétrico, a função realiza também o destravamento automático das portas e, em alguns casos, também o acendimento das luzes internas após a colisão, facilitando e agilizando a saída ou retirada dos ocupantes.

A ativação do sistema é sinalizada através do quadro de instrumentos pelo acendimento da luz-espia ou por uma sinalização genérica ⚠. Algumas versões exibem também uma mensagem de alerta no display eletrônico do quadro de instrumentos com a informação "Bloqueio combustível ativado" ou, em alguns casos, "Interruptor inercial foi ativado ler manual".

Após a colisão, recordar-se de girar a chave da ignição para a posição **STOP** para não descarregar a bateria.

ADVERTÊNCIA: em caso de intervenção do Sistema de bloqueio de combustível, recomenda-se solicitar o auxílio imediato da Rede Assistencial Fiat.

Caso haja algum problema no funcionamento do sistema de bloqueio de combustível, que impossibilite a sua funcionalidade, para algumas versões ocorrerá o acendimento das luz-espia ou uma sinalização genérica ⚠. Para algumas versões, pode ser exibida também, no display eletrônico do quadro de instrumentos, a mensagem "Bloqueio combustível não disponível". Nesses casos, recomenda-se solicitar o auxílio imediato da Rede Assistencial Fiat.

EQUIPAMENTOS INTERNOS

PORTA-LUVAS

Para abrir, acionar o puxador **A–fig. 79**.

Nunca trafegue com a tampa do porta-luvas aberta.

Em algumas versões o porta-luvas é dotado de iluminação interna, que funciona quando é feita a abertura da tampa.

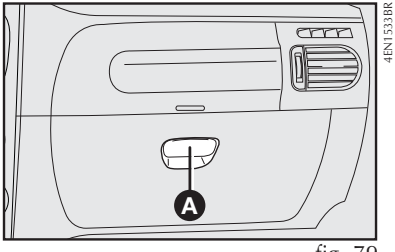


fig. 79

CONJUNTO DA LUZ INTERNA

O conjunto da luz interna apresenta 3 situações distintas, de acordo com a posição do interruptor **fig. 80**:

Posição 1: permanentemente desligada;

Posição neutra na lente: acende-se, para algumas versões, somente com as portas abertas;

Posição 3: permanentemente ligada.

Temporização da luz interna

Em algumas versões, para proporcionar mais agilidade na entrada no veículo, em especial em lugares pouco iluminados, acende-se a lâmpada da luz interna quando é destravada uma das portas. A lente deverá estar na posição 2 (neutra).

Quando se abre uma das portas laterais, a luz interna acende-se por um tempo predeterminado. Se durante a abertura de uma porta, abre-se a outra, começa novamente a contagem do tempo. Se a porta permanece aberta por um tempo predeterminado, a lâmpada da luz interna é desligada até a próxima reabertura de uma das portas.

Se durante um tempo predeterminado for fechada as portas é ativado uma segunda contagem de tempo de 10 segundos que é interrompida se a chave de ignição for colocada na posição **MAR**.

Após desbloqueio das portas pelo telecomando, a luz interna acende-se por 10 segundos, sendo interrompida quando a chave de ignição é ligada. O bloqueio da porta desliga a luz interna.

Para algumas versões o acendimento da luz interna é comandado por um tempo de dez segundos após a retirada da chave de ignição. Esta função é habilitada se a chave for retirada do comutador até dois minutos após ter sido desligada.

Quando as portas são travadas por meio de telecomando ou fechaduras das portas dianteiras, a luz interna se apaga.

CHAVE NA POSIÇÃO "MAR"

A lógica de acendimento da luz interna (na posição 2 ou neutra) segue o fechamento/abertura da porta sem temporização, ou seja:

Abertura da porta – acendimento da lâmpada – fechamento da última porta – luz desligada.

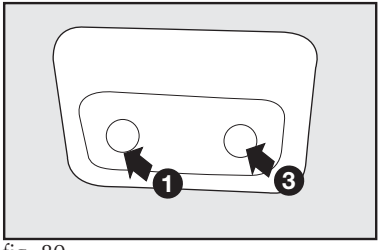


fig. 80

TOMADA DE CORRENTE – fig. 81

Algumas versões dispõem de tomada de corrente para alimentação de acessórios elétricos (carregador de celular, aspirador de pó, acendedor de cigarros, etc.).

Devido à grande variedade de acessórios elétricos que podem ser conectados a esta tomada de corrente, recomenda-se especial cuidado sua utilização, observando se atendem as especificações abaixo:

– Somente podem ser conectados acessórios com potência até 180 Watts.

– Para prevenir danos, o corpo do plugue do acessório deve ser largo o suficiente para servir como guia de centralização, quando este estiver inserido na tomada de corrente.

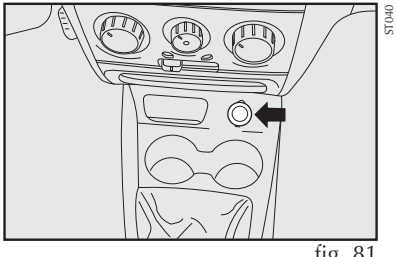


fig. 81

Se houver dúvidas com relação à conformidade do plugue do acessório a ser utilizado, recomenda-se verificar com o fabricante se este atende às especificações vigentes.

O plugue do acessório deve se ajustar perfeitamente à medida da tomada de corrente visando evitar mau contato ou superaquecimento com risco de incêndio.

Para a utilização da tomada de corrente como acendedor de cigarros (adquirido como acessório), recomenda-se cautela no manuseio deste último para prevenir queimaduras causadas pelo calor gerado pelo dispositivo.

Recomenda-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de acessórios originais e homologados para uso nos modelos Fiat.

ADVERTÊNCIA: verificar sempre se o acendedor está desligado após o uso.

O acendedor de cigarros alcança temperaturas elevadas. Manejá-lo com cautela e evitar que crianças o utilizem, pois há perigo de incêndio ou queimaduras.

PORTA-COPOS

No console central existem duas sedes para colocar, com o veículo parado, copos ou latinhas **fig. 82**.

PORTA-ÓCULOS – fig. 83

Para algumas versões está previsto um porta-óculos localizado acima da porta do motorista.

PORTA-OBJETOS

Os porta-objetos estão localizados:

– na parte central do painel **B–fig. 84**.

– painéis de portas.

– lateral da porta traseira da Strada Cabine Dupla **fig. 85.**

– para algumas versões, está previsto uma bolsa porta-objetos na parte posterior do encosto dos bancos dianteiros.

PARA-SÓIS

Estão situados ao lado do espelho retrovisor interno, podendo ser orientados para a frente ou para o lado.

Para algumas versões, atrás do para-sol do lado do motorista, há um bolso para documentos, e um espelho, enquanto que no do lado do passageiro há um espelho de cortesia **fig. 86**.

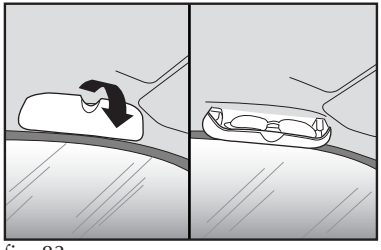


fig. 83

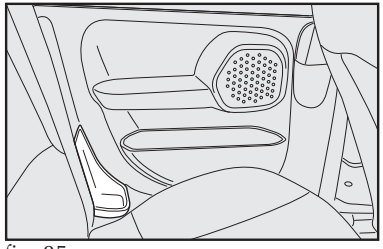


fig. 85

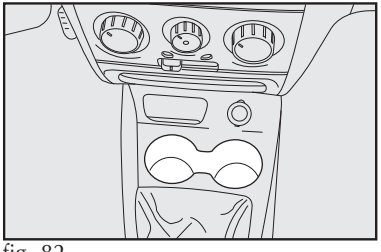


fig. 82

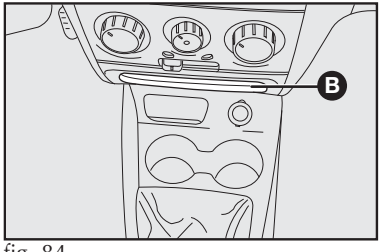


fig. 84

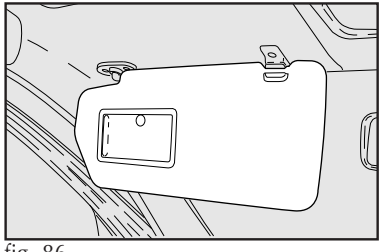


fig. 86

PORTAS

PORTAS LATERAIS

Abertura manual por fora – fig. 87

Girar a chave para a posição **1** (porta do motorista) e puxar a maçaneta de abertura.

Travamento manual por fora

Girar a chave para a posição **2**. Para abertura ou fechamento da porta do passageiro, agir de modo inverso (para veículos com fechadura externa na porta do passageiro).

Abertura/travamento manual por dentro das portas dianteiras

Abertura: puxar a maçaneta de abertura **A–fig. 88**.

Travamento: fechar a porta e apertar a maçaneta.

Se uma porta estiver mal fechada, acende-se também a luz-espia ⊟ no quadro de instrumentos (somente algumas versões) e não é possível efetuar o fechamento centralizado empurrando a alavanca interna.

TRAVAMENTO ELÉTRICO

Por fora

Com as portas fechadas, inserir e girar a chave na fechadura da porta do motorista ou do passageiro (quando disponível).

Por dentro

Com as portas fechadas, apertar (para travar) ou puxar (para destravar) uma das maçanetas de abertura das portas dianteiras.

ADVERTÊNCIA: se uma das portas dianteiras não estiver bem fechada ou houver um defeito no sistema, o travamento centralizado não é ativado e, após algumas tentativas, o dispositivo é excluído por cerca de 30 segundos. Nestes 30 segundos, é possível travar ou destravar as portas manualmente, sem que o sistema elétrico intervenha. Após esses 30 segundos, a central está de novo apta a receber os comandos.

Se foi resolvida a causa do problema, o dispositivo volta a funcionar normalmente mas, se não o foi, repete o ciclo de exclusão.

NOTA: algumas versões têm travamento automático das portas quando o veículo ultrapassa 20 km/h. Ver TRAVAMENTO AUTOMÁTICO de portas no item "MY CAR FIAT" – MENÚ DE SETUP, neste capítulo.

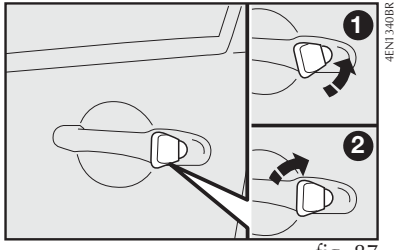


fig. 87

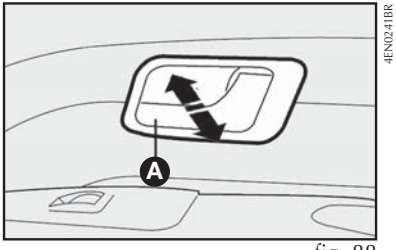


fig. 88

TRAVAMENTO DE EMERGÊNCIA DAS PORTAS (algumas versões)

No caso de pane elétrica com bateria descarregada, não é possível efetuar o travamento centralizado das portas com utilização de chave.

Para travar as portas, proceder como a seguir:

Efetuar o travamento das portas, manualmente, pressionando a maçaneta interna de abertura da porta dianteira direita **A–fig. 88** e, a seguir, girar a chave na fechadura externa da porta do motorista posição **2–fig. 87** no sentido horário.
Para destravar a porta dianteira direita, puxar a maçaneta interna.

PORTA TRASEIRA

Para facilitar o acesso ao banco traseiro, as versões cabine dupla têm uma porta especial, aberta no sentido contrário ao da porta dianteira. Devido às suas características construtivas particulares, a abertura ou fechamento dessa porta depende da abertura da porta dianteira do passageiro.

Para abrir a porta traseira o usuário deve:

– abrir primeiramente a porta dianteira.

– destravar a maçaneta interna **B–fig. 89** em qualquer um dos sentidos da seta e abrir a porta traseira.

A abertura da porta traseira ocasiona também a movimentação, em uma guia apropriada, do cinto de segurança destinado ao passageiro dianteiro. O cinto de segurança deverá se movimentar por toda a extensão da guia para facilitar o acesso ao banco traseiro, e não deverá interferir na entrada e/ou na saída do passageiro ao veículo.

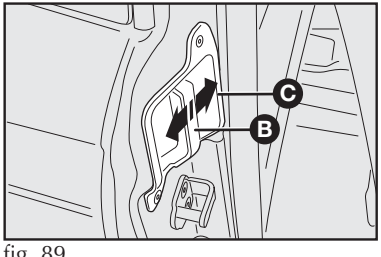


fig. 89

Instruir o passageiro a ingressar ou sair do veículo lentamente, tendo cuidado para não bater a cabeça no batente superior da porta e não tropeçar na guia de movimentação do cinto de segurança dianteiro, ou no cadarço deste.

Após o embarque do passageiro, inverter a ordem dos procedimentos atentando-se o para o fechamento correto e seguro da porta traseira, bem como da porta dianteira.

Lembrar que, no momento em que o passageiro do banco traseiro for desembarcar, o passageiro do banco dianteiro deverá fazê-lo primeiro para poder liberar, assim, a abertura da porta traseira.

A seguir, são descritas advertências importantes sobre o sistema de portas:

– O correto fechamento da porta somente se verifica quando ocorrer o travamento de seus batentes superior e inferior.

– Para fechar a porta manusear a maçaneta pela região C-fig. 88, para evitar o acionamento da fechadura, que iria impedir o fechamento da porta. O correto fechamento da

porta somente se verifica quando ocorrer o travamento de seus batentes superior e inferior.

Antes de fechar a porta dianteira, certificar-se de que um eventual passageiro do lugar traseiro não esteja tentando abrir a porta traseira ou sair do veículo, pois ele poderia ferir-se ao ter a mão ou partes do corpo atingidos pela porta dianteira em movimento.

– Devido às suas características específicas, a porta traseira não tem dispositivo de segurança para abertura involuntária por crianças visto que, para abrí-la, é necessário abrir primeiramente a porta dianteira.

– A porta dianteira não poderá ser fechada ou trancada enquanto a porta traseira não estiver corretamente fechada. Se o veículo estiver estacionado em ladeiras ou desníveis, a porta traseira deverá estar fechada quando não estiverem desembarcando passageiros pois, de outra maneira, a porta dianteira não terá como ser travada e poderá abrir-se, involuntariamente, pelo simples efeito da gravidade.

Dirigir o veículo com as portas não fechadas corretamente é perigoso. Se a porta traseira não foi fechada corretamente a porta dianteira também será afetada — o que poderia causar a abertura involuntária das portas e interferir na funcionalidade do cinto de segurança do passageiro dianteiro.

– O embarque e desembarque de um passageiro pela porta traseira, o fechamento correto desta e da porta dianteira — assim como a correta colocação dos cintos de segurança por parte de todos — deverá ser um ato supervisionado pelo motorista ou pelo passageiro dianteiro. Especial atenção deve ser dada ao embarque de crianças, idosos, pessoas com dificuldades motoras ou não familiarizadas com o sistema em geral.

– ATENÇÃO: efetuar o embarque e/ou desembarque dos passageiros, preferencialmente, em lugar plano e seguro, que permita a movimentação adequada das portas.

LEVANTADORES DOS VIDROS DAS PORTAS

Levantadores elétricos dos vidros dianteiros – fig. 90

No apoia-braço da porta do lado do motorista há duas teclas que comandam, com a chave de ignição em **MAR**:

A – vidro esquerdo

B – vidro direito

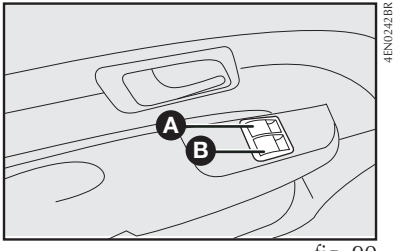


fig. 90

No apoia-braço da porta do lado do passageiro há uma tecla para o comando do respectivo vidro.

Pressionar as teclas para abaixar os vidros. Puxá-las para levantá-los.

Em algumas versões, é necessário apenas um toque mais longo (função *one touch*) para levantar ou abaixar os vidros.

Para interromper o fechamento do vidro, basta um toque breve no interruptor (função *one touch*).

Se forem feitos sucessivamente 20 movimentos de subida e descida dos vidros, sem alcançar o limite superior ou inferior do vidro, a função será desabilitada. Para reabilitá-la, movimentar o vidro através do respectivo interruptor do levantador até o limite superior, fechando-o completamente.

LEVANTADORES ELÉTRICOS DOS VIDROS COM FUNÇÃO ANTIESMAGAMENTO

Em algumas versões, o mecanismo de acionamento dos vidros das portas é dotado de sistema de segurança que bloqueia o movimento de subida do vidro. Se um obstáculo se interpuser em uma faixa entre 200 mm e 4 mm em seu curso, o vidro o pressionará por alguns instantes e, em seguida, retornará até o limite mínimo de 50 mm.

Fechamento do vidro elétrico após desligar a ignição

Após desligar a ignição, o sistema de vidros elétricos continuará a funcionar por mais 60 segundos, aproximadamente, para que os vidros possam ser fechados, desde que as portas não sejam abertas.

Após este tempo, se não tiver fechado os vidros, colocar a chave em **MAR** para que possa fazê-lo.

Levantadores manuais dos vidros

Girar a manivela da respectiva porta para abaixar ou levantar o vidro **A–fig. 91.**

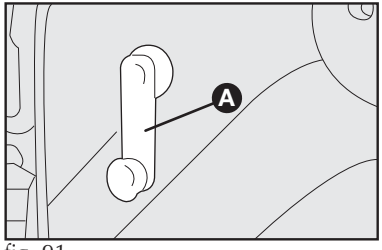


fig. 91

O uso impróprio dos levantadores elétricos dos vidros pode ser perigoso. Antes e durante o acionamento, verificar sempre se os passageiros não estão expostos ao risco de lesões provocadas tanto direta ou indiretamente pelos vidros em movimento, como por objetos pessoais arrastados ou jogados por eles.

Ao sair do veículo, retire sempre a chave da ignição para evitar que os levantadores elétricos dos vidros, acionados inadvertidamente, constituam perigo para quem permanece a bordo.

Ao instalar no veículo sistemas de alarme eletrônico com fechamento automático dos vidros lembrar do perigo adicional que esses dispositivos podem oferecer para os passageiros que permanecem a bordo, sobretudo quando não estiver disponível a função antiesmagamento.

Instalações de acessórios, quando feitas de maneira inadequada, podem afetar a integridade do sistema elétrico do veículo ocasionando graves danos. Recomenda-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de acessórios projetados especificamente para uso no veículo.

JANELA TRASEIRA CORREDIÇA – fig. 92

Algumas versões da Strada têm janela traseira corrediça. Para abri-la, destravar a janela atuando no puxador **A**, deslizando para o lado.

TETO SOLAR
(SE DISPONÍVEL)

O teto solar é composto por um painel de vidro com uma cortina de proteção contra o sol, de deslocamento manual. Para abrir ou fechar a cortina, atuar no puxador **A–fig. 93**.

COMANDOS DO TETO SOLAR

O funcionamento do teto solar ocorre apenas com a chave de ignição na posição **MAR**. Os comandos estão localizados no teto, próximos à luz interna dianteira.

A – Botão para memorizar a posição de abertura do teto solar.

B – Botão para memorizar a posição de fechamento do teto solar.

C – Botão para abertura do teto solar.

D – Botão para fechamento do teto solar.

E – Botão para basculamento e fechamento total do teto solar.

Abertura

Pressionar brevemente (menos que dois segundos) o botão **C–fig. 94**, para o painel de vidro do teto solar iniciar o movimento de abertura do teto, que prosseguirá automaticamente até o fim de curso.

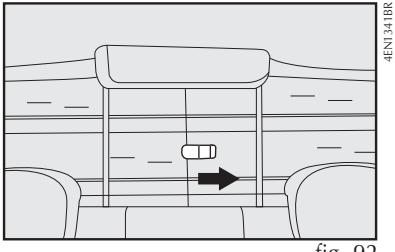


fig. 92

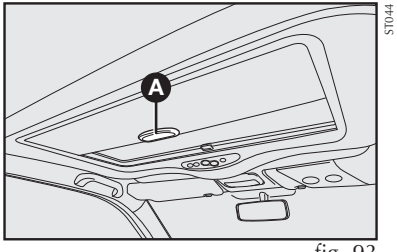


fig. 93

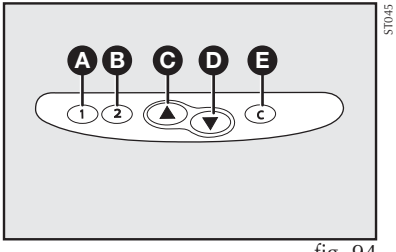


fig. 94

Pressionar o botão por mais de dois segundos e soltá-lo; o vidro será aberto até a posição de "*spoiller*". Um novo toque breve completará a abertura até o fim de curso. Para parar o movimento, pressionar o botão **C–fig. 94** brevemente.

Para abertura do teto solar em posição intermediária, pressionar o botão **C–fig. 94** e mantê-lo pressionado. O teto iniciará o basculamento em etapas e a abertura do vidro ocorrerá até parar de pressionar o botão.

Ao parar de pressionar antes do final de curso, a ação será interrompida e o teto parará em posição intermediária.

Fechamento

Pressionar brevemente (menos que dois segundos) o botão **D–fig. 94**, para o painel de vidro do teto solar iniciar o movimento de fechamento do teto, que prosseguirá automaticamente até o fim de curso. Para parar o movimento, pressionar o botão **D–fig. 94** brevemente.

Pressionar o botão por mais de dois segundos e soltá-lo; o vidro será fechado até a posição de "*spoiller*". Um novo toque completará o fechamento até o fim de curso.

Para fechamento do teto solar em posição intermediária, pressionar o botão **D–fig. 94** e mantê-lo pressionado. O teto iniciará o fechamento do vidro até parar de pressionar o botão.

Ao parar de pressionar antes do final de curso, a ação será interrompida e o teto parará em posição intermediária.

Ao parar de pressionar o botão é possível parar o teto solar na posição "*spoiller*" em quatro posições diferentes.

Memorização das posições de abertura e fechamento

É possível memorizar a posição de abertura ou fechamento do teto solar em posições intermediárias, utilizando os botões **A** e **B–fig. 94**.

Para memorizar a posição intermediária de abertura do teto solar, pressionar o botão **A–fig. 94** na posição desejada e soltá-los quando ouvir o beep de confirmação. Fazer o mesmo procedimento para fechamento, pressionando o botão **B–fig. 94**.

Atuar nos botões **A** ou **B**, respectivamente, para abrir ou fechar até a posição memorizada.

DISPOSITIVO DE SEGURANÇA

O teto solar é dotado de um sistema de segurança capaz de reconhecer a eventual presença de um obstáculo durante o movimento de fechamento do vidro; ao encontrar um obstáculo, o sistema interrompe e inverte imediatamente o percurso do vidro.

FECHAMENTO AUTOMÁTICO APÓS DESLIGAR A IGNIÇÃO

Quando a ignição é desligada, o teto solar irá fechar depois de 3 segundos. Ao pressionar qualquer botão, o movimento pode ser interrompido. Após essa interrupção, o teto solar ainda pode ser operado até que ele atinja sua posição de fechamento total.

REINICIALIZAÇÃO DO TETO SOLAR

Após um eventual desligamento da bateria ou interrupção do fusível de proteção, o sistema reinicializa o funcionamento do teto solar.

Com o retorno da energia suficiente para o funcionamento, o sistema se autoprograma quando ocorre a abertura total e fechamento total do teto solar. Isto quer dizer que em caso de inicialização, a abertura e o fechamento do teto solar por inteiro é suficiente para reprogramá-lo.

Não abrir o teto solar na presença de geada para não danificá-lo.

Limpar periodicamente e/ou de acordo com a necessidade, os mecanismos de movimentação do teto solar e guarnições fig. 94. Colocar o vidro na posição de máxima abertura e limpar com um pano úmido ou esponja não abrasiva para eliminar os resíduos (poeira, folhas de árvore, etc.).

Após a limpeza é necessário lubrificar moderadamente os elementos de deslizamento A–fig. 95 do mecanismo com vaselina sólida. Em caso de dificuldades, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

Ao sair do veículo, remover sempre a chave de ignição a fim de evitar que o teto solar, acionado inadvertidamente, constitua um perigo para quem permanece dentro do veículo.

O uso impróprio do teto solar pode ser perigoso. Antes e durante a sua movimentação, certificar-se que os passageiros não estejam expostos ao risco de lesões provocadas pelo movimento de abertura/fechamento do teto solar ou pelo arrastamento de objetos que possam colidir com os mesmos.

COMPARTIMENTO DE CARGA

Para abrir a tampa do compartimento de carga, colocar a chave de ignição na fechadura **A–fig. 96** e girá-la no sentido anti-horário. Empurrar a parte superior **B–fig. 96** da maçaneta (símbolo Fiat) com o polegar, puxar a parte inferior **C–fig. 96** e acompanhar a descida da tampa com as mãos.

Ao descer a tampa, atente-se para que sua mão não fique presa na maçaneta.

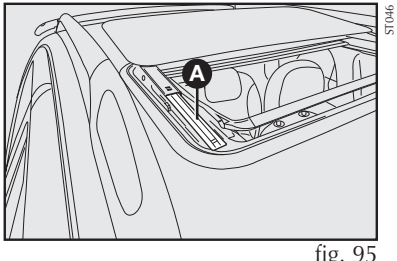


fig. 95

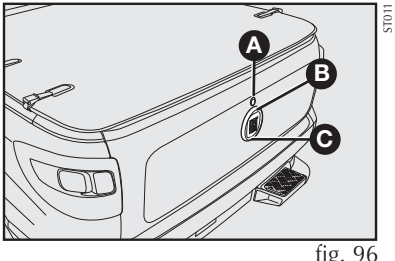


fig. 96

Para maior conveniência do usuário, é possível retirar a tampa. Porém, este procedimento requer a ajuda de terceiros. Portanto, para este procedimento ser realizado com maior segurança, realize a operação com o auxílio de outro adulto.

Para retirá-la, solte as extremidades **A– fig. 97** dos cabos de sustentação, dos dois lados da caçamba. Coloque a tampa a 45º (**fig. 98**) e puxe-a na direção da seta – **fig. 98**.

Retire ou recoloque a tampa segurando-a, preferencialmente, pelas laterais. Não insira os dedos ou as mãos no vão aberto entre a parte inferior da tampa e a superfície da caçamba.

Ao recolocar a tampa, certifique-se de que esta se encontra devidamente encaixada. A dobradiça fixada na tampa deverá estar totalmente inserida na dobradiça fixada na carroceria.

Não execute as manobras de abertura e fechamento da tampa sem certificar-se que as dobradiças fixadas na tampa estejam totalmente inseridas na sede das dobradiças fixadas na carroceria.

Ao retirar ou recolocar a tampa, tenha cuidado para não deixá-la cair.

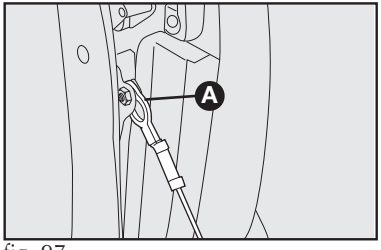


fig. 97

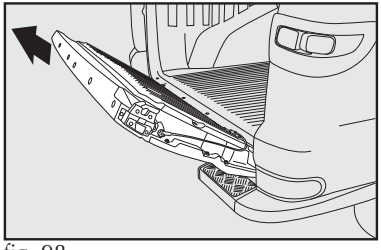


fig. 98

ADVERTÊNCIA: nas versões em que estiver disponível a fechadura, manter sempre trancada a tampa do compartimento de carga.

Respeite a legislação vigente para transporte de cargas.

Jamais transportar pessoas no compartimento de carga ou sobre o estribo traseiro.

ADVERTÊNCIAS:

1) A tampa do compartimento de carga pode suportar um peso de até 300 kg (com o veículo parado). Se for apoiada uma carga de peso superior, as dobradiças da tampa serão danificadas.

2) É indispensável que a carga seja corretamente alojada e fixada utilizando os diversos anéis de fixação existentes no compartimento de carga (ver capítulo "uso correto do

veículo"). Esta observação é importante e imprescindível para efetuar transporte de cargas sem tampa traseira no compartimento de carga.

CAPOTA DO COMPARTIMENTO DE CARGA

Algumas versões são equipadas com uma capota que permite a proteção dos objetos transportados no compartimento de carga.

Para recolhê-la, abrir antes a tampa do compartimento de carga para ter acesso à trava **A–fig. 99**. Logo após, puxar a trava para o lado conforme a seta e liberar a trava **B–fig. 99**.

Soltar os cordões de fixação **A–fig. 100**, dispostos dos dois lados da caçamba, após ter liberado as travas **B–fig. 100**.

Enrolar a capota lentamente em direção à cabine do motorista. Feito isto, prender a capota enrolada com os elásticos **A–fig. 101** nas alças.

Remover as travessas de reforço **A–fig. 102**, puxando-as para o lado conforme as setas e retirando-as do trilho **B–fig. 102**.

Para recolocar a capota, inverter a ordem dos procedimentos, recolocando as travessas **A–fig. 102** e soltando os elásticos **A–fig. 101**, que deverão ser presos de forma a evitar que produzam ruídos contra a carroceria.

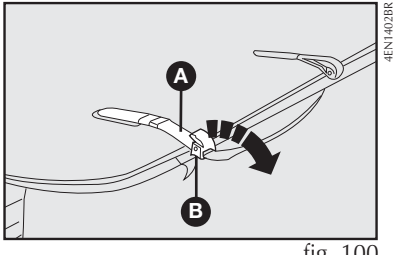


fig. 100

Ao fechar a capota, cuidado para não prender os dedos no vão entre a capota e a moldura superior da tampa da caçamba.

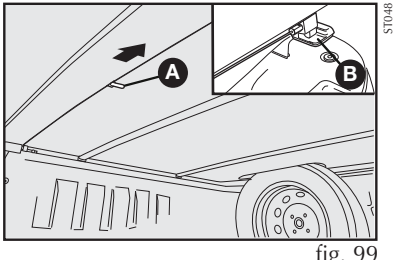


fig. 99

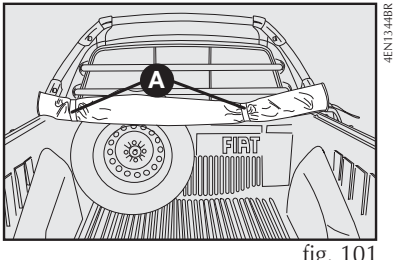


fig. 101

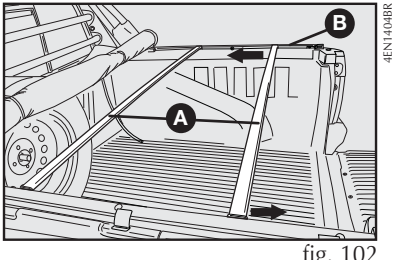


fig. 102

Estribo traseiro – fig. 103

Tem o objetivo de facilitar a colocação de objetos no compartimento de carga, permitindo que, com o veículo parado, uma pessoa suba nele para acomodar ou amarrar a carga, com a tampa traseira fechada.

O estribo traseiro pode sofrer danos se nele incidirem pesos elevados (carga máxima: 100 kg em cada extremidade).

CONSELHOS PARA O TRANSPORTE DE CARGA

O veículo foi projetado e homologado em função de determinados pesos máximos (ver tabela "pesos", no capítulo "CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS"):

- peso em ordem de marcha
- carga útil
- peso máximo no eixo dianteiro
- peso máximo no eixo traseiro
- peso máximo rebocável

Cada um destes limites deve ser respeitado e, em qualquer situação, não deve ser superado.

Se ocorrerem freadas bruscas, ou uma colisão, um deslocamento repentino da carga poderia criar uma situação de perigo para o motorista e o passageiro; por este motivo, antes de movimentar o veículo, providenciar a correta fixação da carga ou bagagens utilizando os ganchos de amarração de carga nas bordas da caçamba e/ou os anéis de fixação dispostos no piso do compartimento de carga fig. 104 ou no interior do veículo fig. 105 (versões com cabine estendida). Para que a operação seja feita de forma segura, somente utilizar cabos, cordas ou correias adequadas à fixação do material que será transportado.

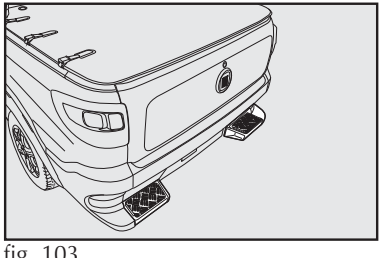


fig. 103

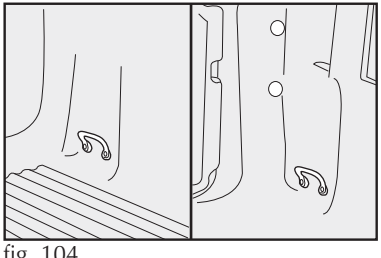


fig. 104

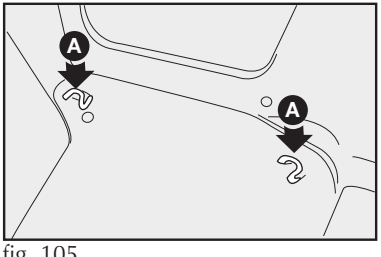


fig. 105

O espaço disponível atrás dos bancos fig. 105 (versões com cabine estendida) é destinado exclusivamente para o transporte de bagagens e/ou objetos, desde que adequadamente fixados.

Além das precauções anteriormente mencionadas, alguns conselhos bem simples podem contribuir para melhorar a segurança na direção, o conforto de marcha e a durabilidade do veículo, são eles:

– distribuir uniformemente o material a ser transportado sobre o plano de carga; se for necessário concentrá-lo em apenas uma parte do compartimento, o ideal é fazê-lo sobre a região intermediária entre os dois eixos.

– lembrar-se que quanto mais baixo é o material transportado, mais abaixa-se o centro de gravidade do veículo, razão pela qual os objetos mais pesados deverão ser colocados sempre por baixo.

– lembrar-se que o comportamento do veículo apresenta alterações em função do peso transportado; particularmente, os espaços de frenagem tornam-se mais longos, sobretudo em velocidades altas.

– utilizar o porta-escadas **fig. 106** para apoiar e fixar corretamente os objetos de maior altura. Nas versões com cabine estendida e cabine dupla, levantar antes os limitadores **fig. 107** ou **A–fig. 108** (Strada Adventure).

Ao baixar os limitadores, cuidado para não prender os dedos.

Não pisar nas molduras plásticas laterais de algumas versões para ter acesso ao vão de carga, sob risco de danificá-las. Esta observação é importante, sobretudo, para a região próxima ao bocal de abastecimento de combustível.

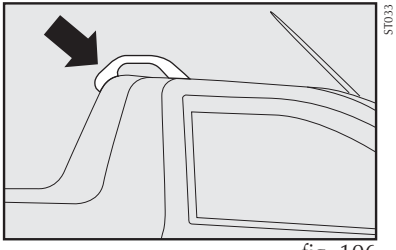


fig. 106

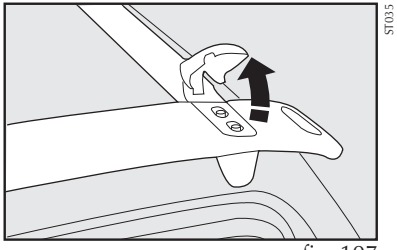


fig. 107

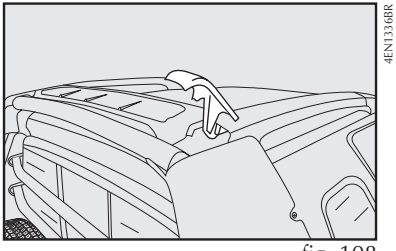


fig. 108

Para subir na caçamba com mais facilidade, com o objetivo de acomodar a carga, utilize a alça de apoio **B–fig. 109**, pisando no estribo lateral metálico (máx. 70 kg) ou nos estribos traseiros (máx. 100 kg).

Não utilizar a alça de apoio lateral para subir na caçamba da Strada Adventure Cabine Dupla.

Não utilizar as alças de apoio B–fig. 109 para amarrar objetos.

Ao utilizar o porta-escadas, não apoiar objetos cujo peso for superior a 50 kg. Os limitadores fig. 107 ou 108, não deverão ser forçados com pressões laterais superiores a 30 kg.

CAPÔ DO MOTOR

Para abrir o capô do motor:

1) Puxar a alavanca **A–fig. 110**.

2) Mover a trava localizada sob o capô para cima **A–fig. 111**.

3) Levantar o capô segurando-o pela parte central e, simultaneamente, soltar a vareta de suporte do seu dispositivo de bloqueio.

4) Introduzir a extremidade da vareta **A** na abertura **B** do capô do motor **fig. 112**.

Atenção: uma colocação incorreta da vareta pode provocar a queda violenta do capô.

Se houver necessidade de se fazer alguma verificação no motor, estando este ainda quente, evite encostar-se no eletroventilador, pois este poderá funcionar mesmo com a chave de ignição desligada. Espere até que o motor esfrie.

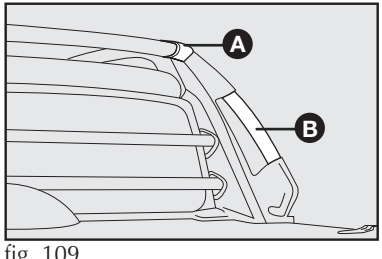


fig. 109

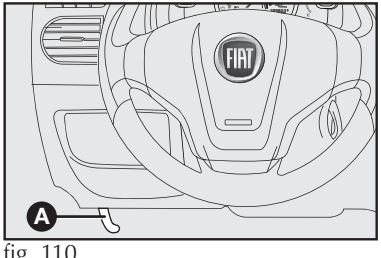


fig. 110

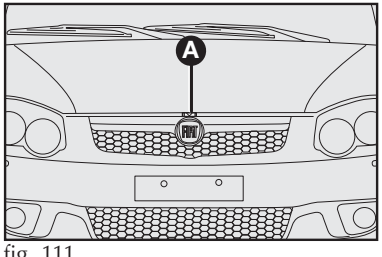


fig. 111

Para fechar o capô do motor:

1) Manter levantado o capô com uma mão e, com a outra, tirar a vareta **A– fig. 112** da abertura **B** e repô-la no seu dispositivo de bloqueio.

2) Abaixar o capô a cerca de 20 cm do vão do motor.

3) Deixá-lo cair: o capô fecha-se automaticamente.

Verificar sempre se o capô foi bem fechado para evitar que se abra durante a marcha do veículo.

BAGAGEIRO DE TETO

STRADA WORKING E TREKKING – fig. 113

Opcionalmente, algumas versões da Strada são equipadas com barras longitudinais no teto para transporte de bagagem ou objetos volumosos.

Sugerimos verificar junto à **Rede Assistencial Fiat** a existência de barras transversais específicas para a Strada.

Não superar a carga máxima permitida (ver capítulo "CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS").

Depois de percorrer alguns quilômetros, conferir se as fixações do bagageiro estão bem apertadas.

STRADA ADVENTURE – fig. 114

Para a Strada Adventure está previsto um bagageiro específico, concebido como elemento estético da versão, razão pela qual não é permitido o transporte de carga sobre ele.

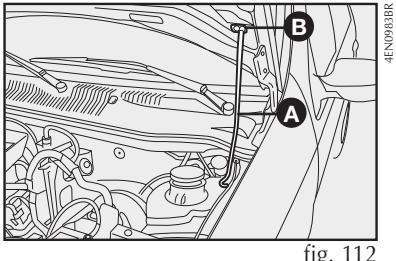


fig. 112

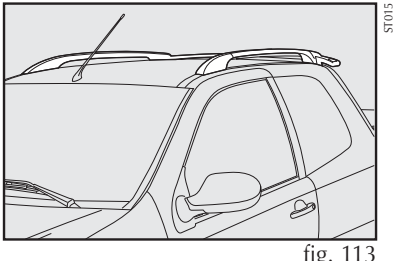


fig. 113

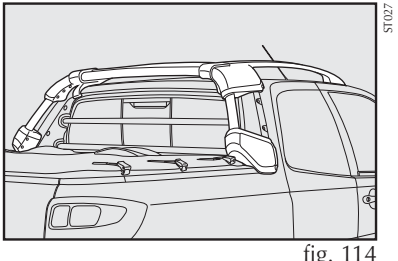


fig. 114

FARÓIS

REGULAGEM DO FACHO LUMINOSO

ADVERTÊNCIA: uma correta regulagem dos faróis é determinante para o conforto e a segurança não só de quem guia o veículo, mas de todos os usuários. Além disso, constitui uma norma precisa do código de trânsito. Para garantir a si mesmo e aos outros as melhores condições de visibilidade viajando com os faróis acesos, o veículo deve ter um correto alinhamento destes.

Para o controle e a eventual regulagem, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

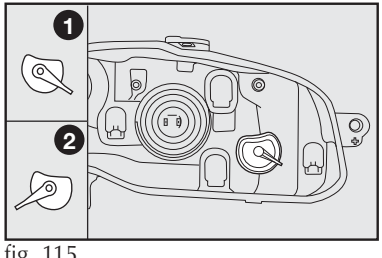


fig. 115

COMPENSAÇÃO DA INCLINAÇÃO

Quando o veículo está carregado, este inclina-se para trás e, consequentemente, o feixe luminoso eleva-se. É necessário, dessa forma, regulá-lo corretamente.

Farol monoparábola – figs. 115 e 116

O acesso ao regulador é obtido pelo vão do motor.

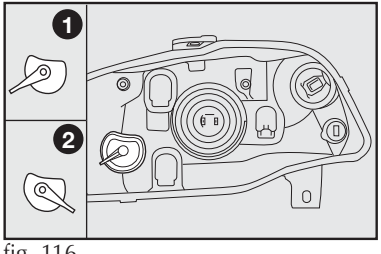


fig. 116

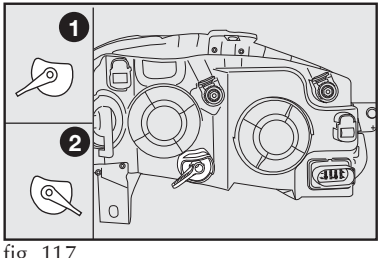


fig. 117

Fig. 115 – farol esquerdo

Fig. 116 – farol direito

Posição 1 – com veículo em carga normal.

Posição 2 – com veículo com carga completa.

É importante que os dispositivos de ambos os faróis estejam orientados na mesma posição.

Farol polielíptico – figs. 117 e 118

O acesso ao regulador é obtido pelo vão do motor.

Fig. 117 – farol esquerdo

Fig. 118 – farol direito

Posição 1 – com veículo com carga normal.

Posição 2 – com veículo com carga completa.

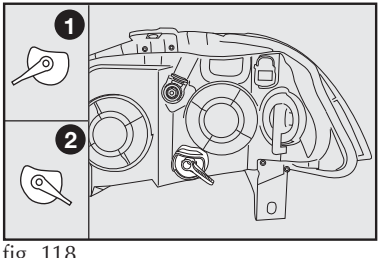


fig. 118

É importante que os dispositivos de ambos os faróis estejam orientados na mesma posição.

Controlar a orientação dos feixes luminosos cada vez que mudar o peso da carga transportada.

Regulagem dos faróis dianteiros

Para o controle e a eventual regulagem, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

DRIVE BY WIRE

É um sistema eletrônico de controle da aceleração que substitui o cabo do acelerador. A aceleração do veículo, através do pedal, é transmitida a uma central eletrônica por impulsos elétricos, que gerencia a abertura da borboleta de aceleração. Este sistema evita o desconforto dos trancos na aceleração causados, sobretudo, em retomadas ou desacelerações muito rápidas.

Quando a bateria é desligada, a central perde a referência da posição do pedal do acelerador e o veículo fica sem a função de aceleração. Para que possa ser restabelecido o novo parâmetro de posição do pedal do acelerador, proceder da seguinte forma:

– girar a chave de ignição sem ligar o motor e aguardar 40 segundos, logo em seguida ligar o motor.

SISTEMA LOCKER

Algumas versões podem estar equipadas com um sistema denominado Locker. Trata-se de um sistema de bloqueio do dispositivo mecânico da transmissão conhecido como diferencial, o qual se constitui em um recurso adicional nas situações de emergência em que ocorre a perda de atrito/aderência de uma das rodas motrizes (responsáveis pela tração do veículo).

O diferencial automotivo é um sistema que auxilia o veículo nas curvas, efetuando uma equalização de velocidades entre as rodas motrizes. Se o sistema não existisse, o controle direcional de um veículo seria muito difícil já que a roda situada do lado externo da curva apresentaria a tendência a arrastar a roda interna, devido ao percurso naturalmente maior que a primeira precisa percorrer.

O sistema de bloqueio Locker anula temporariamente a função do diferencial, mantendo o torque (força transmitida pelo motor) igual em ambas as rodas dianteiras. Isso permite que a roda com maior condição de aderência ao solo, naquele momento, possa movimentar o veículo.

GRAVE PERIGO: o sistema Locker jamais deve ser acionado em locais com aderência plena como vias asfaltadas, de concreto ou vias não pavimentadas que ofereçam boas condições de aderência ao solo. Se o sistema for indevidamente acionado nas condições anteriormente citadas, as rodas motrizes deslizarão danificando os elementos da transmissão.
Nessa situação, o veículo apresentará uma tendência a seguir reto, com possível perda do controle direcional e consequente risco de acidente. Como medida de segurança, o veículo tem um dispositivo automático que desativa o sistema Locker quando a velocidade atinge 20 km/h (detectada por meio de um sensor instalado no veículo).

O uso do sistema Locker é fundamental quando uma das rodas perde a aderência no piso por onde se trafega, se surgirem no caminho obstáculos como estradas com barro, areia, pedras, grama molhada e outras condições que ofereçam pouco atrito.

Antes de usar o sistema Locker, porém, é preciso avaliar as condições do local para se certificar de que essa ação é realmente necessária. É recomendável, preventivamente, parar o veículo e acionar o sistema poucos metros antes de transpor obstáculos que representem risco de perda de aderência das rodas.

ADVERTÊNCIA: o sistema Locker não está destinado a reconhecer o tipo de piso por onde o veículo transita. O julgamento da necessidade de acionamento do sistema é sempre do motorista, assim como a observação das recomendações de segurança descritas no presente manual.

ADVERTÊNCIA: para que ocorra o funcionamento satisfatório do sistema Locker é essencial que haja condições de aderência em, pelo menos, uma das rodas de tração.

O uso do Locker é muito importante também em aclives ou declives leves com pouca aderência, nos quais o giro em falso de uma roda pode fazer com que o veículo perca a trajetória.

ADVERTÊNCIA: o uso do sistema Locker é desaconselhado em aclives fortes, pois haverá uma tendência de a maior parte do peso do veículo ser transferido para o eixo traseiro. Essa transferência pode ocasionar a falta de aderência no eixo dianteiro (onde ocorre a tração), com a perda de trajetória do veículo e consequente risco de acidentes.

ADVERTÊNCIA: a disponibilidade do sistema Locker não aumenta a capacidade do veículo de subir ou arrancar em aclives excessivamente íngremes (não recomendados), mesmo quando a via em questão apresentar condições de aderência.

Para acionar o sistema (o veículo deverá obrigatoriamente estar parado) deve-se pressionar o botão ELD presente no conjunto de botões de comandos **A– fig. 119**, localizados abaixo do rádio. Este acionamento irá ocorrer somente com o pedal de freio pressionado.

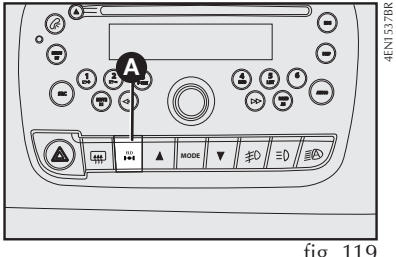


fig. 119

Após ter acionado o sistema, não arrancar o veículo bruscamente e não dar trancos na embreagem. O veículo deve ser acelerado gradualmente acompanhando com cuidado a sua movimentação ao longo do percurso. Evitar manobras bruscas na direção e prestar atenção à presença de pedras ou outros obstáculos que poderiam provocar danos nos componentes mecânicos.

Sobretudo quando o sistema Locker estiver acionado, segurar o volante firmemente apenas pela sua parte externa, uma vez que, dependendo da posição das rodas no momento do acionamento do sistema, pode ocorrer uma movimentação abrupta deste. O eventual endurecimento da direção, enquanto o Locker estiver ligado, é uma consequência natural do acionamento do sistema.

ADVERTÊNCIA: a movimentação do veículo com o sistema Locker acionado poderá provocar a desacomodação de pedras ou outros objetos arremessados pela força de tração das rodas, podendo atingir terceiros.

Imediatamente após a utilização do sistema Locker, este deve ser desligado.

Para desativar o sistema, pressionar novamente o botão ELD. De qualquer maneira, o sistema irá se desativar automaticamente quando a velocidade de segurança de 20 km/h for superada.

O diferencial blocante (ELD) conta com as seguintes sinalizações de funcionamento:

No momento do acionamento:

– Indicação sonora: 1 bip longo.

– Indicação visual: a luz-espia ELD acende-se de maneira intermitente e assim permanece enquanto o sistema estiver acionado.

– Mensagem no display do quadro de instrumentos: ELD ON, durante 5 segundos.

Quando o veículo alcança a velocidade de 15 km/h, para alertar que a velocidade de segurança para desativação automática do sistema (20 km/h) está próxima:

– Indicação sonora: 3 séries de bips breves.

– Indicação visual: a luz-espia ELD pisca rapidamente.

No momento da desativação (voluntária ou automática) do sistema:

– Indicação sonora: 1 bip curto.

– Indicação visual: a luz-espia ELD se apaga no quadro de instrumentos.

– Mensagem no display: ELD OFF, durante 5 segundos.

Se ocorrer uma avaria do sistema:

– Indicação visual: a luz-espia ELD permanece acesa.

– Mensagem no display: AVARIA ELD.

OBSERVAÇÃO: se ocorrer uma tentativa de acionamento do sistema com o veículo em movimento, ou sem pisar o pedal de freio, o sistema não é acionado e a luz-espia ELD no quadro de instrumentos se acende por alguns segundos, indicando que o comando de acionamento foi recebido, porém as condições de acionamento não foram atendidas.

O sistema Locker destina-se a auxiliar o motorista nas manobras de emergência em que o sistema poderia evitar ou remover o veículo de um atolamento. A sua presença não deve induzir o usuário a transpor obstáculos severos ou a realizar trilhas radicais para as quais o veículo não está preparado (ver recomendações específicas no capítulo B – Uso correto do veículo).

GRAVE PERIGO: se for necessário o levantamento de uma das rodas dianteiras, motivado por uma operação de manutenção do veículo, o sistema nunca deve ser acionado.

OBSERVAÇÃO: as versões Locker não têm tração nas quatro rodas. Trata-se de um sistema auxiliar para melhorar a tração do veículo, a qual sempre ocorre somente no eixo dianteiro.

ABS

O ABS (Sistema Antibloqueio das Rodas) é um dispositivo combinado com o sistema de freios convencional, que impede o bloqueio das rodas permitindo:

– melhorar o controle e a estabilidade do veículo durante a freada.

– otimizar o mínimo espaço de frenagem.

– usufruir plenamente da aderência de cada pneu.

Uma central eletrônica recebe os sinais provenientes das rodas, localiza quais tendem a travar-se e envia um sinal à central eletrohidráulica para reduzir, manter ou aumentar a pressão nos cilindros de comando dos freios, de maneira a evitar o bloqueio.

O ABS entra em funcionamento quando é solicitada a total capacidade de frenagem do veículo. O motorista é avisado através da pulsação do pedal do freio com ruídos de funcionamento hidráulico. Este comportamento é completamente normal e indica que o sistema está ativo.

Se alguma anomalia ocorrer, o sistema desativa-se automaticamente, passando a funcionar normalmente o sistema convencional. Nesta condição, acende-se a luz-espia (ABS) no quadro de instrumentos e ocorre visualização de mensagem no display (algumas versões).

ADVERTÊNCIA: nos veículos Fiat equipados com ABS devem ser montados exclusivamente rodas, pneus, lonas e pastilhas de freio do tipo e marca aprovados pelo fabricante.

O ABS não dispensa o motorista de uma condução prudente, principalmente em estradas com água, lama, areia etc.

Cuidados com o sistema ABS:

– Se for necessária realizar soldas elétricas no veículo, desligar a bateria e a unidade de comando elétrica.

– Retirar a unidade de comando elétrica quando o veículo for colocado em estado de secagem (temperatura acima de 80°C).

– Desconectar os cabos da bateria antes de carregá-la ou antes de qualquer reparo no sistema ABS.

– Não retirar ou colocar o conector da unidade de comando com comutador de ignição ligado.

– Não desligar a bateria com o motor em funcionamento.

O acendimento somente da luz-espia (ABS), com o motor em funcionamento, indica normalmente uma anomalia de funcionamento do sistema ABS. Nessa situação, o sistema de freios irá manter a sua eficiência normal, não existindo, no entanto, a função antitravamento das rodas.

Recomenda-se levar o veículo até a **Rede Assistencial Fiat**, evitando freadas bruscas.

Diante do acendimento da luz-espia (!), indicando nível mínimo de líquido no sistema de freios, levar o veículo o quanto antes à Rede Assistencial Fiat para uma verificação do sistema.

Eventuais vazamentos de líquido de freios afetam o funcionamento destes, sejam do tipo convencional ou com sistema ABS.

A eficiência do sistema, em termos de segurança ativa, não deve induzir o motorista a correr riscos desnecessários. A conduta a manter ao volante deve ser sempre a adequada para as condições atmosféricas, a visibilidade da estrada, o trânsito e as normas de circulação.

Uma utilização excessiva do freio motor (marchas muito baixas com pouca aderência), poderia fazer derrapar as rodas motrizes. O sistema ABS não tem qualquer efeito sobre este tipo de situação.

Se o sistema ABS entrar em funcionamento, significa que a aderência entre o pneu e a estrada foi reduzida em relação ao normal. A velocidade deverá ser reduzida imediatamente, no sentido de adequá-la às condições do trecho em que se trafega.

CORRETOR DE FRENAGEM ELETRÔNICO EBD

O veículo é dotado de um corretor de frenagem eletrônico denominado **EBD** (Electronic Braking Device) que, através da centralina e dos sensores do sistema **ABS**, permite intensificar a ação do sistema de freios.

Nos veículos equipados com corretor eletrônico de frenagem (EBD), o acendimento simultâneo das luzes-espia (ABS) e (!), com o motor ligado, indica uma anomalia do sistema EBD. Nas freadas violentas pode ocorrer um travamento precoce das rodas traseiras, com possibilidade de derrapagem. Conduzir o veículo com extrema cautela, à Rede Assistencial Fiat para a verificação do sistema.

O acendimento apenas da luz-espia (ABS), com o motor ligado, indica normalmente uma anomalia somente do sistema ABS. O sistema de freios irá manter a sua eficiência normal, não existindo, no entanto, a função antitravamento. Em tais condições, também a funcionalidade do sistema EBD pode ser reduzida. É aconselhável dirigir-se imediatamente à Rede Assistencial Fiat mais próxima, conduzindo de modo a evitar freadas bruscas, para a verificação do sistema.

A eficiência do sistema, em termos de segurança ativa, não deve induzir o motorista a correr riscos inúteis e injustificáveis. A conduta a manter ao volante deve ser sempre a adequada para as condições atmosféricas, a visibilidade da estrada, o trânsito e as normas de circulação.

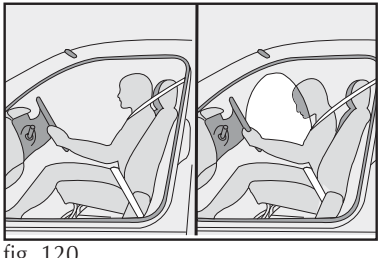


fig. 120

AIRBAG

DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO

O airbag é um dispositivo constituído de uma bolsa com enchimento instantâneo, contida em um vão apropriado no centro do volante, em frente ao motorista, e que, quando previsto, equipa também o painel em frente ao passageiro dianteiro. É disponível, portanto, para o lado do motorista ou para ambos os lugares dianteiros.

O airbag não substitui o cinto de segurança. Trata-se de um dispositivo suplementar a este, sendo acionado exclusivamente se ocorrer um **impacto frontal violento**. Seu acionamento reduz o risco de contato entre a cabeça/tórax do ocupante contra o volante/painel do veículo, em decorrência da violência do choque.

A entrada em funcionamento do airbag produz calor e libera uma pequena quantidade de pó. Este produto não é nocivo e não indica princípio de incêndio.

O airbag não se ativa na ocorrência de impactos frontais não violentos, choques laterais, choques traseiros ou contra obstáculos amortecedores que absorvam o impacto. Nessas condições os ocupantes são protegidos somente pelos cintos de segurança do veículo, que devem, por isso, ser sempre usados.

A eficiência do sistema de airbag é verificada, constantemente, por uma central eletrônica.

Se ocorrer alguma anomalia, acende-se a luz-espia .

Girando a chave para a posição MAR, a luz-espia acende-se, mas deve apagar-se depois de, aproximadamente, 4 segundos. Para o airbag do lado do passageiro, a luz-espia acende-se, lampeja e a seguir se apaga. Se a situação persistir, desligar o motor e providenciar o reboque do veículo à concessionária Fiat mais próxima.

Qualquer manutenção no sistema de airbag só deve ser feita por pessoal especializado da **Rede Autorizada Fiat**.

Não colar adesivos ou outros objetos no volante ou no console do airbag do lado do passageiro. Não viajar com objetos no colo e muito menos com cachimbo, lápis etc., entre os lábios; pois se ocorrer um choque com ativação do airbag, estes poderiam causar-lhe graves danos.

O correto funcionamento do sistema de airbag é garantido somente se todas as limitações relativas à capacidade e à disposição da carga no veículo forem respeitadas.

Dirija mantendo sempre as mãos na parte externa do volante de maneira que, se ocorrer a ativação do airbag, este possa encher-se sem encontrar obstáculos que poderiam causar-lhe graves danos. Não dirija com o corpo inclinado para a frente, mas mantenha o encosto em posição ereta, apoiando bem as costas.

GRAVE PERIGO: em veículo equipado com airbag no lado do passageiro, não colocar a cadeirinha para bebê virada para trás, de costas para o painel.

Para não alterar a sensibilidade do sistema de airbag, evite a instalação, no veículo, de anteparos, proteções frontais e/ou laterais, acessórios não originais ou mesmo componentes não preconizados pela fábrica.

Intervenções não recomendadas poderiam interferir no funcionamento do airbag, alterando o comportamento originalmente previsto para esse dispositivo.

AIRBAG DO LADO DO PASSAGEIRO

O airbag do lado do passageiro foi estudado e calibrado para melhorar a proteção de uma pessoa que esteja usando o cinto de segurança.

O seu volume, no momento de máximo enchimento, preenche a maior parte do espaço entre o painel e o passageiro.

No evento de uma colisão, uma pessoa que não esteja usando o cinto de segurança projeta-se para a frente em direção à bolsa ainda na fase de abertura, com uma proteção certamente inferior à que poderia ser fornecida.

O airbag não é um substituto, mas um complemento ao uso do cinto, por isso recomenda-se usar sempre o cinto, seguindo rigorosamente a legislação de trânsito.

ATIVAÇÃO/DESATIVAÇÃO DO AIRBAG FRONTAL DO LADO DO PASSAGEIRO

O airbag frontal do lado do passageiro pode ser ativado/desativado de duas formas diferentes, segundo a versão do veículo:

Para versões com ativação/desativação do airbag frontal do lado do passageiro através do My Car – fig. 121

Essa função permite ativar ou desativar o airbag frontal do lado do passageiro, através do botão **MODE** e das teclas ▲ e ▼ localizadas na parte central do painel.

Para efetuar a ativação/desativação do airbag do passageiro, deve-se proceder como a seguir:

– Pressionar o botão ▲ ou ▼ para acesso ao MENU.

– Navegar até a tela de ativação/desativação do airbag frontal do lado do passageiro.

– Pressionar **MODE** (ON ou OFF lampejam para permitir a alteração).

– Selecionar a opção de ativação (ON)/desativação (OFF) do airbag do passageiro através dos botões ▲ ou ▼.

– Confirmar pressionando **MODE**.

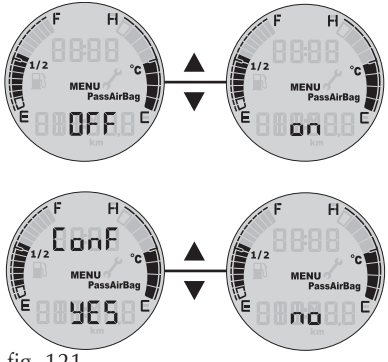


fig. 121

– Confirmar selecionando a opção “yes” ou “no” para ativar/desativar o airbag do passageiro.

– Pressionar a tecla **MODE** para confirmar airbag do passageiro “ON”.

– A luz-espia de exclusão do airbag apagará no quadro de instrumentos.

Para versões com ativação/desativação do airbag frontal do lado do passageiro através do interruptor na lateral do painel do veículo figs. 122 e 123

Se houver necessidade de transporte de criança no banco dianteiro deve-se, desativar o airbag do lado do passageiro.

Para desativar o airbag abrir a porta dianteira do passageiro. O sistema de desativação está localizado na lateral do painel do veículo.

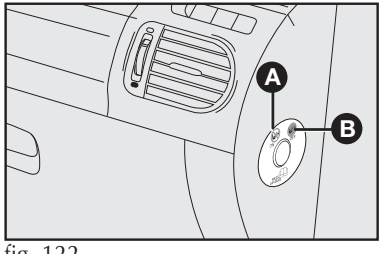


fig. 122

ADVERTÊNCIA: mesmo para os veículos que não tenham airbag para o passageiro, somente o banco traseiro (quando presente) é recomendado para o transporte de crianças. Se ocorrer um choque, esta é a posição que oferece mais proteção no veículo.

Operar no interruptor somente com o motor desligado. A chave de ignição deverá ser retirada para inserir no interruptor de ativação/desativação do airbag do passageiro.

O interruptor tem duas posições **A** e **B–fig. 122**.

A – airbag lado do passageiro ativado: (posição **ON A–fig. 122**) com luz-espia no quadro de instrumentos apagada.

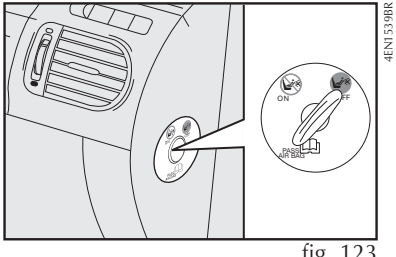


fig. 123

B – airbag do lado do passageiro desativado: (posição **OFF B–fig. 122**) com luz-espia " no quadro de instrumentos acesa.

A luz-espia no quadro de instrumentos fica permanentemente acesa até a reativação do airbag do lado do passageiro.

Lembre-se de reativar imediatamente o airbag assim que não for mais transportar crianças.

Todos os menores, cujas características físicas (idade, altura, peso) os impeçam de utilizar os cintos de segurança com os quais o veículo é equipado originalmente, deverão ser protegidos por dispositivos de transporte de crianças apropriados (cadeirinhas para bebês, bercinhos, travesseiros etc.), seguindo rigorosamente as instruções do fabricante do dispositivo.

ATENÇÃO: é possível a ativação dos airbags frontais se o veículo for submetido a fortes colisões ou incêndios que envolverem a zona da parte de baixo da carroceria como, por exemplo, choques violentos contra grades, guias de passeio ou saliências fixas do terreno, quedas do veículo em grandes buracos ou depressões da estrada.

ATENÇÃO: a entrada em funcionamento dos airbags libera uma pequena quantidade de gases. Esses gases não são nocivos nem indicam um princípio de incêndio; a superfície da bolsa desdobrada e o interior do veículo podem ser cobertos com um resíduo poeirento; esta poeira pode irritar a pele e os olhos. Se ocorrer exposição ao mencionado resíduo, lavar-se com sabão neutro e água.

ATENÇÃO: a eficácia do sistema de airbag é constantemente verificada por uma central eletrônica. Na eventualidade de alguma anomalia, a luz-espia se acende, ou lampeja a luz-espia . Procure imediatamente a Rede Assistencial Fiat.

ATENÇÃO: se tiver ocorrido um acidente no qual tenha sido ativado qualquer dos dispositivos de segurança, procure a **Rede Assistencial Fiat** para substituir aqueles ativados e para verificar a integridade da instalação.

Todas as intervenções de controle, reparação e substituição relativas aos airbags devem ser efetuadas exclusivamente pela **Rede Assistencial Fiat**.

Se o veículo tiver de ser sucateado, é necessário dirigir-se primeiramente à **Rede Assistencial Fiat** para desativar a instalação do airbag.

Se ocorrer a troca de propriedade do veículo é indispensável que o novo proprietário tenha conhecimento das modalidades de utilização e das advertências acima, e que lhe seja entregue o presente MANUAL DE USO E MANUTENÇÃO.

ATENÇÃO: a ativação de pré-tensionadores e airbags frontais é decidida de modo diferenciado pela central eletrônica em função do tipo de colisão. O fato destes equipamentos não serem ativados em determinados tipos de choque não é indicador de mau funcionamento do sistema.

ADVERTÊNCIAS GERAIS

Girando a chave da ignição em MAR a luz-espia acende e deve apagar após alguns segundos. Se a luz-espia não acender, permanecer acesa ou acender-se durante a marcha, procure imediatamente a Rede Assistencial Fiat.

Não cobrir o encosto dos bancos dianteiros e traseiros com revestimentos ou capas.

Lembramos que com a chave colocada na posição MAR, mesmo com o motor desligado, os airbags podem ativar-se também com o veículo parado se este for colidido por outro veículo em marcha. Portanto, mesmo com veículo parado não devem ser colocadas crianças no banco dianteiro. Por outro lado, lembramos que se a chave for colocada na posição STOP nenhum dispositivo de segurança (airbags e pré-tensionadores) será ativado em consequência de uma colisão. A falta de ativação destes dispositivos, nessa situação, não pode ser considerada como mau funcionamento do sistema.

Girando a chave da ignição na posição MAR a luz-espia (com airbag do passageiro ativado) acende e lampeja por alguns segundos para recordar que o airbag do passageiro será ativado se ocorrer uma colisão mas, em seguida, deve apagar-se.

Não lavar os bancos com água ou vapor em pressão (à mão ou em postos de lavagem automática para bancos).

A intervenção do airbag está prevista para colisões de gravidade superior à dos pré-tensionadores. Em colisões compreendidas no intervalo entre os dois limites de ativação, é normal que somente os pré-tensionadores entrem em funcionamento.

Não colocar objetos rígidos nas alças de segurança.

O airbag não substitui os cintos de segurança mas incrementa sua eficiência. Além disso, uma vez que o airbag não intervém se ocorrerem colisões frontais a baixa velocidade, colisões laterais, colisões traseiras ou capotamentos pois, nestas situações os ocupantes são protegidos somente pelos cintos de segurança os quais por essa razão, devem ser sempre usados por todos os ocupantes do veículo.

Se o veículo tiver sido objeto de roubo ou de tentativa de roubo, se sofreu atos de vandalismo, inundações ou alagamentos, mandar verificar o sistema de airbag junto à Rede Assistencial Fiat.

ADVERTÊNCIAS: se ocorreu um acidente no qual foi ativado o airbag, recomenda-se não dirigir, e sim, rebocar o veículo até à Rede Assistencial Fiat para substituir o dispositivo e os cintos de segurança.

Não desligar a central eletrônica do chicote, nem mesmo desconectar a bateria, estando a chave de ignição na posição MAR, pois a central memoriza estas condições como avarias do sistema.

Todas as intervenções de controle, conserto e substituição do airbag devem ser efetuadas junto à Rede Assistencial Fiat.

Se o veículo tiver de ser sucateado, é necessário dirigir-se primeiramente à Rede Assistencial Fiat para desativar a instalação do airbag.

Se o veículo for vendido, é indispensável que o novo proprietário conheça as modalidades de uso e as advertências acima indicadas e que receba o presente manual de Uso e Manutenção original, ou que o adquira na Rede Assistencial Fiat.

PREDISPOSIÇÃO PARA INSTALAÇÃO DO AUTORRÁDIO

Nas versões que não têm autorrádio instalado originalmente, este equipamento deverá ser montado na respectiva sede prevista para esta finalidade, a qual é removida fazendo pressão nas linguetas de retenção indicadas pelas letras **A–fig. 124**.

Podem existir, de série ou opcionalmente, 2 níveis de preparação para a instalação do autorrádio. No nível de predisposição básico, têm-se:

– cabo e plugue de alimentação elétrica para o autorrádio **C–fig. 125**.

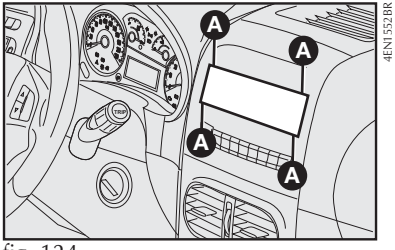


fig. 124

– cabo e conector para antena de teto **A–fig. 125**.

– cabos e plugue para conexão dos alto-falantes e tweeters **B–fig. 125**.

– tampa desmontável para o autorrádio (no painel do veículo).

– sede para os alto-falantes nas portas (para algumas versões).

– sede para alto-falantes na lateral traseira da Strada Adventure Cabine Dupla **fig. 126**.

No nível de predisposição avançado (opcional) têm-se:

– cabo de alimentação do autorrádio **C–fig. 125**.

– cabo para alto-falante dianteiro e traseiro **B–fig. 125**.

– antena e respectivo cabo com conector.

– alto-falantes na porta dianteira **fig. 126**.

Alto-falantes

– Dois alto-falantes coaxiais dianteiros com 20W de potência cada.

– Dois alto-falantes coaxiais traseiros com 20W de potência cada.

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE A INSTALAÇÃO DE SISTEMAS DE SOM

– Recomenda-se a instalação dos modelos de autorrádios originais (encontrados em concessionárias), especialmente projetados para proporcionar uma perfeita integração estética com o painel de instrumentos do veículo.

– Os dois níveis de predisposição para autorrádio existentes, permitem também a instalação de outros modelos de autorrádio disponíveis no mercado, desde que o equipamento escolhido possua características técnicas e dimensões compatíveis com a sede disponível no painel do veículo.

– A instalação dos autorrádios originais envolve a remoção de componentes plásticos do painel e, portanto, é recomendável que este trabalho seja confiado às concessionárias da **Rede Assistencial Fiat**.

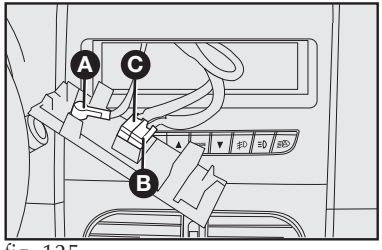


fig. 125

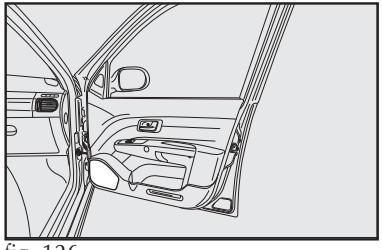


fig. 126

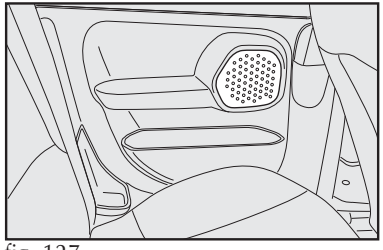


fig. 127

A instalação de sistemas de som (autorrádios, módulos de potência, CD Changers etc.), que implique em alterações das condições originais da instalação elétrica e/ou em interferências nos sistemas eletrônicos de bordo; além de provocar o cancelamento da garantia dos componentes envolvidos, pode gerar anomalias de funcionamento com risco de incêndio.

Ver recomendações em ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO, no capítulo USO CORRETO DO VEÍCULO.

PREDISPOSIÇÃO PARA ALARME

Os veículos com o opcional vidro elétrico e trava elétrica têm predisposição para instalação de alarme eletrônico antifurto (cabos elétricos e conectores).

Para instalação do sistema dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

NO POSTO DE ABASTECIMENTO

Os dispositivos antipoluentes exigem o uso exclusivo de gasolina sem chumbo.

De acordo com regulamentação vigente estabelecida pela ANP (Agência Nacional de Petróleo) a gasolina normalmente disponível no mercado brasileiro não deve conter chumbo em proporções que possam causar danos ao conversor catalítico dos automóveis.

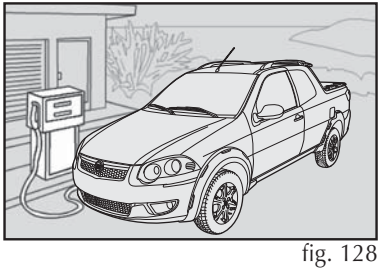


fig. 128

A adição de outro tipo de gasolina no tanque (ex.: gasolina de aviação), não homologada para uso automotivo, pode provocar danos irreversíveis no conversor catalítico.

Se o veículo estiver em trânsito por outros países, certifique-se de que o abastecimento seja feito somente com gasolina que não contenha chumbo em sua composição.

Nunca introduzir, nem mesmo em situações de emergência, a mínima quantidade de gasolina com chumbo no tanque.

O conversor catalítico ineficiente provoca emissões nocivas no escapamento, com a consequente poluição do meio ambiente.

Por motivos de segurança, assim como para garantir o funcionamento correto do sistema, a chave de ignição deverá permanecer desligada enquanto o veículo estiver sendo abastecido.

TAMPA DO RESERVATÓRIO DE COMBUSTÍVEL

A tampa do reservatório de combustível é hermética, sem respiro, a fim de evitar o lançamento de vapores de combustível no meio ambiente, em atendimento à legislação vigente.

Mantenha-a sempre bem fechada e não a substitua por outra de tipo diferente.

O combustível que escorre acidentalmente durante o abastecimento, além de ser poluente, pode danificar a pintura do veículo na região do bocal de abastecimento, devendo ser evitado.

O acesso à tampa de combustível é obtido abrindo a portinhola **fig. 129** e observando as seguintes instruções:

– Para algumas versões, segure a tampa e gire a chave no sentido anti-horário; prossiga girando a tampa **fig. 130** até o seu completo desalojamento.

– Após a retirada da tampa, encaixe-a no suporte existente na portinhola **fig. 131**.

Para algumas versões, o destravamento da tampa de acesso ao bocal de abastecimento é feito por dentro do veículo, destravando as portas por meio da maçaneta interna (a abertura da portinhola é, portanto, vinculada ao travamento/destravamento das portas do veículo).

Em situações de emergência é possível abrir a portinhola de combustível puxando uma cordinha localizada no interior da caçamba no lado esquerdo, próxima aos parafusos de fixação da lanterna **fig. 132** (é necessário baixar a tampa do compartimento de cargas).

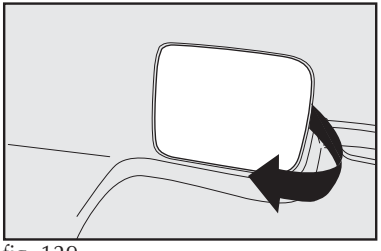


fig. 129

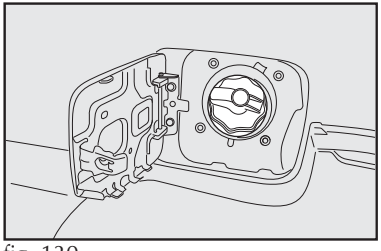


fig. 130

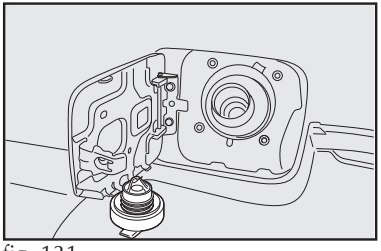


fig. 131

Para abertura de emergência da portinhola, retirar a tampa **A–fig. 132** e puxá-la.

Não se aproximar do bocal do tanque de combustível com fósforos ou cigarros acesos, pois há perigo de incêndio. Evitar também aproximar demais o rosto do bocal, para não inalar vapores nocivos.

ADVERTÊNCIA: os postos de combustíveis contam com bombas de desligamento automático que garantem, quando utilizadas conforme normas vigentes, que o tanque de combustível estará cheio no segundo desligamento da bomba.

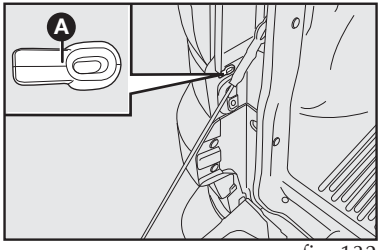


fig. 132

Após o segundo desligamento não se deve continuar o abastecimento no modo manual da bomba, pois o espaço de dilatação no interior do tanque poderá ser preenchido indevidamente, ocasionando, na ocorrência do aumento de temperatura, transbordamento e odor de combustível.

SISTEMA FLEX (combustível etanol e/ou gasolina)

O sistema FLEX foi projetado para proporcionar total flexibilidade na alimentação do motor do veículo, permitindo a utilização de etanol hidratado combustível ou de gasolina indistintamente. O combustível pode ser adicionado no reservatório na proporção que o usuário julgar conveniente para o uso.

Caberá ao usuário a análise sobre qual proporção dos dois combustíveis é mais conveniente para o seu tipo de utilização, considerando as diversas variáveis (preço do combustível, consumo, desempenho, etc.).

A central eletrônica de controle de injeção está preparada para "gerenciar" a interação entre os dois tipos de combustível (etanol ou gasolina) possibilitando um funcionamento sempre regular em todas as situações de utilização.

No uso normal o sistema Flex não requer cuidados ou procedimentos especiais, excetuando a observação das advertências de utilização presentes neste capítulo e os pontos de manutenção específicos.

Para propiciar partidas mais rápidas, manter sempre abastecido o reservatório de gasolina para partida a frio.

Não utilizar combustíveis diferentes dos especificados. O sistema somente está preparado para funcionar com etanol e gasolina automotivos.

Não adaptar o veículo para funcionamento com GNV (Gás natural veicular) pois as características do sistema FLEX não possibilitam a conversão.

Os motores FLEX podem apresentar níveis de ruídos diferentes, dependendo do combustível utilizado (etanol ou gasolina) bem como percentual de mistura. Este comportamento é normal e não afeta o desempenho do motor.

ADVERTÊNCIA: após um abastecimento, o sistema Flex necessita de um pequeno tempo de adaptação (aproximadamente 10 minutos) com o veículo funcionando, para reconhecer o combustível que está no tanque (etanol ou gasolina).

Esta recomendação é importante, sobretudo, quando tenha ocorrido a troca do combustível que estava sendo utilizado (ex.: etanol em vez de gasolina). O veículo deve cumprir um percurso mínimo (pelo tempo anteriormente especificado) para que o sistema assimile o novo combustível.

Este procedimento irá minimizar eventuais problemas na próxima partida do veículo, principalmente se o motor estiver frio.

PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

A proteção do meio ambiente conduziu o projeto e a realização dos veículos Fiat em todas as suas fases. O resultado está na utilização de materiais e no aperfeiçoamento de dispositivos capazes de reduzir ou limitar drasticamente as influências nocivas sobre o meio ambiente.

O Veículo Fiat está pronto para rodar com uma boa margem de vantagem sobre as mais severas normas antipoluição internacionais.

Alterações feitas no veículo com o objetivo de aumentar o seu desempenho, tais como a retirada do catalisador e/ou modificações no sistema de injeção eletrônica, além de contribuírem para aumentar desnecessariamente a poluição atmosférica, podem resultar no cancelamento da garantia dos componentes envolvidos.

USO DE MATERIAIS NÃO NOCIVOS AO MEIO AMBIENTE

Nenhum componente do veículo contém amianto ou cádmio. Os componentes espumados e o sistema de ar-condicionado não contêm CFC (Clorofluorcarbono), gás responsável pela redução da camada de ozônio.

DISPOSITIVOS PARA REDUZIR AS EMISSÕES

Conversor catalítico trivalente – A–fig. 133

Monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos não queimados são os principais componentes nocivos dos gases de escapamento.

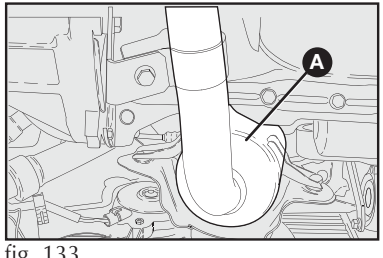


fig. 133

O conversor catalítico é um "laboratório" no qual uma porcentagem muito alta destes componentes transforma-se em substâncias inócuas.

A transformação é auxiliada pela presença de minúsculas partículas de metais nobres presentes no corpo de cerâmica, fechado pelo recipiente metálico de aço inoxidável.

A retirada do conversor catalítico, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automotores.

Sonda Lambda (sensor de oxigênio)

Todas as versões estão equipadas com a sonda lambda, pois esta garante o controle da relação exata da mistura ar/gasolina, fundamental para o correto funcionamento do motor e do catalisador.

Sistema antievaporação

Sendo impossível, mesmo com o motor desligado, impedir a formação dos vapores de gasolina, o sistema os mantêm armazenados num recipiente especial de carvão ativado, de onde são aspirados e queimados durante o funcionamento do motor.

Ruídos veiculares

Este veículo está em conformidade com a legislação vigente de controle da poluição sonora para veículos automotores.

Limite máximo de ruído para fiscalização de veículo em circulação (veículo parado segundo Resolução n° 01/93 do CONAMA):

Versão	Ruídos
Strada Working 1.4	83,8 dB (A)
Strada Trekking 1.6	81,6 dB (A)
Strada Adventure 1.8	84,6 dB (A)

É importante o seguimento do "Serviço Periódico de Manutenção", para que o veículo permaneça dentro dos padrões antipoluentes.

Trafegar com o sistema de escapamento modificado ou danificado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora), constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.

Não jogue pontas de cigarro para fora da janela. Além de evitar incêndios e queimadas, você estará evitando a contaminação do solo.

O lixo que é jogado na rua coloca em risco as gerações futuras devido ao altíssimo tempo de decomposição de determinados materiais.

DESTINAÇÃO DE BATERIAS

Todo consumidor/usuário final é obrigado a devolver sua bateria usada a um ponto de venda (Resolução CONAMA 257/99 de 30/06/99).

Reciclagem obrigatória:

Não descarte a bateria no lixo.

Devolva a bateria usada ao revendedor no ato da troca.

Composição básica: chumbo, ácido sulfúrico diluído e plástico.

Os pontos de venda são obrigados a aceitar a devolução de sua bateria usada, bem como armazená-la em local adequado e devolvê-la ao fabricante para reciclagem.

Riscos do contato com a solução ácida e com o chumbo

Quando a solução ácida e o chumbo contidos na bateria são descartados na natureza de forma incorreta, poderão contaminar o solo, o subsolo e as águas, bem como causar riscos à saúde do ser humano.

Se ocorrer contato acidental da mencionada solução com os olhos ou com a pele, lavar a região imediatamente com água corrente e procurar orientação médica.

USO CORRETO DO VEÍCULO

Para utilizar o veículo Fiat do melhor modo possível, para não danificá-lo e, principalmente, para poder aproveitar todas as suas qualidades, neste capítulo sugerimos “o que fazer, o que não fazer e o que evitar”.

Trata-se, em sua maior parte, de comportamentos válidos também para outros veículos. Em outros, pode tratar-se de detalhes de funcionamento exclusivos do Fiat Strada. Assim, é preciso prestar muita atenção neste capítulo também, para conhecer o comportamento na direção e no uso que lhe permitirão desfrutar ao máximo do seu veículo.

PARTIDA DO MOTOR B-1

ESTACIONAMENTO B-2

USO DO CÂMBIO B-3

DIRIGIR COM SEGURANÇA B-5

DIRIGIR COM ECONOMIA E RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE B-9

LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO B-14

CONTROLES FREQUENTES E ANTES DE VIAGENS LONGAS B-15

ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO. . . B-15

DISPOSITIVO PARA REBOQUE. B-16

PARTIDA DO MOTOR

É perigoso deixar o motor funcionando em local fechado. O motor consome oxigênio e libera gás carbônico, monóxido de carbono e outros gases tóxicos.

Nos primeiros segundos de funcionamento, principalmente se o veículo tiver ficado muito tempo parado, pode ocorrer aumento do nível dos ruídos do motor. Este fenômeno, que não prejudica o funcionamento e sua confiabilidade, é característico das válvulas hidráulicas: o sistema de distribuição escolhido para algumas versões do seu Fiat que contribui para reduzir os serviços de manutenção.

Antes de dar partida no motor:

1) Verificar se o freio de mão está acionado.

2) Colocar a alavanca do câmbio em ponto morto.

3) Pisar a fundo no pedal da embreagem, sem pisar no acelerador.

4) Girar a chave de ignição para a posição **AVV** e soltá-la assim que o motor der partida.

Não é necessário pisar no acelerador para dar partida no motor.

Com o motor em movimento, não tocar nos cabos de alta tensão (cabos das velas).

Se o motor não funcionar na primeira tentativa, é necessário repor a chave na posição **STOP** antes de tentar de novo.

Nas versões equipadas com FIAT CODE se, com a chave na posição **MAR**, a luz-espia ficar acesa junto com a luz-espia , aconselha-se repor a chave na posição **STOP** e, depois, de novo em **MAR**; se a luz-espia continuar acesa, tentar a partida de novo com a outra chave fornecida.

ADVERTÊNCIA: com o motor desligado, não deixar a chave de ignição na posição MAR.

Deve ser completamente evitada a partida com empurrão, reboque ou aproveitando as descidas. Essas manobras poderiam causar o afluxo de combustível no conversor catalítico e danificá-lo irremediavelmente.

Lembre-se de que, enquanto o motor não funcionar, o servofreio e a direção hidráulica não são ativados, sendo necessário exercer um esforço muito maior tanto no pedal do freio como no volante.

COMO AQUECER O MOTOR DEPOIS DA PARTIDA

– Colocar o carro em movimento lentamente, deixando o motor em regime médio, sem aceleradas bruscas.

– Evitar exigir, desde os primeiros quilômetros, o máximo de desempenho.

Mesmo com a adoção de modernos sistemas de injeção e ignição eletrônicos, a ocorrência de pequenas variações de funcionamento (oscilação da marcha lenta ou pequenos engasgos), nos primeiros instantes de funcionamento, pode ser considerada uma característica normal, própria dos motores a explosão, sobretudo quando alimentados com etanol. A utilização de combustível de má qualidade pode acentuar essas características a ponto de torná-las mais perceptíveis por parte do usuário.

O motor do veículo somente irá atingir um grau de funcionamento que possa ser considerado regular quando atingir a sua temperatura padrão de funcionamento, a qual será alcançada alguns momentos depois da partida, dependendo das condições externas de trânsito e temperatura ambiente.

PARTIDA COM MOTOR QUENTE

Para dar partida com o motor quente, aconselha-se manter a chave em **MAR** por alguns segundos antes de girá-la para **AVV**.

Essa operação fará a bomba elétrica de combustível funcionar antes do motor, possibilitando uma partida mais rápida.

PARA DESLIGAR O MOTOR

Com o motor em marcha lenta, girar a chave de ignição para a posição **STOP**.

A "pisada no acelerador" antes de desligar o motor não serve para nada, e causa um consumo inútil de combustível, além de ser prejudicial.

ADVERTÊNCIA: depois de um percurso desgastante, melhor deixar o motor em marcha lenta antes de desligá-lo, para que a temperatura do motor se abaixe.

ESTACIONAMENTO

Desligar o motor, puxar o freio de mão, engatar a 1ª marcha e deixar as rodas viradas em direção ao meio-fio (guias) do passeio. Se o veículo estiver estacionado em uma descida íngreme, aconselha-se também a travar as rodas com um calço.

Não deixar a chave de ignição na posição **MAR**, para não descarregar a bateria.

Ao descer do veículo, tirar sempre a chave do contato.

Nunca deixe crianças sozinhas no interior do veículo.

Ver recomendações específicas para estacionamento dos veículos equipados com câmbio Dualogic® no suplemento fornecido para essas versões.

Observação: o indicador do nível de combustível tem um circuito eletrônico de amortecimento, que tem a função de neutralizar as oscilações do ponteiro que poderiam ser causadas pela movimentação do combustível dentro do tanque.

Portanto, se no momento da partida o veículo se encontrava estacionado em posição inclinada (subida ou descida), a indicação fornecida pelo ponteiro pode levar até 8 minutos para ser atualizada.

FREIO DE MÃO – fig. 1

A alavanca do freio de mão está situada entre os bancos dianteiros.

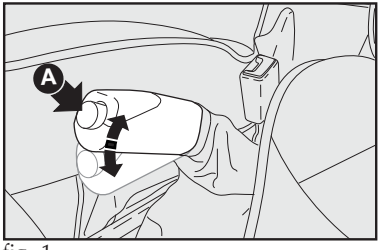


fig. 1

Para acionar o freio de mão, puxar a alavanca para cima até travar no dente necessário para imobilizar completamente o veículo.

ADVERTÊNCIA: independente dos prazos constantes da tabela do "Plano de manutenção programada", e sem prejuízo destes, sempre que for requerido maior esforço para acionamento do freio de mão de seu veículo, leve-o à Rede Assistencial Fiat para efetuar a regulagem.

Com o freio de mão acionado e a chave de ignição na posição **MAR**, no quadro de instrumentos ilumina-se a luz-espia (!).

Para desengatar o freio de mão:

1) Levantar levemente a alavanca e apertar o botão de desengate **A–fig. 1**.

2) Manter apertado o botão e abaixar a alavanca. A luz-espia (!) apaga-se.

USO DO CÂMBIO

Para engrenar as marchas, pisar a fundo no pedal da embreagem e pôr a alavanca do câmbio em uma das posições do esquema na **fig. 2** (o esquema também está indicado no pomo da alavanca).

Para engrenar a marcha a ré **(R)**, (o veículo deve estar parado e em ponto morto), pisar no pedal da embreagem até o fim do curso, aguardar alguns segundos e, só então, puxar para cima o dispositivo inibidor de ré **A–fig. 2** e, ao mesmo tempo, deslocar a alavanca para a direita e para trás.

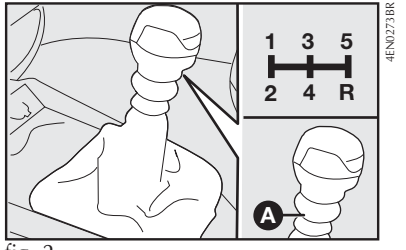


fig. 2

Velocidades para troca de marchas

Para se obter máxima economia, recomendamos observar os seguintes limites de velocidades para trocas de marchas:

	1ª ➡ 2ª	2ª ➡ 3ª	3ª ➡ 4ª	4ª ➡ 5ª
STRADA WORKING 1.4	15,4	26,8	41,6	58,4
STRADA TREKKING 1.6	13,0	24,0	38,0	53,0
STRADA ADVENTURE 1.8	20,0	40,0	50,0	65,0

Para mudar as marchas corretamente, é necessário pisar a fundo no pedal da embreagem. Por isso, o piso sob os pedais não deve ter obstáculos. Verificar se os tapetes estão sempre bem estendidos e não interferem no deslocamento dos pedais, diminuindo o seu curso.

DIRIGIR COM SEGURANÇA

Ao projetar o veículo, a Fiat trabalhou com empenho para obter um veículo capaz de garantir a máxima segurança aos passageiros. No entanto, o comportamento de quem dirige é sempre um fator decisivo para a segurança nas estradas.

A seguir, você vai encontrar algumas regras simples para viajar com segurança em diversas condições. Com certeza, muitas serão já conhecidas, mas, de qualquer forma, será útil ler tudo com atenção.

ANTES DE SAIR COM O VEÍCULO

– Verifique o correto funcionamento das luzes e dos faróis.

– Regule bem a posição do banco, do volante e dos espelhos retrovisores, para obter a posição melhor para dirigir.

– Regule com cuidado os apoia-cabeças de modo que a nuca, e não o pescoço, seja apoiada neles.

– Certifique-se que nada (tapetes, etc.) impeça o movimento e o curso dos pedais.

Verifique que os tapetes estejam sempre estendidos e bem posicionados. Observe a localização correta em cada unidade e seu respectivo posicionamento. O sistema dispõe de presilhas de fixação para auxiliar na sua retenção no assoalho. A disposição indevida, ou o uso de um tapete não homologado, pode se tornar um obstáculo ao acionamento dos pedais. Utilize, exclusivamente, tapetes originais e/ou homologados pela FIAT, evitando materiais não autorizados.

– Verifique se os eventuais sistemas de proteção das crianças (porta-bebês, bercinhos, etc.) estão fixados corretamente no banco traseiro. Não use o banco dianteiro para o transporte de crianças.

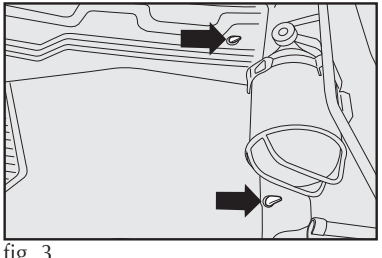


fig. 3

– Coloque com cuidado objetos na caçamba para evitar que uma freada brusca possa jogá-los para a frente.

– Evite ingerir alimentos pesados antes de viagem. Uma alimentação leve, de fácil digestão, ajuda a manter os reflexos rápidos. Evite, principalmente, bebidas alcoólicas.

Periodicamente, lembre-se de fazer os controles citados em "Controles frequentes e antes de viagens longas", neste capítulo.

ADVERTÊNCIA: nunca transporte no veículo reservatórios suplementares de combustível, uma vez que, se um acidente ocorrer ou vazamentos, poderiam explodir ou incendiar-se.

Nunca encha galões de combustível no interior do veículo ou sobre a caçamba, pois a eletricidade estática e os vapores de combustível dos galões podem provocar explosão e incêndio.

EM VIAGEM

– A primeira regra para dirigir com segurança é a prudência.

– Prudência também significa estar em condições de prever um comportamento incorreto ou imprudente dos outros motoristas.

– Siga rigorosamente as regras do Código Nacional de Trânsito e, principalmente, respeite os limites de velocidade.

– Certifique-se sempre que, além de você, todos os outros passageiros do veículo também estejam usando os cintos de segurança e que as crianças sejam transportadas com sistemas específicos.

Não dirija em estado de embriaguez alcoólica ou sob efeito de medicamentos.

Use sempre os cintos de segurança, e certifique-se de que os passageiros também façam o mesmo. Viajar sem o uso dos cintos aumenta o risco de lesões graves, ou de morte, se um acidente ocorrer, e ainda é uma infração.

– Viagens longas devem ser feitas em boas condições físicas.

– Não dirija por muitas horas consecutivas; efetue paradas periódicas para fazer um pouco de movimento e revigorar o físico.

– Troque constantemente o ar no veículo.

– Nunca percorra descidas com o motor desligado; não tendo o auxílio do freio motor e do servofreio, a ação de frenagem requer um esforço muito maior no pedal.

DIRIGIR À NOITE

Aqui estão as principais indicações a seguir quando viajar à noite.

– Dirija com prudência especial, já que, à noite, as condições de direção são mais difíceis.

– Reduza a velocidade, principalmente em estradas sem iluminação.

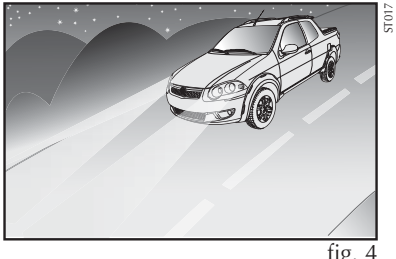


fig. 4

– Aos primeiros sinais de sonolência, pare o veículo em local seguro. Prosseguir seria um risco para si mesmo e para os outros. Continue a viagem só depois de ter descansado bastante.

– Mantenha uma distância de segurança em relação aos veículos da frente, maior do que a que manteria durante o dia. É difícil avaliar a velocidade dos outros veículos quando só as luzes são visíveis.

– Verifique a correta orientação dos faróis; se estiverem baixos demais, reduzem a visibilidade e cansam a vista. Se estiverem altos demais, podem atrapalhar os motoristas dos outros veículos.

– Use os faróis altos somente fora das cidades e quando tiver certeza que não atrapalharão os outros motoristas.

– Cruzando com um outro veículo, passe, com bastante antecedência, dos faróis altos (se estiverem acesos) aos baixos.

– Mantenha luzes e faróis limpos.

– Fora da cidade, atenção para com a travessia de animais.

DIRIGIR COM CHUVA

A chuva e as estradas molhadas significam perigo.

Em uma estrada molhada, todas as manobras são mais difíceis, pois o atrito das rodas no asfalto é reduzido consideravelmente. Consequentemente, os espaços para frear aumentam muito e a aderência na estrada diminui.

Aqui estão alguns conselhos a seguir na ocorrência de chuva:

– Reduza a velocidade e mantenha uma distância de segurança maior dos veículos da frente.

– Se estiver chovendo muito forte, a visibilidade também é reduzida. Nessas condições, mesmo se for dia, acenda os faróis baixos para tornar-se mais visíveis aos outros.

– Não atravesse poças em alta velocidade e segure bem o volante. Uma poça atravessada em alta velocidade pode provocar a perda de controle do veículo (aquaplanagem).

ST018

fig. 5

– Coloque os comandos de ventilação na função de desembaçamento (ver capítulo "Conhecimento do veículo"), para não ter problemas de visibilidade.

– Verifique, de vez em quando, as condições das palhetas dos limpadores do para-brisa.

A passagem em poças d'água muito profundas, ou em ruas alagadas, pode ocasionar graves danos ao motor do veículo. A esse propósito, sugerimos consultar a **Rede Assistencial Fiat** sobre a disponibilidade de instalação de acessórios específicos para a transposição de locais alagados.

ADVERTÊNCIA: em dias frios e/ou úmidos, os faróis e lanternas podem apresentar condensação de água nas lentes. Esta condensação deve desaparecer momentos após o veículo trafegar com as luzes externas acesas.

DIRIGIR NA NEBLINA

– Se a neblina for densa, evitar, o quanto possível, viajar.

Se tiver de dirigir com névoa, neblina uniforme ou possibilidade de banco de neblina:

– Mantenha uma velocidade moderada.

– Acenda, mesmo durante o dia, os faróis baixos e os eventuais faróis auxiliares dianteiros. Não use os faróis altos.

– Coloque os comandos de ventilação na função de desembaçamento (ver capítulo "Conhecimento do veículo"), para não ter problemas de visibilidade.

– Lembre-se de que a presença de neblina também causa umidade no asfalto, o que dificulta qualquer manobra e aumenta a distância dos espaços da frenagem.

– Mantenha uma grande distância de segurança do veículo da frente.

– Evite, ao máximo, variações repentinas de velocidade.

– Evite, se possível, ultrapassar outros veículos.

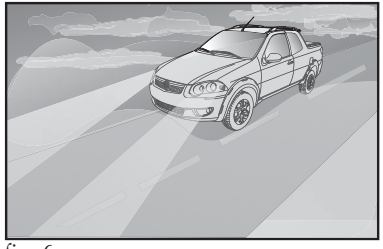

ST019

fig. 6

Se houver necessidade de uma parada imprevista do veículo (avarias, impossibilidade de prosseguir por causa de má visibilidade etc.), antes de mais nada, tente parar fora das faixas de rodagem. Em seguida, acenda as luzes de emergência e, se possível, os faróis baixos. Toque a buzina repetidamente se perceber a aproximação de um outro veículo.

DIRIGIR EM MONTANHA

– Em estradas em descida, use o freio motor, engrenando marchas fortes, para não superaquecer os freios.

– Não percorra, em hipótese alguma, descidas com o motor desligado ou em ponto morto, e muito menos com a chave tirada do contato.

– Dirija com velocidade moderada, evitando "cortar" as curvas.

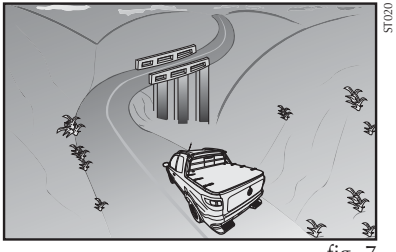

ST020

fig. 7

– Lembre-se de que a ultrapassagem em subida é mais lenta e, por isso, requer mais estrada livre. Ao ser ultrapassado em subida, facilite a ultrapassagem do outro veículo.

DIRIGIR COM O ABS

O ABS é um equipamento do sistema de frenagem que dá, essencialmente, duas vantagens:

1) Evita o bloqueio e o consequente deslizamento das rodas nas freadas de emergência e, principalmente, em condições de pouca aderência.

2) Permite frear e virar ao mesmo tempo, para evitar eventuais obstáculos repentinos, ou para dirigir o veículo para onde quiser durante a frenagem; isto compativelmente com os limites físicos de aderência lateral do pneu.

Para usufruir do ABS da melhor maneira:

– Nas freadas de emergência ou com pouca aderência, percebe-se uma leve pulsação no pedal do freio: é sinal que o ABS está funcionando. Não solte o pedal, mas continue a apertar para que a ação de frenagem continue.

O ABS impede o bloqueio das rodas, mas não aumenta os limites físicos de aderência entre pneus e estrada. Assim, mesmo com veículo equipado com ABS, respeite a distância de segurança dos veículos da frente e diminua a velocidade no começo das curvas.

DIRIGIR EM ESTRADAS NÃO PAVIMENTADAS

As versões Adventure foram projetadas para serem conduzidas em vias pavimentadas, embora possam ser conduzidas ocasionalmente em estradas de terra. As versões Adventure, no entanto, assim como todos os modelos abordados no presente manual, não foram projetados para trajetos em montanhas, trilhas ou outros percursos severos.

Observe sempre as recomendações e precauções para condução de veículos em vias não pavimentadas.

Antes de conduzir o veículo em um aclive ou declive, pare e avalie a situação. Se as condições de direção não forem seguras (presença de buracos, obstáculos etc), não continue a marcha.

Surpreendido em condições adversas, não tente manobras que possam colocá-lo em riscos. Se não conseguir vencer fortes aclives (não recomendados), o mais seguro é dar marcha a ré

lentamente, controlando o veículo e, seguindo o mesmo caminho da subida, retornar.

Dirija lentamente, como convém em estradas não pavimentadas, e observe sempre os obstáculos à frente desviando cuidadosamente. Se não for possível desviar, volte e encontre outro caminho mais seguro.

As estradas não pavimentadas, em sua maioria, não têm sinalizações, placas ou faixas de advertências, portanto caberá ao motorista dirigir dentro dos limites de condução sempre em baixa velocidade.

Certifique-se que as bagagens estão acomodadas de forma segura e sem exceder os limites de carga do veículo.

Após dirigir por estradas não pavimentadas faça a inspeção de todos os sistemas do veículo para certificar-se de que não existam danos em componentes importantes.

Lembre-se também que pneus não originais e de medidas diferentes do especificado podem levantar o veículo, aumentando a chance de um capotamento.

DIRIGIR COM ECONOMIA E RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE

A proteção do meio ambiente é um dos princípios que conduziram a realização dos veículos Fiat. Os dispositivos antipoluentes desenvolvidos dão resultados muito além das normas vigentes.

Entretanto, o meio ambiente não pode ficar sem o maior cuidado da parte de cada um.

O motorista, seguindo regras simples, pode evitar danos ao meio ambiente e, ao mesmo tempo, diminuir o consumo de combustível.

A este respeito, são citadas, a seguir, muitas indicações úteis que unem-se àquelas identificadas pelo símbolo , presentes em várias partes do manual.

O conselho, tanto para as primeiras como para as últimas, é de ler tudo com atenção.

PROTEÇÃO DOS DISPOSITIVOS QUE REDUZEM AS EMISSÕES

O correto funcionamento dos dispositivos antipoluentes não só garante o respeito ao meio ambiente, mas influi também no rendimento do veículo. Assim, manter em boas condições estes dispositivos é a primeira regra para uma direção ao mesmo tempo ecológica e econômica.

A primeira precaução é seguir cuidadosamente o plano de Manutenção Programada.

Para os motores a gasolina, use somente gasolina sem chumbo.

Se a partida for difícil, não insista com tentativas prolongadas. Evite, principalmente, empurrar, rebocar ou usar descidas; são todas manobras que podem danificar o conversor catalítico. Use somente uma bateria auxiliar (ver "Partida com bateria auxiliar" no capítulo "EM EMERGÊNCIA").

Se, durante a marcha, o motor não funcionar bem, prossiga reduzindo ao mínimo indispensável a exigência de desempenho do motor e dirija-se, logo que puder, à **Rede Assistencial Fiat**.

Quando acender a luz-espia de reserva de combustível, abastecer assim que for possível. Um baixo nível do combustível poderia causar uma alimentação irregular do motor, e como consequência, possíveis danos ao conversor catalítico.

Não ligar o motor, mesmo que só para testar, com uma ou mais velas desligadas.

Não aquecer o motor em marcha lenta antes de partir, a não ser que a temperatura externa seja muito baixa e, ainda, por não mais do que 30 segundos.

A retirada do conversor catalítico, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automotores.

No seu funcionamento normal, o conversor catalítico atinge elevadas temperaturas. Assim, não estacione o veículo sobre material inflamável (grama, folhas secas, folhas de pinheiro etc.): pois há perigo de incêndio.

Não instale outros anteparos de calor e nem remova os existentes colocados sobre o conversor catalítico e o tubo de escapamento.

Não borrifar nenhum produto sobre o conversor catalítico, a sonda lambda e o tubo de escapamento.

A falta de respeito a estes procedimentos pode causar incêndio.

OUTROS CONSELHOS

– Não aquecer o motor com o veículo parado; neste estado o motor se aquece muito mais devagar, aumentando consumos e emissões. Assim, é melhor partir lentamente, evitando regimes de rotação elevados.

– Assim que as condições do trânsito e a estrada o permitirem, utilizar uma marcha mais alta.

– Evitar acelerações quando estiver parado em semáforos ou antes de desligar o motor.

– Manter uma velocidade uniforme o quanto possível, evitando freadas e arranques supérfluos que gastam combustível e aumentam claramente as emissões.

– Desligar o motor em paradas prolongadas.

– Controlar periodicamente a pressão dos pneus. Se a pressão estiver muito baixa, o consumo de combustível aumenta.

– Remover o bagageiro do teto quando não for usado. Este acessório diminui consideravelmente a penetração aerodinâmica do veículo.

– Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. A exigência de corrente aumenta o consumo de combustível.

Não jogue resíduos ou recipientes vazios na rua, mantenha dentro do veículo um saco plástico para guardá-los até que possa descartá-los em uma lixeira apropriada. Esta prática ajuda a manter as ruas mais limpas, evitando o entupimento dos esgotos e reduzindo, assim, o perigo das enchentes causadas pelas fortes chuvas de verão.

Trafegar com o sistema de escapamento modificado ou danificado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora), constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.

SISTEMA OBD

O Sistema de Diagnóstico de Bordo (OBD – *On Board Diagnosis*), presente em algumas versões, efetua um diagnóstico contínuo dos componentes relacionados com as emissões gasosas produzidas pelo veículo. Além disso, indica por meio do acendimento da luz-espia no quadro de instrumentos, acompanhada de mensagem no display (algumas versões), a condição de falha de componentes do sistema de controle do motor.

O sistema OBD tem como objetivos:

• manter sob controle a eficiência do sistema.

• sinalizar um aumento de emissões devido a um funcionamento irregular do veículo.

• sinalizar a necessidade de substituir os componentes deteriorados.

O sistema dispõe também de um conector que permite a leitura dos códigos de erros memorizados na central eletrônica, em conjunto com uma série de parâmetros específicos de diagnóstico e funcionamento do motor. Tal verificação é possível para os agentes encarregados de fiscalização de trânsito, mediante a interface do sistema com instrumentos adequados.

LUZ-ESPIA DE AVARIA DO SISTEMA DE DIAGNÓSTICO DE BORDO/CONTROLE DO MOTOR (amarelo âmbar)

Em condições normais, girando a chave de ignição para a posição **MAR**, a luz-espia se acende, mas deve apagar-se quando o motor funcionar.

Se a luz-espia permanece acesa, ou se acender durante a marcha, é indicação de funcionamento imperfeito do sistema de controle do motor. O acendimento fixo da luz-espia indica mau funcionamento no sistema de alimentação/ignição, que poderá provocar aumento de emissões do escape, possível perda de desempenho, má dirigibilidade e consumos elevados. Em algumas versões o display exibe mensagem específica.

Nessas condições, é possível continuar a dirigir, sempre evitando esforços do motor e altas velocidades. O uso prolongado do veículo, com a luz-espia acesa, pode provocar danos. Procure a **Rede Assistencial Fiat**.

Se o mau funcionamento desaparecer, a luz-espia deve apagar-se mas o sistema memoriza a sinalização.

Se a luz-espia se acende de modo intermitente é indicação de possível dano no catalisador. Se ocorrer o acendimento intermitente, soltar o pedal do acelerador, reduzindo a velocidade, até que a luz-espia se apague. Prossiga a marcha em velocidade reduzida e procure a **Rede Assistencial Fiat**.

Se, girando a chave para a posição MAR, a luz-espia não se acender, ou se acender de modo fixo/intermitente durante a marcha, contatar o quanto antes a Rede Assistencial Fiat. A funcionalidade da luz-espia pode ser verificada pelos agentes de fiscalização do trânsito ou em eventuais programas oficiais de inspeção de veículos. Respeite as normas vigentes.

CONTENÇÃO DOS GASTOS DE UTILIZAÇÃO E DA POLUIÇÃO AMBIENTAL

A seguir, são fornecidas algumas sugestões que permitem obter uma economia de utilização do veículo e um comportamento ecologicamente adequado.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Manutenção do veículo

As condições de manutenção do veículo representam um fator muito importante, que incide diretamente sobre o consumo de combustível, a tranquilidade de marcha e a própria vida útil do veículo. Por este motivo, é oportuno cuidar da manutenção fazendo com que o veículo passe pelas revisões e operações de manutenção previstas no "Plano de Manutenção Programada".

Pneus

Controlar periodicamente a pressão de ar dos pneus em intervalos não superiores a 4 semanas; se a pressão estiver muito baixa, o consumo de combustível aumenta quanto maior for a resistência ao rolamento. É importante ressaltar, nestas condições, o desgaste natural dos pneus é acelerado, piorando também o comportamento do veículo e, consequentemente, a segurança de marcha.

Cargas inúteis

Não viajar com excesso de carga. O peso do veículo (sobretudo no trânsito urbano), influencia fortemente o consumo e a estabilidade.

Equipamentos elétricos

Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. Os faróis auxiliares, o limpador de para-brisa e o eletroventilador do sistema de aquecimento e ventilação requerem, para o seu funcionamento, uma quantidade de energia adicional que pode aumentar o consumo de combustível do veículo em até 25%, em trechos urbanos.

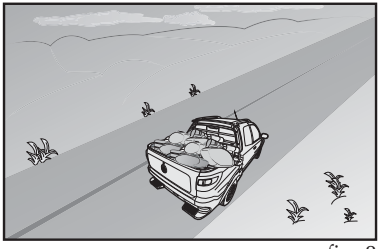


fig. 8

Ar-condicionado

Exerce forte influência no consumo de combustível do veículo (aproximadamente 20% a mais). Quando a temperatura externa o permitir, utilizar somente o sistema de renovação de ar natural do veículo.

Acessórios aerodinâmicos

Os acessórios aerodinâmicos não certificados durante o desenvolvimento do veículo podem, na realidade, penalizar o consumo e o próprio coeficiente aerodinâmico original.

MODO DE DIRIGIR

Troca de marchas

Tão logo as condições do trânsito o permitam, utilizar as marchas mais altas. O uso de marchas baixas para obter uma boa resposta do motor provoca aumento inevitável do consumo. Da mesma forma, a insistência em manter marchas altas em trechos de baixa velocidade, além de aumentar o consumo e a emissão de poluentes, acelera o desgaste do motor.

Velocidade máxima

O consumo de combustível aumenta proporcionalmente em relação à velocidade que o veículo desenvolve; como exemplo, pode-se dizer que passando de 90 a 120 km/h, o incremento de consumo de combustível é de aproximadamente 30%.

Tentar manter uma velocidade uniforme, dentro do possível, evitando freadas e retomadas desnecessárias, que consomem combustível e aumentam, simultaneamente, a emissão de poluentes. Aconselha-se a adotar um modo de dirigir prudente, tratando de antecipar as manobras para evitar perigo iminente e de respeitar a distância de segurança em relação aos veículos que trafegam logo à frente.

Aceleração

Acelerar o motor de forma violenta, induzindo-o a funcionar em rotações elevadas, penaliza notavelmente o consumo de combustível, as emissões de poluentes e a própria durabilidade do mesmo; convém acelerar gradualmente e não ultrapassar o regime de torque máximo do motor.

Condições de utilização

Trajetos muito curtos e partidas frequentes com o motor frio não permitem que o motor atinja a temperatura ideal de funcionamento, além de significar um incremento de consumo e de emissão de substâncias nocivas da ordem de 15 a 30%.

Situação do trânsito e condição das vias e estradas

O consumo elevado de combustível está ligado diretamente a situações de trânsito intenso, sobretudo nas grandes cidades, onde se trafega durante a maior parte do tempo utilizando marchas baixas e as paradas em semáforos são muito frequentes.

Também os percursos sinuosos, como estradas de montanha, ou trechos em mau estado de conservação, influenciam negativamente o consumo.

Paradas ou interrupções de trânsito.

Durante as paradas prolongadas, motivadas por trânsito interrompido, o melhor a fazer é desligar o motor.

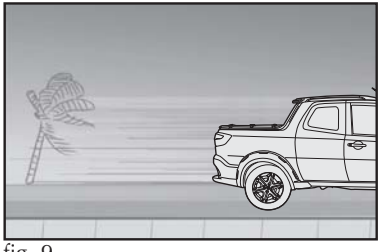


fig. 9

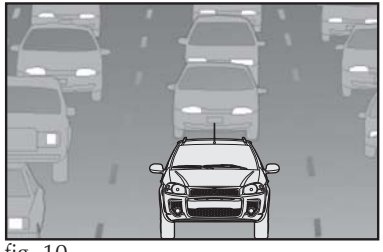


fig. 10

LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO

Se o veículo tiver que ficar parado por mais de um mês, tomar estas precauções:

– colocar o veículo num lugar coberto, seco e possivelmente arejado.

– engrenar uma marcha.

– certificar-se que o freio de mão não esteja puxado.

– desligar os bornes dos polos da bateria (retirar primeiro o borne negativo) e controlar o estado de sua carga. Durante o tempo em que o veículo ficar parado, este controle terá que ser feito mensalmente. Recarregar se a tensão estiver abaixo de 12,5 V.

– limpar e proteger as partes pintadas aplicando ceras protetoras.

– limpar e proteger as partes metálicas brilhantes com produtos especiais.

– polvilhar talco nas palhetas de borracha do limpador do para-brisa e deixá-las afastadas dos vidros.

– abrir um pouco os vidros.

– cobrir o veículo com uma capa de tecido ou de plástico perfurado. Não usar encerados de plástico compacto que não deixam evaporar a umidade presente na superfície do veículo.

– calibrar os pneus com uma pressão de +0,5 bar em relação à normalmente indicada e controlá-la periodicamente.;

– não esvaziar o sistema de refrigeração do motor.

– esvaziar o reservatório de gasolina para partida a frio (FLEX).

Mensalmente, ou preferencialmente a cada 2 semanas, executar as seguintes operações:

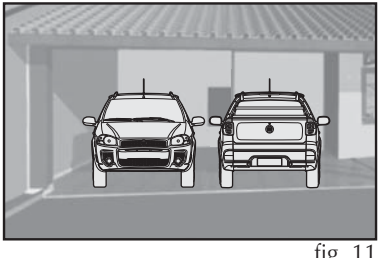


fig. 11

– ligar o motor (reconectar antes os bornes dos polos da bateria na mesma sequência recomendada para o desligamento) e fazê-lo funcionar por um tempo superior a 2 minutos.

– ligar o sistema de ar-condicionado e deixá-lo funcionando por um tempo superior a 1 minuto.

– acionar o sistema de aquecimento posicionando o seletor de temperatura na posição máxima para permitir a circulação de todo o líquido no sistema de arrefecimento, de maneira uniforme. Para veículos equipados com climatizador automático, selecionar a temperatura máxima de funcionamento.

CONTROLES FREQUENTES E ANTES DE VIAGENS LONGAS

A cada 500 km, ou antes de viagens longas controlar:

– pressão e estado dos pneus.

– nível do líquido da bateria.

– nível do óleo do motor.

– nível do líquido de arrefecimento do motor e estado do sistema.

– nível do líquido dos freios.

– nível do líquido do lavador do para-brisa.

– nível do líquido da direção hidráulica.

– nível de gasolina no reservatório de partida a frio (FLEX).

– estado do filtro de ar.

ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO

NOTA: tanto o veículo quanto os equipamentos nele instalados consomem energia da bateria, mesmo desligados, o que se denomina consumo stand-by. A bateria tem um limite máximo de consumo para garantir a partida do motor. Portanto, o consumo dos equipamentos deve ser dimensionado de acordo com o limite de consumo da bateria. Os acessórios genuínos Fiat oferecem essa garantia.

A instalação de rádios, alarmes ou qualquer outro acessório eletrônico não genuíno poderá ocasionar consumo excessivo de carga da bateria, podendo ocasionar o não funcionamento do veículo e a perda da garantia.

Para assegurar a qualidade e o perfeito funcionamento do veículo, recomendamos instalar somente acessórios genuínos, à disposição na Rede de Assistência Fiat.

TRANSMISSORES DE RÁDIO E TELEFONES CELULARES

A eficiência de transmissão destes aparelhos pode ficar prejudicada pelo efeito isolante da carroceria do veículo.

ADVERTÊNCIA: para efeito de utilização de telefonia celular durante a marcha, mantenha-se rigorosamente informado do quanto estabelecido pela legislação de trânsito vigente, à época, mesmo diante da disponibilidade no veículo de dispositivos originais ou adquiridos no mercado.

DISPOSITIVO PARA REBOQUE

INSTALAÇÃO DO GANCHO DE REBOQUE PARA ATRELADOS

Para efetuar reboques de atrelados (carretinhas, trailers, etc.), o veículo deve estar equipado com engate esférico para acoplamento mecânico e conexão elétrica adequada, sendo que ambos dispositivos devem cumprir os requisitos das normas vigentes da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Seção lateral traseira de um veículo (exemplo genérico)

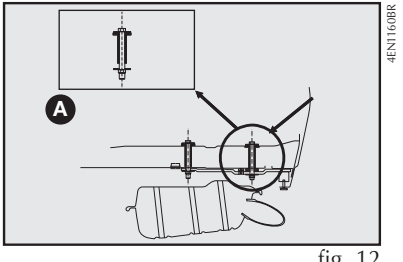


fig. 12

O dispositivo para o gancho de reboque deve ser fixado à carroceria por pessoal especializado da **Rede Assistencial Fiat** (ver observação na página seguinte), conforme as indicações que serão fornecidas a seguir, as quais deverão ser integralmente respeitadas.

– Efetuar no veículo a furação com Ø (diâmetro) 11 mm traspassando o assoalho posterior (ver detalhe **A–fig. 12**) e a longarina nas marcas esquemáticas indicadas na figura correspondente ao modelo do seu veículo **(fig. 13)**.

Em alguns modelos de veículos, são aproveitados alguns furos pré-existentes, retirando e recolocando parafusos que fixam alguns componentes (ver **fig. 13**).

De acordo com o tipo de gancho de reboque homologado pela Fiat Automóveis, será necessário furar também o painel traseiro de algumas versões (ver figura).

– Alargar os furos, somente no assoalho, para Ø (diâmetro) 16 mm.

– Aplicar proteção contra a corrosão sobre os furos.

– Montar o engate para reboque conforme orientação do fabricante do Kit.

Para garantir a completa funcionalidade e segurança da instalação, e dependendo do modelo de engate adequado para cada versão, pode ser necessário efetuar modificações na parte posterior do veículo (recorte do para-choque, por exemplo) com a finalidade de evitar interferências entre os componentes envolvidos.

– Aplicar um torque de aperto de 40 N.m sobre os parafusos.

STRADA / STRADA ADVENTURE

Vistas inferiores do estribo traseiro dir. esq.

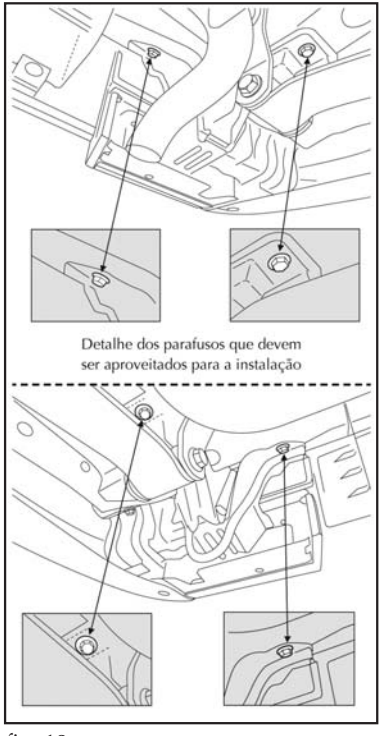


fig. 13

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE REBOQUE

Lembre-se de que o ato de rebocar um atrelado reduz a capacidade máxima do veículo para superar aclives (rampas).

Nos percursos em descida, engatar uma marcha forte em vez de usar somente o freio.

O peso que o reboque exerce no engate para reboque do veículo reduz a capacidade de carga do próprio veículo. Para ter certeza de não superar o peso máximo rebocável, é preciso levar em consideração o peso do atrelado com carga completa, incluídos acessórios e bagagens pessoais. Este veículo tem capacidade de tracionar somente um reboque sem freio próprio até o limite de 400 kg.

Ligações mal executadas da tomada elétrica do atrelado podem provocar sérios danos no sistema eletroeletrônico do veículo.

A garantia contra corrosão da região perfurada somente será mantida se os furos forem executados através da Rede Assistencial Fiat e desde que o campo "Acessórios Fiat", contido no Manual de Garantia, esteja devidamente preenchido com a assinatura e carimbo da concessionária.

O engate para reboque genuíno Fiat, adquirido como acessório original e instalado fora da Rede Assistencial Fiat, tem exclusivamente garantia legal de 90 dias.

A peça genuína adquirida e instalada na Rede Assistencial Fiat, mediante pagamento é garantida por 12 (doze) meses, inclusa garantia legal de noventa dias, contados a partir da data da execução dos serviços, conforme nota fiscal de serviços, que deverá ser mantida com o cliente para apresentação, quando exigida pela Fiat Automóveis e/ou Rede Assistencial Fiat no Brasil.

O respeito à presente instrução de instalação é uma forma de conservar a integridade do veículo e prevenir a ocorrência de acidentes. Instalações efetuadas de modo diferente ao quanto indicado neste manual são, conforme a legislação vigente, de responsabilidade do instalador e do proprietário do veículo.

A Fiat Automóveis somente se responsabiliza por instalações efetuadas na Rede Assistencial Fiat, de acordo com as prescrições e os critérios técnicos das informações anteriormente citadas.

Recomenda-se a utilização de engate para reboque genuíno Fiat, o qual, se disponível para o modelo de seu veículo, pode ser adquirido e instalado na Rede Assistencial Fiat.

Antes de trafegar com reboque em outro país, verifique as disposições gerais do mesmo em relação ao reboque de atrelados. Respeite os limites de velocidade específicos de cada país para os veículos com reboque.

EM EMERGÊNCIA

As páginas seguintes foram elaboradas especialmente para socorrê-lo em situações de emergências com seu veículo.

Como você verá, foram considerados alguns inconvenientes e, para cada um deles, é sugerido o tipo de intervenção que você pode efetuar pessoalmente. Se contratempos mais sérios ocorrerem, porém, é necessário dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

A este respeito lembramos-lhe que, junto com o Manual de Uso e Manutenção, também constam em seu kit de bordo, o Manual Básico de Segurança no Trânsito, o Livrete CONFIAT e o Manual de Garantia, nos quais estão descritos detalhadamente todos os serviços que a Fiat coloca à sua disposição se surgirem dificuldades.

Aconselhamos, de qualquer maneira, a leitura destas páginas. Assim, se houver necessidade, você vai saber localizar imediatamente as informações úteis.

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR C-1
PARTIDA COM MANOBRAS POR INÉRCIA C-1
SE UM PNEU FURAR. C-2
SE UMA LUZ EXTERNA SE APAGAR C-7
SE UMA LUZ INTERNA SE APAGAR C-15
SE A BATERIA DESCARREGAR C-15
SE PRECISAR LEVANTAR O VEÍCULO. C-16
SE PRECISAR REBOCAR O VEÍCULO C-17
SE UM ACIDENTE OCORRER C-17
GANCHO DE REBOQUE. C-18
EXTINTOR DE INCÊNDIO C-19

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR

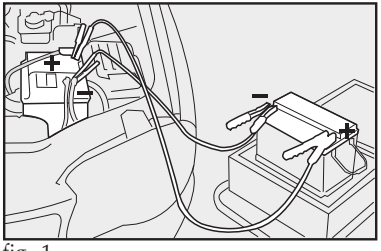
Se a bateria estiver descarregada, pode-se ligar o motor usando uma outra bateria que tenha capacidade igual ou pouco superior à da bateria descarregada (ver capítulo "CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS").

Esta operação deverá ser feita da seguinte maneira:

1) Em algumas versões, para acesso ao borne positivo, soltar a trava da tampa da caixa de fusíveis e puxá-la para cima.

Ligar os bornes positivos (sinal + perto do borne) das duas baterias com um cabo especial.

2) Ligar, com um segundo cabo, o borne negativo **(–)** da bateria auxiliar com um ponto de massa no motor ou na caixa de mudanças do veículo a ser ligado, ou com o borne negativo **(–)** da bateria descarregada.



4EN2196BR

fig. 1

3) Ligar o motor.

4) Quando o motor estiver em movimento, retirar os cabos, seguindo a ordem inversa.

Se, depois de algumas tentativas, o motor não funcionar, não insistir inutilmente, mas dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Não efetue esta operação se não tiver experiência; operações efetuadas de forma incorreta podem provocar descargas elétricas de intensidade considerável e até mesmo explosão da bateria. Além disso, recomenda-se não chegar perto da bateria com chamas ou cigarros acesos e não provocar faíscas, pois há perigo de explosão e de incêndio.

Evitar, rigorosamente, o uso de um carregador de baterias para a partida de emergência. Poderiam ser danificados os sistemas eletrônicos e, principalmente, as centrais que comandam as funções de ignição e de alimentação.

PARTIDA COM MANOBRAS POR INÉRCIA

Para os veículos catalisados, deve ser completamente evitada a partida com empurrões, a reboque ou aproveitando descidas. Essas manobras poderiam causar o afluxo de combustível no conversor catalítico, danificando-o irremediavelmente.

Lembre-se de que, enquanto o motor não funcionar, o servofreio e a direção hidráulica não se ativam, sendo necessário exercer um esforço muito maior tanto no pedal do freio como no volante.

SE UM PNEU FURAR

1. PARAR O VEÍCULO

– Se possível, parar o veículo em terreno plano e compacto.

– Ligar as luzes de emergência.

– Puxar o freio de mão.

– Engatar a primeira marcha ou a marcha a ré.

Sinalizar a via com o triângulo de segurança.

– Calçar as rodas com um pedaço de madeira, ou outros materiais adequados, se o veículo se encontrar em uma via inclinada ou em mau estado. O calço deve estar na roda diagonal oposta à utilização do macaco.

2. PEGAR FERRAMENTAS, MACACO E RODA SOBRESSALENTE

Versões com cabine curta/estendida

– Rebater o encosto do banco do motorista e soltar o elástico de fixação **A–fig. 2**, retirando o macaco, manivela, a bolsa de ferramentas e o triângulo.

Obs.: em algumas versões, a bolsa de ferramentas é fixada ao assoalho por meio de velcro.

Versões com cabine dupla

O porta-ferramentas está localizado debaixo do banco traseiro. Para acesso às ferramentas, agir como a seguir:

– Recolher as sedes de engate dos cintos de segurança aos respectivos alojamentos.

– Puxar a alça **A–fig. 3** para levantar o assento e rebatê-lo para frente.

– Soltar as ferramentas e remover o macaco **fig. 4**, puxando-o de sua sede.

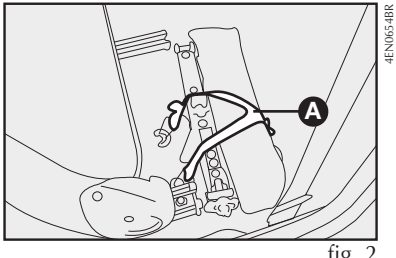


fig. 2

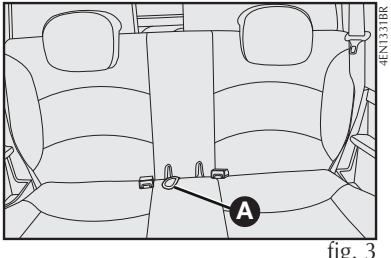


fig. 3

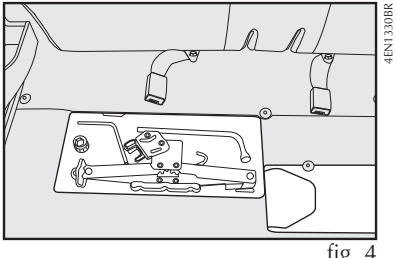


fig. 4

Estepe

Para retirar o estepe, agir como a seguir:

– Conforme a versão, desatarraxar o pino-suporte da roda sobressalente **A–fig. 5, 6**, **7** ou **8** e retirá-la de sua sede **B–fig. 5, 6, 7** ou **8**.

Para algumas versões, estão presentes batentes de suporte da roda sobressalente fixados à parede divisória e ao piso por velcro dentro da cabine.

– Algumas versões dispõem de dispositivo antifurto para a roda sobressalente. Retirar da bolsa ou suporte de ferramentas, conforme a versão, a chave soquete **fig. 9**, que destrava o mecanismo antifurto.

O destravamento do estepe deve ser realizado encaixando a extremidade do soquete **fig. 9** no mecanismo de retenção da roda e a outra extremidade na chave de roda fornecida com o veículo, para posteriormente girar todo o conjunto em sentido anti-horário.

Cada chave soquete tem um segredo, entre uma série de combinações possíveis.

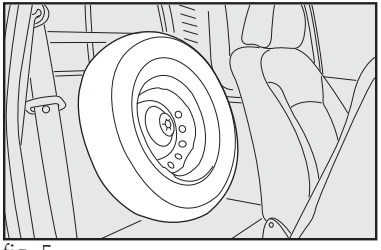


fig. 5

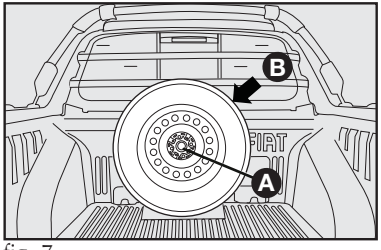


fig. 7

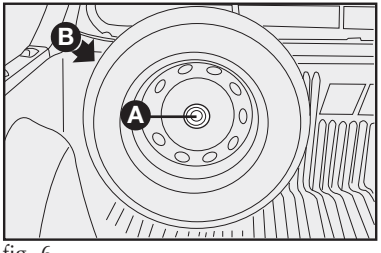


fig. 6

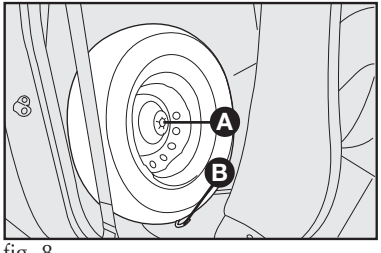


fig. 8

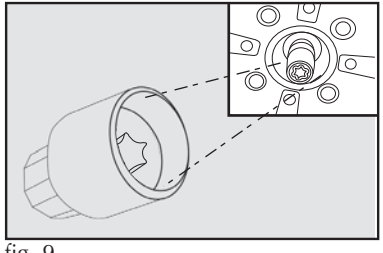


fig. 9

C

3. SUBSTITUIR A RODA:

O veículo apresenta configurações diferentes para as calotas de acordo com as versões.

Algumas versões dispõem de dispositivo antifurto para as rodas composto de um parafuso especial e uma chave soquete com segredo.

Para retirar o parafuso especial, proceder como a seguir:

– Retirar da bolsa de ferramentas a chave soquete (ou em local opcional no veículo) **fig. 10**, que destrava o mecanismo antifurto.

– O destravamento da roda deve ser realizado encaixando a extremidade **B** da chave soquete **fig. 10** no encaixe **C** do parafuso especial de retenção da roda. Na extremidade **A** deve ser encaixada a chave de roda fornecida com o veículo.

– Girar a chave de roda no sentido anti-horário para retirar o parafuso.

Cada chave soquete tem um segredo, entre uma série de combinações possíveis.

Se ocorrer a perda da chave, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Colocar o macaco onde está marcado o símbolo ▼ **B–fig. 11** perto da roda a substituir, e certificar-se de que a ranhura **A** do macaco esteja bem encaixada na longarina **C**.

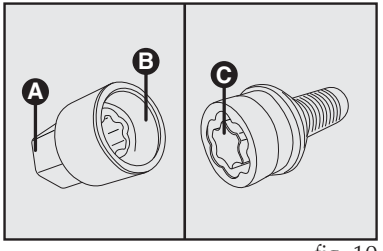


fig. 10

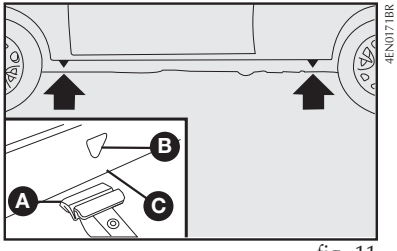


fig. 11

Nas versões Adventure, atenção ao colocar o macaco para não danificar as minissaias plásticas ou os estribos laterais, de acordo com a versão.

A colocação incorreta do macaco pode provocar a queda do veículo levantado ou acoplamento incorreto da roda.

O veículo apresenta configurações diferentes para as calotas de acordo com as versões.

1) Desapertar cerca de uma volta os parafusos de fixação da roda a ser substituída; (nos veículos equipados com calota fixada sob pressão, retirá-la antes, usando a chave de fenda).

2) Com rodas de liga, balançar lateralmente o veículo para facilitar o desengate da roda do cubo da roda.

3) Girar a manivela do macaco para abri-lo parcialmente.

Para algumas versões, a chave de roda deve ser utilizada para acionamento do macaco.

4) Girar a manivela do macaco e levantar o veículo de maneira que a roda

fique a alguns centímetros longe do chão.

5) Desparafusar completamente os 4 parafusos e remover a calota e a roda.

6) Montar a roda sobressalente, encaixando os furos **A–fig. 12** com os respectivos pinos **B**.

7) Atarraxar apenas um dos parafusos **A–fig. 13**, em correspondência com a válvula de enchimento **B**.

8) Colocar a calota cuidando para que o símbolo ⌀, na parte interna, fique em correspondência com a válvula, e dessa maneira o furo maior da calota **A–fig. 14** passe pelo parafuso já fixado.

9) Atarraxar os outros três parafusos;

10) Apertar os parafusos utilizando a chave de roda específica **fig. 15**.

11) Girar a manivela do macaco de maneira a abaixar o veículo e remover o macaco.

12) Apertar bem os parafusos, passando alternadamente de um parafuso ao outro diagonalmente oposto, de acordo com a ordem ilustrada na **fig. 16**.

– Colocar a roda substituída em uma de suas sedes (na cabine de passageiros ou no compartimento de carga) fixando-a adequadamente com o pino-suporte ou chave soquete (quando disponível) **A–fig. 5**, **6, 7** ou **8**.

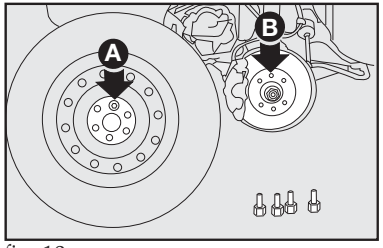


fig. 12

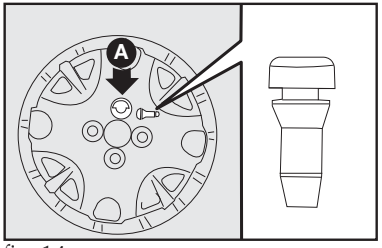


fig. 14

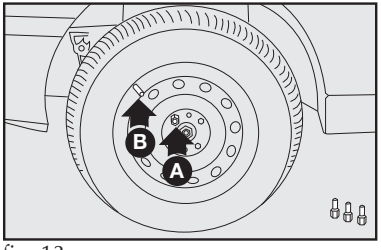


fig. 13

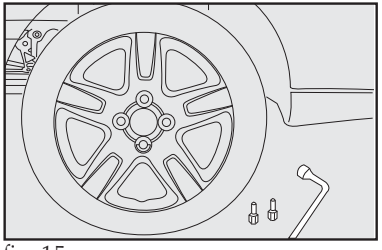


fig. 15

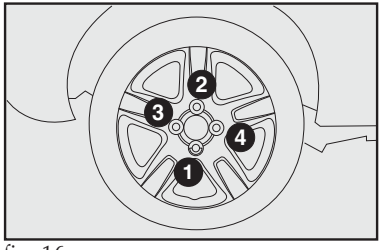


fig. 16

C

ADVERTÊNCIA: para sua maior segurança, ao optar pelo transporte da roda sobressalente da Strada no compartimento de carga, visando evitar furtos e/ou roubos, utilizar os anéis de fixação próximos à sua sede a fim de fixá-la utilizando correntes e cadeados (não incluídos). Esta recomendação é válida para as versões que não dispuserem do dispositivo antifurto para a roda sobressalente.

Para algumas versões, existe também um furo apropriado no pino de fixação do estepe para colocação de um cadeado.

A roda substituída e os seus elementos de fixação deverão ser sempre recolocados em suas sedes, para evitar que, com o movimento do veículo, sejam arremessados em direção aos seus ocupantes.

ADVERTÊNCIA: na primeira oportunidade, providencie a reparação do pneu furado. Evite rodar com a roda sobressalente.

ADVERTÊNCIA: periodicamente, controlar a pressão dos pneus e da roda de reserva.

O macaco serve somente para a troca das rodas. Não deve, em hipótese alguma, ser usado para efetuar consertos debaixo do veículo.

ADVERTÊNCIA: após a troca de pneus deve-se calibrá-los.

Nos veículos com opcional rodas em liga leve, é prevista uma roda sobressalente específica, diferente da que é prevista nos veículos com rodas de aço. Se ocorrer a compra posterior de rodas em liga para substituir as de aço, aconselhamos manter disponíveis no veículo 4 parafusos originais para serem usados somente com a roda sobressalente, para não comprometer os cubos das rodas.

SE UMA LUZ EXTERNA SE APAGAR

Modificações ou consertos do sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem levar em consideração as características técnicas do sistema, podem causar um funcionamento anômalo com riscos de incêndio.

INDICAÇÕES GERAIS

Quando uma luz não funcionar, antes de substituir a lâmpada, verificar se o fusível correspondente está em bom estado.

Quanto à localização dos fusíveis, consultar "Se queimar um fusível" neste capítulo.

Antes de substituir uma lâmpada apagada, verificar se os contatos não estão oxidados.

As lâmpadas "queimadas" devem ser substituídas por outras com as mesmas características. Observe as especificações na lâmpada e consulte a tabela na próxima página. As lâmpadas com potência insuficiente iluminam pouco, enquanto que as potentes demais consomem muita energia, além de causar danos à instalação elétrica do veículo.

Após ter substituído uma lâmpada dos faróis, verificar sempre a regulagem destes por motivos de segurança.

ADVERTÊNCIA: em dias frios e/ou úmidos, os faróis e lanternas podem apresentar condensação de água nas lentes. Esta condensação deve desaparecer momentos após o veículo trafegar com as luzes externas acesas.

As lâmpadas halógenas devem ser manuseadas tocando somente a parte metálica. Se o bulbo transparente entrar em contato com os dedos, diminui a intensidade da luz emitida e pode ser prejudicada a duração da lâmpada. Se ocorrer contato acidental, esfregar o bulbo com um pano umedecido com álcool e deixar secar.

As lâmpadas halógenas contêm gás sob pressão o qual, na quebra da lâmpada, pode projetar fragmentos de vidro.

TIPOS DE LÂMPADAS

Diversos tipos de lâmpadas estão instaladas no veículo – fig. 17.

A – Lâmpadas totalmente de vidro

São inseridas a pressão. Para retirá-las, basta puxá-las.

B – Lâmpadas a baioneta

Para retirá-la do porta-lâmpada, apertar o bulbo de vidro, girá-lo em sentido anti-horário e extrair a lâmpada.

C – Lâmpadas cilíndricas

Para extraí-las, separar o contato elétrico que as sustenta.

D – E – Lâmpadas halógenas

Para remover a lâmpada, retirar antes a presilha de fixação de sua sede.

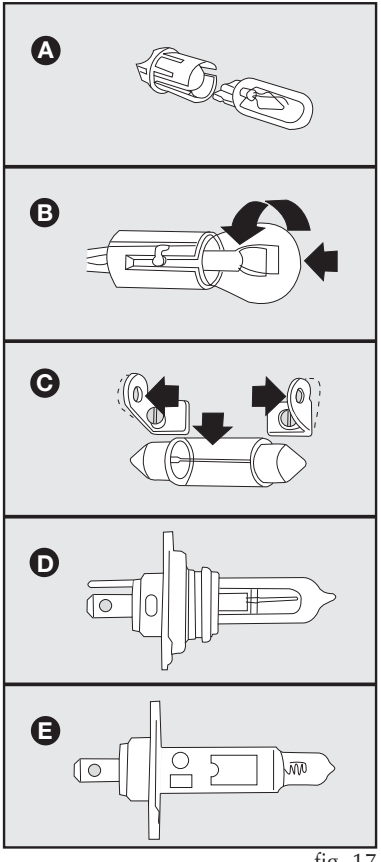


fig. 17

Lâmpada	Referência – fig. 17	Tipo	Potência
Luz de posição dianteira	A	W5W	5 W
Indicadores de direção dianteiros	B	PY21W	21 W
Indicadores de direção traseiros	A	WY16W	16 W
Luz de posição traseira Luz de freio	B	P21/5W P21/5W	5 W 21 W
Luz de placa	A	W5W	5 W
Luz de marcha a ré	A	W16W	16 W
Porta-luvas	C	C5W	5 W
Farol alto (farol monoparábola) Farol baixo (farol monoparábola)	D	H4	60 W 55 W
Farol alto (farol polielíptico)	E	H1	55 W
Farol baixo (farol polielíptico)	E	H1	55 W
Luz interna dianteira	C	C10W	10 W
Farol neblina	E	H1	55 W
Farol de longo alcance	E	H1	55W

FAROL MONOPARÁBOLA

Para substituir as lâmpadas halógenas dos faróis alto e baixo, deve-se:

1) Soltar o conector **A–fig. 18** de alimentação da lâmpada.

2) Remover a tampa **B–fig. 19** para ter acesso às lâmpadas.

3) Retirar o porta-lâmpada **D–fig. 19** pressionando a presilha **C–fig. 20** abrindo-a lateralmente.

4) Retirar a lâmpada.

5) Colocar a nova lâmpada, encaixando a aba da parte metálica com a respectiva ranhura na base do farol.

6) Reenganchar a presilha de fixação **C–fig. 20** colocando por último a tampa **B–fig. 19**.

7) Recolocar o conector de alimentação da lâmpada **A–fig. 18**.

Se encontrar dificuldades na execução da operação, recomenda-se dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

C

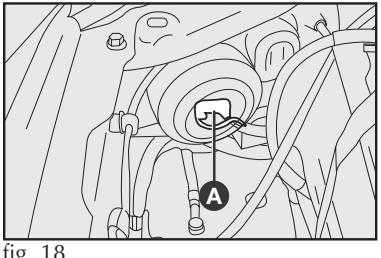


fig. 18

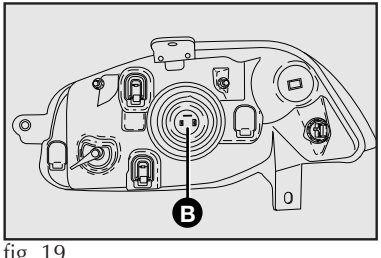


fig. 19

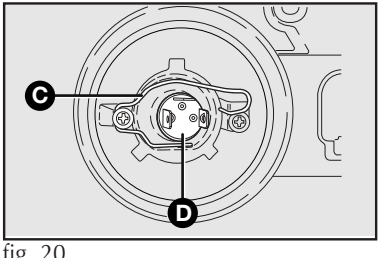


fig. 20

FAROL POLIELÍPTICO

Para substituir a lâmpada halógena, deve-se:

1) Girar a tampa **A–fig. 21** (para trocar a lâmpada do farol baixo) ou a tampa **B–fig. 21** (para trocar a lâmpada do farol alto) no sentido anti-horário e retirá-la:

2) Soltar o conector **B–fig. 22**.

3) Apertar para baixo a presilha **A–fig. 22**, abrindo-a lateralmente para soltá-la da trava **C–fig. 22**.

4) Remover a lâmpada.

5) Posicionar a nova lâmpada em seu alojamento, reenganchar a presilha de fixação **A–fig. 22** e encaixar o conector **B–fig. 22**.

6) Recolocar a tampa **A–fig. 21** ou **B–fig. 21**, girando-a no sentido horário.

Se encontrar dificuldades na execução da operação, recomenda-se dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

INDICADORES DE DIREÇÃO DIANTEIROS (SETAS)

Farol monoparábola

Para substituir lâmpadas de setas dianteiras:

1) Remover a tampa do filtro de ar atuando nas presilhas (para motores 1.4) (lâmpadas do lado direito).

2) Retirar o porta-lâmpadas **A–fig. 23** girando-o no sentido anti-horário.

3) Remover a lâmpada empurrando-a um pouco e girando-a no sentido anti-horário.

4) Depois de ter substituído a lâmpada, remontar o porta-lâmpada.

Se encontrar dificuldades na execução da operação, recomenda-se dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

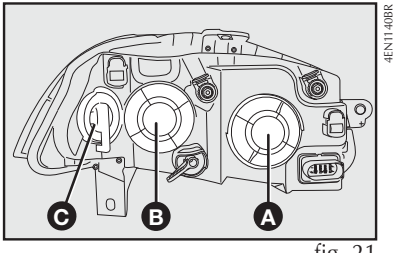


fig. 21

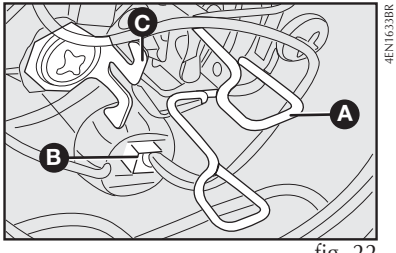


fig. 22

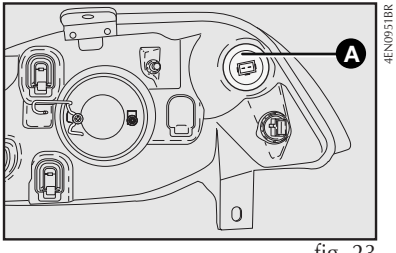


fig. 23

Farol polielíptico

Para substituir as lâmpadas de setas dianteiras, deve-se:

1) Remover o conjunto do filtro de ar (lâmpadas do lado direito).

2) Girar a tampa porta-lâmpada **C–fig. 21** no sentido horário e retirá-la.

3) Retirar a lâmpada **A–fig. 24**, empurrando-a um pouco e girando-a em sentido anti-horário.

4) Substituir a lâmpada e recolocar a tampa **C–fig. 21**, girando-a no sentido anti-horário.

Se encontrar dificuldades na execução da operação, recomenda-se dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

LUZES DE POSIÇÃO DIANTEIRA

Farol monoparábola

Para substituir a lâmpada da luz de posição:

1) Retirar o porta-lâmpada **B–fig. 25** girando-o no sentido anti-horário.

2) Remover a lâmpada puxando-a no sentido de retirá-la da sede.

3) Depois de substituir a lâmpada, remontar o porta-lâmpada.

Farol polielíptico

1) Girar a tampa **B–fig. 21** no sentido anti-horário e retirá-la.

2) Puxar o porta-lâmpada **A–fig. 26** para retirá-la de sua sede.

3) Remover a lâmpada puxando-a no sentido de retirá-la de sua sede.

4) Depois de substituir a lâmpada, remontar o porta-lâmpada.

5) Recolocar a tampa **B–fig. 21**, girando-a no sentido horário.

Se encontrar dificuldades na execução da operação, recomenda-se dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

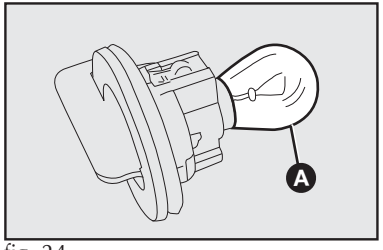


fig. 24

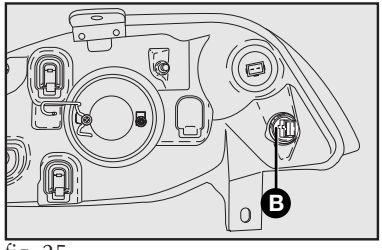


fig. 25

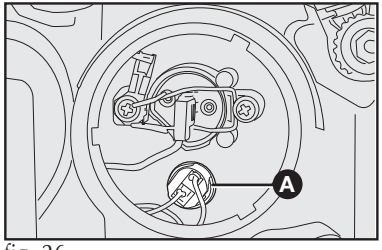


fig. 26

LUZES DOS FARÓIS AUXILIARES

Para substituição das lâmpadas dos faróis auxiliares, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

REPETIDORES LATERAIS

Se ocorrer a queima dos LEDS do repetidor lateral das luzes de direção – **fig. 27**, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

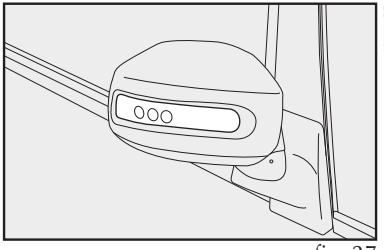


fig. 27

FARÓIS DE LONGO ALCANCE

Versões Adventure

Para substituir a lâmpada dos faróis de longo alcance e auxiliares, deve-se:

Virar a roda até que obtenha espaço suficiente para remoção dos parafusos.

1) retirar a tampa de inspeção dos faróis de longo alcance, localizada no interior do vão da roda **fig. 28**, utilizando uma chave phillips nos parafusos indicados no detalhe **fig. 28**.

2) girar a tampa **B–fig. 29** no sentido anti-horário.

3) retirar o conector e, em seguida, o porta-lâmpada pressionando a presilha **C–fig. 30** para frente abrindo lateralmente para a direita.

4) remover a lâmpada e substituí-la por outra do mesmo tipo e capacidade.

5) introduzir o porta-lâmpada em sua sede e travá-lo com a presilha.

6) recolocar a tampa e o conector.

7) recolocar a tampa de inspeção no interior da roda.

NOTA: se encontrar dificuldade na operação de substituição dos faróis de longo alcance, dirija-se à **Rede Assistencial Fiat**.

ADVERTÊNCIA: para controle e eventual regulagem dos faróis de longo alcance e auxiliares procure a Rede Assistencial Fiat.

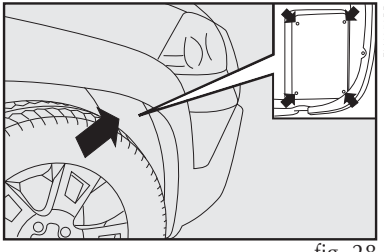


fig. 28

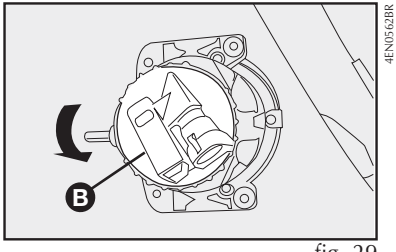


fig. 29

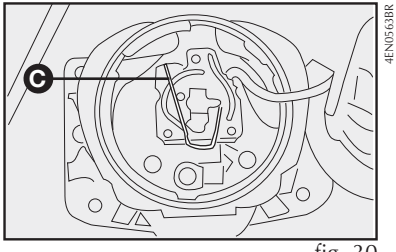


fig. 30

LANTERNAS TRASEIRAS

Para substituir uma lâmpada:

Recolher a capota (quando disponível)

1) Abrir a tampa do compartimento de cargas.

2) Utilizando uma chave "phillips", soltar os parafusos de fixação da lanterna **A–fig. 31**, conforme indicado.

3) Remover, pelo lado externo, a lanterna traseira completa, para tanto, soltar o respectivo conector elétrico.

4) Puxar as travas no sentido das setas **fig. 32** para retirar o conjunto porta-lâmpadas.

5) Substituir as lâmpadas "queimadas" como a seguir:

– luzes de posição e freio **A–fig. 33**. Pressione e gire no sentido anti-horário para retirá-la.

– luz de seta **B–fig. 33**. Puxar para retirá-la.

– luz de ré **C–fig. 33**. Puxar para retirá-la.

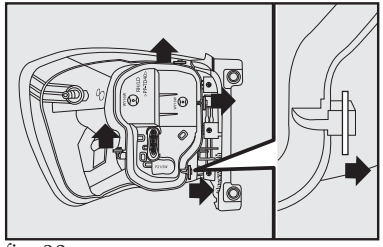


fig. 32

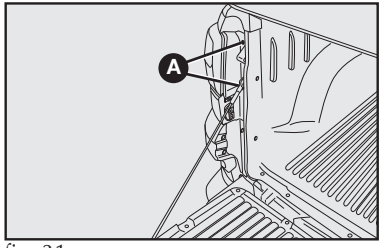


fig. 31

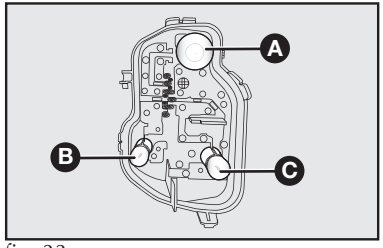


fig. 33

Se encontrar dificuldades na execução da operação, recomenda-se dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

As lâmpadas são de tipo:

A – de 12V – P21/5W para as luzes dos freios e posicão.

B – de 12V – WY16W para os indicadores de direção.

C – de 12V – W16W para as luzes de marcha a ré.

Para recolocar a lanterna, posicioná-la utilizando o pino guia **D–fig. 34** e encaixar os parafusos nos furos indicados pelas setas.

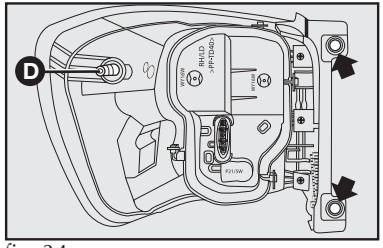


fig. 34

C

LUZ DE PLACA – fig. 35

Para substituir a lâmpada, soltar os parafusos de fixação **A** e retirar o conjunto porta-lâmpadas.

Logo após, soltar o conector elétrico e girar o soquete **B** no sentido anti-horário para permitir a extração da lâmpada.

3ª LUZ DE FREIO (BRAKE LIGHT)

Versões com cabine curta

Para substituir lâmpadas, deve-se:

1) agindo pelo interior da cabine, retirar os parafusos que fixam o conjunto **fig. 36**, como indicado e remover o brake-light;

2) retirar a conexão elétrica;

3) substituir a lâmpada defeituosa ou o conjunto;

4) remontar o conjunto.

Versões com cabine estendida

Para substituir lâmpadas, deve-se:

1) agindo pelo compartimento de carga, retirar os parafusos que fixam o conjunto **fig. 37**, conforme indicado;

2) extrair a unidade e remover os parafusos que dão acesso ao conjunto de lâmpadas;

3) substituir a lâmpada defeituosa ou o conjunto;

4) remontar o conjunto.

Versões com cabine dupla

O brake light é composto de LEDs. Se for verificado o mau funcionamento ou queima do dispositivo, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat.**

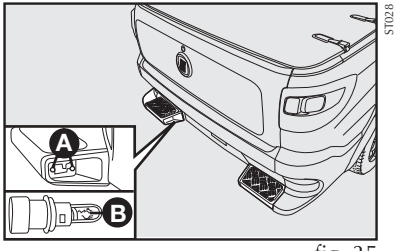


fig. 35

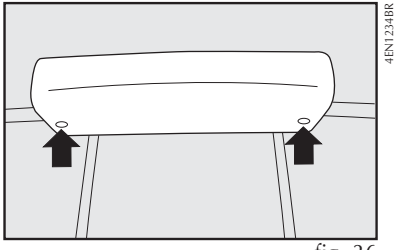


fig. 36

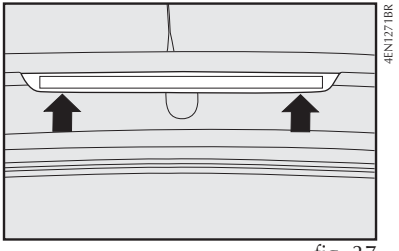


fig. 37

SE UMA LUZ INTERNA SE APAGAR

CONJUNTO DA LUZ INTERNA

Para substituir a lâmpada cilíndrica:

– Com uma chave de fenda nos pontos indicados **fig. 38**, remover o conjunto da luz interna montada a pressão pelas travas.

– Desligar o conector elétrico.

– Abrir a tampa **A–fig. 39**, com auxílio de uma chave de fenda, no sentido indicado pela seta.

– Retirar a lâmpada **B–fig. 39** e substituí-la.

– Remontar o conjunto da luz interna na sua sede fazendo uma ligeira pressão.

SE A BATERIA DESCARREGAR

Antes de tudo, aconselha-se a ver no capítulo "Manutenção do veículo" as precauções para evitar que a bateria se descarregue e para garantir uma longa duração desta.

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR

Ver "Partida com bateria auxiliar" neste capítulo.

Evitar, rigorosamente, o uso de um carregador de bateria para a partida do motor; isto poderia danificar os sistemas eletrônicos e, principalmente, as centrais que comandam as funções de ignição e alimentação.

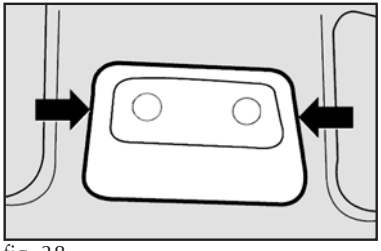


fig. 38

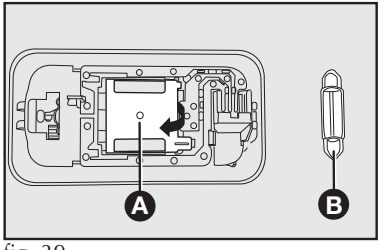


fig. 39

RECARGA DA BATERIA

Aconselha-se uma recarga lenta com baixa corrente pela duração de cerca de 24 horas. Aqui estão os procedimentos:

1) Desligar os bornes do sistema elétrico dos terminais da bateria.

2) Ligar, aos terminais da bateria, os cabos do aparelho de recarga.

3) Ativar o aparelho de recarga.

4) Terminada a recarga, desativar o aparelho antes de desligá-lo da bateria.

5) Ligar os bornes aos terminais da bateria respeitando as polaridades.

O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evite o contato com a pele ou com os olhos. A operação de recarga da bateria deve ser efetuada em ambiente ventilado e longe de chamas ou possíveis fontes de faíscas, pois há perigo de explosão ou de incêndio.

SE PRECISAR LEVANTAR O VEÍCULO

COM O MACACO

Ver "Se um pneu furar", neste capítulo.

O macaco serve somente para trocar as rodas. Não deve, de maneira alguma, ser utilizado para realizar reparos debaixo do veículo.

Lateralmente

O veículo pode ser levantado com um macaco hidráulico posicionado como ilustrado nas **figs. 40 e 41**.

O veículo não deve ser levantado pela parte traseira (parte inferior da carroceria, eixo traseiro ou partes da suspensão ou estribos laterais) e parte dianteira (carcaça do câmbio).

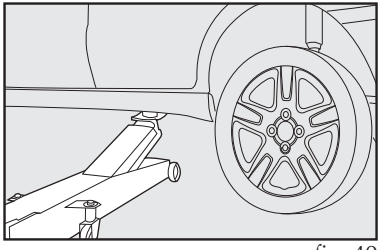


fig. 40

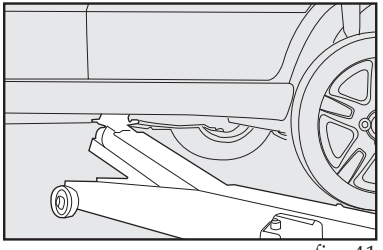


fig. 41

COM ELEVADOR DE DUAS COLUNAS

O veículo deve ser levantado colocando as extremidades dos braços do elevador nos pontos inferiores da carroceria, conforme indicado na **fig. 41**.

Cuidar para que os braços do elevador não danifiquem a carroceria, a saia plástica lateral ou os estribos laterais. Regular as sapatas dos braços do elevador e, se preciso, usar um calço de borracha ou madeira entre as sapatas e a carroceria.

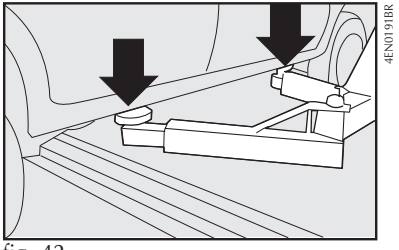


fig. 42

SE PRECISAR REBOCAR O VEÍCULO

É aconselhável, sempre, utilizar caminhão-guincho para rebocar o veículo. Desta forma, o veículo poderá ser seguramente sustentado pelas rodas dianteiras ou traseiras ou, ainda, apoiado em plataformas específicas sobre o próprio caminhão-guincho.

Respeite a legislação de trânsito vigente sobre procedimentos de reboque.

SE UM ACIDENTE OCORRER

– É importante manter sempre a calma.

– Se não estiver diretamente envolvido, pare a uma distância de pelo menos uns dez metros do acidente.

– Em rodovia, pare em local seguro.

– Desligue o motor e acenda as luzes de emergência.

– À noite, ilumine com os faróis o lugar do acidente.

– Comporte-se com prudência, não corra o risco de ser atropelado.

– Assinale o acidente pondo o triângulo bem à vista e a uma distância regulamentar.

– Chame o socorro, fornecendo informações da maneira precisa.

– Nos acidentes múltiplos em rodovias, principalmente com pouca visibilidade, é grande o risco de envolvimento em outros impactos. Abandone imediatamente o veículo e proteja-se fora do "guard-rail".

– Remova a chave de ignição dos veículos acidentados.

– Se sentir cheiro de combustível ou de outros produtos químicos, não fume e mande apagar os cigarros.

– Para apagar os incêndios, mesmo de pequenas dimensões, use o extintor (descrito neste capítulo), cobertas, areia ou terra. Nunca use água.

SE HOUVER FERIDOS

– Nunca se deve abandonar o ferido. A obrigação de socorro é válida também para as pessoas não envolvidas diretamente no acidente.

– Não aglomerar-se ao redor dos feridos.

– Tranquilize o ferido em relação à rapidez dos socorros, fique a seu lado para dominar eventuais crises de pânico.

– Destrave ou corte os cintos de segurança que retêm os feridos.

– Não dê água aos feridos.

– O ferido nunca deve ser removido do veículo, salvo nas situações indicadas no item seguinte.

– Tirar o ferido do veículo somente se houver perigo de incêndio, de afundamento em água ou de queda em precipício. Ao tirar um ferido: não provoque deslocamentos dos membros, nunca dobre a cabeça dele. Manter, sempre que possível, o corpo em posição horizontal.

GANCHO DE REBOQUE

O gancho de reboque é fornecido como equipamento do veículo, apenas para algumas versões.

Os ganchos de reboque são para utilização somente em emergência, para resgatar um veículo atolado fora da via. Não utilize os ganchos de reboque para içar o veículo para cima de um caminhão de reboque ou por uma rodovia. Você pode danificar o seu veículo.

É aconselhável, sempre, utilizar caminhão-guincho para rebocar o veículo. Desta forma, o veículo poderá ser seguramente sustentado pelas rodas dianteiras ou traseiras ou, ainda, apoiado em plataformas específicas sobre o próprio caminhão-guincho.

UTILIZAÇÃO DO GANCHO DE REBOQUE DIANTEIRO

O gancho de reboque **fig. 43** está localizado no porta-ferramentas.

O encaixe no veículo do gancho de reboque dianteiro está localizado na parte inferior do lado direito da frente do veículo **fig. 44**.

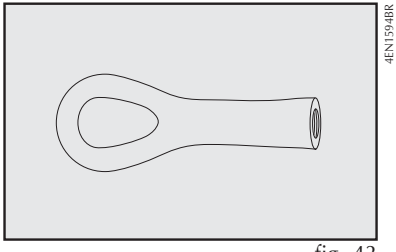


fig. 43

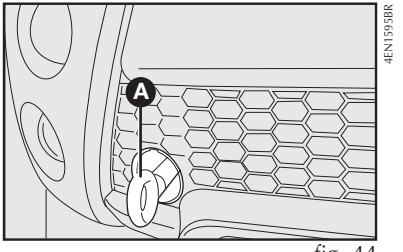


fig. 44

Para instalar o gancho de reboque, remova a tampa plástica e rosqueie o gancho de reboque **A–fig. 44** no encaixe no veículo.

Insira o cabo da chave de roda através do gancho e aperte. O gancho de reboque deve ser completamente assentado no suporte de fixação através da parte de baixo da frente do veículo conforme exibido. Se o gancho de reboque não estiver completamente assentado no suporte de fixação, o veículo não deve ser puxado.

EXTINTOR DE INCÊNDIO

O extintor de incêndio está localizado no piso, à frente do banco do motorista, **fig. 45**.

Para algumas versões está previsto uma capa de proteção para o extintor.

A validade do extintor de incêndio está vinculada ao teste hidrostático do mesmo (teste para verificação de vazamentos no cilindro), que é de 5 anos, a partir da sua data de fabricação. A indicação desta validade se encontra gravada no corpo do cilindro.

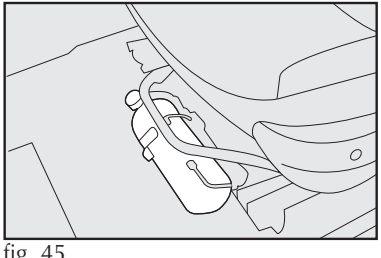


fig. 45

O extintor de incêndio é indicado para apagar princípio de incêndio das classes:

A – sólidos inflamáveis como borrachas, plásticos e espumas.

B – líquidos inflamáveis.

C – materiais elétricos.

O extintor de incêndio deverá ser imediatamente recarregado, quando ocorrer uma das situações seguintes:

– Vencimento do prazo de validade do teste hidrostático.

– Após a sua utilização em incêndios.

– Se o ponteiro do manômetro estiver fora da sua faixa normal de operação (faixa verde), indicando alguma anomalia no cilindro, na válvula ou no próprio manômetro.

Recomendamos, também, ler as instruções impressas no equipamento.

MANUTENÇÃO DO VEÍCULO

A primeira revisão de Manutenção Programada está prevista somente aos 10.000 km. Entretanto, é útil recordar que o veículo necessita sempre de serviços rotineiros como, por exemplo, o controle sistemático dos níveis dos líquidos e eventual restabelecimento da pressão dos pneus.

De qualquer maneira, lembramos que uma correta manutenção do automóvel é certamente o melhor modo para conservar inalterados no decorrer do tempo os rendimentos do veículo e as características de segurança, o respeito pelo meio ambiente e os baixos custos de funcionamento.

Lembre-se ainda que um respeito pelas normas de manutenção indicadas pelo símbolo ⚠ pode constituir a condição necessária para a conservação da garantia.

MANUTENÇÃO PROGRAMADA D-1
PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA . . . D-2
SUBSTITUIÇÕES FORA DO PLANO D-5
SERVIÇOS ADICIONAIS D-5
VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS D-7
FILTRO DE AR D-13
BATERIA. D-14
CENTRAIS ELETRÔNICAS D-15
SUBSTITUIÇÃO DE FUSÍVEIS D-16
VELAS D-23
RODAS E PNEUS D-24
TUBULAÇÕES DE BORRACHA D-29
LIMPADORES DO PARA-BRISA. D-29
AR-CONDICIONADO D-30
CARROCERIA. D-31
INTERIOR DO VEÍCULO D-33

MANUTENÇÃO PROGRAMADA

Uma correta manutenção é determinante para garantir ao veículo uma longa duração em condições perfeitas. Por isso, a Fiat preparou uma série de controles e de intervenções de manutenção a cada 10 mil quilômetros.

ADVERTÊNCIA: as revisões de Manutenção Programada são prescritas pelo fabricante. A não realização das revisões pode acarretar a perda da garantia.

O serviço de Manutenção Programada é prestado por toda a **Rede Assistencial Fiat**, com tempos prefixados.

A correta manutenção do veículo, além de contribuir para prolongar ao máximo a sua vida útil, é essencial também para garantir o respeito ao meio ambiente.

Durante a realização de intervenções, além das operações previstas, pode haver a necessidade de substituições ou consertos não programados, os quais serão comunicados ao cliente. Os referidos consertos podem alterar o prazo de entrega do veículo.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se dirigir-se imediatamente à Rede Assistencial Fiat, quando verificar pequenas anomalias de funcionamento, sem esperar a realização da próxima revisão.

Os produtos que o veículo utiliza para o seu funcionamento (óleo de motor, fluido de freio, fluido de direção hidráulica, líquido para radiador etc.), quando substituídos, deverão ser recolhidos cuidadosamente evitando, assim, que se contamine o meio ambiente.

ADVERTÊNCIA: alguns componentes tais como lubrificantes, podem requerer uma verificação/ troca com maior frequência, devido à utilização do veículo, portanto, é importante observar com cuidado as recomendações constantes desta seção do manual.

PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA

milhares de quilômetros	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170	180
Substituição do óleo do motor e filtro de óleo do motor (ou a cada 12 meses). (*)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Substituição do filtro de combustível. (*)		+		+		+		+		+		+		+		+		+
Substituição do elemento do filtro de aspiração de ar do motor. (*)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Substituição das velas de ignição do motor.			+			+			+			+			+			+
Substituição da correia dentada do comando da distribuição do motor (exceto motores E.torQ) (*) e correias dos órgãos auxiliares (incluindo motores E.torQ). Ou a cada 3 anos. (**)						+						+						+
Substituição do fluido dos freios (ou a cada 2 anos).				+				+				+				+		
Substituição do óleo da caixa de câmbio mecânica/ diferencial.												+						
Controle visual da correia dentada do comando da distribuição do motor (exceto motores E.torQ). (*)				+						+						+		
Controle visual das condições da corrente de distribuição e guias da corrente (motores E.torQ).						+						+						+
Controle visual das correias dos órgãos auxiliares do motor. (**)		+		+				+		+				+		+		

(*) Itens que devem ser substituídos/verificados na metade dos prazos indicados, para veículos utilizados predominantemente em estradas poeirentas, arenosas, lamacentas ou em condições severas de uso (reboque, táxi, entrega de porta em porta, etc.) ou quando houver longa inatividade.

(**) Para a utilização do veículo predominantemente em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, efetuar um controle do estado da correia e do rolamento do tensor a cada 10.000 km e, se necessário, efetuar a sua substituição. Efetuar também a substituição das correias dos órgãos auxiliares (direção/ar-condicionado/bomba d'água/alternador).

milhares de quilômetros	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170	180
Verificação da folga de válvulas (motores Fire).			+			+			+			+			+			+
Verificação dos cabos das velas de ignição do motor.			+			+			+			+			+			+
Verificação do sistema de injeção/ignição do motor. Utilizar o equipamento de diagnóstico.			+			+			+			+			+			+
Verificação do sistema de ventilação do cárter do motor (blow-by). (*)				+				+				+				+		
Verificação do sistema evaporativo do tanque de combustível. (*)					+					+					+			
Verificação do nível de emissões dos gases de escapamento.					+					+					+			
Verificação do nível do óleo da caixa de câmbio/diferencial.				+				+				+				+		
Verificação do nível do óleo da caixa do câmbio Dualogic®, quando disponível no modelo.				+				+				+				+		
Verificação dos níveis dos líquidos/fluidos de todos os sistemas: arrefecimento do motor, freios, embreagem, direção hidráulica, lavador dos vidros, bateria, partida a frio, etc.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação das pastilhas de freio das rodas e indicador de desgaste (se disponível). Obs: se a espessura útil das pastilhas for menor do que 5 mm, deve-se substituí-las.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+

(*) Itens que devem ser substituídos/verificados na metade dos prazos indicados, para veículos utilizados predominantemente em estradas poeirentas, arenosas, lamacentas ou em condições severas de uso (reboque, táxi, entrega de porta em porta, etc.) ou quando houver longa inatividade.

milhares de quilômetros	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170	180
Verificação das lonas e tambores de freio das rodas traseiras.						+						+						+
Verificação das tubulações de escapamento, de alimentação de combustível, do sistema de partida a frio, dos freios, componentes de borracha da parte inferior do veículo, coifas, guarnições, mangueiras e pneus.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação do curso da alavanca do freio de mão.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação do curso/altura do pedal de embreagem, para veículos com sistema de acionamento mecânico da embreagem.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação do extintor de incêndio, esguicho e palhetas dos vidros para-brisa e traseiro, cintos de segurança, sistema de iluminação e sinalização, comandos elétricos dos vidros das portas, sistema de abertura/fechamento das portas e sistema de partida a frio.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação do filtro antipólen do ar-condicionado. (*)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação/limpeza/lubrificação das canaletas e componentes móveis do teto solar.	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+

(*) Itens que devem ser substituídos/verificados na metade dos prazos indicados, para veículos utilizados predominantemente em estradas poeirentas, arenosas, lamacentas ou em condições severas de uso (reboque, táxi, entrega de porta em porta, etc.) ou quando houver longa inatividade destes.

SUBSTITUIÇÕES FORA DO PLANO

A cada 2 anos:

– Líquido dos freios **(TUTELA) TOP 4/S.**

– Líquido de arrefecimento do motor 50% **Coolant^{up} (vermelho)** + 50% de água pura.

CONTINUIDADE DA MANUTENÇÃO

Após a realização da última revisão indicada no Plano de Manutenção (180.000 km), considerar a mesma frequência para substituição e verificação de itens a partir da revisão (40.000 km).

SERVIÇOS ADICIONAIS

A cada 500 km ou antes de viagens longas, controlar e, se necessário, restabelecer:

– nível do óleo do motor.

– nível do líquido de arrefecimento do motor.

– nível do líquido dos freios.

– nível do líquido da direção hidráulica.

– nível do líquido do lavador do para-brisa.

– nível do líquido do reservatório de partida a frio.

– pressão e estado dos pneus.

– verificar o correto funcionamento do eletroventilador, assim como o estado das pás da hélice quanto à limpeza e conservação – ver **CARROCERIA/ Eletroventilador do radiador**, neste capítulo.

– estado do filtro de ar.

ADVERTÊNCIA – Óleo do Motor

Substituir o óleo e o filtro de óleo a cada 5.000 km, se o veículo estiver sujeito a quaisquer das seguintes condições:

– Reboques.

– Estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas.

– Motor que roda frequentemente em marcha lenta, condução em distâncias longas com baixa velocidade ou baixa rotação frequente (por ex.: "anda e para" do tráfego urbano, táxis, entregas de porta em porta quando houver longa inatividade).

– Trajetos curtos (até 8 km) com o motor não aquecido completamente.

Se nenhuma destas condições ocorrer, troque o óleo e o filtro de óleo a cada 10.000 km ou 12 meses, o que ocorrer primeiro, sempre com o motor quente.

As trocas de óleo deverão ser feitas dentro do intervalo de tempo ou quilometragem estabelecidos, para que o óleo não perca sua propriedade de lubrificação.

A troca de óleo do veículo deve ser feita obrigatoriamente na Rede Assistencial Fiat que tem o filtro e o óleo recomendados, bem como tem uma rotina correta de recolhimento, armazenamento e encaminhamento do produto usado para reciclagem. Lembre-se de que o óleo usado não poderá ser descartado na rede pública de esgoto, já que esta prática pode poluir rios e lagos e trazer sérios prejuízos ao meio ambiente.

Atenção:

1) Não se deve acrescentar qualquer tipo de aditivo ao óleo do motor, pois este não necessita de aditivos complementares.

Os danos causados pelo uso desses aditivos não são cobertos pela garantia do veículo.

2) Se for necessário complementar o nível de óleo, utilize, sempre, óleo com a mesma especificação daquele disponível no motor.

Em situação de emergência, utilize aquele que tiver especificação técnica similar ao homologado. Atenção: observe as instruções da embalagem.

Recomendamos que, depois de efetuada a troca emergencial, seu veículo seja encaminhado a uma concessionária autorizada FIAT, o mais breve possível, para que seja realizado o serviço de troca de óleo utilizando os produtos aprovados para o seu veículo.

ADVERTÊNCIA – Bateria

Aconselha-se controlar o estado da carga da bateria, com mais frequência se o veículo é usado predominantemente para percursos breves ou se estiver equipado com dispositivos que absorvam energia permanentemente, mesmo com a chave desligada, principalmente se instalados depois da compra.

ADVERTÊNCIA – Filtro do ar

Utilizando o veículo em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, substituir o elemento do filtro de ar com uma frequência maior daquela indicada no Plano de Manutenção Programada.

O mau estado do elemento do filtro de ar pode ocasionar aumento no consumo de combustível.

Para qualquer dúvida referente às frequências de substituição do óleo do motor e do elemento do filtro de ar em relação a como é utilizado o veículo, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

O filtro de ar deverá ser inspecionado a cada 500 km e, se estiver muito sujo, deverá ser substituído antes do prazo especificado no Plano de Manutenção Programada.

A manutenção do veículo deve ser confiada à Rede Assistencial Fiat. Para os serviços de manutenção e reparações pequenas e rotineiras, certifique-se sempre se tem as ferramentas adequadas, as peças de substituição originais Fiat e os líquidos. Não faça tais operações se não tiver nenhuma experiência.

ADVERTÊNCIA – Filtro de combustível

Verificar o estado do filtro de combustível se for notada alguma falha (engasgamento) no funcionamento do motor.

ADVERTÊNCIA – Extintor de incêndio

Fazer, mensalmente, uma inspeção visual do estado do equipamento e, se for constatada alguma anomalia, levá-lo, de imediato, à Rede Assistencial Fiat ou representante credenciado do fabricante do aparelho para verificação e solução do inconveniente.

VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

Motor 1.4 Fire 8V Flex – fig. 1

1) óleo do motor
2) líquido dos freios
3) líquido do lavador do para-brisa
4) líquido de arrefecimento do motor
5) líquido da direção hidráulica
6) reservatório de gasolina para partida a frio

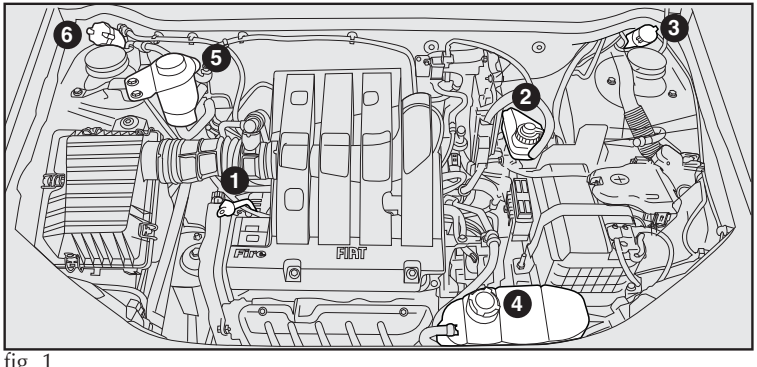


fig. 1

Motor 1.6 16V Flex – fig. 2

1) óleo do motor.
2) líquido dos freios.
3) líquido do lavador do para-brisa.
4) líquido de arrefecimento do motor.
5) líquido da direção hidráulica.
6) reservatório de gasolina para partida a frio.

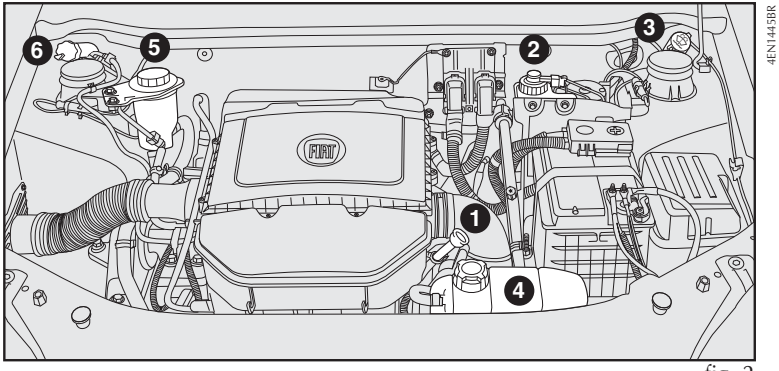


fig. 2

Motor 1.8 16V Flex – fig. 3

1) óleo do motor.
2) líquido dos freios.
3) líquido do lavador do para-brisa.
4) líquido de arrefecimento do motor.
5) líquido da direção hidráulica.
6) reservatório de gasolina para partida a frio.

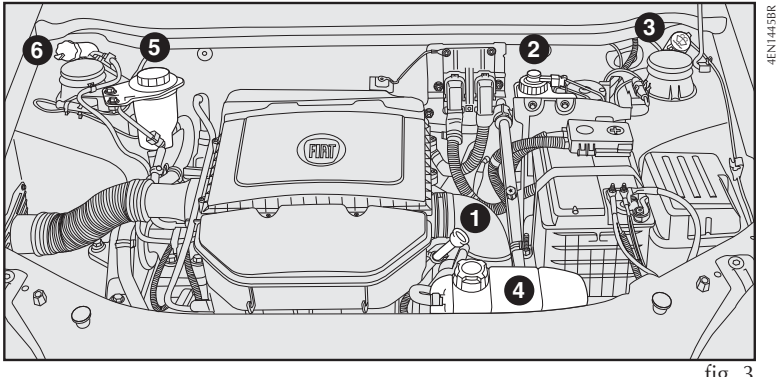


fig. 3

ÓLEO DO MOTOR

Motores 1.4 Fire 8V Flex – fig. 4

A – vareta de verificação

B – bocal de enchimento

Motores 1.6/1.8 16V Flex – fig. 5

A – vareta de verificação

B – bocal de enchimento

ADVERTÊNCIA: verifique o nível e efetue a troca do óleo do motor de acordo com a frequência indicada no "Plano de Manutenção Programada".

O nível do óleo deve estar entre as referências **MIN** e **MAX** marcadas na vareta de controle. O espaço entre elas corresponde a cerca de 1 litro de óleo.

O controle do nível do óleo deve ser efetuado com o veículo em terreno plano e com o motor ainda quente (cerca de 10 minutos após tê-lo desligado).

Se o nível do óleo estiver perto ou até abaixo da referência **MIN**, adicionar óleo através do bocal de enchimento até atingir a referência **MAX**.

O nível do óleo nunca deve ultrapassar a referência **MAX**.

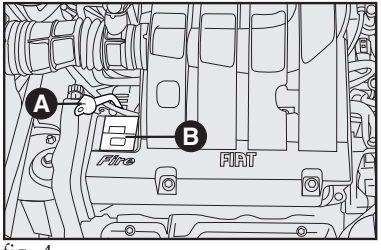


fig. 4

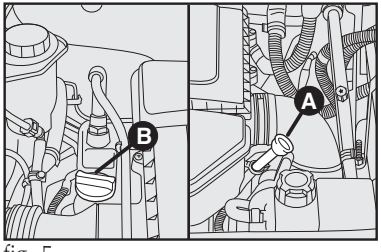


fig. 5

ADVERTÊNCIA: depois de ter adicionado ou substituído o óleo, funcionar o motor por alguns segundos, desligá-lo e só então verificar o nível.

Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumido durante o funcionamento do motor.

Com motor quente, mexer com muito cuidado dentro do vão do motor, pois há perigo de queimaduras. Lembre-se de que, com o motor quente, o eletroventilador pode pôr-se em movimento, e ocasionar lesões.

Não adicionar óleo com características diferentes das do óleo já existente no motor. Só o uso dos óleos recomendados (ver "Características dos lubrificantes e dos líquidos" no capítulo Características Técnicas) garante a quilometragem prevista pelo plano de manutenção.

LÍQUIDO DO SISTEMA DE ARREFECIMENTO DO MOTOR – fig. 6

Quando o motor estiver muito quente, não remover a tampa do reservatório; pois há perigo de queimaduras.

O nível do líquido deve ser controlado com motor frio e não deve estar abaixo da referência **MIN** marcada no reservatório.

Se o nível for insuficiente, despejar lentamente, através do bocal do reservatório, uma mistura com 50% de **Coolant^{up} (vermelho)** e 50% de água pura.

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Nessa situação, os reparos não serão cobertos pela Garantia.

ATENÇÃO: nunca abasteça o reservatório no sistema de arrefecimento do motor do veículo com líquido de arrefecimento não orgânico (verde). Utilize somente Coolant^{up} (vermelho), pois a mistura com outros aditivos pode alterar as propriedades do Coolant^{up} (vermelho), comprometendo sua eficiência.

LÍQUIDO DOS LAVADORES DO PARA-BRISA – fig. 7

Para adicionar líquido, tirar a tampa e encher até a borda do reservatório.

ADVERTÊNCIA: não viajar com o reservatório do lavador do para-brisa vazio; a ação do lavador é fundamental para melhorar a visibilidade.

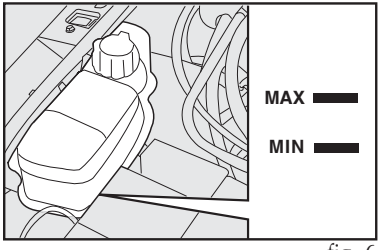


fig. 6

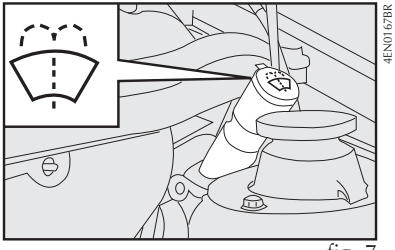


fig. 7

LÍQUIDO PARA A DIREÇÃO HIDRÁULICA – fig. 8

Verificar se o nível do óleo, com o veículo em terreno plano e motor frio, está entre as referências **MIN** e **MAX** marcadas na parte externa do reservatório.

Com o óleo quente, o nível também pode superar a referência **MAX**.

Se for necessário adicionar óleo, certificar-se de que tenha as mesmas características do óleo já presente no sistema.

Usar somente óleo **TUTELA GI/A**.

Se o nível do líquido no reservatório estiver inferior ao nível prescrito, adicionar o óleo **TUTELA GI/A**, operando da seguinte forma:

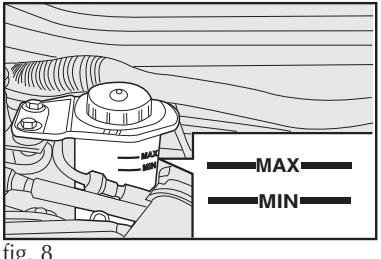


fig. 8

– Ligar o motor, deixá-lo em marcha lenta e aguardar até que o nível de líquido no reservatório esteja estabilizado.

– Com o motor ligado, girar completamente o volante para a esquerda e para a direita.

– Encher somente até a marca de referência **MAX** do reservatório.

ADVERTÊNCIA: para esta operação é aconselhável dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

Evitar que o líquido para a direção hidráulica entre em contato com a partes quentes do motor.

Não forçar o volante totalmente girado em fim de curso. Isto provoca o aumento desnecessário da pressão do sistema.

Verificar periodicamente o estado e a tensão da correia da bomba da direção hidráulica.

RESERVATÓRIO DE GASOLINA PARA PARTIDA A FRIO

O reservatório de gasolina para partida a frio **fig. 9** tem uma capacidade de 2 litros.

O abastecimento deve ser efetuado com cautela, evitando o derramamento de gasolina. Se isto ocorrer, fechar o reservatório com a tampa e jogar água, a fim de remover o excesso de combustível.

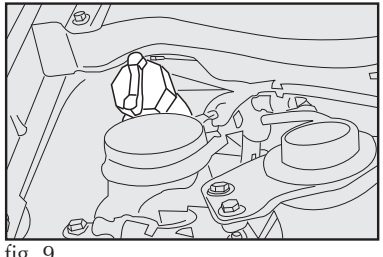


fig. 9

A baixa frequência de utilização de 100% de etanol como combustível pode provocar o envelhecimento da gasolina presente no reservatório de partida a frio pela falta de consumo. Para minimizar este evento, é recomendável o abastecimento do reservatório de partida a frio preferencialmente com gasolina de alta octanagem – Ron 95 ou Aki 91, por exemplo, a gasolina Podium da Petrobras e a V-Power Racing da Shell, entre outras com as mesmas características. Consulte o posto de abastecimento de combustível de sua preferência, das opções disponíveis. Na ausência destas, utilizar gasolina aditivada, que mantém as suas propriedades por período mais extenso do que a gasolina tipo C comum.

Anti-knock index (Aki) é bem similar à denominação Ron. Aki 91 corresponde a aproximadamente Ron 95.

Substituir o combustível do reservatório de partida a frio a cada 3 meses se este não for consumido.

Para substituição do combustível, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat.**

O reservatório de partida a frio deve ser abastecido sempre que a luz-espia no painel acusar nível insuficiente de gasolina.

O abastecimento deve ser efetuado com o motor desligado.

LÍQUIDO DOS FREIOS – fig. 10

Se precisar adicionar líquido, utilizar somente os classificados DOT 4. Em particular, aconselha-se o uso de **(TUTELA) TOP 4/S**, com o qual foi efetuado o primeiro enchimento.

O nível do líquido no reservatório não deve ultrapassar a referência **MAX**.

Evitar que o líquido dos freios, altamente corrosivo, entre em contato com as partes pintadas. Se isso acontecer, lavar imediatamente com água.

ADVERTÊNCIA: o líquido dos freios é higroscópico (isto é, absorve a umidade). Por isto, se o veículo for usado predominantemente em regiões com alta porcentagem de umidade atmosférica, o líquido deve ser substituído com mais frequência do que indicado no Plano de Manutenção Programada.

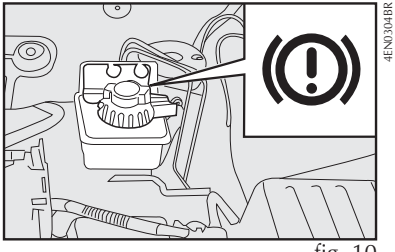


fig. 10

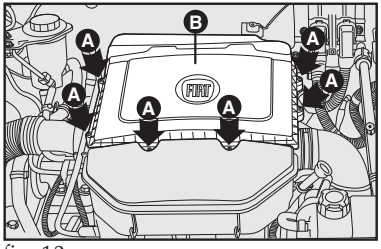
IMPORTANTE: para evitar inconvenientes de frenagem, substitua o líquido dos freios a cada dois anos, independentemente da quilometragem percorrida.

O símbolo ◎, presente no recipiente, identifica os líquidos de freios de tipo sintético, distinguindo-os dos de tipo mineral. Usar líquidos de tipo mineral danifica irremediavelmente as juntas especiais de borracha do sistema de frenagem.

FILTRO DE AR

SUBSTITUIÇÃO – figs. 11, 12, 13 e 14

Soltar os grampos **A** e retirar a tampa **B** puxando-a para trás, tomando cuidado para não danificar o tubo de borracha que está conectado à mesma. Remover o elemento filtrante **fig. 13** para motores 1.4 ou **fig. 14** para motores 1.6 e 1.8.



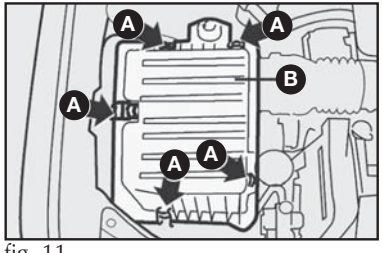
4EN14348R

fig. 12

O filtro de ar deverá ser inspecionado periodicamente e, se estiver muito sujo, deverá ser substituído antes do prazo especificado no Plano de Manutenção Programada.

PRÉ-FILTRO DE AR PARA SERVIÇO PESADO

Nas versões que tenham pré-filtro de ar para serviço pesado, tem-se acesso a este retirando a tela plástica de sustentação, localizada debaixo do filtro de ar convencional **fig. 13**. Se for necessária, a limpeza do filtro deverá ser feita utilizando jatos de ar a baixa pressão.



4EN09459BR

fig. 11

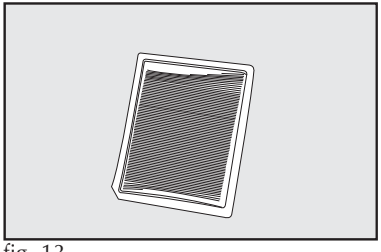

4EN16078R

fig. 13

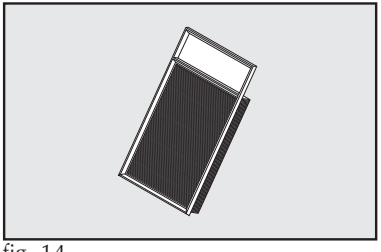

4EN16888R

fig. 14

A substituição do pré-filtro de ar para serviço pesado deverá ser realizada após duas ou três operações de limpeza ou, de qualquer maneira, a cada 30.000 km.

Um filtro de ar muito sujo contribui para aumentar o consumo de combustível do veículo.

ANTIPÓLEN E CARVÃO ATIVADO – FILTROS DO AR-CONDICIONADO

O sistema de ar-condicionado de algumas versões pode ter um filtro específico destinado a absorção de partículas de pólen que normalmente entrariam junto com o fluxo de ar coletado externamente. Este filtro, se estiver sujo, pode ser responsável direto por uma eventual diminuição da eficiência do sistema de ar-condicionado, razão pelo qual recomenda-se a sua inspeção periódica e eventual substituição.

Se o veículo for utilizado predominantemente em localidades com alta concentração de poeira, poluição atmosférica ou regiões litorâneas, deve-se substituir com maior frequência o elemento filtrante.

O ar-condicionado do veículo pode estar equipado com o filtro de carvão ativado. A função deste filtro é eliminar os odores resultantes da poeira e fungos.

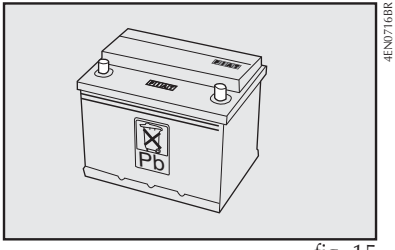
Recomendamos que tanto o trabalho de inspeção quanto o de substituição dos elementos filtrantes sejam realizados na **Rede Assistencial Fiat**.

BATERIA

As baterias dos veículos Fiat são do tipo "Sem Manutenção", que, em condições normais de uso, não exigem enchimentos com água destilada.

Para a recarga da bateria, ver o capítulo "Em emergência".

O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evitar o contato com a pele e com os olhos. Não aproximar-se da bateria com chamas ou possíveis fontes de faíscas, pois há perigo de explosão e de incêndio.



4EN0716BR

fig. 15

A utilização da bateria com o nível de eletrólito muito baixo pode danificá-la irreparavelmente, provocando o rompimento da caixa plástica e o vazamento do ácido contido nela.

As baterias contêm substâncias muito perigosas para o meio ambiente. Para a substituição da bateria, aconselhamos dirigir-se à Rede Assistencial Fiat, que está preparada para a eliminação desse componente respeitando a natureza e as disposições legais.

Uma montagem incorreta de acessórios elétricos e eletrônicos pode causar graves danos ao veículo.

CONSELHOS ÚTEIS PARA PROLONGAR A DURAÇÃO DA BATERIA

Ao estacionar o veículo, certificar-se que as portas e o capô estejam bem fechados. As luzes internas devem estar apagadas.

Com motor desligado, não manter dispositivos ligados por muito tempo (por ex. rádio, luzes de emergência etc.).

ADVERTÊNCIA: a bateria mantida por muito tempo com carga abaixo de 50% é danificada por sulfatação, reduzindo-se a sua capacidade e o desempenho na partida.

Se ocorrer uma parada prolongada, ver "Inatividade prolongada do veículo", no capítulo "Uso correto do veículo".

Se, após a compra do veículo, você desejar montar acessórios (alarme eletrônico etc.), dirija-se à **Rede Assistencial Fiat** que irá sugerir-lhe os dispositivos mais adequados e, principalmente, recomendar-lhe a utilização de uma bateria com capacidade maior.

ADVERTÊNCIA: tendo que instalar no veículo sistemas adicionais (alarme, som, etc.), frisamos o perigo que representam derivações inadequadas em conexões dos chicotes elétricos, principalmente se ligados aos dispositivos de segurança.

CENTRAIS ELETRÔNICAS

Usando normalmente o veículo, não é preciso ter precauções especiais.

Para realizar intervenções no sistema elétrico ou de partida de emergência, é necessário, porém, seguir cuidadosamente as instruções seguintes:

– Nunca desligue a bateria do sistema elétrico com o motor em movimento.

– Desligue a bateria do sistema elétrico se tiver de efetuar uma recarga.

– Em situação de emergência, nunca efetue a partida com um carregador de bateria, mas utilizar uma bateria auxiliar (ver "Partida com bateria auxiliar" no capítulo "Em emergência").

– Tome um cuidado especial com ligação entre bateria e sistema elétrico, verificando tanto a exata polaridade, como a eficiência da própria ligação. Quando a bateria é religada, a central do sistema de injeção/ignição deve readaptar os próprios parâmetros internos; portanto, nos primeiros quilômetros de uso, o veículo pode apresentar um comportamento levemente diferente do anterior.

– Não ligue ou desligue os terminais das centrais eletrônicas quando a chave de ignição estiver na posição **MAR**.

– Não verifique polaridades elétricas com faíscas.

– Desligue as centrais eletrônicas se forem efetuadas soldas elétricas na carroceria. Remover as centrais quando forem verificadas temperaturas superiores a 80°C (trabalhos especiais na carroceria etc.).

ADVERTÊNCIA: a instalação de acessórios eletrônicos (rádio, alarme, etc.) com exceção dos originais de fábrica, não deve em hipótese alguma, alterar os chicotes elétricos dos sistemas de injeção e ignição.

Modificações ou consertos no sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem ter em consideração as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com risco de incêndio.

SUBSTITUIÇÃO DE FUSÍVEIS

NOTA: se um fusível queimar, procure a Rede Assistencial Fiat para uma inspeção no sistema elétrico do veículo.

Os fusíveis estão colocados em centrais localizadas, no vão motor, próximos à bateria **fig. 16** (versão 1.4) ou no painel de instrumentos **fig. 20** e vão motor **fig. 21** (versões 1.6 e 1.8).

Para a central ao lado da bateria, os números que identificam o elemento elétrico principal correspondente a cada fusível estão indicados no lado interno da tampa **fig. 17**.

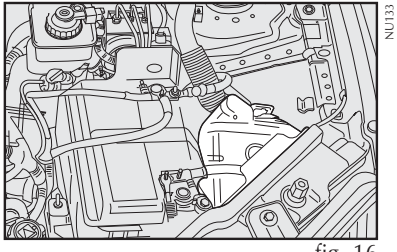


fig. 16

Para a identificação do fusível de proteção, consultar as tabelas seguintes, fazendo referência às ilustrações **fig. 18** e **fig. 19**.

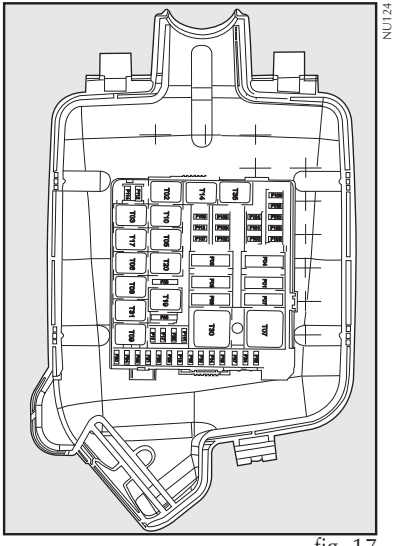


fig. 17

Fusíveis na central – figs. 18 e 19

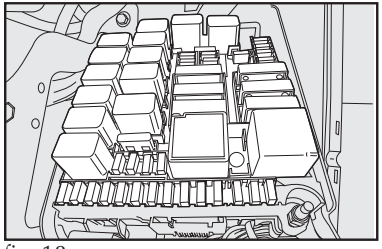


fig. 18

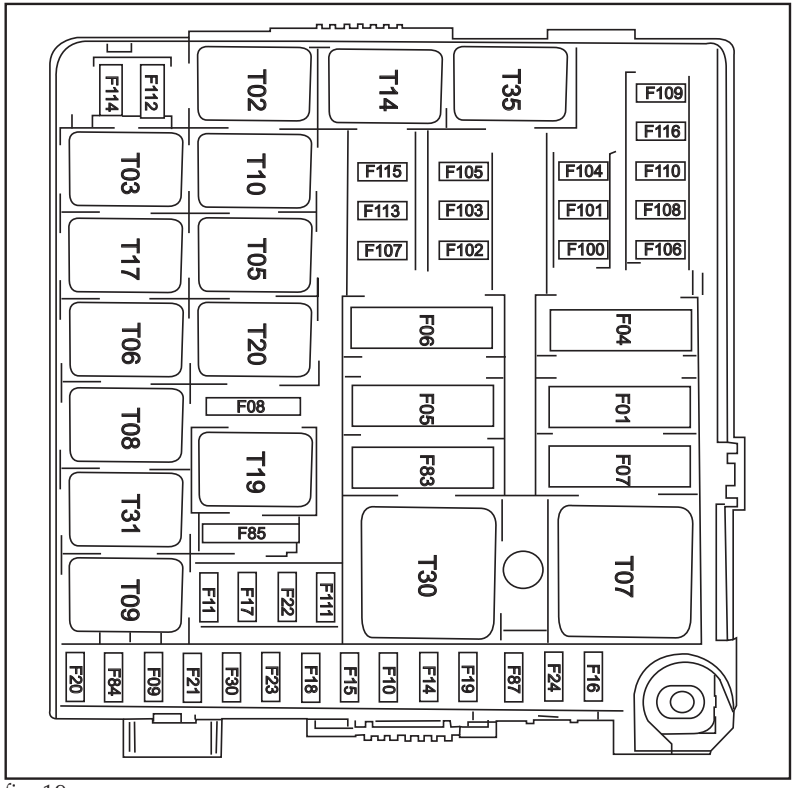


fig. 19

D

A tabela a seguir representa os principais fusíveis, com suas respectivas cargas elétricas.

Fusível	Corrente (A)	Circuito de proteção (utilizadores)
F01	20	Comutador de ignição
F04	30	Central ABS (válvula)
F05	40	Central ABS (bomba)
F06	30	1ª Velocidade do eletroventilador do radiador
F07	40	2ª Velocidade do eletroventilador do radiador
F09	30	Alimentação do comando do farol baixo e farol alto
F10	15	Buzina
F11	15	Eletroválvula canister
F14	10	Eletrobomba de partida a frio
F15	20	Limpador do para-brisa e bomba bidirecional
F16	10	Injeção eletrônica, farol de neblina e quadro de instrumentos
F17	10	Sonda lambda
F18	10	Alimentação + 30 da central de controle do motor
F19	7.5	Compressor do ar-condicionado
F20	20	Limpador do para-brisa e bomba bidirecional
F21	15	Bomba de combustível
F22	20	Injetores e bobina do cilindro
F23	20	Trava elétrica das portas e da portinhola de abastecimento de combustível. Sensores indicadores de portas abertas
F24	7.5	Central ABS
F30	15	Farol de neblina
F83	40	Eletroventilador da caixa de ar
F85	20	Tomada de corrente e acendedor de cigarros

Fusível	Corrente (A)	Circuito de proteção (utilizadores)
F87	10	Central do limpador do vidro dianteiro e lavador de vidro dianteiro, central dos levantadores elétricos dos vidros, relé do compressor do ar-condicionado, sistema de partida a frio e luz de marcha a ré
F100	20	Alimentação do motor do teto solar (+30)
F102	20	Levantador elétrico do vidro dianteiro esquerdo
F103	20	Levantador elétrico do vidro dianteiro direito
F104	15	Rádio, tomada de diagnose, central de alarme e luzes de emergência
F105	10	Quadro de instrumentos, luz do teto e iluminação do porta-luvas
F106	7.5	Iluminação do conjunto de comandos esquerdo, tomada de corrente e comandos da ventilação
F107	7.5	Central dos limpadores traseiro e dianteiro e lavador do vidro dianteiro/traseiro, central dos levantadores elétricos dos vidros
F108	10	Alimentação interna para autorrádio, predisposição para alarme, velocímetro e iluminação do comando do teto solar (+15)
F109	15	Bobina relé farol de neblina e fusíveis F113 e F115
F110	10	Luz de freio, luzes de direção
F111	15	Farol alto esquerdo e direito
F112	10	Farol baixo direito
F113	5	Luz de posição dianteira direita, traseira esquerda e luz de placa, iluminação do quadro de instrumentos e farol de neblina
F114	10	Farol baixo esquerdo
F115	5	Luz de posição dianteira esquerda e traseira direita e luz de placa
F116	7.5	Airbag

VERSÕES 1.6 E 1.8

Central do painel de instrumentos – fig. 20

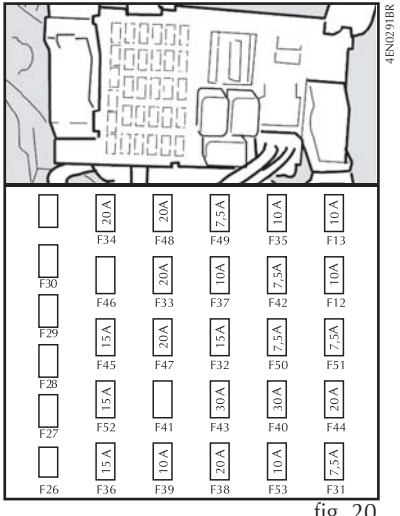


fig. 20

Central ao lado da bateria – fig. 21

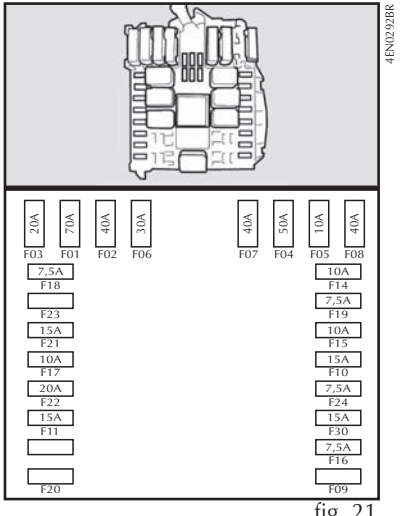


fig. 21

TABELA DE FUSÍVEIS – VERSÕES 1.6 E 1.8

Fusível	Corrente (A)	Figura	Circuito de proteção (luzes e utilizadores)
01	70	21	Central do painel
02	40	21	Central do painel
03	20	21	Comutador de ignição
04	50	21	ABS
05	–	21	Livre
06	30	21	1ª velocidade do eletroventilador do radiador
07	40	21	2ª velocidade do eletroventilador do radiador
08	40	21	Eletroventilador do ar-condicionado
09	–	21	Livre
10	15	21	Buzina
11	15	21	Velocímetro, sonda lambda, caníster, controle do motor, carga secundária
12	10	21	Farol baixo direito
13	10	20	Farol baixo esquerdo
14	10	21	Farol alto direito
15	10	21	Farol alto esquerdo
16	7,5	21	Central de controle do motor, relé do sistema de controle do motor, sistema de arrefecimento
17	10	21	Central de controle do motor
18	7,5	21	Central de controle do motor
19	7,5	21	Compressor do ar-condicionado
20	–	21	Livre
21	15	21	Eletrobomba de combustível
22	20	21	Injetores, bobina de ignição, eletrobomba de combustível
23	–	21	Livre
24	10	21	+15/54 Comando da luz de neblina, sistema Locker
25	–	21	Livre
26	–	21	Livre

Fusível	Corrente (A)	Figura	Circuito de proteção (luzes e utilizadores)
27	–	21	Livre
28	–	21	Livre
29	–	21	Livre
30	15	21	Farol de neblina
31	7,5	20	Alimentação interna, luz de marcha a ré, bobina, central do vão motor, sistema de climatização manual
32	15	20	Alimentação +30, comando da iluminação das luzes externas
33	20	20	Alimentação do motor do teto solar (+30)
35	10	20	Alimentação interna
36	15	20	Alimentação subwoofer
37	10	20	Luz de freio, quadro de instrumentos
38	20	20	Trava elétrica das portas e da portinhola de abastecimento de combustível. Sensores indicadores de portas abertas
39	10	20	Alimentação +30, luz interna, autorrádio, tomada de diagnose
41	–	20	Livre
42	7,5	20	Central ABS
43	30	20	Limpador do para-brisa e bomba bidirecional
44	20	20	Tomada de corrente e iluminação do comando do teto solar (+15)
45	15	20	Banco elétrico
46	–	20	Livre
47	20	20	Levantador elétrico do vidro dianteiro esquerdo
48	20	20	Levantador elétrico do vidro dianteiro direito
49	7,5	20	Serviço +15, alimentação interna para autorrádio, espelho elétrico, iluminação do painel, iluminação do comando do espelho elétrico, sensor de chuva

Fusível	Corrente (A)	Figura	Circuito de proteção (luzes e utilizadores)
50	7,5	20	Airbag
51	7,5	20	Alimentação, luz de placa, iluminação dos comandos do ar-condicionado, iluminação do autorrádio, iluminação da tomada de corrente no console
53	10	20	Luzes de direção, luzes de emergência, quadro de instrumentos

Não repare fusíveis nem use fusíveis inadequados ou com capacidade diferente do especificado neste manual, evitando-se assim danos ao sistema elétrico do veículo com riscos de incêndio.

VELAS

A limpeza e a integridade das velas **fig. 22** são decisivas para a eficiência do motor e para a contenção das emissões poluentes.

O aspecto da vela, se examinado por um especialista, é um válido indício para localizar um defeito, mesmo se não for ligado ao sistema de ignição. Assim, se o motor tiver algum problema, é importante verificar as velas na **Rede Assistencial Fiat**.

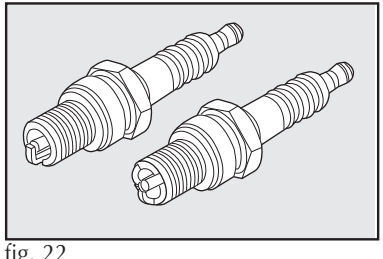


fig. 22

Modelo/Versão	Velas (tipo)
Strada Working 1.4	BKR6E
Strada Trekking 1.6	BKR7E
Strada Adventure 1.8	BKR7E

As velas devem ser substituídas dentro dos prazos previstos pelo Plano de Manutenção Programada. Use somente velas do tipo recomendado; se o grau térmico for inadequado, ou se não for garantida a duração prevista, podem acontecer inconvenientes.

RODAS E PNEUS

INFORMAÇÕES GERAIS – PNEUS NOVOS

Os pneus e as rodas especificados pela Fiat são rigorosamente ajustados ao respectivo modelo/versão do veículo, contribuindo fundamentalmente para a estabilidade do veículo e a segurança dos seus ocupantes.

Recomendamos utilizar exclusivamente pneus e rodas homologados pela Fiat para o modelo/versão do seu veículo, ou seja, pneus radiais do mesmo tipo de construção, fabricante, dimensões e com o mesmo desenho, evitando, assim, riscos.

Utilizar calotas genuínas Fiat.

Os veículos Fiat usam pneus Tubeless, sem câmara de ar. Nunca usar câmaras de ar com estes pneus.

Efetuar a revisão e manutenção dos pneus e das rodas na **Rede Assistencial Fiat,** que dispõe de ferramentas específicas e das peças necessárias e providencias quanto a eliminação dos pneus velhos como resíduos.

Evitar a substituição individual dos pneus. Se possível, substituir pelo menos os pneus do mesmo eixo, ou seja, os pneus dianteiros e traseiros, aos pares.

Devido às características diferentes de construção e à estrutura do pneu, podem ocorrer diferenças na profundidade do perfil de pneus novos, de acordo com a versão e o fabricante

A posição de montagem dos pneus está indicada nas laterais pelas palavras "inside" (parte interna) e "outside" (parte externa). Em alguns pneus a posição de montagem pode ser identificada por uma seta. É importante que seja sempre mantido o sentido de rodagem indicado, assegurando-se desse modo, um melhor aproveitamento das características relacionadas com aquaplanagem, aderência, ruídos e desgaste.

Atenção!

Pneus novos apresentam melhor aderência após percorrerem pelo menos 150 km.

Não circule com pneus em mau estado (ex.: bolhas, furos, desgaste acentuado). Nestas condições, poderá provocar seu estouro, acidentes e lesões.

O pneu envelhece mesmo se pouco usado. Rachaduras na borracha da banda de rodagem e nas laterais são sinais de envelhecimento. Pneus montados há mais de 5 anos necessitam passar por uma avaliação técnica. Atente-se para controlar também a roda sobressalente.

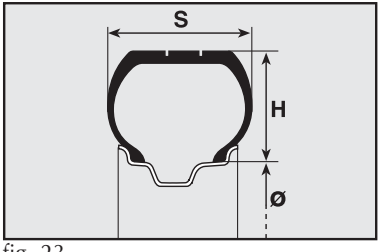


fig. 23

Se precisar substituir os pneus por novos, optar sempre pelos que são homologados pela FIAT.

Leitura correta dos pneus – fig. 23

Para uma escolha certa é importante saber identificar as características e dimensões do pneu corretamente. Os pneus radiais, por exemplo, apresentam a seguinte inscrição nos flancos:

Exemplo: **175/70R14 80H**

175 – Largura nominal do pneu em mm (S)

70 – Relação altura/largura em % (H/S

R – Tipo de construção – código de radial

14 – Diâmetro da roda em polegadas (∅)

80 – Índice de capacidade de carga

H – Índice de velocidade máxima

Os pneus podem ter também informações do sentido de marcha e referência de pneus com versão reforçada (Reinforced). A data de fabricação também está indicada no flanco do pneu. Por exemplo: DOT... 4509 – significa que o pneu foi produzido na 45ª semana do ano de 2009.

PRESSÃO DOS PNEUS

Controlar quinzenalmente, e antes de viagens longas, a pressão de cada pneu, inclusive da roda sobressalente. Respeite sempre os valores de pressão dos pneus, descritos no capítulo E ou na contracapa.

A pressão dos pneus indicada é valida somente para os "pneus frios". Deve-se calibrá-los somente dessa maneira, sobretudo antes de longas viagens.

Usando o veículo por um longo período, é normal que a pressão aumente. O ar nos pneus dilata-se quando aquece através do atrito interno, fazendo com que a pressão seja mais alta nos pneus quentes do que nos frios.

Um pneu com pressão abaixo do especificado se aquece excessivamente quando em utilização continuada, isso poderá provocar danos aos pneus ou até mesmo o seu estouro. Mantenha sempre os valores de pressão indicados neste manual.

Uma pressão errada provoca um desgaste anormal dos pneus fig. 24.

A – Pressão normal: banda de rodagem gasta de maneira uniforme.

B – Pressão insuficiente: banda de rodagem gasta principalmente nas bordas.

C – Pressão excessiva: banda de rodagem gasta principalmente no centro.

Lembre-se de que a aderência do veículo na estrada depende também da correta pressão dos pneus.

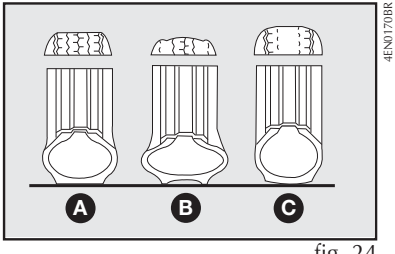


fig. 24

Em alta velocidade e em piso úmido, o pneu com desgaste acentuado pode perder o contato com o solo fazendo com que o veículo perca sua dirigibilidade e controle.

Para calibrar o pneu

– Consultar os valores da pressão dos pneus na contracapa ou no capítulo E.

– Retirar a tampa da válvula e conectar a mangueira de controle da pressão diretamente na válvula.

– Ajustar a pressão dos pneus à respectiva carga. (Ver tabela de pressão de pneus com carga média e carga completa no capítulo E e na contracapa deste manual).

– Verificar também a pressão do pneu sobressalente. Calibrar com a pressão mais alta prevista, de modo que tenha pressão suficiente para substituir qualquer roda no veículo.

A não observação das recomendações constantes do presente manual reduz substancialmente a durabilidade dos pneus e influi negativamente no comportamento do veículo.

A falta de tampas de válvulas ou a utilização de tampas inadequadas pode dar origem a vazamentos de ar. Para evitá-los, mantenha sempre todas as tampas devidamente apertadas. Se substituir um pneu, recomendamos trocar a válvula de enchimento também.

PARA EVITAR DANOS:

– Evitar o contato do pneu com óleo, graxa ou combustível.

– Remover os corpos estranhos (pregos, parafusos, etc.) que tenham penetrado no pneu.

ADVERTÊNCIAS: evitar freadas repentinas, arrancadas violentas, choques contra calçadas, buracos e obstáculos de qualquer espécie, dimensão e profundidade. O uso prolongado em estradas mal conservadas danifica os pneus.

– Verificar, periodicamente, se os pneus não têm cortes laterais, fissuras e bolhas, aumento de volume ou desgaste irregular das bandas de rodagem. Dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat** se encontrar qualquer irregularidade**.**

– Não viajar com sobrecarga, pois pode causar sérios danos às rodas e aos pneus (Ver carga máxima admitida no capítulo E – Pesos).

– Se um pneu furar, agir com respeito à sinalização de trânsito e parar o veículo no acostamento para providenciar a troca. A substituição imediata evita danos no próprio pneu, na roda, na suspensão e no mecanismo da direção.

DURABILIDADE DOS PNEUS

Para verificar o desgaste do pneu, verificar os indicadores de desgaste localizados no fundo da banda de rodagem transversalmente em relação ao sentido de rodagem. Os indicadores estão dispostos em 6 ou 8 locais (conforme a marca), à distâncias iguais e são sinalizados por marcas/símbolos ou siglas ("TWI") nos flancos dos pneus **fig. 25.**

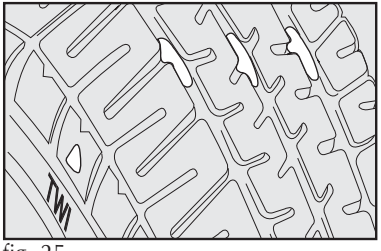


fig. 25

É importante obedecer ao limite de segurança no desgaste natural do pneu em sua banda de rodagem, que não deve ter menos de 1,6 mm de profundidade nos sulcos. Quando a altura for de 1,6 mm, os pneus devem ser substituídos.

A durabilidade do pneu tem relação com estilo de direção de cada condutor. Curvas feitas em alta velocidade, acelerações bruscas, freadas e arrancadas violentas aumentam o desgaste dos pneus.

A sobrecarga é também um dos fatores que pode reduzir consideravelmente a durabilidade dos pneus. O excesso de peso compromete a durabilidade dos componentes e aumenta o risco de danos ou de alterações estruturais importantes no veículo.

PARAFUSOS DAS RODAS

Os parafusos das rodas devem estar limpos e girando facilmente.

Utilizar exclusivamente os parafusos que pertencem ao respectivo veículo.

Em nenhuma circunstância os parafusos devem ser lubrificados.

RODÍZIO DE RODAS – fig. 26

Para permitir um desgaste uniforme entre os pneus dianteiros e os traseiros, aconselha-se efetuar o rodízio dos pneus a cada 10 mil quilômetros, mantendo-os do mesmo lado do veículo para não inverter o sentido de rotação.

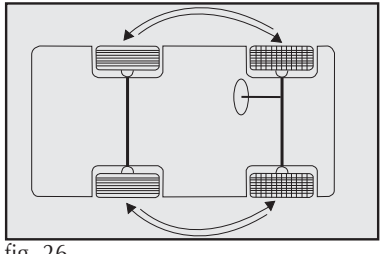


fig. 26

Deste modo, os pneus terão aproximadamente a mesma duração.

Recomenda-se, após o rodízio, verificar o balanceamento das rodas e o alinhamento da direção.

Não efetuar rodízio cruzado dos pneus, deslocando-os do lado direito do veículo para o esquerdo e vice-versa.

BALANCEAMENTO DAS RODAS

As rodas do veículo foram previamente balanceadas por ocasião da montagem, no entanto, a rodagem poderá provocar o seu desbalanceamento.

Um dos sinais de que a roda está desbalanceada é quando se percebe vibrações na direção. O desbalanceamento provoca desgaste da direção, da suspensão e dos pneus.

Após a montagem de um pneu novo, ou se ocorrer algum impacto, é necessário balancear a respectiva roda.

ALINHAMENTO DA DIREÇÃO

O veículo deve estar com as especificações geométricas da suspensão em conformidade com o fabricante, pois assim não estará sujeito a sofrer desequilíbrio das forças que atuam no veículo quando em sentido de marcha, e consequente desgaste prematuro dos componentes da suspensão e pneus.

Se for verificado desgaste anormal dos pneus, procure a **Rede Assistencial Fiat** para o alinhamento da direção.

O Alinhamento de direção e o balanceamento dos pneus não são cobertos pela Garantia do veículo, assim como os eventuais inconvenientes decorrentes do fato de o veículo trafegar fora das especificações fornecidas pela Fiat no que se refere a esses itens.

MEIO AMBIENTE

Uma pressão insuficiente dos pneus aumentará o consumo de combustível, poluindo o meio ambiente.

A borracha não se decompõe com o passar do tempo, razão pela qual os pneus usados, quando forem substituídos, não devem ser descartados em lixeiras comuns. É aconselhável deixá-los no estabelecimento que fez a troca para que este, segundo legislação específica, se encarregue de reciclá-los.

PNEUS VERDES

Algumas versões dos veículos Fiat estão equipados com pneus "verdes", uma nova geração de pneus ecológicos, com características construtivas que proporcionam economia de combustível e consequentemente, a diminuição nas emissões de gases poluentes.

O material empregado na construção do pneu verde diminui seu aquecimento e o impacto das forças que se opõem ao deslocamento do veículo como a resistência à rodagem.

TUBULAÇÕES DE BORRACHA

Em relação às tubulações flexíveis de borracha do sistema de freios, da direção hidráulica e de alimentação, seguir rigorosamente o Plano de Manutenção Programada. Efetivamente, o ozônio, as altas temperaturas e a falta prolongada de líquido no sistema podem causar o endurecimento e a rachadura das tubulações, com possíveis vazamentos de líquidos. Assim, é necessário um controle cuidadoso.

LIMPADORES DO PARA-BRISA

PALHETAS

Limpar, periodicamente, a parte de borracha usando produtos adequados. Substituir as palhetas se o limpador de borracha estiver deformado ou gasto. De qualquer maneira, aconselha-se a substituir as palhetas uma vez por ano.

Viajar com as palhetas do limpador do para-brisa desgastadas representa um grave risco, pois reduz a visibilidade na ocorrência de más condições atmosféricas.

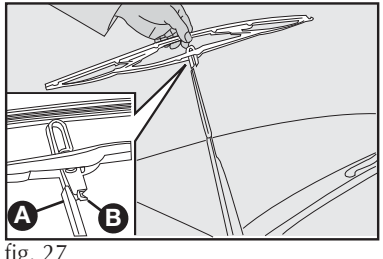
– Não ligar os limpadores do para-brisa sobre o vidro seco. Somente devem ser utilizados estando o vidro molhado e livre de impurezas, tais como: terra, barro, areia etc., sob pena de se danificarem a borracha e o próprio vidro.

Substituição das palhetas do limpador do para-brisa – fig. 27

1) Levantar o braço **A** do limpador do para-brisa e posicionar a palheta de maneira que forme um ângulo de 90 graus com o próprio braço.

2) Tirar a palheta apertando a trava **B– fig. 27** na haste **A** e simultaneamente empurrando-a para baixo, a seguir, desengatar a palheta da haste **A**.

3) Montar a palheta nova introduzindo-a na respectiva sede do braço e certificando-se de que fique bem colocada.



4EN1348BR

fig. 27

ESGUICHOS

Se o jato não sair, antes de tudo, verificar se há líquido no reservatório; ver "Verificação dos níveis" neste capítulo.

Depois, usando um alfinete, verificar se os furos de saída não estão entupidos **B–fig. 28**.

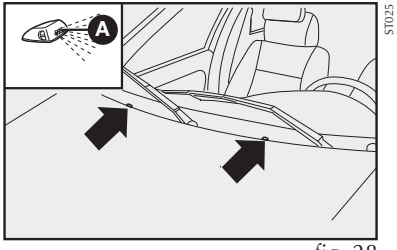


fig. 28

AR-CONDICIONADO

A utilização constante do ar-condicionado pode resultar, com o tempo, na formação de mau cheiro devido ao acúmulo de poeira e umidade no sistema de ar-condicionado, facilitando a proliferação de fungos e bactérias.

Para minimizar o problema de mau cheiro, é recomendado, semanalmente, desligar o ar-condicionado e ligar o aquecedor, no máximo, cerca de 5 a 10 minutos antes de estacionar o veículo, para que a umidade do sistema seja eliminada.

O filtro antipólen, se existente no sistema, deve ser substituído com maior frequência, se o veículo transitar frequentemente em estradas de muita poeira ou ficar estacionado debaixo de árvores.

Durante o inverno, o sistema de ar-condicionado deve ser colocado em funcionamento pelo menos uma vez por mês e por cerca de 10 minutos.

Antes do verão, verificar a eficiência do sistema na **Rede Assistencial Fiat**.

O sistema utiliza fluido refrigerante R134a que não danificam o meio ambiente se ocorrerem vazamentos acidentais. Evitar completamente o uso de fluido R12 que, além de ser incompatível com os componentes do sistema, contém clorofluorcarbonetos (CFC).

CARROCERIA

PROTEÇÃO CONTRA OS AGENTES ATMOSFÉRICOS

As principais causas de fenômenos de corrosão são:

– Poluição atmosférica.

– Salinidade e umidade da atmosfera (regiões litorâneas ou com clima quente e úmido).

– Variações climáticas das estações.

Não se deve subestimar também a ação abrasiva da poeira atmosférica e da areia levadas pelo vento, do barro e do cascalho atirados pelos outros veículos.

A Fiat adotou em seus veículos as melhores soluções tecnológicas para proteger, com eficácia, a carroceria contra a corrosão.

Aqui estão as principais:

– Produtos e sistemas de pintura que dão ao veículo uma maior resistência contra corrosão e abrasão.

– Uso de chapas zincadas (ou pré-tratadas), dotadas de alta resistência contra a corrosão.

– Aspersão da parte inferior da carroceria, do compartimento do motor, da parte interna da caixa das rodas e outros elementos com produtos cerosos com elevado poder protetor.

– Aspersão de polímeros com função protetora, nos pontos mais expostos: soleira das portas, parte interna dos para-lamas, bordas etc.

– Uso de caixas "abertas" para evitar condensação e estagnação de água, que podem favorecer a formação de ferrugem no interior.

CONSELHOS PARA A BOA CONSERVAÇÃO DA CARROCERIA

Pintura

A pintura não tem só função estética, mas também de proteção das chapas.

Se forem verificados riscos profundos ou abrasões, aconselha-se a fazer os devidos retoques imediatamente, para evitar formações de ferrugem.

Para os retoques na pintura, utilizar somente produtos originais (ver o capítulo "Características técnicas").

A manutenção normal da pintura consiste na lavagem, cuja frequência depende das condições do ambiente de uso. Por exemplo, nas zonas com alta poluição atmosférica, alta salidade ou em estradas rurais, onde é comum haver estrume de animal, orientamos a lavar o veículo com mais frequência.

Os detergentes poluem as águas. Por isso, a lavagem do veículo deve ser efetuada usando produtos biodegradáveis, que se decompõem no meio ambiente.

Ao lavar o veículo, utilize o mínimo de água possível. Se for utilizar mangueira, certifique-se de que não apresenta vazamentos que favoreçam o desperdício de água potável.

Para uma lavagem correta:

1) molhar a carroceria com um jato d'água com baixa pressão.

2) passar na carroceria uma esponja com shampoo neutro automotivo, enxaguando-a com frequência.

3) enxaguar bem com água e enxugar com jato de ar, uma camurça ou pano macio.

Ao enxugar, prestar atenção nas partes menos visíveis, como o vão das portas, capô e contorno dos faróis, nos quais a água pode empoçar-se com mais facilidade.

Aconselha-se a não guardar logo o veículo em ambiente fechado, mas deixá-lo ao ar livre para favorecer a evaporação da água.

Não lavar o veículo depois de ter ficado parado sob o sol ou com o capô do motor quente; o brilho da pintura pode ser alterado.

As partes de plástico externas devem ser limpas com o mesmo procedimento seguido para a lavagem normal do veículo.

Evitar estacionar o veículo debaixo de árvores; a resina que muitas espécies deixam cair, dão um aspecto opaco à pintura e aumentam a possibilidade de corrosão.

ADVERTÊNCIA: os excrementos de pássaros devem ser lavados imediatamente e com cuidado, pois sua acidez é bastante agressiva.

Para proteger melhor a pintura, aconselhamos encerar periodicamente, utilizando cera, a qual deixa uma camada protetora sobre ela.

Vidros

Para a limpeza dos vidros, usar detergentes específicos. Usar panos bem limpos para não riscar os vidros ou alterar a sua transparência.

Evite aplicar decalques ou outros adesivos nos vidros, visto que estes podem desviar a atenção e reduzir o campo de visão.

Vão do motor

A lavagem do compartimento do motor é um procedimento que deve ser evitado. Porém, quando isto se tornar necessário, observar as recomendações a seguir:

ADVERTÊNCIA: ao lavar o motor, tome os seguintes cuidados:

– Não o lave quando estiver ainda quente.

– Não utilize substâncias cáusticas, produtos ácidos ou derivados de petróleo.

– Evite jatos d'água diretamente sobre os componentes eletroeletrônicos e seus chicotes.

– Proteja com plásticos o alternador, a central da ignição/injeção eletrônica, a bateria, a bobina e, se existente, a central do sistema ABS.

– Proteja também com plástico o reservatório do fluido de freio, para evitar a sua contaminação.

Após a lavagem, não pulverize nenhum tipo de fluido (óleo diesel, querosene, óleo de mamona etc.) sobre o motor e componentes, sob pena de danificá-los, causando, inclusive, a retenção de poeira.

ADVERTÊNCIA: a lavagem deve ser efetuada com motor frio e chave de ignição em STOP. Depois da lavagem, verificar se as diversas proteções (ex.: tampas de borracha e outras proteções) não foram removidas ou danificadas.

Eletroventilador do radiador

A utilização do veículo em vias lamacentas pode ocasionar o acúmulo de barro no eletroventilador, provocando vibrações e ruídos anormais e, em situações extremas, o travamento do sistema. A inspeção e limpeza do eletroventilador do radiador é uma operação necessária em veículos que trafegam em tais condições.

A limpeza do eletroventilador do radiador deve ser feita respeitando as disposições estabelecidas no tópico "Vão do motor". Particularmente, o emprego inadequado de jatos d'água pode ocasionar danos nas colmeias do radiador e no motor elétrico do eletroventilador.

Pneus

Após uma lavagem geral do veículo aconselha-se esfregar uma escova de cerdas macias com uma solução de água e shampoo neutro.

INTERIOR DO VEÍCULO

Periodicamente, verificar se não há água parada debaixo dos tapetes (devido a sapatos molhados, guarda-chuvas etc.) que poderiam proporcionar o surgimento de focos de corrosão.

LIMPEZA DOS BANCOS E DAS PARTES DE TECIDO

– Retirar o pó com uma escova macia ou com um aspirador de pó.

– Esfregar os bancos com uma esponja umedecida com uma mistura de água e detergente neutro.

LIMPEZA DOS BANCOS COM REVESTIMENTO PARCIAL EM COURO (algumas versões)

Retirar a sujeira seca com uma flanela úmida, sem exercer muita pressão.

Retirar as manchas de líquidos e graxa com um pano macio absorvente, sem esparramar. Em seguida passar uma flanela umedecida em uma solução de água e sabão neutro.

Nunca usar álcool ou produtos à base de álcool.

PARTES DE PLÁSTICO INTERNAS

Usar produtos específicos, estudados para não alterar o aspecto dos componentes.

TAPETES E PARTES DE BORRACHA (exceto vão do motor)

Recomenda-se usar produtos de eficiência comprovada. Misturas caseiras de álcool + glicerina produzem brilho exagerado, além de agredir a borracha dos pneus.

ADVERTÊNCIA: não utilizar álcool ou benzina para a limpeza do visor do quadro de instrumentos.

Não deixar frascos de aerossol no interior do veículo, pois há perigo de explosão. Os frascos de aerossol não devem ser expostos a uma temperatura superior a 50°C. Dentro do veículo exposto ao sol, a temperatura pode ultrapassar em muito este valor.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Os aficionados de motores e de mecânica provavelmente vão começar a ler o manual a partir desta parte. Efetivamente, inicia uma seção cheia de dados, números, medidas e tabelas. Trata-se, de uma certa forma, da carteira de identidade de seu veículo. Um documento de apresentação que mostra, em linguagem técnica, todas as características que fazem dele um modelo criado para proporcionar-lhe a máxima satisfação.

DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO E-1
CÓDIGO DOS MOTORES
- VERSÕES DE CARROCERIA. E-3
MOTOR E-4
TRANSMISSÃO E-5
FREIOS E-6
SUSPENSÕES E-6
DIREÇÃO E-6
ALINHAMENTO DAS RODAS E-7
RODAS E PNEUS E-8
PRESSÃO DOS PNEUS. E-9
SISTEMA ELÉTRICO E-10
DESEMPENHO. E-11
DIMENSÕES. E-12
PESOS E-13
ABASTECIMENTOS E-14
CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES E
DOS LÍQUIDOS. E-16

DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO

Estão indicados nos seguintes pontos **fig. 1 e 2**

SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO (VIS)

A – Etiqueta sobre o para-lama dianteiro direito.

B – Etiqueta sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita.

Este numero sequencial está também no para-brisa, vidro traseiro e vidros das portas.

ANO DE FABRICAÇÃO

C – Etiqueta sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita, próxima à etiqueta VIS.

TIPO E NÚMERO DO CHASSI

D – Gravação no assoalho debaixo do banco dianteiro direito.

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DE CARROCERIA

E – Plaqueta fixada na travessa dianteira com código de identificação de carroceria.

TIPO E NÚMERO DO MOTOR

F – Conforme a versão, o número poderá estar gravado no lado direito ou esquerdo do bloco do motor.

TARA, LOTAÇÃO E PESO BRUTO TOTAL (PBT)

G – Etiqueta fixada na face traseira da porta esquerda.

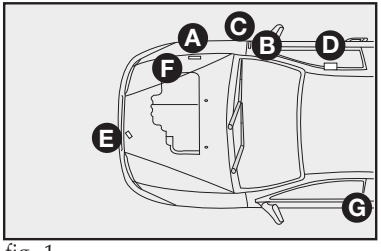


fig. 1

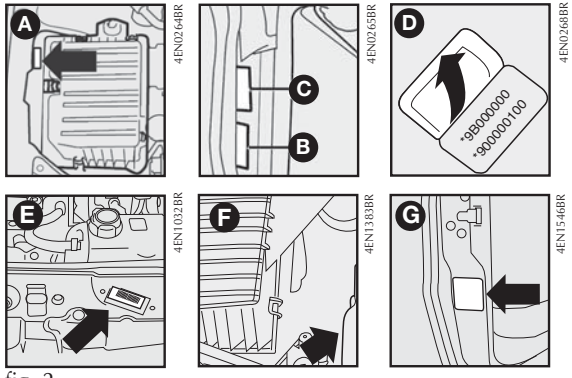


fig. 2

ETIQUETA ADESIVA DE IDENTIFICAÇÃO DA TINTA DA CARROCERIA – fig. 3

A etiqueta adesiva está colada na parte lateral interna da porta esquerda.

Indica os seguintes dados:

A – Fabricante da tinta.

B – Denominação da cor.

C – Código Fiat da cor.

D – Código da cor para retoques ou nova pintura.

ETIQUETA ADESIVA DE IDENTIFICAÇÃO DO FABRICANTE – fig. 4

A etiqueta adesiva está localizada sob o capô do motor.

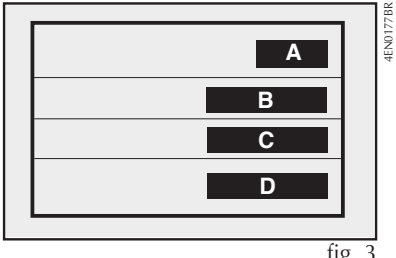


fig. 3

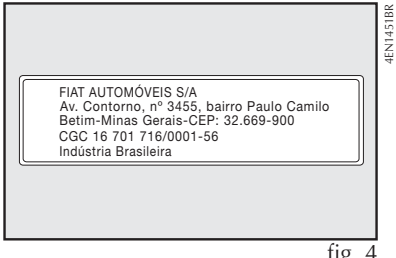


fig. 4

CÓDIGO DOS MOTORES – VERSÕES DE CARROCERIA

	Código do motor	Versão de carroceria
Strada Working 1.4 Cabine Curta	310A2011	578.14U.0
Strada Working 1.4 Cabine Estendida	310A2011	578.24U.0
Strada Working 1.4 Cabine Dupla	310A2011	578.34U.0
Strada Trekking 1.6 Cabine Dupla	310A5011	578.35T.0
Strada Adventure 1.8 Cabine Estendida	370A0011	578.27S.0
Strada Adventure 1.8 Cabine Dupla	370A0011	578.37S.0

MOTOR

Dados gerais		1.4 8V Flex		1.6 16V Flex		1.8 16V Flex	
Ciclo		OTTO		OTTO		OTTO	
Combustível		Gasolina/etanol		Gasolina/etanol		Gasolina/etanol	
Número de cilindros		4		4		4	
Número de válvulas por cilindro		2		4		4	
Diâmetro x curso	mm	72,0 x 84,0		77,0 x 85,8		80,5 x 85,8	
Cilindrada total	cm^3	1368,0		1598,0		1747,0	
Taxa de compressão		10,35 ± 0,15: 1		10,5 ± 0,15: 1		11,2: 1 ± 0,15	
Potência máxima ABNT regime correspondente	cv/kW rpm	**Gasolina** 85,0/62,6 5750	**Etanol** 86,0/63,3 5750	**Gasolina** 115,0/84,6 5500	**Etanol** 117,0/86,0 5500	**Gasolina** 130,0/95,6 5250	**Etanol** 132,0/97,1 5250
Torque máximo ABNT regime correspondente	kgfm/daNm rpm	12,4/121,5 3500	12,5/122,5 3500	16,2/158,8 4500	16,8/164,6 4500	18,4/180,3 4500	18,9/185,2 4500
Regime de marcha lenta	rpm	850 ± 50		850 ± 50		850 ± 50	
DISTRIBUIÇÃO Admissão:	início APMS	06°		1,6º		-4,4º	
	término DPMI	48°		31,7º		37,7º	
Escapamento:	início APMI	40°		43,7º		37,7º	
	término DPMS	02°		-5,49º		0,51º	
Teor de CO em marcha lenta		< 0,2 %		< 0,2 %		< 0,2 %	

ALIMENTAÇÃO/IGNIÇÃO

Modificações ou consertos no sistema de alimentação, efetuados de maneira incorreta e sem ter em conta as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

Motor 1.4 8V FLEX

Ignição:

Eletrônica digital incorporada ao sistema de injeção (Magneti Marelli).

Injeção:

Tipo: Multipoint sequencial indireta.

Filtro de ar: a seco, tipo caixa.

Bomba de combustível: elétrica.

Motor 1.6 16V FLEX

Ignição:

Eletrônica digital incorporada ao sistema de injeção Magneti Marelli – 7GF.

Injeção:

Tipo: multiponto, sequencial indireta.

Filtro de ar: a seco, tipo caixa.

Bomba de combustível: elétrica.

Motor 1.8 16V FLEX

Ignição:

Eletrônica digital incorporada ao sistema de injeção Magneti Marelli – 7GF.

Injeção:

Tipo: multiponto, sequencial indireta.

Filtro de ar: a seco, tipo caixa.

Bomba de combustível: elétrica.

LUBRIFICAÇÃO

Forçada, através de bomba de engrenagens.

ARREFECIMENTO

Sistema de arrefecimento com radiador, bomba centrífuga e reservatório de expansão.

TRANSMISSÃO

EMBREAGEM

Monodisco a seco com mola a disco e comando mecânico (versões com motor 1.4).

Monodisco a seco com mola a disco e comando hidráulico (versões com motor 1.6/1.8). Não necessita de ajustes.

CAIXA DE MUDANÇAS E DIFERENCIAL

Grupo cilíndrico de redução e grupo diferencial incorporados à caixa de velocidades.

FREIOS

FREIOS DE SERVIÇO

Dianteiros: a disco ventilado, com pinça flutuante.

Traseiros: a tambor, com sapatas autocentrantes e regulagem automática de jogo.

Duplo circuito diagonal.

Sistema ABS.

Corretor eletrônico de frenagem incorporado ao módulo ABS.

FREIO DE MÃO

Comando mecânico atuante nas rodas traseiras com compensação de desgaste.

SUSPENSÕES

DIANTEIRA

De rodas independentes, tipo McPherson com braços oscilantes inferiores transversais.

Molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito.

Barra estabilizadora.

TRASEIRA

Eixo rígido com amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito e mola parabólica longitudinal.

DIREÇÃO

Com pinhão e cremalheira com assistência hidráulica opcional para algumas versões. Coluna de direção articulada com duas juntas universais.

Diâmetro mínimo de curva

Working / Trekking: 10,7 m

Adventure: 11,3 m

Número de voltas do volante

– 4,13 voltas com direção mecânica
– 2,77 voltas com direção hidráulica

ALINHAMENTO DAS RODAS

RODAS DIANTEIRAS

	Câmber	Cáster	Convergência
Working	-30′ ± 30′	1º 30′ ± 30′ 0º ± 30′ (*)	-1 ± 1 mm
Trekking	-30′ ± 30′	1º 30′ ± 30′ 0º ± 30′ (*)	-1 ± 1 mm
Adventure	-1º ± 30′	2º ± 30′	-1 ± 1 mm

(*) Direção mecânica

RODAS TRASEIRAS

	Câmber	Convergência
Working	0 ± 30′	0 ± 2,0 mm
Trekking	0 ± 30′	0 ± 2,0 mm
Adventure	0 ± 30′	0 ± 2,0 mm

RODAS E PNEUS

	Rodas (*)	Pneus
Working	5,5 x 14″ (aço estampado)	175/70 R14 88T
Trekking	5,5 x 14″ (aço estampado) 5,5 x 14″ em liga leve (**)	175/70 R14 88H
Adventure	5,5 x 15″ em liga leve (*) 6,0 x 16″ em liga leve com estepe em aço estampado 5,5 x 15″ (**)	205/70 R15 96T Off Road 205/60 R16 92H On Road (**) 205/60 R16 92H Off Road (**)

(*) Para algumas versões o estepe é em chapa de aço.

(**) Opcional.

Estabelecidas as dimensões prescritas, para a segurança da marcha, é indispensável que o veículo esteja equipado com pneus da mesma marca e do mesmo tipo em todas as rodas.

ADVERTÊNCIA: com pneus Tubeless (sem câmara), não usar câmaras de ar. As rodas de liga leve são fixadas com parafusos específicos incompatíveis com qualquer roda de aço estampado, exceto com a de reserva específica.

PRESSÃO DOS PNEUS

PRESSÃO DE CALIBRAGEM DOS PNEUS FRIOS – lbf/pol² (kgf/cm²)

Com pneu quente, o valor da pressão deve ser +0,3 kgf/cm² ou 4 lbf/pol² em relação ao valor prescrito.

	Working	Trekking	Adventure
Com carga média			
– dianteiro:	29 (2,0)	29 (2,0)	29 (2,0)
– traseiro:	29 (2,0)	29 (2,0)	29 (2,0)
Com carga completa			
– dianteiro:	29 (2,0)	29 (2,0)	32 (2,2)
– traseiro:	44 (3,0)	44 (3,1)	44 (3,1)
Roda de reserva	44 (3,1)	44 (3,1)	44 (3,1)

Obs.: a primeira especificação é em lbf/pol² e a segunda, entre parênteses, é em kgf/cm².

SISTEMA ELÉTRICO

Tensão de alimentação: 12 volts.

BATERIA

Capacidades

	Working	Trekking	Adventure
Versão básica	50 Ah	50 Ah	50 Ah
Com ar-condicionado	50 Ah	50 Ah	50 Ah

ALTERNADOR

	Working	Trekking	Adventure
Corrente nominal fornecida	90 A (110 A)*	90 A (110 A)*	90 A (110 A)* (120 A)**

(*) Com ar-condicionado
(**) Câmbio Dualogic

MOTOR DE PARTIDA

	Working	Trekking	Adventure
Potência fornecida	0,9 kw	1,3 kw	1,3 kw

Modificações ou consertos no sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem ter em conta as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

DESEMPENHO

Velocidades máximas admissíveis, com média carga e estrada plana (km/h).

	Working		Trekking		Adventure	
	Gasolina	Etanol	Gasolina	Etanol	Gasolina	Etanol
1ª marcha	38,1	38,1	42,0	42,0	46,0	46,0
2ª marcha	72,7	72,7	79,0	79,0	87,0	87,0
3ª marcha	112,7	112,7	122,0	122,0	129,0	129,0
4ª marcha	156,0	157,0	171,0	176,0	168,0	168,0
5ª marcha (*)	163,0	164,0	171,0	178,0	178,0	179,0
Em marcha a ré	41,6	41,6	45,0	45,0	50,0	50,0

(*) Valores indicativos.

Rampa máxima superável (*), com plena carga (valores de referência calculados).

	Working	Trekking	Adventure
%*	33,0	34,4	34,0

Obs.: os valores obtidos são de veículos base e os valores podem variar para menos 5%, dependendo dos opcionais do veículo.

DIMENSÕES

(em mm – veículo vazio)

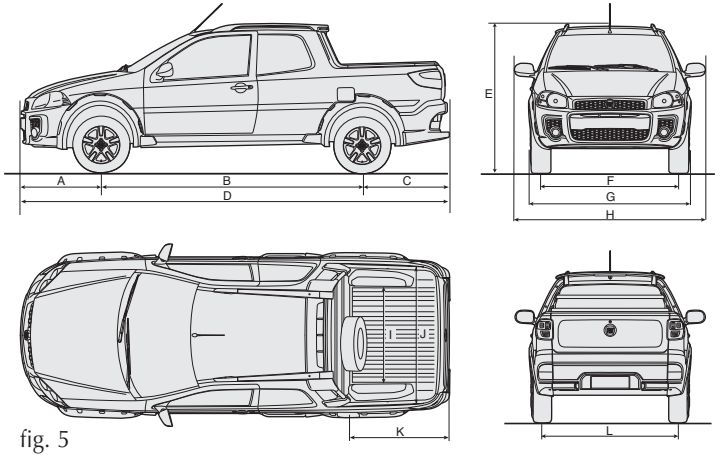
Volume do compartimento de cargas (norma VDA):

Working 1.4:
– Cabine curta: 1220 ℓ
– Cabine estendida: 910 ℓ
– Cabine dupla: 680 ℓ

Trekking 1.6:
– Cabine dupla:680 ℓ

Adventure 1.8:
– Cabine estendida: 910 ℓ
– Cabine dupla:680 ℓ

Superfície:
– Cabine curta: 2,4 m²
– Cabine estendida: 2,0 m²
– Cabine dupla: 1,4 m²



ST026

fig. 5

	A	B	C	D	E (*)	F	G	H	I	J	K	L
Strada Working 1.4	818	2718	904 901 (****)	4438	1590 (**) 1559 (***) 1580 (****)	1425	1664	1906	1090	1358	1692 (**) 1385 (***) 1112 (****)	1390
Strada Trekking 1.6	818	2718	901	4440	1580	1425	1664	1906	1090	1358	1112	1390
Strada Adventure 1.8 (***)	823	2753	884	4471	1648	1469	1740	1877	1090	1358	1385 (***)	1430
Strada Adventure 1.8 (****)	823	2753	884	4471	1648	1469	1740	1877	1090	1358	1182 (****)	1430

(*) Veículo vazio
(**) Cabine curta
(***) Cabine estendida
(****) Cabine dupla

PESOS

Pesos (kg)

	Working			Trekking	Adventure	
	Cabine Curta	**Cabine Estendida**	**Cabine Dupla**	**Cabine Dupla**	**Cabine Estendida**	**Cabine Dupla**
Peso do veículo em ordem de marcha (com abastecimentos, roda de reserva, ferramentas e acessórios):	1084	1099	1151	1216	1201	1253
Capacidade útil incluindo o motorista:	705	685	650	650	685	650
Cargas máximas admitidas (*): – eixo dianteiro – eixo traseiro	 738 1051	 733 1051	 750 1051	 815 1051	 815 1071	 832 1071
Cargas rebocáveis: – reboque sem freio	400	400	400	400	400	400

(*) Cargas que não devem ser superadas. É de responsabilidade do usuário, a colocação das bagagens sobre a superfície de carga, respeitando as cargas máximas admitidas.

ABASTECIMENTOS

	Working		Trekking		Adventure		Produtos homologados (*)
	litros	kg	litros	kg	litros	kg	
Tanque de combustível: (*) Incluída uma reserva aproximada de:	58 5,5 a 8,5	–	58 5,5 a 8,5	–	58 5,5 a 8,5	–	Gasolina tipo C ou álcool etílico hidratado combustível em qualquer proporção
Sistema de arrefecimento do motor: – base – com aquecedor e/ou ar-condicionado	5,6 a 5,8 5,8 a 5,9	–	5,4 a 5,6 5,8 a 6,0	–	5,4 a 5,6 5,8 a 6,0	–	50% de Coolant[up] (vermelho) + 50% de água pura
Cárter do motor e filtro:	2,7	2,3	4,3	3,65	4,3	3,65	SELÈNIA K PURE ENERGY 5W30
Caixa de mudanças/diferencial:	2,0	1,8	2,0	1,8	2,0	1,8	TUTELA CAR EPYX TUTELA GEARTECH (Adventure)
Direção hidráulica:	0,68	–	0,68	–	0,68	–	TUTELA CAR GI/A
Junta homocinética e coifa:	–	0,075	–	0,075	–	0,120 (lado roda) 0,140 (lado caixa)	TUTELA MRM 2/L
Circuito dos freios hidráulicos com dispositivo antibloqueio ABS/ Comando hidráulico da embreagem:	0,54	–	0,54	–	0,54	–	TUTELA TOP 4/S
Reservatório do líquido dos lavadores do para-brisa:	2,3	–	2,3	–	2,3	–	Água pura (**)
Reservatório de partida a frio	2,0	–	2,0	–	2,0	–	Gasolina tipo C com teor de álcool etílico anidro conforme legislação vigente

(*) Valores aproximados, podendo variar de acordo com o plano de inclinação do veículo no momento do abastecimento.

(**) Para facilitar e melhorar a limpeza do vidro do para-brisa, recomenda-se adicionar o produto TUTELA SC 35 Limpa para-brisas ao líquido do reservatório do limpador, na seguinte proporção: 25% de TUTELA SC 35 Limpa para-brisas + 75% de água pura.

NOTAS SOBRE O USO DOS PRODUTOS

Óleo

Não completar o nível com óleos de características diferentes das do óleo já existente.

Combustíveis

Os motores foram projetados para utilizar gasolina do tipo "C" com teor de álcool etílico anidro conforme legislação vigente (PROGRAMA DE CONTROLE DE POLUIÇÃO DO AR PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES e ANP) ou etanol hidratado combustível em qualquer proporção.

ADVERTÊNCIA: o uso de combustíveis diferentes dos especificados poderá comprometer o desempenho do veículo, bem como causar danos aos componentes do sistema de alimentação, e do próprio motor, que não são cobertos pela garantia.

CONSUMO DE ÓLEO DO MOTOR

Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumido durante o funcionamento do motor.

De maneira indicativa, o consumo máximo de óleo do motor, expresso em *ml* a cada 1.000 km, é o seguinte:

Motor	ml a cada 1000 km
1.4 8V Fire Flex	400
1.6 16V Flex	500
1.8 16V Flex	500

ADVERTÊNCIA: o consumo do óleo do motor depende do modo de dirigir e das condições de uso do veículo.

CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES E DOS LÍQUIDOS

PRODUTOS UTILIZADOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Tipo	Características qualitativas dos lubrificantes e fluidos para um correto funcionamento do veículo (*)	Aplicação
Lubrificantes para motores a gasolina/etanol (FLEX)	Lubrificante sintético (SAE 5W30) – API SL e FIAT 9.55535 G1;	Cárter do motor
Lubrificantes e graxas para a transmissão do movimento	Óleo SAE 80W90 para caixa de mudanças e diferenciais. Atende às especificações API GL–4, FIAT 9.55550	Caixa de mudanças e diferencial
	Óleo SAE 75W85 para transmissão. Atende às especificações API GL–4, FIAT 9.55550	
	Óleo de tipo DEXRON II	Direções hidráulicas
	Graxa de bissulfeto de molibdênio à base de sabões de lítio, consistência N.L.G.I. = 2	Juntas homocinéticas e coifas
Fluidos para freios hidráulicos	Fluido sintético, classe DOT 4 SAE J 1703	Freios hidráulicos e comandos hidráulicos da embreagem
Protetor e anticongelante para sistema de arrefecimento	Fluido concentrado para sistemas de arrefecimento a base de monoetilenoglicol e um pacote inibidor de corrosão de origem orgânica – OAT (Organic and Acid Tecnology). Mistura de 50 % com 50 % de água pura.	Sistema de arrefecimento

(*) O uso de produtos que não atendam às especificações informadas poderá causar danos e/ou prejudicar o funcionamento do veículo.
A Fiat recomenda a utilização dos produtos homologados descritos na seção abastecimentos, neste capítulo.

ÍNDICE ALFABÉTICO

Abastecimento..... A-112, E-14

ABS A-103

Acessórios comprados pelo usuário B-15

Airbag A-105

– ativação/desativação do airbag frontal do lado do passageiro A-107

– lado do passageiro A-106

Alavanca direita A-75

Alavanca esquerda A-73

Alavancas sob o volante..... A-73

Alimentação/ignição..... E-5

Alinhamento da direção D-28

Alinhamento das rodas..... E-7

Antipólen e carvão ativado – filtros do ar-condicionado... D-14

Apoia-cabeças..... A-8

Aquecimento e ventilação..... A-70

Ar-condicionado..... A-71, D-30

– aquecimento..... A-72

– condicionamento do ar (resfriamento) A-71

– recirculação..... A-72

Arrefecimento..... E-5

Bagageiro de teto..... A-98

Balanceamento das rodas..... D-28

Bancos A-6

– acesso ao banco traseiro pelo lado do motorista (versões cabine dupla)..... A-9

Bateria..... D-14, E-10

Bem-vindo a bordo 2

Botões de comando..... A-81

Bússola..... A-28

Caixa de mudanças e diferencial E-6

Capota do compartimento de carga A-94

Capô do motor A-97

Características dos lubrificantes e dos líquidos..... E-16

Características técnicas ..... E

Carroceria D-31

Catalisador A-115

Centrais eletrônicas D-15

Chaves A-1

– controle remoto A-2

– mecânica A-1

– solicitação de controles remotos adicionais..... A-3

– substituição da bateria da chave com controle remoto..... A-4

Cintos de segurança A-11

– advertências gerais para a utilização dos cintos de segurança ... A-14

– cinto de segurança do passageiro dianteiro (versões com porta traseira) A-12

– cintos de segurança traseiros..... A-13

– como manter os cintos de segurança sempre eficientes..... A-15

– regulagem de altura dos cintos dianteiros A-12

– utilização..... A-11

Comandos A-81

Como aquecer o motor depois da partida..... B-2

Compartimento de carga A-92

F

Comutador de ignição A-5
Conhecimento do veículo ..... A
Conjunto da luz interna A-83
Conselhos para a boa conservação da carroceria D-31
Conselhos úteis para prolongar a duração da bateria D-15
Considerações importantes 4
Conta-giros A-26
Continuidade da manutenção D-5
Controles frequentes e antes de viagens longas B-15
Corretor de frenagem eletrônico EBD A-105
Código dos motores
– versões de carroceria E-3

Dados para a identificação E-1
Desembaçamento A-72
Desempenho E-11
Destinação das baterias A-117
Difusores orientáveis e reguláveis A-69
Dimensões E-12
Direção E-6
Dirigir com economia e respeitando o meio ambiente B-9
Dirigir com segurança B-5
– antes de sair com o veículo ... B-5
– dirigir com chuva B-6
– dirigir com o ABS B-8
– dirigir em estradas não pavimentadas B-8
– dirigir em montanha B-8
– dirigir na neblina B-7
– dirigir à noite B-6
– em viagem B-6
Display eletrônico com TRIP
– versões Working A-38
– botões de comando A-38
– informações do display A-38
Display eletrônico
– versões Trekking e Adventure . A-43
– botões de comando A-43
– informações no display A-45
– informações presentes na tela padrão A-45
Display eletrônico
– versões Working A-30
– acesso à tela do menu A-34
– ajuste do relógio A-32
– botão Mode A-31
– botões de comando A-31
– descrição do menu A-34
– informações no display A-31
– informações presentes na tela padrão A-31
– manutenção programada e troca de óleo A-33
Display multifuncional A-50
Display standard A-48
Dispositivo para reboque B-16
Dispositivos para reduzir as emissões A-115
Drive by wire A-100
Duplicação das chaves e CODE CARD A-5
Durabilidade dos pneus D-27

Embreagem E-5
Em emergência C
Equipamentos internos A-82
Esguichos D-30
Espelho retrovisor interno A-10

Espelho retrovisor interno eletrocrômico....A-10
Espelhos retrovisores externos ...A-10
Estacionamento B-2
Extintor de incêndio C-19

Fárois A-99
– compensação da inclinação..A-99
– farol monoparábola A-99, C-9
– farol polielíptico A-99, C-10
– regulagem do facho luminoso A-99
Faróis altos A-74
Faróis baixos A-73
Faróis de longo alcance C-12
FIAT CODE - funcionamento....A-4
Filtro de ar.... D-13
Freios E-6
- freio de mão B-3, E-6
- freios de serviço.... E-6

Gancho de reboque....C-18

Inclinômetros A-29
Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento do motor....A-25
Indicador do nível de combustível....A-27
Indicadores de direção dianteiros (setas)....C-10
Instrumentos de bordo....A-25
Interior do veículo.... D-33

Janela traseira corrediça A-90

Lampejos....A-74
Lanternas traseiras C-13
Lavador do para-brisa....A-75
Levantadores dos vidros das portas A-88
Levantadores elétricos dos vidros com função antiesmagamento..A-89
Limitadores de carga A-18
Limpador do para-brisa ...A-75, D-29
Limpeza dos bancos com revestimento parcial em couro ..D-34
Limpeza dos bancos e das partes de tecido D-33
Longa inatividade do veículo B-14
Lubrificação E-5
Luz de freio (brake light) C-14
Luz de placa....C-14
Luzes-espia e sinalizações....A-60
Luzes de direção (setas)....A-74
Luzes de posição....A-73
Luzes de posição dianteira C-11
Luzes dos faróis auxiliares....C-12
Líquido dos freios.... D-12
Líquido do sistema de arrefecimento do motor.... D-10
Líquido dos lavadores do para-brisa D-10
Líquido para a direção hidráulica....D-11

Manutenção do veículo ....D
Manutenção programada D-1
Meio ambiente A-115
Motor de partida E-10
Motor E-4
"My Car" – Versão Working....A-39
– descrição do menu A-39
"My Car" – Versões Trekking e Adventure A-46

– ajuste da data.....A-46
– ajuste do relógio A-46
– alerta de velocidade.....A-46
– auto Lock.....A-46
– descrição do Menu "My Car Fiat".....A-47
– habilitação do TRIP B A-46
– manutenção programada A-47
– modalidade relógio.....A-46
– regulagem da sensibilidade do sensor crepuscular A-46
– regulagem do volume das teclas A-47
– regulagem do volume do sinalizador acústico de avarias/ advertências.....A-47
– repetição das informações do rádio A-46
– saída do menu A-47
– seleção do idioma.....A-47

No posto de abastecimento ... A-112

Óleo do motor..... D-9
Os símbolos para uma direção correta..... 3

Painel de instrumentos A-19
– versões Adventure.....A-23
– versões Trekking.....A-21
– versões Working A-19
Palhetas..... D-29
Para-sóis.....A-85
Para desligar o motor B-2
Parafusos das rodas D-27
Partes de plástico internas D-34
Partida com bateria auxiliar..... C-1, C-15
Partida com manobras por inércia.....C-1
Partida com motor quente.....B-2
Partida do motor B-1
Pesos..... E-13
Plano de manutenção programada..... D-2
Pneus verdes D-28
Porta-copos A-85
Porta-luvas A-82
Porta-objetos A-85
Porta-óculos A-85
Porta laterais A-86
Portas A-86
Porta traseira A-87
Predisposição para alarme..... A-112
Predisposição para autorrádio . A-110
Predisposição para faróis auxiliares.....A-81
Pressão dos pneus D-25
Pressão dos pneus E-9
Proteção ao meio ambiente..... A-115
Proteção contra os agentes atmosféricos D-31
Proteção dos dispositivos que reduzem as emissões..... B-9
Pré-filtro de ar para serviço pesado D-13
Pré-tensionadores.....A-17

Quadro de instrumentos.....A-20
– versões Adventure.....A-24
– versões Trekking.....A-22
– versões Working A-20

Recarga da bateria C-16
Regulagens personalizadas A-6
Repetidores laterais A-11, C-12
Reservatório de gasolina para partida a frio D-11
Rodas e pneus D-24, E-8
Rodízio de rodas D-27
Ruídos veículares A-116

Se a bateria descarregar C-15
Se houver feridos C-18
Sensor crepuscular A-78
Sensor de chuva A-76
Sensores de estacionamento A-79
Se precisar levantar o veículo C-16
– com elevador de duas colunas C-17
– com o macaco C-16
Se precisar rebocar o veículo C-17
Serviços adicionais D-5
Se um acidente ocorrer C-17
Se uma luz externa se apagar C-7
Se uma luz interna se apagar C-15
Se um pneu furar C-2
– estepe C-3
– parar o veículo C-2
– pegar ferramentas, macaco e roda sobressalente C-2
– substituir a roda C-4
Simbologia 5
Sistema de aquecimento/ventilação A-68
Sistema de bloqueio de combustível A-67, A-82
Sistema elétrico E-10
Sistema FIAT CODE A-1
Sistema flex A-114
Sistema Follow Me Home A-75
Sistema Locker A-100
Sistema OBD B-11
Substituição de fusíveis D-16
Substituições fora do plano D-5
Suspensões E-6
Símbolos de advertência 6
Símbolos de obrigação 6
Símbolos de perigo 5
Símbolos de proibição 5

Tampa do reservatório de combustível A-113
Tapetes e partes de borracha D-34
Teto solar A-90
Tipos de lâmpadas C-7
Tomada de corrente A-84
Transmissores de rádio e telefones celulares B-15
Transmissão E-5
Transporte de crianças em segurança A-16
Travamento elétrico A-86
Trip Computer
– versão Working A-41
– versões Trekking e Adventure .. A-58
Tubulações de borracha D-29

Uso correto do veículo ..... B
Uso do câmbio B-3
Utilização do gancho de reboque dianteiro C-18

Velas D-23
Velocímetro A-25
Ventilação A-69
Verificação dos níveis D-7
Verificação inicial A-51
Volante A-9

NOTAS

UMA LINHA COMPLETA DE PRODUTOS PARA A MAIOR PROTEÇÃO DO SEU FIAT.

Garanta a máxima proteção do seu motor com os fluidos e lubrificantes produzidos pela PETRONAS e recomendados pela Fiat em todo o mundo.

0800 883 32 00

www.pli-petronas.com.br

FLUID TECHNOLOGY SOLUTIONS™
POR PETRONAS LUBRICANTS INTERNATIONAL

Com mais de 100 anos de experiência e operações em 22 países, a PETRONAS Lubricants International (PLI) é uma das líderes mundiais no segmento de lubrificantes e fluidos funcionais.

Seja para melhor desempenho, proteção, emissões mais limpas ou conservação do combustível, você pode contar com a nossa inteligência em fluidos para conduzir de forma mais suave e duradoura **o seu Fiat.**

PETRONAS LUBRICANTS

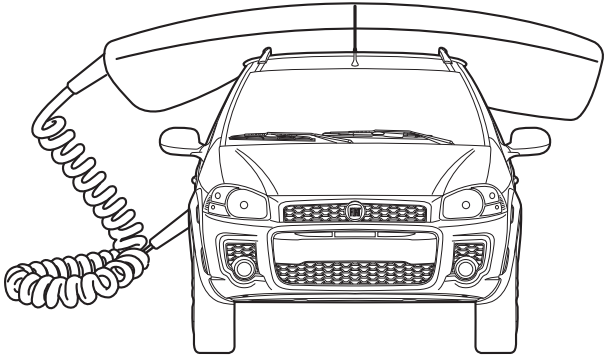
0800 883 32 00
www.pli-petronas.com.br

Se ocorrer a troca de propriedade do veículo é indispensável que o novo proprietário tenha conhecimento das modalidades de utilização e das advertências descritas nesta publicação, e que lhe seja entregue o presente manual de uso e manutenção.

Se você deseja entrar em contato conosco, de qualquer parte do Brasil, ligue para:

Central de Relacionamento Fiat

Fones : DDG (0800) 282 - 1001
DDG (0800) 707 - 1000



FIAT Automóveis Ltda. / Assistência Técnica
Avenida Contorno, 3455 - Bairro Paulo Camilo - Betim - MG - CEP 32669-900
Internet: http://www.fiat.com.br

Este veículo está em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores.

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

Produzido pela Star Comunicação e Serviços Ltda.